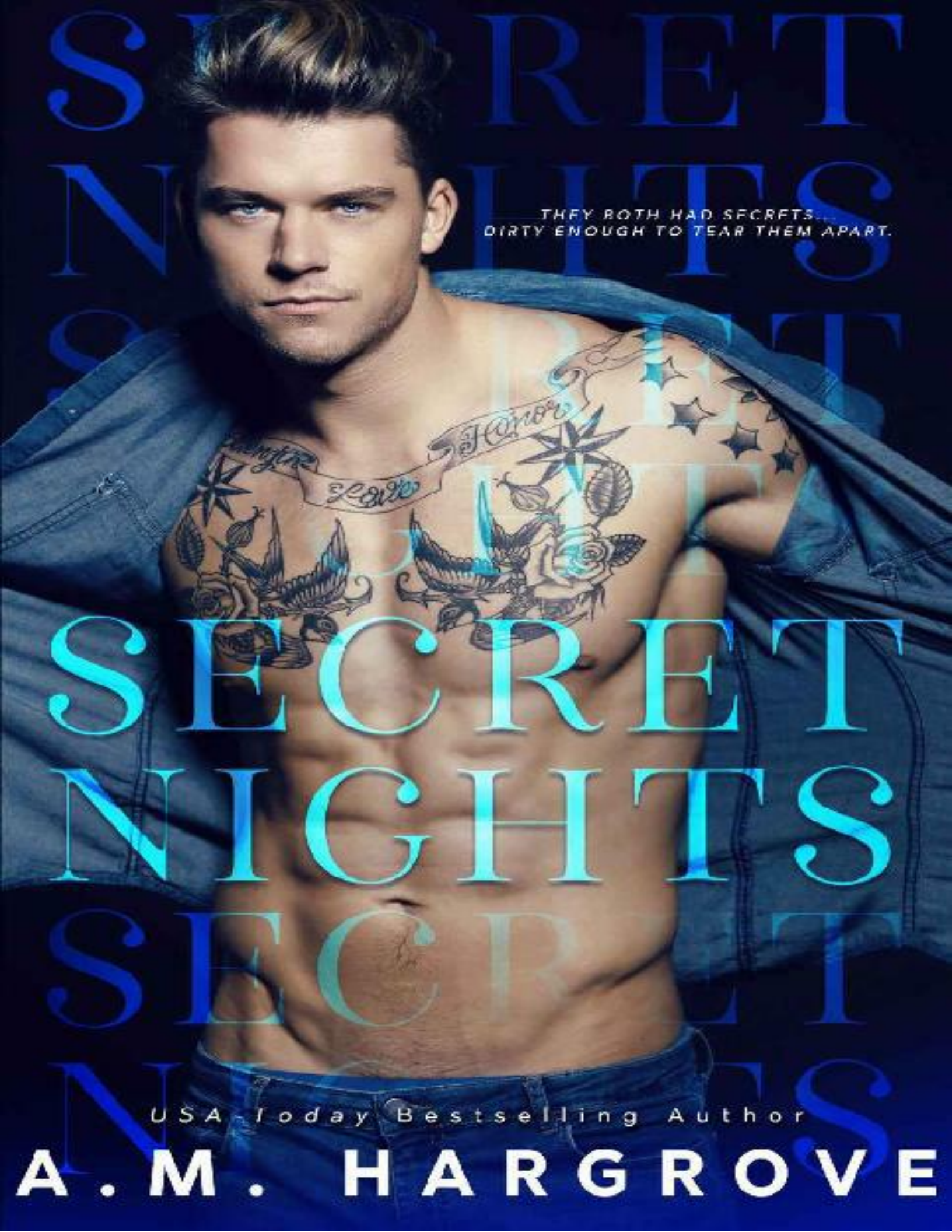

THEY BOTH HAD SECRETS...
DIRTY ENOUGH TO TEAR THEM APART.
SECRET NIGHTS
USA Today Bestselling Author
A.M. HARGROVE



TRADUÇÃO: IZABELLY
REVISÃO INICIAL: STÉFANY
REVISÃO FINAL: REJANI
LEITURA FINAL: STE
CONFERENCIA: AMANDA
FORMATAÇÃO: IZABELLY

SECRET NIGHTS

USA Today Bestselling Author

A.M. HARGROVE

Nosso conto começou na noite em que eu salvei uma mulher misteriosa de um crime aterrorizante.

Congelada em estado de choque, eu a levei para casa para ajudá-la a se recuperar. Ela tirou o casaco e eu mal consegui proteger minha reação sobre o quão sedutoramente ela estava vestida. Ela me surpreendeu ainda mais, rastejando na minha cama e pedindo para passar a noite.
Não demorou muito para que estivéssemos envolvidos em um assunto fumegante. A beleza estonteante de Skylar foi marcada por sombras que ela tentou esconder e segredos que ela não compartilharia.

Eu estava desesperado para saber o que lhe causou tanta dor. Só que como eu poderia me intrometer em segredos quando eu tinha muitos dos meus próprios?
No calor de seus braços, encontrei maneiras de superar minha própria dor. Toda noite, meu corpo e minha alma ansiavam pelos dela. Ela voltaria, só para ir embora antes que eu despertasse. Eu temia que, se ela descobrisse o meu lado sombrio, como era realmente ruim, eu nunca mais a veria. Exceto que algo mais aconteceu.

Eu descobri sua vida secreta ... as razões obscuras e sujas por trás de seu traje provocante. Minha reação dura me encheu de vergonha e arrependimento.
Afinal, quem era eu para apontar os dedos? Foi quando descobri que se você quisesse alguém mal o suficiente, faria qualquer coisa para recuperá-lo, independentemente das consequências. Recuperar sua confiança e me dar uma segunda chance eram minhas prioridades, mesmo que ela estivesse se arriscando estando comigo.
Mas a maioria das coisas na vida não era um risco? E eu dou qualquer coisa para ser Herrisk.

Dessa vez eu não pararia em nada para conseguir o que queria. Skylar.

SECRET NIGHTS

A.M. HARGROVE

UM

SEIS ANOS ATRÁS

Skylar

_ SKYLAR, eu juro por Deus que vou bater na sua bunda se você não fizer o que eu digo. Agora saia se souber o que é bom para você. Ele está esperando e não gosta de se atrasar.

— Mãe, por favor!

É minha última tentativa de implorar. Esta não é a primeira vez que ela me veste como uma prostituta e me obriga a conhecer seu cafetão. Suas ameaças de surra são verdadeiras. Eu senti seu punho mais vezes do que me lembro, e não quero sentir de novo. Para uma mulher pequena, ela poderia tirar a luz do dia de mim.

Sua voz de repente se torna chorosa. — Querida, você sabe o quanto eu preciso do meu remédio. Eu fico doente se não tiver. E este é o único caminho. Faça isso por mim, baby. Você vai, não vai?

Quando olho para ela, percebo que não há escolha. Ela é pele e ossos, nada parecida com a pessoa que ela era quando meu pai ainda morava aqui. Ela costumava ser bonita naquela época.

Mas nos dias de hoje, ela não se orgulha de si mesma. Não mesmo. Ela raramente toma banho a menos que ela necessite tanto de sua droga que ela precise se prostituir. E agora que pareço legal, ela só me vendeu para o cafetão e me intimida a fazer o trabalho sujo dela. Ela tem segundas intenções. Eu trago mais dinheiro do que ela fazia. Oh, se ela se limpasse! Ela estaria bem, suponho. Mas ela não vai fazer isso. Então eu sou sua prostituta pessoal e defensora do hábito de drogas. Sorte minha, dezesseis anos de idade. Tempos de diversão.

— Sim, mãe. — Eu digo, me resignando ao que está por vir. Uma noite cheia de coisas que não suporto pensar.

Qualquer outra mãe morreria antes de colocar sua filha em perigo assim. Não a minha. Em vez disso, ela fica lá e sorri. Então bate palmas, como se estivéssemos nos preparando para fazer um piquenique ou algo assim. Algum piquenique torcido.

— Eu sabia que você veria do meu jeito. Sempre sabendo como ajudar sua pobre mãe.

Virando-me, saio pela porta. Seu cafetão, Mikey, fica lá esperando.

— Apresse sua bunda, garota. Eu não tenho tempo para sua merda! Seus dedos se apertam em volta do meu pescoço. — É melhor você agir direito esta noite ou você sabe o que está vindo para você, certo?

Ele se pressiona contra mim e sua respiração me faria engasgar, mas eu não o faço, porque o aperto dele em mim é tão forte que restringe qualquer movimento na minha garganta.

— Sim. Eu falo, enquanto aperto as lágrimas. O que ele quer dizer é que ele vai me dar uma surra. Ele já fez isso antes e não hesitará em fazê-lo novamente. A última vez, a surra foi acompanhada por um estupro. A bile se levanta do meu intestino de novo, mas eu a forço de volta ao seu devido lugar. Que outra escolha eu tenho? Entramos no carro dele e ele me leva para o lugar de algum cara. É em uma parte decadente da cidade, e minhas pernas trêmulas me levam até quatro longos lances de escada para chegar ao apartamento 4D. O cara atende a porta e a vontade de virar e correr é esmagadora. Mas eu não faço. Em vez disso, ando para dentro, onde a sala está coberta de fumaça. Uma garrafa aberta de uísque está em uma mesa redonda e ele pergunta: — Quer um pouco?

— Não, obrigado.

O lugar é uma bagunça, roupas espalhadas por toda parte e pratos sujos empilhados por todo o lugar. Mas isso não é o que mais me incomoda. É o que vou fazer em seguida.

O cara é velho, como minha mãe. Talvez em seus quarenta anos ou algo assim. Ele é rechonchudo com uma barriga que cai sobre as calças.

— Tire sua camisa. Eu quero olhar para seus peitos.

Minhas mãos tremem quando desfaço os botões. Uma coisa que aprendi é não olhar para os rostos deles. Mas eu cometi o erro de fazer isso agora e vê-lo lamber seus lábios molhados. Observar sua língua gorda e escorregadia deslizar sobre seus grossos lábios quase me faz perder o almoço. Meu rosto deve mostrar isso porque ele ri.

— para isso, você está bem?

— Er, uh, sim, eu estou.

Eu não posso manter a gagueira fora da minha resposta.

— Bom. Seus olhos redondos escurecem enquanto suas mãos se movem para o zíper. — Venha para cá. Você sabe o que fazer.

Meus pés não querem se mover, mas eu de alguma forma ando até ele.

— De joelhos, garotinha. — Ele coloca as mãos nos meus ombros e me empurra com força para o chão.

Meus joelhos ardem no tapete áspero. Eu chego em suas calças e fecho meus olhos. Ele tem gosto de leite azedo e é aí que meus devaneios começam.

Minha mente me leva para longe deste lugar horrível, para o meu mundo de fantasia, onde eu posso dançar e esquecer todas as coisas terríveis que vou ter que fazer hoje à noite.

Quando saio, parece que minhas entranhas foram arrancadas. Mikey está lá fora esperando e eu dou a ele o dinheiro

que o homem me entregou. Ele pega e conta, depois me joga cinquenta dólares. Isso é tudo que ganho para uma noite de horror. Quando volto para casa, mamãe está esperando com a mão estendida. Depois que eu entrego o dinheiro, entro no banho quente e esfrego a sujeira de cima de mim até que minha pele fique irritada. Então eu escovo meus dentes e Listerine minha boca. Mas nunca sai, sempre sinto o gosto daqueles homens desagradáveis. Eles permanecem comigo por muito, muito tempo.

Os lençóis baratos arranham minha pele enquanto eu deslizo na cama. Uma lágrima escapa do meu olho, embora eu faça o meu melhor para não deixá-lo. Este é o momento que eu mais temo, porque estou sozinha com meus pensamentos e lembrei de como a minha vida está bagunçada. Meu pai não me quer. Minha mãe é viciada em drogas. Eu abandonei o ensino médio. Meu sonho de me tornar um dançarina profissional está se distanciando cada vez mais do meu alcance.

Quando saí do ensino médio, no início deste ano, ficou claro que ir para qualquer escola profissional não era mais possível. Mamãe se certificou disso. A prostituição por ela fez com que o trabalho na escola fosse impossível. E então havia aqueles rumores voando por aí. Eu iria abaixar a cabeça todos os dias enquanto as meninas sussurravam sobre mim e me tratavam como se eu estivesse doente. Mas não os meninos. Eles me rodeavam como formigas em mel. Eles até me encurralaram na escada várias vezes e se alguém não tivesse vindo, tenho certeza

que teria acabado em algo horrível. Então eu decidi que era hora de me curar e sair do ensino médio.

Seria bom se eu tivesse alguém para conversar sobre tudo isso, mas isso nunca vai acontecer. Não com a minha situação atual de qualquer maneira. Eu me enterro em minha dura cama e faço o meu melhor para ir dormir. Mas tudo o que posso pensar é um conjunto de grandes e robustas mãos enquanto dolorosamente beliscam e me apertam, e as lágrimas finalmente jorram, enquanto meu corpo dolorido é tomado por soluços.

DOIS

DEZOITO MESES ATRÁS

Reese

MESMO QUE o rosto do MEU pai tenha um sorriso, seus olhos contam uma história diferente. Decepção, arrependimento e até mesmo desprezo me pesam quando olho para eles. Não importa que seja a noite de encerramento da série de seis meses da Shatter, a produção da Metropolitan Ballet Company que levou a cidade de Nova York embora. Não faz diferença que os críticos estejam delirando comigo como o principal dançarino desde a noite de abertura. Tudo o que importa é que a minha carreira escolhida não é a que ele planejou desde o dia em que nasci... Eu não sou o principal goleador do Madison Square Gardens.

Mas minha mãe... bem, ela liga a alta voltagem e diz: — Parabéns, querido! Você foi surpreendente! — Então ela se inclina para mim e sussurra: — Você foi o melhor lá fora, querido.

Enquanto eu gostaria de ficar aqui e absorver seus elogios, meus quadris, coxas e panturrilhas gritam por minha atenção. Não há gelo suficiente em toda Manhattan para acalmá-los.

Shatter está funcionando há seis meses e meu corpo está machucado, machucado e desgastado pelas performances punitivas de seis dias por semana que eu tenho feito e estou pronto para uma pausa muito necessária.

Infelizmente, não posso me controlar, e me agarro à forte dor dos meus membros. — Realmente mãe?

Seus olhos me advertem. — Claro, Reese. Você sabe que eu acho que você é o melhor.

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, meu pai fala e diz: — Filho, excelente trabalho. Você foi ótimo.

É fácil ver pela evasão de seus olhos que ele não é sincero. Eu não sou bobo, mas é muito ruim. Este é o meu amor e eu vou continuar a dançar enquanto meu corpo aguentar.

— Reese, por favor! Minha mãe diz. — Eu não poderia estar mais orgulhosa de você do que estou agora.

— Obrigado mãe! Mas eu me pergunto se é só porque eu sou o principal. Você ficaria tão orgulhosa de mim se eu não tivesse chegado onde estou?

— Claro que eu teria. Você é meu filho e eu amo você.

Depois de fixar os olhos nela e encará-los por alguns instantes, eu aceno e digo: — Eu também te amo, mamãe.

Então eu me viro para o meu pai e dou a ele um aceno de cabeça e vou para o meu camarim para trocar e arrancar as toneladas de gosma do meu rosto.

Hoje à noite a trupe vai se divertir e festejar! Faz tanto tempo que nenhum de nós saímos, não conseguimos lembrar o último clube em que entramos.

A festa continua e é como se tivéssemos trazido o palco para cá. A única diferença é que o nosso estilo é mais ousado do que o clássico que fizemos recentemente. O que alguém esperaria, no entanto? A torcida do clube está aproveitando o espetáculo enquanto fazemos nossos levantamentos e giros que normalmente não são encontrados na pista de dança comum. Alguns dos outros clientes estão se juntando a nós e criando uma espécie de caos controlado. Para os poucos de nós, homens que não são gays, como eu, as mulheres estão em cima de nós. E admitidamente, estou amando o inferno fora disso.

Selene, a diretora feminina, olha para mim enquanto eu danço com outra mulher. Ela e eu temos dormido juntos desde que Shatter abriu. Não estamos comprometidos, mas temos uma espécie de relação, suponho. Seu lado ciumento espreita hoje à noite, mas eu escolho ignorá-lo. Eu sou tudo sobre ter um bom tempo, e eu não quero lidar com a carência dela agora.

O álcool flui e eu sei que amanhã eu vou ter uma ressaca infernal. Mas agora, eu não me importo porque estou deixando-a solta e amando cada minuto dela.

— Selene. Eu chamo. Ela está perto de mim, mas me ignora. — Selene, vamos dançar? Mais uma vez, sem resposta. Para o inferno com ela. Seu desejo constante de ser o centro das

atenções me irrita. Tenho certeza de que minha noite de sexo quente e suado se foi pelo ralo, mas estou cheio de álcool e adrenalina, então eu não dou a mínima. Agarrando outra dose de tequila, eu abaixo e volto para a pista de dança. A noite acelera e logo é a última chamada.

— Estamos indo embora. Uma parte do grupo chama. Nós todos saímos e eu vejo enquanto eles entram em um táxi. Selene e algumas outras garotas fazem o mesmo. Ela não diz uma palavra enquanto sai. Indo para o bar, eu me arrasto e saio pela porta também.

Como moro no Soho, onde fica o clube, só tenho alguns quarteirões para ir para casa. É final de setembro, e ainda bastante quente, então eu acho que a caminhada vai me fazer bem.

As ruas se esvaziaram e meus ouvidos ainda tocam um pouco da música alta que tocava no clube. Enquanto estou andando, penso em como a Selene parecia irritada... como se ela quisesse torcer minhas bolas. Tanto para aquele pedaço fácil de bunda. Parece que vai ser um trabalho de mão para mim esta noite. Pego meu telefone pensando que vou deixar uma mensagem para ela antes de perceber que ela provavelmente vai falar algumas palavras para mim. Desde que eu não estou com disposição para isso, eu coloco de volta no bolso o telefone e cavo no bolso as minhas chaves.

Eu tenho um zumbido decente, então eu nunca os ouço até que seja tarde demais. Eles me batem por trás e me derrubam no chão. Meus reflexos geralmente rápidos são embotados de todo o álcool que eu consumi, então eu demoro para me levantar. Quando chego às minhas mãos e joelhos, eles vêm para mim de ambos os lados e me socam nas costelas com os punhos e me chutam. A dor explode no meu torso, com cada golpe esmagador, tirando meu fôlego junto com a capacidade de inalar. Eu sou incapaz de rolar ou mover meus braços para bloquear o ataque deles. A opção de me defender foi despojada. Estou incapacitado do que meu cérebro está me dizendo são costelas quebradas. Mas eles não param por aí. Acontece tão forte e rápido que eu não consigo rolar nem chutar para lutar. Fogos de artifício de agonia acendem em todo o meu corpo. Eu vagamente vejo algo brilhar e registra que um deles tem uma faca. Minha mente está tão confusa agora, eu não sinto quando me esfaqueiam. Mas o golpe final, o balanço do taco de beisebol contra minha perna, é inconfundível. Se eu passar por esse ataque, eu sei que nunca vou esquecer esse som... As rachaduras e lascas dos ossos da minha perna.

O SINAL SONORO CONSTANTE das máquinas é um ruído constante de fundo. Ele continua e continua até que eu quero gritar. Mas não posso porque é impossível falar. Eu estou preso em um sonho estranho. Ou talvez seja um pesadelo. Como o tipo

onde você está sendo perseguido e tenta correr, mas quanto mais você tenta, mais devagar você vai. Eu quero falar, mas quanto mais eu tento, mais difícil se torna. O sono é inconstante. É uma sucessão de cochilando e desligando. Mas o que é brutalmente incessante é a dor que atinge meu corpo em todos os lugares. Ocasionalmente é um pouco entorpecido, mas está sempre lá, meu inimigo. Eu estou preso em um vórtice dele. Isso me leva para baixo em suas profundezas mais profundas e, em seguida, me gira tão rápido que eu quero implorar para que ele pare, mas não posso. Meus pulmões não permitem isso. Isso deve ser um inferno porque eu não consigo descobrir onde mais poderia ser pior.

— Reese. Reese, você pode me ouvir?

Eu tenho uma discussão com minhas pálpebras porque elas insistem em ficar fechadas, mas alguém está tentando conversar comigo e é importante para mim olhar para quem quer que seja. Finalmente, eu os induzo a abrir e há uma mulher de meia-idade parada em cima de mim.

— Reese, meu nome é Helen e eu vou cuidar de você hoje.

Parece haver um filme sobre meus olhos porque o rosto dela está embaçado. Quando eu movo minhas mãos para esfregá-las, elas estão presas. Quanto mais eu tento, mais agitado me torno.

— Fique calmo, Reese. Seus braços estão amarrados na cama. Tivemos que fazer isso porque você continuava tentando puxar o tubo de respiração para fora.

Tubo de respiração? Por que diabos eu teria um tubo de respiração?

— Você deve estar confuso. Eu vou explicar tudo para você. Você está em coma induzido há mais de uma semana. Você teve um... incidente. Você foi ferido e você está no hospital. Acabamos de reduzir seu remédio, então você está lentamente saindo da sedação.

De que diabos ela está falando?

— Não tente falar, querido. Sua garganta ficará muito dolorida por alguns dias no tubo. É melhor ir com isso. Temos você com remédio para dor e a coisa mais importante a fazer agora é descansar.

Por que eu precisaria de mais descanso se estiver em coma há mais de uma semana?

Ela coloca a mão na minha testa, mas eu quero afastá-la. Eu não gosto de estranhos me tocando assim.

— Você está seguro aqui, Reese. Tudo vai ficar bem.

Deslocando meus olhos para que eu possa checar o quarto, fico chocado ao ver todas as máquinas que me cercam. Então eu ouço aquele maldito sinal sonoro que está me incomodando.

— Tente ficar calmo, Reese. Estes são apenas monitores. Ninguém vai te machucar. Você está seguro aqui.

Por que ela continua dizendo isso? Eu engulo e minha garganta está em chamas. Oh, como eu mataria por um pouco de água.

— Água? Eu sussurro.

— Sinto muito, querido. Nada para comer ou beber ainda. Mas você está recebendo hidratação adequada através do seu IV.

Ela pode esguichar aquela maldita coisa na minha boca e descolar minha língua porque está presa em algum lugar lá dentro? É impossível ganhar essa luta com minhas pálpebras, então eu cochilo.

SERÁ QUE alguém, por favor, desligue o despertador porra? Quem colocou a maldita coisa de qualquer maneira? Eu sei que não fui eu. Espere, onde estou?

Quando eu levanto a cabeça, vejo todos aqueles monitores novamente, mas estou sozinho. Minha cabeça está um pouco mais clara, então tento absorver tudo. Há tanta merda aqui, eu não consigo tirar cara ou coroa disso. Um é para a minha frequência cardíaca e pressão arterial. Mas há outras coisas que eu não estou familiarizado. Uma grande unidade fica ao lado da minha cama com mangueiras saindo dela. E eu vejo esses tubos claros pendurados na cama com fluido rosa neles. Merda desagradável. Oh inferno! Tem um tubo saindo do meu maldito nariz também. O quê? Oh, porra! Eu tenho fios e tubos por toda

parte. O pânico me inunda. O bip dessa máquina aumenta e uma enfermeira corre na sala.

— O que está acontecendo comigo? Eu pergunto. — Por que estou aqui?

Minha mãe corre em seguida, dá uma olhada para mim e se rompe em lágrimas.

— Mãe, o que está acontecendo? Ninguém diz nada.

A enfermeira finalmente quebra o silêncio. — Reese, você foi assaltado e espancado seriamente. Você quase morreu. Você está no hospital há quase duas semanas. Você teve várias cirurgias, mas vai ficar bem. Você me ouve? Você vai sobreviver a tudo isso. Você está na UTI agora. Mas assim que pudermos, vamos levá-lo para uma sala privada.

— Assaltado?

— Sim. Seus atacantes esfaquearam você e te espancam brutalmente. Por sorte, alguém te encontrou e ligou para o 911.

Minha mãe finalmente para de chorar e diz: — Aconteceu no final da noite.

Mais uma vez, tento esfregar meu rosto, mas meus pulsos estão amarrados. A enfermeira vê isso, ela solta o velcro e libera minhas mãos. Quando eu movo meus braços, meu torso parece que fogo está atirando através dele. Eu gemo.

— São suas costelas. Sua caixa torácica estava uma bagunça. Seus pulmões entraram em colapso. É por isso que você tem esses tubos no peito. Explica a enfermeira.

— Oh! Eu digo enquanto esfrego meu rosto.

— Isso não é tudo.

Não é tanto quanto as palavras, mas a maneira como são ditas me deixa desconfiado. Minha cabeça se inclina para a minha mãe, e seu rosto está tomado por tanta tristeza e dor, eu sei que o que quer que eles estejam prestes a me dizer vai me arruinar.

— Eu tenho uma lesão na medula espinhal? Eu sei que posso mover meus braços, então talvez seja da cintura para baixo.

Minha mãe balança a cabeça e diz: — Não, Reese, você não faz.

— Oh, Graças a deus! Eu pensei que você ia me dizer que eu não podia andar ou dançar novamente.

O rosto da minha mãe empalidece. — Reese, você não vai dançar de novo.

— O quê? Por quê?

Mamãe olha para a enfermeira e a enfermeira diz: — Reese, os homens que atacaram você esmagaram sua perna direita. Seu joelho e fêmur estavam tão pulverizados que os médicos esperam que você não possa andar sem ajuda novamente.

Seu joelho e fêmur foram pulverizados... seu joelho e fêmur foram pulverizados... seu joelho e fêmur foram pulverizados. Esperando que você ande de novo... esperando que você volte a andar... esperando que você volte a andar...

Mamãe se senta ao lado da minha cama, segurando minha mão. Como isso deveria me fazer sentir melhor? O médico fez uma aparição enquanto a enfermeira falava e disse que espera... sim, ele espera que eu seja capaz de colocar peso na minha perna direita novamente. Tanto para a minha carreira. Eu me recuso a receber visitas. Selene veio algumas vezes, mas eu não suportava ver a pena em seus olhos. Eu tenho sido um mala quando mal comecei. Minha vida foi arruinada por alguns estúpidos que queriam alguns dólares e meus cartões de crédito.

O médico também me disse que ele vai começar a me tirar da morfina hoje. Ótimo. Fantástico. Agora vou ter que encarar isso sem os efeitos entorpecedores dos remédios. Aparentemente minhas facadas foram cicatrizadas o suficiente, junto com as cirurgias na minha perna, para que eu possa ser transferido para uma unidade restauradora. Não posso ir para casa até conseguir demonstrar que sou capaz de me movimentar sozinho. Como diabos eu poderei fazer isso? Minha perna está em algum tipo de engenhoca com hardware o suficiente ligado a ela. Eu pareço um robô. Talvez a maldita coisa tenha um botão especial e se transforme em um Transformer, me fazendo um SuperCar ou algo assim. Quem diabos sabe?

Um bastardo cínico é o que eu sou. Eu não falo. Eu grito ou rosno. Se alguém me perguntar alguma coisa, eu dou uma resposta sarcástica, ou faço uma careta para eles. Eu fui do Dr. Jekyll para o Sr. Hyde. Eu fiz minha mãe chorar tantas vezes agora que nem me importo mais. Por que eu deveria? Eu fui fodido. E isso continua piorando. Esses pinos de metal na minha perna... não, espere, deixe-me corrigir isso. Eles me informaram que a porra dos pinos de metal na minha perna, terão que ser removidos. Alguns deles de qualquer maneira. Parafusos, pinos, e quem sabe o que mais... provavelmente uma barra de metal. Mais uma cirurgia adicionada à lista.

E então o médico em sua maneira esperta, diz para mim, que eu deveria estar agradecido por eles não terem que amputá-la. Porque, aparentemente, quando eles viram inicialmente, essa era uma forte possibilidade. Agradável. Simplesmente perfeito. E eu deveria estar agradecido? Que alguns filhos da puta destruíram minha vida. Realmente?

Ah, e Selene. Cara querida Selene, sim, ela me largou. Não queria ficar com alguém que não pudesse acompanhar sua carreira. Cadela!

TRÊS

DIAS DE HOJE

Skylar

É PRECISO cada grama de força e tudo mais que eu posso juntar para não engasgar quando eu respirar. O cliente que está sentado na minha frente é tão malcuidado que eu juro que ele deve ter rolado em uma pilha de gambás mortos. Por que eu sempre acabo com os caras fedorentos?

E depois há a aparência dele. Eu não sou geralmente uma a dizer coisas ruins sobre a maneira como as pessoas olham, mas o ravióli sagrado! Esse cara parece ter sido atropelado pelo caminhão feio. Primeiro, ele é magro. Quero dizer emagrecido. E eu deveria sentir pena dele porque talvez ele não possa comprar comida. Mas se esse é o caso, então por que diabos ele está aqui? A taxa de entrada para a Exotique-A, a discoteca onde atualmente trabalho, não é barata e nem os meus serviços. Depois, há seus olhos espertos. Eles estão afundados em seu rosto longo e estreito, deixando enormes olheiras abaixo deles. As maçãs do rosto se projetam criando cavidades profundas e seus lábios finos têm grandes feridas neles. Bruto. E aí meu Deus! Seu maldito cabelo. Super gorduroso, quase ao ponto de pingar. O

homem já ouviu falar desta invenção chamada xampu? E, acima de tudo, ele está ficando careca e tem um pente. Sim. Um pente que está pingando graxa. Meu palpite é que ele tem cerca de quarenta e cinco. Nariz grande e sem metade dos dentes. Mas honestamente, eu poderia passar por tudo isso se o homem tivesse acabado de tomar banho. Eca. Lá vou eu de novo, forçando uma mordaça de volta. Quando vejo toda a foto dele, tenho que pensar que ele está doente ou drogado. Muitos deles.

Ele me olha. Eu diria que ele não piscou uma vez em dez minutos e eu tenho vinte para ir. Eu vou conseguir sem vomitar? Por favor, Deus. Só desta vez. Eu giro meus quadris e balanço para a música nerd que ele pediu. Quem diabos ouve esse tipo de coisa de qualquer maneira? Febre Noturna pelos Bee Gees. Agora tudo que eu preciso fazer é cair em um joelho e fazer um movimento John Travolta-Saturday Night Fever[1]. Graças a Deus tenho uma vara aqui. Minhas mãos trancam e eu balanço meu corpo, pegando impulso suficiente, então deixo o chão. Usando os músculos da parte interna das coxas, eu aperto e viro de cabeça para baixo. Olhar para ele deste ângulo não é tão ruim.

— Aproxime-se.

Oh droga. Eu estava esperando que ele não perguntasse isso. Os clientes não podem tocar, mas podem solicitar que os

[1] Saturday Night Fever (no Brasil, Os Embalos de Sábado à Noite; em Portugal, Febre de Sábado à Noite) é um filme americano de 1977, um drama musical produzido por Robert Stigwood, dirigido por John Badham e com roteiro de Norman Wexler baseado em um artigo do jornalista Nick Cohn para o jornal The New York Times.

dançarinos fiquem bem na cara deles, se quiserem. Por favor, não me deixe vomitar nele.

Eu danço meu caminho mais perto, me mexendo e fazendo meus movimentos habituais. Eu estou de topless e ele está preso em minhas garotas, babando e lambendo seus lábios cobertos de úlcera. Forçando-me a pensar em outra coisa, meus pensamentos se movem para o que eu vou cozinhar no café da manhã. Agora, isso foi um erro, porque o pensamento de comida, combinado com o seu odor rançoso, me faz querer vomitar.

— Coloque-os na frente da minha boca.

Oh Deus, se eu vomitar nesse cara o JD me matará com certeza. Ele vai me colocar de volta na lista dos clientes piores. E eu não posso permitir isso. Prendendo a respiração o máximo que posso, eu inalo novamente quando ele diz: — Vire-se e se curve. Coloque essa bunda bem na minha cara.

Oh, bom sofrimento! Pelo menos o pote fedorento não está respirando no meu rosto agora. Mas quando sinto seus dedos desagradáveis afastarem a corda da minha tanga, eu me endireito e dou os dois longos passos que me levam até o botão na parede. Minha palma bate e segundos depois a porta se abre.

Meus movimentos da cabeça em direção ao Sr. Smelly e eu digo: — Ele tocou minha bunda. Puxou minha tanga para o lado.

Meu guarda-costas não faz perguntas. Essas são as regras da Exotique-A e são inegociáveis. Sempre. E eles sempre vão em

favor da dançarina. — Fora. — Diz Jimmy com o braço estendido, apontando para o dedo.

— Mas…

— Eu disse fora. Você conhece as regras.

O Sr. Smelly se levanta e a toalha que estava em seu colo cai. Seu patético pênis duro está parado lá, olhando para ele, implorando para ser tocado. Mas não haverá ajuda para isso aqui.

— Coloque seu pau em suas calças e saia. Agora. Última chance ou eu te jogo fora.

Jimmy não mexe por aí. Eu já vi ele fazer isso muitas vezes. Ele é forte e muito protetor comigo. De repente, ele cheira e diz: — Que porra morreu aqui?

Eu quero rir, mas eu não faço. Eu dou de ombros e saio da sala. Meu objetivo é estar bem longe da porta para que eu não tenha outro cheiro do Sr. Smelly. Meus pés me carregam para o meu pequeno camarim o mais rápido que podem e quando eu chego lá, eu me coloco na cadeira. Mas assim que o faço, pulo de volta aos meus pés, pego um punhado de lenços umedecidos da minha penteadeira e passo a esfregar as bochechas da bunda. Aquele idiota me tocou! Ele tocou minha bunda! De todos os homens com quem já estive, ele foi a coisa mais repugnante de todos os tempos! Antes que eu possa completar minha limpeza completa, Jimmy puxa a cortina para o lado e fica lá, rindo.

— Que diabos está fazendo?

— Essa coisa fedorenta tocou minha bunda! Estou pegando seus germes e sabe Deus o que mais.

Ele ri e diz: — Precisa de uma mão?

— Ah, cale a boca! Ele era desagradável.

Droga, certo. Ele era um filho da puta podre, tudo bem. Então ele me entregou um rolo de dinheiro. — JD diz que é seu. Apenas por ter aguentando o cheiro.

Nós dois rimos. Eu sei que JD nunca desistiria de dinheiro, então isso vem de Jimmy.

— Obrigado, mas você não precisa fazer isso.

— Fazer o quê?

— Você e eu sabemos que JD nunca desistiria de um dinheirinho.

Jimmy coloca as mãos nos meus quadris e diz: — Apenas pegue o dinheiro, baby. Você sabe que eu cuido de você.

— Obrigado, Jimmy. Você sempre cuida de mim. Eu beijo sua bochecha. Jimmy e eu voltamos.

— Você tem alguém nas asas, boneca. Você quer que eu o mande para a sala?

— Sim, mas você pode desinfetar?

— Ah Merda! Deixe-me entrar nisso.

Ele sai correndo pelo corredor, chamando a equipe de limpeza. Eles estão acostumados a cuidar de todos os tipos de coisas nojentas aqui.

Cara entra. Seu camarim fica ao lado do meu. — Eu ouvi que você tinha um fedorento. Ela ri.

— Fedorento não chega perto. Desagradável, ele era. E o idiota me tocou.

— Eca! Isso é tão errado. O que há com esses pervertidos? Eles não conhecem as regras?

— Acho que eles não se importam.

— Sky, precisamos pegar bebidas em breve. Sinto falta da minha garota. E parece que você pode usar a noite de uma garota.

— Sim, eu poderia. Eu também sinto a sua falta. Nós nos abraçamos por um segundo. Cara é minha melhor amiga. Nós duas começamos aqui ao mesmo tempo e somos amigas desde então. — Vamos fazer isso em breve.

— E amanhã?

— Eu não posso. Eu tenho um cliente. Eu digo.

Cara franze a testa. — Eu estou nas próximas cinco noites depois de amanhã. Na próxima semana então. Vamos tentar marcar um encontro.

— OK.

Jimmy está de volta, me avisando que um novo cliente está pronto para mim. — Você tem adereços.

— Perfeito, simplesmente perfeito.

— Não se preocupe baby. É apenas uma cadeira e uma garrafa de água.

— Ah não. Não me diga. Outro Flashdance? . E deixe-me adivinhar o que ele quer ouvir. Maníaco.

Jimmy solta uma risada sincera. — Você o pegou rastreado. Mas ele também quer o Flashdance.

Eu gemo. — O que há com esses caras velhos e sua porcaria de Flashdance?

Ele ainda está rindo enquanto diz: — Tudo o que eles sabem é que querem ver uma garota sexy que pode dançar. E o Flashdance tinha tudo na época.

— Mas eu sou loira pelo amor de Pete.

— Sim, e muito quente nisso. Vá agora e marque algumas grandes dicas.

— Espere. Eu alcanço o pequeno frasco. — Quer um pouco?

— Não, eu estou bem.

Eu engulo e tenho o suficiente para um bom gole. Quando eu estou toda boa e tonta, eu vou pelo corredor.

Aqui vamos nós novamente. A música é estimulada e, desta vez, é um cara cabeludo excessivamente convencido que está sentado na cadeira esperando por mim. Assim que eu entro, eu bato na música e o Maniac começa a tocar. Eu me borrifei com a garrafa de água, me encharcando até pingar.

O cliente me dá um sorriso cheio de dentes. Muito idiota, de fato. O cara deve ter gasto milhões nesses filhotes. Eu juro que eles são tão grandes e brancos, se tivéssemos uma queda de energia, ele poderia nos guiar para fora deste prédio sorrindo sozinho. É preciso todo o controle que tenho nesse meu corpo para não rir.

— Ah sim, isso mesmo, irmã.

Irmã? Que diabos? O que eu sou? Uma freira? Irmã Mary Skylar, a dançarina particular. Oh sim, isso tem um bom slogan agora, não é? Uma risadinha sai dos meus lábios, mas felizmente a música é tão alta que os Grandes Dentes não percebem.

Meus quadris se ajustam e o Sr. Idiota agarra sua virilha. Há uma toalha no braço. Está lá para um propósito. Os clientes podem se masturbar se quiserem, mas não podem me tocar ou se exibir a qualquer momento. Eu me pergunto se alguém explicou isso ao Sr. Toothy. Eu não falo com clientes. Eles podem me dizer o que fazer, mas nenhuma conversa acontece entre nós.

A cadeira está bem na frente dele e eu a escarrancho, abrindo bem as pernas. Minhas mãos se movem por todo o meu corpo, e então eu me levanto e me movo, girando, torcendo e fazendo todo tipo de coisa que o Sr. Idiota aparentemente está gostando porque gotas de suor estão surgindo em sua testa. Minha dança Maniac é a perfeição e no momento em que a música termina, o Sr. Idiota está respirando tão forte, eu me pergunto se ele pode ter um problema no coração. Sua mão ainda

está pegando suas bolas e ele parece estar com dor. Agora eu me mudo para acabar com Flashdance.

Girando, viro e bato as palmas das mãos na cadeira e me inclino para trás. Agora eu estou no chão em uma grande divisão de frente para ele e eu coloco meu peito no chão também e deslizo para frente, em seguida, pulo e faço todos os tipos de rebolados. Eu balanço minha bunda na frente do seu rosto antes de me afastar para algum movimento no chão. A mão de idiota aperta o braço da cadeira com tanta força que os nós dos dedos ficam brancos (mas não tão brancos quanto os dentes brilhantes) e de repente ele geme. Santa Moly! O cara acabou de explodir sua carga em suas calças! Ele levanta a mão que está segurando sua virilha e uma pequena mancha aparece, espalhando-se para fora.

— Jesus, inferno! O que eu acabei de fazer?

Você atirou no seu chiqueiro Senhor, o que acha que fez? Eu não respondo em voz alta, mas idiota fica lá e esfrega sua virilha.

— Jesus! Você é uma bunda gostosa. Vire-se e curve-se para que eu possa dar uma olhada.

Eu faço o que ele pede.

— Oh Deus! Oh Deus! Você é um prêmio, estou te dizendo. Um prêmio real.

Eu mostro-lhe um sorriso tímido. Eles sempre amam isso. Ele enfia a mão limpa no bolso e tira um monte de dinheiro e me entrega a coisa toda.

— Seu nome é Lena, certo?

Eu concordo. Esse é o meu nome artístico.

— Estou voltando Lena. Apenas para você. Você é um maldito prêmio. E da próxima vez, quero aquele rabo bem na minha cara.

Eu lambo meus lábios, legais e lentos e dou outro pequeno sorriso.

— Que porra de prêmio?

Então eu saio de lá porque o tempo do idiota acabou. Eu bato no corredor correndo e quando estou fora do alcance da voz, eu morro de rir. Jimmy me ouve e está lá em segundos.

— Oh meu Deus! O cara gozou em sua maldita calça.

— Você deve estar brincando comigo.

— Não! E olha o que ele me deu!

Eu abro minha mão e mostro ao Jimmy o dinheiro. São dois mil dólares em notas de cem dólares.

Simultaneamente, dizemos — Grande prêmio!

— Jimmy, você viu os dentes desse cara?

— Claro, mas com pagamentos como esse, quem dá à mínima? Então ele me dá um olhar estranho.

— Baby, eu quero que você vá para a escola. Escola de Dança. E se torne legítima. Não faça isso e desista das outras coisas.

— Pare Jimmy. Eu sei que você se importa. Mas eu não posso. Você sabe que isso não é possível.

— Sim. Você deveria fazer um teste.

— Por favor, não vamos ter essa conversa novamente. Nós tivemos isso muitas vezes.

— Eu sei, mas Skylar...

— Acabou?

Agora estou com raiva. Ele está enfiando o nariz em algo que ele sabe que eu não quero que ele faça.

— Você está deixando aquela cadela do caralho destruir sua vida. Ela está tirando isso de você, pouco a pouco. E o que mais me irrita é que você está deixando.

— Jimmy, saia agora! Você não sabe nada sobre isso. Mas a verdade é que seus comentários são muito próximos de casa. Eu o empurro para longe de mim.

— Aonde você vai? Você tem um cliente hoje à noite. Você não pode sair.

Meu peito está levantando Estou tão brava. — Droga!

Agora, a última coisa que quero fazer é ir e servir alguém. Jimmy arruinou a minha noite. Ele significa muito, mas ele precisa ficar fora do meu negócio.

— Que horas são?

— 11:20.

— Droga. Tenho que me mexer ou vou me atrasar.

Jimmy toca meu braço. — Por favor, pense no que eu disse.

Eu arrebato meu braço. — Deixe estar.

Eu começo a tirar minhas roupas. Ele me viu nua mais vezes do que eu gostaria de contar. Eu pego punhados de lenços sanitários e corro todo o meu corpo. Eu não quero cheirar mau perto do meu cliente. Então eu passo algum perfume. Não demoro muito para me vestir, já que estou acostumada a trocar de roupa entre as danças. Eu puxo uma tira de renda, uma minissaia super curta, uma camiseta apertada que expõe metade do meu estômago e mostra meus mamilos rosados. Depois de uma escovada rápida nos meus cabelos loiros, estou pronta para ir.

— O carro deve estar esperando por você.

Assentindo, corro pelo corredor. Chegar atrasada nunca é uma opção para um cliente. E agora que Jimmy estragou meu humor, não estou ansiosa por isso. Esse cara é doido e ama seus trabalhos de sopro. Ele gosta de me ver sair. Eu sou ótima em fingir, mas não estou tão envolvida nisso hoje à noite. Não que eu já tenha estado, mas agora tudo o que quero fazer é ir para algum lugar e me esconder.

O carro estaciona em frente ao prédio alto. Eu espero o motorista abrir a porta. Quando ele faz, eu digo a ele para me pegar em uma hora. Isso é o que eu pago esta noite.

O prédio é todo de vidro. Elegante e contemporâneo. O porteiro sorri enquanto abre a porta. Segurança pede meu nome e quando eu dou a eles, eles começam a me dizer qual andar, mas eu os interrompo. Oitenta. Obrigado.

As portas do elevador fazem um som suave quando abrem e fecham, e o passeio até a cobertura é quase silencioso. Quando as portas se abrem, entro em uma sala mal iluminada.

— Oi, Lena. Entre. Posso te oferecer uma bebida?

É a saudação usual. Ele sabe que eu não bebo com os clientes. Nós não perdemos tempo com bate papo. Minha cabeça se move para frente e para trás enquanto meu casaco pousa no chão ao redor dos meus tornozelos. Eu continuo a fazer meu caminho em direção a ele. Ele está sentado em sua cadeira favorita. É uma banqueta de bar, couro e caro. Ele sempre puxa para o meio da sala. Diretamente em frente é outra cadeira. Mas é de madeira, altura regular.

— Como foi o seu dia?

— Perfeito. E o seu? Eu uso minha voz rouca quando estou com ele.

— Horrível. Pensei em você o dia todo e você me distraiu.

— Bem, agora você não precisa pensar em mim, porque eu estou bem aqui.

Eu arrasto o direito aqui.

Andando até ele, eu me inclino e corro minha língua ao longo de seu pescoço. — Seu pau esta bom e duro para mim hoje à noite? Você está pronto para ver minha boceta molhada gozar toda na minha mão para você?

— Oh, Lena, você sabe que eu estou.

Em uma voz firme, eu digo: — Então tire a porra da sua calça, George. Você sabe que eu odeio quando chego aqui e você ainda está usando.

Ele salta e tira as calças e as bolas do lado de fora. George está em seus primeiros cinquenta anos e está em grande forma para sua idade. Na verdade, ele não é nada mal também. Mas ele tem alguns fetiches estranhos.

— Agora, se curve, George, porque você foi um menino muito mau.

Ele cumpre e eu bato na bunda dele com a palma da minha mão uma dúzia de vezes. Eu tenho que parar porque minha mão pica como fogo. — George, se você estiver usando as calças na próxima vez que eu vir aqui, vou chicoteá-lo com o cinto. Estamos entendidos? — E eu não tenho muita vontade de fazer isso de qualquer maneira, porque essa porcaria me mata.

— Sim Lena. Ele lamenta.

— Bom, agora pegue suas bolas e aperte-as até doerem. Não me pergunte por que ele ama isso, mas ele ama. Assim que ele aperta, ele fica com um enorme tesão.

— Oh George! Você olharia para cá? Agora você está fazendo Lena feliz. Vá se sentar naquela cadeira ali porque você vai assistir a Lena aparecer. Mas George, se você colocar um pequeno dedo em você mesmo, Lena irá parar. Você entende? Lena vai parar e voltar para casa.

— Sim, George entende.

George se senta e eu tiro minha roupa lentamente, e o observo enquanto lambe os lábios. Eu puxo e aperto meus mamilos e me inclino para ele. — Lamba esses, George. Ele faz. — Agora, chupe-os. Forte. — Mais uma vez, ele obedece. E por que diabos não? — Oh, George, isso parece bom demais. Eu recuo e vejo o quanto ele está respirando. Realmente pode ser um sentimento inebriante, tendo todo esse controle sobre alguém. Pena que não estou nisso.

— Abra seus olhos George. Quando ele faz isso, ele vê que eu puxei a banqueta bem em frente a sua cadeira e sentei-me nela. Minhas coxas estão bem abertas, me expondo por seu prazer de ver. — Olhe para mim, George e me diga o que você vê.

— Eu vejo sua doce boceta rosa.

— O que devo fazer com isso, George?

Sua respiração está saindo de seus lábios em pequenos sopros agora e me pergunto se ele vai mesmo durar hoje à noite.

— Esfregue sua fenda, de cima para baixo e para frente e para trás.

— Assim?

— Ah, sim Lena.

Assim que eu começo, pergunto a ele: — E agora?

— Encaixe dois dedos e bombeie.

Eu sigo a sua direção.

— Mais rápido.

— Assim? Eu pergunto.

— Oh sim.

— O que mais, George?

— Esfregue seu clitóris, rápido. Diz ele.

Tomando minha outra mão, eu uso meu dedo para adicionar o pequeno jogo de clitóris. Já que eu não estou de modo algum nisso, minhas habilidades de atuação serão muito úteis hoje à noite. Eu gemo, só um pouquinho. Então, em voz ofegante, pergunto: — O que mais, George?

— Continue indo até você gozar.

E eu faço. Continuo indo assim. Eu não venho, mas tenho certeza que dei a ele um bom show. Quando termino, ele está suando e apertando os joelhos, inclinado para frente na cadeira, olhando para minha boceta, como se ela fosse decolar em um corrida e desaparecer.

Ele olha enquanto eu puxo meus dedos para fora de mim e os coloco na minha boca, sugando meus sucos de cima de mim.

— Oh Deus, Lena. Isso foi bom. Isso foi tão bom.

— Levante-se George e prepare-se para mim. Eu vou te foder com a minha boca. E me traga seu brinquedo favorito. Você pode escolher esta noite.

George pula e está quase tonto de excitação. Seu pau salta ao redor enquanto ele faz uma corrida para seu quarto. Momentos depois ele retorna com uma garrafa de lubrificante, luvas, um plug anal e um preservativo. George gosta de seu jogo anal.

Depois de ficar toda enluvada, digo a George que se incline. Enquanto sua bunda está no ar, eu digo: — Ok George, agora lembre-se das regras de Lena. Sem som. Se eu colocar esse plug anal e você gemer uma vez, ele sai e Lena vai para casa. Entende?

George acena e ele me lembra um cachorro ansioso esperando por um tratamento. Eu lubrifico seu plugue e insiro-o lentamente. George respira fundo, mas é isso. — Bom menino! Eu dou um tapinha em sua bunda. Se eu pudesse, eu começaria a rir agora, mas não me atrevo. Há um par de duzentos dólares para esta noite.

— Levante-se George. Ele obedece. Devo dizer que George realmente é um bom menino.

— Como se sente? George gosta do brinquedo dele?

Ele acena com entusiasmo.

— Dê um giro George. Deixe-me ver o quanto você gosta. Ele segue ordens e puro prazer explode em seu rosto. É melhor eu começar a trabalhar de novo, ou vou ter um pau mole para chupar.

Depois de me sentar na poltrona normal, faço um gesto para que George se aproxime e ordeno que ele coloque o preservativo.

— Bom menino George. Lena gosta de como você coloca seu preservativo. Então eu coloquei minha boca sobre seu pau duro e comecei a chupar. Eu giro minha língua ao redor da cabeça, lambendo e chupando, levando-o profundamente em minha garganta. Para cima e para baixo, dentro e fora eu chupo. Duro e rápido e depois mais lento. Minha mão se move para sua bunda e eu viro seu plug anal. Segundos depois, ele faz um som gorgolejante. Isso não me assusta. É assim que ele soa quando vem. A primeira vez que ele fez isso, eu quase liguei para o 911. Estou acostumada com isso agora.

Eu levanto meus olhos e sorrio. A boca de George está escancarada e agora ele parece surpreso, como se ele não tivesse ideia do que aconteceu e como este fosse seu primeiro boquete que ele já teve.

— George, você é um bom menino. Você pode ir e levar o seu brinquedo agora.

Ele balança a cabeça e cambaleia para o quarto. Meus BJ's certamente sugam a vida dele. Quando ele não voltou cinco minutos depois, tenho uma boa ideia de onde ele está. Eu vou

checá-lo e, assim como eu suspeito, ele está dormindo na cama, de barriga para baixo, com a tampa intacta.

Balançando a cabeça, rabisco uma nota, deixando-o saber o quanto ele me agradou esta noite. Então assino com muitos corações e pego os cinco, sim, quinhentos dólares que ele me deixou na mesa de cabeceira. George foi um menino muito bom esta noite.

Quando deixo o prédio, meu passeio me espera. Eu digo ao motorista onde me deixar. Ele nunca tem permissão para me levar até em casa. Ninguém, nem Jimmy sabe onde moro. Isso seria um grande erro.

QUATRO

TREZE MESES ATRÁS

Reese

— VOCÊ SABE O QUÊ? Você é lamentável, o jeito que você reclama e reclama sobre como você foi injustiçado. Olhe a sua volta. Há pessoas que trocariam de lugar com você em qualquer maldito dia da semana. Minha fisioterapeuta é, uma pequena mulher ruiva, que provavelmente tem cerca de quarenta anos de idade. E ela está cansada da minha atitude. Seu nome é Dot. E ela é uma puta que me faz trabalhar.

Sim, Sim, Sim.

— Sim. Você é a merda mais mimada com quem já trabalhei. Agora saia do seu traseiro e faça o que eu disser. Você deveria estar andando sem ajuda, talvez com uma bengala. Mas olhe para você. Você ainda está apegado a esse andador, como um paciente de uma enfermaria de noventa anos. Espere, eu tive pacientes de lar de idosos de noventa anos que tiveram substituições de quadril agem melhor que você. Você é um pedaço miserável de você sabe o quê.

— Você não tem ideia...

— Cale a boca Reese. Eu não quero ouvir isso. Agora comece a trabalhar.

Dot se afasta, deixando-me com meu humor negro.

Na realidade, esta é minha única saída. Minha mãe age como se ela ouvisse, mas ela não o faz realmente. Ela olha para mim com pena, mas eu não quero mais ver isso nos olhos dela. E eu sou um idiota chorão. Quando me mudei dos meus pais para o meu próprio lugar na semana passada, meu pai balançou a cabeça e me disse que eu precisava entender isso. Ele está certo e também Dot. Mas eu estou preso como cola neste lugar doentio e eu realmente não tenho o bom senso de sair.

Rangendo os dentes, começo meu programa para o dia. Seis longas e exaustivas horas dessa porcaria. Eu pensei que meus treinos de dança eram difíceis. Eles não eram nada em comparação com isso. Isso é brutal. Talvez seja porque meus ossos estejam muito machucados e todos os músculos que os sustentava se atrofiaram, mas quando a minha sessão termina, estou pingando e coberto de suor.

— Quando foi a última vez que você tomou banho? Dot pergunta.

Eu dou de ombros.

— Não volte aqui até que você faça. Você fede.

Isso é outra coisa. Higiene pessoal para mim foi para baixo dos tubos. Eu preciso manter um bom controle disso. Mas as drogas me fazem esquecer.

Ei, eu tenho esse cara que eu quero que você conheça. Diz Dot para mim no dia seguinte.

— Quem é?

— Só um cara.

Aqui vamos nós. Ele provavelmente é um terapeuta ou algo assim.

— Olha, eu não quero um cara tentando entrar na minha cabeça.

— Eu disse alguma coisa sobre isso?

Eu grunho quando empurro minha perna em outro conjunto de prensas. — Não. Mas eu sei como vocês trabalham. Você provavelmente se juntou aos meus pais ou algo assim.

— Ou alguma coisa. Não mesmo. Ele é um pouco mais velho que você e ele teve a mesma coisa acontecendo com ele. Foi assaltado. Deixado para morrer. De qualquer forma, aqui está o seu número. Ele disse para ligar para ele a qualquer hora.

Ela enfia um pedaço de papel na minha mão, uma daquelas notas adesivas, e se afasta. Eu olho para isso e tudo o que diz é o Case Jordan - 555-1290. Eu coloco no bolso da minha calça de treino.

Dois dias depois, Dot pergunta: — Então, você ligou para ele?

— Hã?

— Case?

— Quem?

Ela balança a cabeça e algema o lado do meu. — O cara, lembra? Eu te dei o número dele?

— Oh. Eu esqueci.

Eu recordo e tento lembrar o que fiz com isso.

— Você nem sabe o que você fez com o número dele, não é?

Essa cadela é uma leitora de mentes. Eu juro. Ela é como minha mãe com esteróides. — Não. Mas eu vou encontrar.

Ela me lança um olhar desagradável e vai embora. Alguns minutos depois, ela está de volta e coloca outro daqueles adesivos na minha mão. — Não perca este. Agora me dê mais quinze ou vou fazer você correr. Ela se vira e sai. Mulher do caralho.

Eu não quero ligar para esse cara. O que eu vou dizer? — Ei cara, eu fui assaltado. Gosto de você. Posso vir e chorar no seu ombro? Você vai esfregar minhas costas e me fazer sentir melhor? Fale sobre se sentir como uma bocetinha maior do que eu já sou.

No momento em que Dot termina comigo hoje, eu sou um cachorro chicoteado. Tudo o que quero fazer é ir para casa e dormir. Ela me ajuda até a porta e chama um táxi. Assim que minha bunda bate na porta do meu apartamento, eu caio na

cama. Eu gostaria de deitar aqui e não me mover até amanhã. Mas eu estou com fome. Viver é uma tarefa tão foda. Meu telefone vibra com um texto e eu vejo. É Dot A mensagem diz: ligue para Case. Agora.

Droga. Eu gostaria que ela já tivesse saído da minha bunda. Eu cavo no meu bolso e pego esse pedaço de papel. Depois de alguns minutos, pressiono os números e aguardo uma resposta.

— Case falando

— Um sim. Meu nome é Reese e...

— Oh. Você é o cara que Dot disse. Ela me contou sobre você.

Ótimo. Tenho certeza que ela disse todo tipo de merda sobre mim.

— Oh, bem, então você provavelmente não quer...

— Reese, vamos tomar um café.

— Agora mesmo? Ele não me conhece de Adam. Eu poderia ser um serial killer.

— Não há tempo melhor que o presente. Onde você mora?

— Lower Manhattan.

— Legal. Estou perto. Que tal nos encontrarmos neste café perto de Wooster e Spring? Chama-se Joe e Mo. Você vai?

Porra! Esta é a última coisa que quero fazer. — Hum, eu...

— Oh vamos lá. Vai te fazer bem sair.

— OK. Que horas?

— Uma hora. Vejo você então.

Minhas mãos estão tremendo quando eu fecho no meu celular. Eu me levanto em busca do meu cachimbo. Eu preciso fumar alguma erva... e rápido. Depois de duas longas tragadas, chego ao chuveiro. O que diabos eu vou dizer para esse cara? Esta foi uma porra de ideia.

Quando eu alcanço a maçaneta da porta para Joe e Mo's, outra mão intercepta a minha e diz: — Eu cheguei. Você deve ser Reese. Sou Case. Uma mão enorme é empurrada na frente da minha, então não tenho outra opção senão agitá-la.

— Prazer em conhecê-lo.

Eu realmente não quero dizer isso e me pergunto brevemente se ele pode sentir isso.

— No caminho até aqui, pensei sobre como nos encontraríamos... você sabe, para que pudéssemos nos reconhecer.

Ele não ri do meu sarcasmo. Meu andador faz um som estridente quando se move pelo chão. Como de costume, as pessoas me dão olhares sorrateiros, como se achassem que eu não percebia ou algo assim. Toda vez que eu saio em público agora, penso em como eu reagia às pessoas antes de chegar a ser assim e me pergunto se eu estava olhando. Eu dei a eles uma aparência engraçada, a maneira como as pessoas reagem a mim agora

Encontramos uma mesa vazia e Case me pergunta o que eu gostaria de ter.

— Não estamos em uma cafeteria? Eu não adiciono o idiota no final.

Ele sorri e só diz: — Certo. Creme? Açúcar?

— Preto.

Quando ele sai, eu o estudo. Alto, bonito, suponho, com cabelos escuros, parece-me bem para alguém que quase morreu. Ele voltou muito cedo, segurando duas xícaras de café fumegante.

Sem preâmbulo, ele diz: — Então, quantas vezes você está usando?

Eu quase vomito café na cara dele. A maldita merda é tão quente, eu queimo a porra da minha garganta. Depois que eu parei de falar, eu digo: — Que porra é essa, cara! Você está tentando me matar ou algo assim?

— Nem um pouco. Ele diz calmamente. — Só querendo saber algumas verdades aqui.

— Bem, isso não é da sua conta.

— Tanto faz. Ouça, Reese, eu quero ajudar. Eu estive onde você está.

— Oh? Como é isso?

— Eu fui assaltado e deixado para morrer também.

— E eles destruíram sua vida no processo?

— Não exatamente. Pelo menos não como eles destruíram a sua. Eu fiz isso sozinho.

— Diga isso de novo.

— Sim, você me ouviu. No rescaldo, quando não consegui superar o que aconteceu. Durante toda a merda que eu tive que fazer para melhorar, minha amargura desfrutou meu relacionamento com minha família. Perdi minha esposa e criança. Ela está com outra pessoa agora. Alguém que dá a ela o que eu não pude na hora. Eu era um filho da puta para ela. Bravo. Jogava as coisas. Chegou muito perto de bater nela. Foi quando me voltei para drogas e álcool. Ele bufa. — Não que eu não estivesse tomando punhados de dor como estava. Mas nãoooo. Eu tive que adicionar ervas daninhas, cocaína, crack, metanfetamina, e você nomeou para a mistura. Eu até comecei a perseguir o dragão branco.

Porra. Até eu fico longe da heroína.

— Que tipo de ferimentos você teve?

— Tiros. Esfaqueado algumas vezes. Ainda tenho dor e dormência na minha perna esquerda porque uma das balas está alojada perto da minha espinha. Dizem que um dia poderia se mover e eu poderia ficar paralisado.

— Por que eles não tiram isso?

— Remover é muito perigoso. É tão perto da medula espinhal que um pequeno movimento pode terminar meus dias de caminhada permanentemente.

— Você quer dizer que não há nada que eles possam fazer?

— Não é uma maldita coisa. Mas ei, estou bem agora. Então meu lema é: todos os dias. Viva todo dia como se fosse o último. Você e eu sabemos que não há garantias.

Sinto tudo fechando em volta de mim e eu preciso sair daqui.

— Ei Reese. Me escute, cara. Você é jovem. A vida te lançou uma bola curva. Pegue o filho da puta e jogue de volta.

— Hã?

— Não deixe a bola vencer. É só uma merda de bola. Você sabe?

Ele se levanta e sai do lugar, me deixando sozinho. Sozinho com a porra da bola que está batendo em mim mais e mais. Eu não termino meu café. Eu saio de lá e vou para casa. Lar da minha erva. Lar do meu cachimbo de crack. E lar de minha auto piedade.

CINCO

CINCO MESES ATRÁS

Reese

O MOVIMENTO da cama se afunda em meu sono, despertando-me do único lugar onde encontro paz hoje em dia. Recusando-me a ceder a isso, eu rolo para o meu lado, determinado a deixar o sono me recuperar. Mas aparentemente, isso não está no plano. Logo depois, uma mão quente envolve meu pau flácido. Isso é o oposto do que estou interessado agora.

Empurrando a mão para o lado, minha mensagem soa alta e clara - tire as mãos! Parece que a cadela não é tão brilhante assim. Em pouco tempo, seu cabelo faz cócegas nas minhas costas enquanto ela esfrega seus seios contra mim e alcança entre as minhas pernas para o alvo. Ela acha tudo certo e começa a massagear minhas bolas. Lentamente, meu pau vem à vida. Se ela quer brincar, quem sou eu para negar?

Eu rolo de costas, dando-lhe melhor acesso, e abro minhas pernas para permitir que ela mova seu corpo entre elas. Então

ela vai para cima em mim, chupando meu pau e lambendo minhas bolas. De repente eu a empurro para longe.

— Fique de joelhos. No chão, eu exijo. Ela cumpre. Eu me movo para a beira da cama e digo: — Pegue tudo. Garganta profunda. Minha mão envolve seu pescoço e eu forço meu pau em sua boca. Seus olhos lacrimejam, mas ela não se recusa. Eu bombeio para ela como um pistão, deixando sua garganta trabalhar meu pau até que eu esteja pronto para disparar a minha carga. Não há como perguntar se ela quer engolir porque eu não dou a mínima. Ela está indo para saber se ela quer ou não. Assim que eu chego, sinto sua garganta apertar contra o comprimento do meu pau enquanto ela ordenha a última gota de mim. Ela ama isso; Não me pergunte por quê. Quando eu termino, eu puxo e a empurro para longe de mim. Antes que eu possa ficar de pé, ela se ajoelha e está entre as minhas pernas novamente. Pela primeira vez, dou uma boa olhada nela. Cabelo loiro branqueado que nada mais é do que uma massa de rosnados e maquiagem nos olhos espalhados por toda parte. A visão dela me enoja.

— Você precisa sair daqui.

Empurrando-a para longe pela segunda vez, eu faço isso a meus pés e bato no banheiro. Porra, eu me sinto uma merda. Depois que eu dou uma longa mijada, eu pego uma escova de dentes e me livre do gosto desagradável na minha boca. Espero

que ela tenha ido, mas eu sei melhor. Ela ainda está nua, sentada na cama.

— Posso ter um Beck?

Se eu responder, vou ter que reconhecer que ela está lá. Mas eu não posso ignorá-la para sempre. Eu quero que ela vá embora. Como dez minutos atrás. Por que eu até deixei ela passar a noite? Depois que eu tomo um pouco de água, eu digo a ela: — Você tem que ir. Agora.

— Mas...

— Mas nada. Saia.

— Você é um idiota. Eu só te dei uma porra de boquete e você nem vai me dar um único golpe?

— Eu não pedi para você me chupar. Essa foi a sua escolha.

Ela se veste e sai em um huff. A ideia do que acabou de acontecer deve me fazer sentir mal, mas isso não acontece. Eu perdi minha consciência quando comecei a usar drogas. Eu caço meu frasco de pó branco feliz, mergulho a ponta da minha chave nele, e levanto-o ao meu nariz. Quando eu inalo e sinto a picada inicial e depois a dormência, suspiro. Cursos de alívio através de mim. E então eu estou energizado um pouco. Eu olho para o relógio e percebo a hora. Merda. É depois das duas. Hoje é o dia em que prometi aos meus pais que nos encontraríamos para o jantar. Isso vai me acabar, em grande estilo. Jantares com eles tornaram-se insuportáveis. Eles eram ruins antes daqueles filhos da puta arruinarem minha vida. Mas agora, tudo o que fazemos

é argumenta,pior que antes. Pelo menos antes eu tinha uma visão para o meu futuro. Agora tudo o que tenho é ficar bêbado e alto. Eu tento esconder isso deles, mas eles não são idiotas. Eles podem ver o quanto estou amarrado. Minha cabeça começa a doer só de pensar nisso.

Jeffrey e Juliette Christianson, meus pais orgulhosos. Foda-se eles e tudo mais. Não estou mais atendendo às expectativas de ninguém. Eles nunca quiseram que eu dançasse. Minha mãe me disse que eu não tinha o que precisava. Mas eu trabalhei duro para chegar onde eu estava. E eu cheguei lá... eu fiz isso. E para quê? Para obter a minha maldita perna esmagada por alguns filhos da puta que queriam nada além de alguns poucos dólares. Então minha mãe estava certa depois de tudo. Eu não sou nada além de um perdedor, que não pode andar sem a porra de uma bengala. Ah, e eu mencionei um joelho falso porque o que eu tinha estava tão fodidamente fodido que eles não puderam salvá-lo?

Meu telefone toca, me fazendo pular. Eu verifiquei a tela e gemi. E então começa.

— Sim?

— Reese querido.

Ela diz isso e sua voz pinga. Pegajoso, pegajoso, merda xaroposa. Eu recebo essa imagem dela com ela saindo de sua boca e eu dou uma sacudida na minha cabeça.

— Mãe.

— Cinco horas. Peixe na grelha soa bem?

— Tá certo.

— Mal podemos esperar para ver você, querido.

— Cinco então.

Aquele minúsculo frasco marrom está na minha mão mais rápido do que eu posso desligar o telefone. Eu faço outro golpe de coca e vou para o chuveiro. Quando foi a última vez que me banhei? Não me lembro.

Enquanto limpo o fedor, lembro-me de ir à clínica e fazer o teste novamente. Meu cérebro está tão dormente que não me lembro se usei camisinha ontem à noite. So apenas por isso, eu preciso puxar minha merda junto. Trazer mulheres desprezíveis para casa normalmente sai do cardápio para mim. Eu jurei a mim mesmo que não faria isso. Por que diabos ela estava aqui esta manhã? O fato de que eu tinha o meu pau preso na garganta dela já é ruim o suficiente, mas eu me pergunto se eu o enchi sua boceta na noite passada. Talvez este jantar me faça bem porque eu preciso arrumar minha bunda.

Quando termino, me visto. Todas as minhas roupas estão sujas. Imundas, na verdade. Quando foi a última vez que eu lavei roupa? Nenhuma ideia. Eu coloco meus pés no meu mais limpo e mais bonito par de calças, que não são muito legais, afinal. Eles me seguram. Quando olho no espelho, percebo o quão magro me tornei. Quando isto aconteceu? Eu costumava ser tão musculoso. Minhas coxas eram tão volumosas que eu tive dificuldade em

fazer com que as calças se encaixassem. Isso foi antes. Até minha parte superior do corpo era grossa de todos os pesos que eu levantei. Eu tive que ser forte para levantar as bailarinas. Então eu fui diligente em meus treinos. Não mais. Eu pareço com uns malditos dezesseis anos de idade que não conseguem acompanhar seus surtos de crescimento. Magro e magro. Meu cabelo é comprido agora e eu nunca tive cabelo comprido. Na maioria das vezes é gorduroso e desagradável. Agora não parece tão ruim porque está limpo. Mas eu mal me pareço com o cara que eu costumava ser. Não é de admirar que eu faça minha mãe chorar.

Eu tenho que parar de pensar sobre isso. Quando chego ao escritório, se você quiser chamá-lo assim, eu caio no sofá e pego meu cachimbo. Minha erva está em algum lugar por aqui e depois que eu a encontrar, coloco uma pitada na tigela e a ilumino. Inalando profundamente, deixei os efeitos disso tomarem conta. Não muito tempo depois, esse nervosismo se dissipa e estou muito mais calmo. Fumar é muito melhor que o álcool. Entorpece minha dor física também. Depois de outro batida, estou em um estado de espírito muito melhor. Inclinando minha cabeça para trás, eu cochilo um pouco. Quando eu acordo, é depois das quatro. Sabendo que tenho que ir para a cidade, saio pela porta do metrô. Chegar atrasado nunca é uma coisa boa com meus pais.

Eu chego ao restaurante, para encontrar meus pais já sentados. Meu pai se levanta para me cumprimentar e seus olhos se estreitam enquanto ele inspeciona meu traje.

— Papai.

— Reese. E estende a mão e nós balançamos.

— Oi mãe. Eu me inclino e beijo sua bochecha.

— Oh querido, como você está?

— Estou bem, mãe. Você?

— Estamos bem. Mas nós não queremos falar sobre nós. Nós queremos saber sobre você. O que está rolando? Você parece tão magro, querido. Estás se alimentando?

— Mãe, esta é a última coisa que quero discutir... os meus hábitos alimentares pouco saudáveis.

— Querido, olhe para as suas calças. Elas estão folgadas em você.

Sobre agora é quando eu sinto a vontade de correr, mas espere! Eu não posso mais correr.

— Mãe, podemos nos abster de discutir o meu tamanho?

— Querido. Ela arrasta o 'do' para fora e faz durar para sempre.

— Mãe, eu vim para esse jantar porque você concordou que não faria isso. Eu posso sair a qualquer momento.

— Por favor não, filho. — Meu pai diz. — Sua mãe e eu queremos conversar com você sobre algo. Achamos que você, ah, bem, achamos que é hora de você se recompor.

Realmente pai? Oh?

— Sim. Sua mãe e eu decidimos que, a menos que você comece a mostrar alguma iniciativa em relação ao seu futuro, nós lhe tiraremos todo o apoio financeiro.

Por que não estou surpreso? Eu já vi isso por um tempo agora.

— Então, pai, o que você tem em mente? O tom sarcástico está na minha pergunta.

— Escola. Algum tipo de educação formal.

— Reese, querido, você poderia se tornar uma coreógrafo profissional. Ou um designer de conjunto. Ou até mesmo um instrutor.

Minha mão voa para fora, minha palma estendida. — Pare bem aí. Eu não vou ter nada a ver com dança. Está Claro?

Eles me encaram como um cervo nos faróis. Por que eles estão chocados? Não é a primeira vez que eu digo isso.

— Olha, deixe-me pensar um pouco. Eu sei que você quer dizer, mas eu não sei...

— Reese, não estamos deixando nenhuma opção. Alguma escola ou sem dinheiro. Lembre-se, nós controlamos o seu fundo e podemos fazer o que nos agrada. Agora eu sei que isso pode

parecer cruel, mas você está desperdiçando sua vida. Você está metido por aí fazendo... bem, francamente, nós não sabemos, nem queremos saber. Temos certeza de que envolve coisas que nem podemos compreender. Sua aparência é a evidência disso.

— OK, então...

— Então nada. Você não ouviu o que eu disse? Estamos dando um ultimato. É pegar ou largar. Escola ou nada. Estamos felizes em apoiá-lo se você for, mas se você se recusar, nós o cortamos. É maio agora. Você tem até agosto para se matricular em aulas de outono em algum lugar. Se você optar por não fazê-lo, então estará financeiramente por conta própria. Você tem vinte e cinco anos de idade agora, você deveria estar por sua conta mesmo assim. Funcionando em alguma capacidade. Sim, você sofreu um golpe...

— Um golpe? Está sendo espancado quase até a morte e ter minha carreira de dançarino destruiu apenas um pouco? Eu mal posso andar agora!

— Isso é suficiente, Reese. Estamos em um lugar público. Aja como um adulto, não uma criança petulante. Lamentamos muito que isso tenha acontecido com você. Estamos tão chateados quanto você. Meu papai diz

— Mesmo? Eu duvido disso. Como você pode esta? Você dança em suas vidas na alta sociedade como nada é real para você.

— Pare com isso, Reese. Estou cansado de ver você se comportar dessa maneira. Você precisa de ajuda. Aconselhamento. Terapia. Olhe para você. Você é uma bagunça. E você não vai fazer isso a menos que o forcemos. Então, estamos forçando. Diz papai.

Este jantar é muito pior do que eu esperava. Eles não vão desistir disso. É o fim da linha e vou ter que cumprir.

Minhas pernas saltam por baixo da mesa, mais uma que a outra por razões óbvias. Minha raiva por essa emboscada é palpável. Mamãe murcha enquanto eu olho para ela. Esta foi o arranjo. Eles sabiam que eu iria fundir um fusível se eles fizessem isso em qualquer lugar além de um lugar público. Eu poderia usar um golpe de maconha para me acalmar.

— Desculpe! Eu me levanto e vou para o banheiro. Uma vez lá, dou um tapinha rápido no pequeno cachimbo que carrego constantemente. Então eu espero a calma bater antes de voltar para a mesa.

Quando eu me juntar a eles, meu pai pergunta com desdém: — Sente-se melhor?

Não me incomodo em responder, eu bebo minha água em vez disso. O tremor em minhas mãos diminuiu um pouco, mas está lá e eles podem ver. O problema é que eles estão certos. Eu sei que eles estão certos. Mas eu não consigo sair desse buraco em que caí. Estou preso e, por mais que eu gostaria de ser o que eles querem, sei que não sou capaz disso. Na noite em que fui

atacado, não só minha carreira foi roubada, mas também tudo o que eu tinha. Minha força, meu orgulho, meu impulso, minha coragem e às vezes a vontade de continuar. Todas as vezes em que eu estava crescendo e minha mãe me disse que eu nunca conseguiria, eu me esforcei porque sabia que podia. Havia algo dentro de mim que me disse isso. Esse algo está morto e foi embora agora. Não há mais nada a não ser um vazio profundo e escuro. Um abismo vazio onde costumava ser e não acho que possa recuperá-lo. Eu não sei como recuperá-lo.

O silêncio é tão alto que se tornou ridículo. Mas eu realmente não tenho nada para lhes dizer. Minha garganta está cheia de coisas que eu quero dizer, mas as palavras nunca parecem passar pelos meus lábios.

Engolindo em seco, eu resmungo: — Olha, sinto muito por colocar vocês dois em tudo isso. Vocês não merecem isso. Mas preciso pensar em tudo que você acabou de dizer.

Enquanto estou de pé, minha mãe pega minha mão e diz: — Reese, por favor, não vá embora. Por favor!

A súplica na voz dela me irrita, embora pela primeira vez eu saiba que ela é sincera.

Eu balancei minha cabeça e disse: — Não, seu jantar será melhor sem mim. Eu te ligo mais tarde. Afastando-me deles, manco meu caminho até a porta, com a bengala na mão enquanto vou.

MINHA BENGALA OLHA PARA MIM, zombando de mim. Às vezes até fala comigo, me dizendo que eu sou o maior pedaço de merda conhecido pelo homem. Eu não discuto porque está certo. Depois daquele jantar desastroso com meus pais, meu uso de drogas aumentou. Agora estou usando para acordar, dormir, para funcionar. Meus pais precisam da minha decisão em relação à escola. Se eu começar as aulas, não posso ir assim porque vou falhar. Eu preciso de ajuda. É tão claro quanto o nariz no meu rosto.

Então o que eu faço? Eu bati no cano de crack. Eu preciso de um zumbido para que eu possa sair daqui. E isso não é possível sem alguma ajuda. Quando estou cavalgando alto, vou para os clubes. Bem, eu uso a palavra clubes livremente. Os lugares que frequento nos dias de hoje são mais parecidos com mergulhos. Buracos do inferno. Lugares que eu não teria pensado em ir um ano e meio atrás. Mas estes são os lugares onde minhas conexões para comprar drogas estão e onde eu acho uma bunda quando eu preciso disso. Como agora.

O lugar para onde estou indo é, ironicamente, chamado de Buraco Negro. Deve ter sido nomeado para mim. É em uma parte decadente da cidade e eu não quero pensar sobre o que parece sob a luz do dia, embora, provavelmente não seja pior do que o meu próprio apartamento. Falta é a palavra que vem à mente.

Mas quando eu ando por dentro, uma calma se infiltra em meus ossos. Este é um lugar que me oferece conforto. Onde ninguém me julga e eu posso relaxar. Ao olhar ao redor da sala, vejo várias pessoas que conheço e percebo que agora são minhas pessoas. Demora alguns minutos, mas finalmente encontro a pessoa que estou caçando. Seu nome é Zinco. Esse é o único nome pelo qual o conheço e é assim que quero mantê-lo. Ele acena quando ele me vê, e momentos depois, toma um assento no meu estande.

— Meu menino, Reese. Como vai você, meu homem?

— Bem, agora que você está aqui.

— O que você tem feito?

— Eu preciso de você para me bater ao redor do bloco.

— Neve, rock, oxi e maconha? Não tem bosta? O zinco pergunta.

— Sim, cara, mas veja só se você não puder colocar as mãos em oxi.

— Aqui? Esta noite?

— Se você conseguir.

— Sim, mas eu não tenho. Você tem que me dar algun. Você tem dinheiro?

— Sim. Eu digo.

— Doce. Sente-se, cara, e tome algumas bebidas. Eu voltarei.

E ele veio. Cerca de uma hora depois. Com exatamente cpm o que eu pedi. A essa altura estou me sentindo muito bem, reforçado com vários bourbons nas costas. Nós fazemos a nossa troca e eu acerto o John. Eu preciso de uma presa para fazer um golpe de coca e sei que em um minuto eu vou estar andando alto.

Uma garota que está me checando me intercepta enquanto eu volto para o meu lugar.

— Você está sozinha?

— Não mais.

Ela ri. Por que as garotas têm que rir? — Eu sou Tiffie.

— Oi Tiffie. Eu sou Reese.

Tiffie senta em frente a mim e eu aprendo tudo sobre ela, desde os três anos de idade e como ela fugiu de casa quando tinha quinze anos. Eu sei que deveria ter empatia, mas não sei. Eu olho para o cabelo fofo rosa e azul e me pergunto como ela é capaz de fazer com que pareça assim. Isso me lembra de algodão doce, e não de um jeito bom. É uma pena também, porque Tiffie não é feia. Ela só precisa usar o batom dentro dos lábios,e não manchada fora deles. E sua sombra é neon azul, dando-lhe um olhar assustador.

Ela se inclina sobre a mesa e pergunta: — Você gosta do que você vê, Reeds?

Tiffie é desperdiçada. Ela nem consegue dizer meu nome.

— Não, não realmente, mas você fará. Venha comigo, Tiffie.

Ela me segue até o banheiro masculino.

— Fique de joelhos e chupe meu pau. Agora.

Tiffie ri e faz o que eu digo a ela. Sua boca me excita, mas eu continuo tendo vislumbres da torre de algodão doce e isso perturba o meu prazer. Então eu digo: — Levante-se, Tiffie. Puxe sua saia e vire-se.

— Oooh, você gosta das costas.

— Agora coloque suas mãos na parede.

Tiffie é muito complacente. Eu bato meu pau envolto em preservativo em sua vagina e ela geme.

— Você gosta disso, Tiffie?

— Ssiimmm

Eu agarro sua cintura e bombeio nela. Sua cabeça com o cabelo fofo azul e rosa inclina-se precariamente e eu tenho essa imagem de que eu sou a porra de Marge Simpson. Eu fecho meus olhos para não perder minha ereção.

— Diga-me o quanto você ama meu pau, Tiffie. Diga-me o quanto sua boceta ama meu pau.

— Eu amo o seu pote.

Meu pote. Porra. Tiffie mal consegue falar. — Isso é tudo?

— Hã?

Tiffie está tão bêbada que mal consegue pensar, muito menos falar. Eu a estico ao longo da parede e bato meus quadris

em sua bunda. É duro e áspero, porque a cada golpe, eu me mexo contra ela. Quando me sinto perto de gozar, meu ritmo aumenta ainda mais. Sua respiração parece um maldito cachorro no calor de agosto agora. Talvez a minha também seja. Tudo o que eu quero fazer é gozar para que eu possa acabar com esse esporte. E finalmente eu faço. Quando meu pau termina seu surto final, eu puxo para fora e arranco o preservativo. Eu deixo cair no vaso sanitário ao meu lado, depois limpo minhas bolas, só para ter certeza de que limpo todos os vestígios dela. Eu não quero nenhum lembrete de Tiffie mais tarde quando eu chegar em casa. Quando estou confiante de que tudo está arrumado, fecho as calças e digo a Tiffie que ela pode puxar a saia para baixo.

— Oh. OK. — Ela se vira e é difícil não rir. Sua torre do arco-íris está seriamente jogado à direita. Eu tento corrigi-lo, mas a maldita coisa é envernizada na cabeça dela. Ela está tão doida, não só ela não tem conhecimento de seu cabelo épico, mas ela nem percebe que a festinha acabou.

— Vamos Tiffie. Você gostou do seu orgasmo?

— Oh sim. Foi ótimo.

— Boa. Deixe eu te pagar uma bebida.

E isso é quando me atinge. É onde eu quero passar o resto dos meus dias? Pendurado e batendo em meninas como Tiffie? Garotas que nem sabem que não vieram?

Com a mão no braço de Tiffie, guio-a de volta à cabine. Então eu pego outra de tudo o que ela está bebendo e dou o fora dali.

Uma vez em casa, reviso todas as minhas coisas até encontrar o que procuro. É um pedaço de papel amassado e eu toquei os números na minha tela.

— Case falando.

— Case, aqui é Reese. Eu realmente preciso conversar.

SEIS

DIAS DE HOJE

Reese

A REUNIÃO DE NA está lotada esta noite. Quando saio, Case ainda está conversando com alguns recém-chegados. Eu preciso me mexer por causa de alguns estudos na minha agenda. As coisas estão bem. Não é bom, mas melhor do que eram. A escola não presta. As aulas estão me matando, especialmente Inglês, Psicologia e Justiça Criminal. Não é que eu não goste deles, porque eu gosto. Mas a batalha constante que estou travando contra a necessidade do meu corpo de usar torna tão difícil me concentrar que estou fazendo um trabalho ruim neles.

Pelo menos meus pais conhecem o meu verdadeiro eu agora. Case foi bom o suficiente para ajudar nisso. Deus, ele me apoiou em tudo e ficou comigo nos últimos cinco meses, mesmo quando eu não achava que conseguiria. A retirada foi uma cadela. Não, deixe-me reformular isso, foi um pesadelo. Pensei que estava morrendo. Novamente. Há alguns dias em que me pergunto se ainda estou passando por isso. A atração das drogas. Para

colocar minhas mãos em alguma rachadura ou oxi. O jeito que me fez sentir. Mesmo um empate fora de uma tigela de maconha. Cara, o que eu daria. Mas então eu paro com essa linha de pensamento e lembro onde eu estava e até onde cheguei. Um dia de cada vez.

Meus pais me imploraram para voltar com eles, mas eu recusei. Eu tenho que fazer isso sozinho. Sim, é mais um desafio, mas eu preciso me tornar minha própria pessoa novamente. Então me mudei para um lugar diferente... um bairro melhor e um apartamento melhor. E mesmo agora, eu não uso mais bengala. Case ficou na minha bunda e eu acertei a academia todos os dias por pelo menos duas horas. Pesos e depois a bicicleta para fortalecer todos os músculos de apoio da minha perna. E para afugentar os demônios das drogas. Meus pais, claro, pagam por tudo. Bem, meu fundo faz. Algum dia eu quero retribuir a eles por causa do que eles fizeram por mim. NA me ensinou isso.

Sim, eles podem não ter sido os mais favoráveis em minha juventude, mas eles vieram quando eu precisei deles durante a minha crise. Meu egoísmo nos meus dias de juventude me fez perceber que merda eu era. Só porque eles não caíam em todas as malditas coisas que eu queria ou fazia, eu estava puto com eles. Mas eles estavam fazendo o que os pais deveriam fazer. Fazendo seu filho pensar sobre as decisões que ele escolheu. E minha mãe. Eu costumava pensar que ela era egocêntrica. Ela é um ponto, mas quem não é? Ela ficou grávida de mim no auge de

sua carreira como dançarina principal. Quem não seria um pouco amargo e triste por perder algo assim? Mas ela poderia ter feito um aborto. Só que ela não fez. Ela escolheu me ter. Talvez eu tenha sido uma merda todos esses anos. Não ela. NA me ensinou mais sobre mim nos últimos cinco meses, do que eu sabia nos últimos vinte e cinco anos.

Quando eu chego ao passo oito, o passo em que você faz as pazes com todas as pessoas que você prejudicou, eu visitei meus pais e todos nós quebramos, até meu pai, o que me surpreendeu. Eu lhes disse como lamento muito por tudo, por abusar de sua gentileza, por abusar de seu apoio, mas acima de tudo, por abusar de seu amor. O que mais me quebrou foi quando os dois me olharam nos olhos e meu pai disse: — Filho, o amor é incondicional. Eu chorei ainda mais.

Talvez ser um viciado fosse parte do meu plano maior. Talvez ser agredido e quase morrer como resultado disso também fizesse parte do meu plano. Parte do meu plano para me tornar uma pessoa melhor. Para me tornar o verdadeiro Reese. O Reese que eu estava destinado a ser. Espero que sim porque estou me matando e é sobre me matar de novo.

Há um café ao virar da esquina do meu apartamento... o mesmo em que conheci Case. Eu decido parar para um café latte extra grande no meu caminho para casa. Vai ser uma noite longa. Meu telefone apita quando ando até o balcão. Eu estou olhando

para o texto e não prestando atenção para onde eu estou andando quando eu bato em alguém.

— Oh maldito!

Uma voz suave diz e então eu ouço um splat. Eu olho para baixo para ver uma xícara cair no chão e o conteúdo transbordar em todos os lugares.

Minha cabeça se move e meus olhos pousam na coisa mais fofa do mundo. Ela não é bonita no sentido que você pensaria. Mas não consigo impedir que o sorriso se forme no meu rosto. Seu longo cabelo loiro cai sobre os ombros e é cortado de modo que tenha pedaços finos que emolduram seu rosto. Seus lábios estão cheios e arrebitados nos cantos e ela tem um adorável pequeno nariz de duende. Seus olhos brilham com um pouco de alegria e são grandes, redondos e cinzentos esfumaçados. Quando ela sorri, ela mostra um conjunto perfeito de dentes e há algo nela que me faz querer agir como um menino de escola.

— Por favor me perdoe! Eu sinto muito. Eu não estava olhando para onde eu estava indo.

Eu digo. Eu me abaixei para recuperar seu copo agora vazio e movi para jogá-lo no lixo. Então eu pego alguns guardanapos para limpar a bagunça. — Deixe-me comprar um substituto para você.

— Oh, não se incomode. Mas você realmente deveria ter cuidado. Você poderia ser atropelado por um carro ou algo assim. Ela diz, sua voz soando preocupada.

— Não, eu insisto. O que você tinha?

— Foi apenas um latte magro.

— Um substituto magro de café com leite, vindo direto.

Eu paguei, peguei nossos pedidos e então entreguei a xícara de café para ela. Ela pega isso de mim e quando ela faz, nossas mãos escovam. Uma corrente de calor passa através do mim e quando olho para ela, noto que seus olhos se arregalam. Por alguma razão, não quero que esse momento termine. Eu quero pedir a ela para ficar aqui comigo. Então eu posso conhecê-la. Então eu posso segurar a mão dela... realmente segurar. Mas eu não sei.

Ela abaixa a cabeça timidamente, depois me agradece.

— Eu sinto muito sobre o primeiro.

— Não se preocupe. Ela levanta a taça para mim. — Bem, eu suponho que eu deveria estar indo.

Eu não digo nada, mas aceno devagar. Então ela se vira e se vai.

SETE

DIAS DE HOJE

Skylar

SANTO RAVIÓLI! Que raio foi aquilo? O cara corre para mim, me faz largar o meu café, me compra um novo e quando ele me toca eu quero derreter toda nele. Nunca. Aconteceu. Antes.

Eu sou uma prostituta. Uma prostituta. Essa porcaria não acontece comigo. Isso é coisa de conto de fadas. Faz de conta. Eu não moro nesse tipo de mundo. E o cara estava seriamente gostoso. Estou falando, pegue minhas roupas agora e me faça um pouco quente. E quando ele sorriu. Bem, me foda correndo. Esqueça a corrida. Foda-me sentada, deitada, em pé, o nome dele. Eu o faria de graça. Eu preciso recuperar minha mente no jogo aqui. Eu devo ir no clube porque meu cliente estará esperando. Eu tenho um cliente hoje à noite. Apressando-me, eu desci as escadas para o metrô em quase uma arrancada, empurrando pensamentos do cara quente para fora da minha mente.

Jimmy está esperando na porta dos fundos por mim. — Não tinha certeza se você estava vindo.

— Sim, estou atrasada, eu sei.

Eu o empurro para o meu camarim para que eu possa mudar. Eu acho o vestido que meu cliente ama e pego as roupas de baixo. Calcinha de crotchless, bustiê, cinta-liga e mangueira. Então eu puxo o vestido. É super apertado. Graças a Deus pelo lycra. O carro está esperando por mim e eu estou sendo levada para o hotel que o cliente sempre reserva.

Esta noite estou me encontrando com Clyde. Tenho certeza que não é o nome real dele, mas eu não poderia me importar menos. Clyde tem quarenta e poucos anos e é rico. Não muito alto, mas muito bonito. Na verdade, sou mais alta do que ele. Mas ele não é muito pervertido e eu gosto dele.

Chegamos ao Harrington Hotel e eu fui até a recepção para perguntar se havia uma mensagem para mim. Claro que existe. Recebi um envelope e nele está o número da sala de Clyde e um cartão-chave. Eu me dirijo ao quarto 724. Quando entro pela porta, Clyde tem um copo de uísque.

— Lena. Sua voz realmente envia um arrepio pela minha espinha. Clyde tem uma voz sexy como o inferno.

Clyde. Eu tenho saudade de você.

— Tira o teu casaco, agora. Clyde não perde tempo. E ele é exigente.

— Sim senhor. Eu faço o que ele pede.

— Inversão de marcha. — Eu dou uma voltinha. — Agradável. Agora se incline para que eu possa olhar para sua boceta.

Clyde ama minha boceta. Eu me inclino e ele se senta na beira da cama. Ele apenas olha para ela por um tempo. Estou ficando um pouco cansada porque estou de cabeça para baixo há muito tempo. De repente ele agarra meus quadris e me puxa para sua boca. Sua língua está em mim e entra em túneis em mim como se estivesse procurando ouro. Eu não sei, talvez ele ache que ele encontre alguns aí. Ele é positivamente terrível nisso e precisa de alguma instrução sobre sexo oral, mas longe de mim ensiná-lo.

Oh querida, a língua de Clyde está agora mudando de tática. Ele se mudou da minha boceta e agora está atacando meu clitóris. Talvez ele queira fazer uma clitoplastia. Vaca sagrada. A única maneira de fazer Clyde parar é fingir um orgasmo, então aqui vai. — Ah, ah, ah... Clyde. Eu balanço minha bunda, quadris e tudo o mais que posso pensar, gemendo constantemente.

Glória seja para tudo que é sagrado. Clyde finalmente me libera e diz: — Oh, amor, eu adoro quando você goza. Você adora quando o grande Clyde come você, não é?

Se você soubesse!

— Oh sim, Clyde. Você é o melhor! Eu digo com uma voz ofegante. Como eu aprendi a fingir essa porcaria?

Então ele bate na minha bunda. Ele adora dar uma boa bofetada na minha bunda. Agora ele vai tirar seu lubrificante e me apontar. Ele também ama isso. Eu conheço o método dele. Os homens são tão previsíveis.

— Lena, venha aqui. — Ele desfaz meu bustiê e provoca meus mamilos. Eu gemo e gemo apropriadamente. — Em suas mãos e joelhos. — Ele lubrifica os dedos e os insere, movendo-os ao redor. Eu estou tão acima das rotinas de Clyde que eu começo a pensar sobre os novos filmes que estão saindo nesta sexta-feira.

— Lena, isso não te agrada? — Oh droga! Eu esqueci de Clyde.

— Oh, sim, Clyde. Isso parece divino. — Eu faço um pequeno ruído de ronronar e depois gemo.

— Eu tenho uma surpresa para você hoje à noite, Lena.

— Uma surpresa?

— E você vai adorar.

Eu sempre fico um pouco nervosa quando eles me dizem que eles têm uma surpresa. Minhas regras são claras. Nenhuma relação sexual. Nunca. Eles podem me dedilhar, usar brinquedos até certo ponto e com minha permissão, vaginal e anal, mas nunca conseguem usar o pênis em mim. Sem trabalhos de transa. Nunca. Sem beijos. Nunca. Eles não podem ejacular em mim. Nunca. BDSM pode, mas até um certo ponto e só neles. Para mim, eles devem pedir permissão e apenas muito leve. E isso resume tudo.

— Você está pronta?

— Oh, sim, Clyde.

Eu ouço um zumbido, então eu sei que é um brinquedo e então sinto algo sendo inserido na minha vagina e ânus. Oh menino, Clyde tem feito compras. Hmm. Isso pode não ser ruim depois de tudo. Está até batendo no meu clitóris. Eu não posso imaginar que tipo de engenhoca abrange todos os três, mas quem sou eu para discutir? Eu nunca tenho um orgasmo com um cliente. Eles são todos falsos. Então, talvez esta noite eu finalmente goze.

— Oh, Clyde. O que é isso? Isso é muuuuuuuuuuuuuuuito. — Ele adora quando eu ooooh e aaaaah.

— Oh, Lena. Mexa sua bunda por mim. — Eu faço o que ele pede e ele me dá um tapa, dirigindo o que quer que ele esteja inserido mais profundamente.

— Ooooh!

Tapa.

— Ahhhhh!

Tapa.

— Oh! Oh! Oh! E maldito seja se eu não gozar. Eu quero uma dessas coisas. — Eu me pergunto se vou ter que bater na minha própria bunda. Isso pode tirar a diversão disso.

De repente, minha engenhoca é extraída e Clyde está na minha frente com seu pequeno tesão. Veja, aqui está a coisa

sobre Clyde. Seu pau é pequenino. E eu quero dizer super pequenininho. Um pequenino pau. Eu posso colocar a coisa toda na minha boca e não acho que se aproxime do meio da minha língua. E isso é quando ele está totalmente desossado. Pode-se pensar que explodir um homem pequenino é fácil. Mas é bem o contrário. Você vê, em um homem grande pênis, se você chupar forte e se deixar levar, ele ama isso. Mas em um homem pequeno, você pode, na verdade, machucá-lo, se você não for cuidadoso demais. Não tem como fingir comigo quando se trata de explodir Clyde. É pura concentração e foco em seu minúsculo apêndice. Pobre Clyde. Eu me pergunto se ele é casado e, em caso afirmativo, ele já transou com a mulher? Ela sentiria esse pequeno apêndice? Eu sei que eles dizem que não é o tamanho que conta, mas Clyde realmente se ferrou no departamento de pênis, sem trocadilhos. Eu tenho que me perguntar onde ele compra seus preservativos porque eles têm que ser extra-extra-extra-pequenos. Então um pensamento me atinge. Enquanto estou soprando ele, movo meus olhos para o lado, tentando dar uma olhada nas mãos dele. Estou de repente curioso para ver se há uma correlação lá. Eu não posso acreditar que eu nunca prestei atenção a isso antes. O desejo de bater na minha testa é tão forte que mal posso me conter.

— Oh baby, oh baby, oh baby, oh baby, oh baby! — E Clyde está acabado. Bem, é isso para a parte do boquete. E é uma coisa boa também, porque a minha curiosidade sobre o tamanho da mão dele está quase me matando. Eu finalmente dou uma

espiada neles e isso confirma que o mito de longa data sobre o qual todas as senhoras foram contadas é nada além de um monte de mentira. As mãos de Clyde são bem grandes. Hmm, vou ter que arquivar essa informação para referência futura.

Me puxando de volta para o presente, percebo que Clyde está me olhando. É mais provável porque ele ainda não terminou comigo. Clyde tem muito dinheiro e paga por quatro horas. Então, nós apenas começamos.

Três horas depois, saio do quarto de hotel de Clyde e meu motorista está esperando. Ele me deixa no lugar de costume. Eu dei a ele a parte do dinheiro de JD. A caminhada para casa não é longa, mas é tarde e estou cansada. Tem sido um dia muito longo. Meus pés estão me matando enquanto ainda estou usando minhas plataformas de quatro polegadas. Eu gostaria de descobrir o que é sobre esses tipos de sapatos que os caras amam tanto. Mesmo caras baixinhos como Clyde. Pobre Clyde. Pequenas coisas de lado, ele realmente é um cara legal.

Meus saltos estalam ao longo da calçada e viro a esquina, mas, como faço, um braço serpenteia ao redor da minha cintura e me empurrava para trás. O aço frio de uma faca é pressionado contra o meu pescoço e uma voz diz: — Faça um som e esta faca encontra sua artéria.

Um punho pressiona meu plexo solar e não consigo respirar. Ele me arrasta alguns pés para um beco escuro entre os edifícios. Meu rosto bate contra o lado de um prédio, o tijolo

áspero raspando-o. Suas mãos tateavam dentro do meu casaco e abriam os botões. Meu coração se agita dentro do meu peito porque eu sei o que está por vir.

Seu joelho força minhas pernas separadas e, em seguida, sua mão alcança o meu vestido, tateando-me.

— Você está me esperando? Ele acabou de encontrar minha roupa sem calcinha. Então ele esmaga meu corpo contra a parede com seus quadris, enquanto seus dedos me penetram. Eu aperto meus olhos fechados. Tem sido um bom tempo desde que o sexo foi arrancado de mim e nunca antes assim. A maneira cruel com que ele está me violando me deixa tremendo de medo. Seu cheiro é tão horrível quanto sua respiração atinge o lado do meu rosto, seu toque tão repugnante, mas sua força supera a minha. Eu não posso mais me mexer. Ele joga seus quadris nos meus novamente e diz: — Você vai amar isso.

Eu sinto um espaço aberto entre nós e então ouço o som do zíper dele descendo.

Oh Deus. Eu não posso acreditar que isso está acontecendo comigo. Eu tento mexer, mas ele move a faca e a pressiona contra o meu pescoço novamente.

— Mas você não terá um motivo para se mexer novamente.

Então, de repente, ele se foi e não há nada além de ar frio atrás de mim. Espaço aberto. Minha mente não registra nada além disso. Eu movo meu braço, com medo de fazer qualquer outra coisa, por medo que ele ainda esteja lá, e apenas se

preparando, como puxar seu pau. Eu sei que a faca será mergulhada em meu corpo em algum lugar e em momentos eu vou sangrar até a morte. Mas então eu noto sons, sons arrastados que estão vindo de trás de mim em algum lugar. Quando me viro para olhar, meu corpo treme tanto que não consigo me mexer. Então me inclino na parede e seguro-a com as duas mãos. Eu sei que deveria correr, mas não posso. Eu rezo para que este sentimento passe logo para que eu possa dar o fora daqui.

Eventualmente, o barulho para. Então uma voz pergunta: — Você está bem?

Meus pulmões não se enchem de ar e caio de joelhos e começo a ofegar.

OITO

Reese

A GAROTA da cafeteria. Não consigo parar de pensar nela. Estou até sonhando acordada com ela. O que há de errado comigo? Eu deveria estar estudando, e é por isso que eu consegui o café em primeiro lugar. Eu tenho um exame amanhã e não estou nem perto de estar pronto. Por volta das 2 da manhã, levanto, me alongo e saio para caminhar. As ruas estão desertas. E por que eles não estariam? Eu queria ter conseguido o nome e o número daquela garota. Eu sou um perdedor. Preciso esquecer dela e me preparar para este exame. Ao virar a esquina, eu ouço um som abafado, muito parecido com um gemido.

Meus ouvidos se animam e eu sigo o som. O que eu vejo ferve meu sangue e me transforma em um maníaco furioso. Um homem tem uma mulher pressionada contra uma parede e a agride sexualmente com uma faca. Todos aqueles meses no ginásio, trabalhando com meus demônios de drogas, valeram a pena porque eu o agarrei pelo colarinho e o empurrei para trás e

depois dei uma surra nele. Quando ele está inconsciente, eu me viro para a garota.

— Você está bem? Precisamos chamar a polícia.

— Não. Não há polícia. — Ela grita. Ela está tendo dificuldade em respirar.

É quando eu dou minha primeira boa olhada nela e percebo que é a garota da cafeteria.

— Você é a garota da cafeteria.

Ela levanta a cabeça todo o caminho e o lado direito do rosto está muito rasgado e já inchando.

Seus olhos passam e ela diz: — Eu tenho que sair daqui.

— Vou levá-lo para casa.

— Não, eu não posso ir para casa.

Eu olho em volta, tentando decidir o que fazer. Sem dar a ela qualquer oportunidade de objetar, eu chego ao redor dela e a pego. Eu só moro a uma quadra daqui, então eu a levo para o meu lugar.

— O que você está fazendo?

— Levando você para o meu lugar. Você estará segura lá.

Quando chegamos ao meu apartamento, eu a levo até o banheiro.

— Ele estuprou você?

— N-não. Sua mão... ele... você chegou lá antes de... ele...

Eu vou para o meu quarto e pego um moletom. Eu entrego para ela e digo: — Aqui, Chuveiro e Toalhas estão no armário.

— eu nn-não sei see pposso...

Eu dou uma boa olhada nela e ela está tremendo da cabeça aos pés.

— Você precisa de uma mão? — Eu pergunto.

Ela acena com a cabeça. Eu tiro o casaco e fico chocado com o que ela está vestindo. Estou ainda mais chocado com o que está debaixo do vestido dela, mas protejo minha reação. Quando ela está completamente nua, ela está na minha frente como se estivesse completamente vestida. É uma reação estranha para alguém, especialmente desde que ela foi quase estuprada, mas eu atribuo isso ao trauma. Então, de repente, ela desaba e chora.

— Você está segura aqui. Eu digo quando eu a puxo contra mim. — Tudo está bem agora. Ninguém pode te machucar aqui Porra, se já esta tentando não pensar sobre isso, eu me sinto como uma merda. .

Seus soluços diminuem e ela olha para mim, timidamente e pede desculpas. — Eu sinto muito.

— Não precisa se desculpar.

Por que ela iria se arrepender? Ela foi apenas brutalizada pelo amor a Cristo.

Então ela entra no chuveiro. Eu saí do banheiro, pensando na roupa que ela usava. As mulheres não usam essa merda pela

diversão. Ela deve ter usado para o namorado. Mas por que ela não ligaria para ele?

A porta do banheiro se abre e se eu achava que ela era fofa antes, ela me surpreende agora. Cabelo longo loiro bagunçado e sem maquiagem faz com que ela pareça perfeita. E tudo que eu quero fazer é beijá-la. Oh merda, por que eu a trouxe aqui? Agora tenho que ser um cavalheiro.

— Eu fiz você um pouco de chá. Eu entrego-lhe a taça e vejo como suas mãos tremem quando ela tira isso de mim.

— Obrigada! — Ela toma um gole e pergunta: — Você não tem nenhuma bebida, não é?

— Receio que não. Recuperando vício aqui.

A ligeira ampliação dos olhos dela a afasta, mas ela rapidamente a cobre. — Eu não escondo esse fato sobre mim mesmo de ninguém. É por isso que eu fiz o chá de ervas. É o melhor que posso fazer.

Ela coloca a xícara para baixo e se inclina para mim. — Obrigada! EU…

— Você não precisa me agradecer. Eu estou contente que você esteja bem.

— Posso dormir aqui?

Seu pedido me assusta, mas não mostro. — Claro, se você quiser. A propósito, meu nome é Reese. Reese Christianson.

Ela me dá um sorriso trêmulo. — Prazer em conhecê-lo Reese. Sou Skylar O'Donnell. Então ela se levanta e vai ao banheiro. Eu a escuto escovando os dentes. Ela deve estar usando minha escova de dentes. Que estranho. Talvez ela ainda esteja em choque. Quando ela sai do banheiro, ela vai para o quarto com os pés silenciosos e é isso. Eu escovo meus dentes e, com certeza, minha escova de dentes está molhada. Ela é um pato estranho, tudo bem. Desligo todas as luzes e me deito no sofá. Alguns minutos passam e sinto a mão dela na minha.

— Você está bem?

— Não. Eu quero que você durma comigo. Estou com medo do escuro.

Ela me leva para o quarto e nós dois ficamos debaixo das cobertas. Parece natural que ela esteja aqui, embora pareça loucura como todo o inferno. Quando ela se enrola ao meu lado, eu coloco meu braço em volta dela e pergunto: — Melhor?

— Estou bem agora, Reese. Apenas não saia.

— Eu não vou.

O sol brilha quando eu acordo. E como eu esperava, Skylar se foi. Seu lado da cama está frio, então ela deve ter saído há um tempo. Depois de escovar os dentes e tomar banho, coloco uma panela de café. É quando vejo a nota.

REESE,

Obrigado por vir em meu socorro.

Você me salvou ontem à noite.

Obrigado por uma boa noite de sono também.

Skylar xo

É ISSO AÍ. Nenhum número de telefone. Nada. Eu esperava que houvesse algo, mas não há. Talvez eu a encontre no café. Não posso deixar de pensar que ela mora por aqui. Por que mais ela estaria nessa área tão tarde da noite?

Empurrando esses pensamentos de lado, porque eu não tenho tempo de sobra, eu começo a me preparar para o meu exame hoje.

NOVE

Skylar

É LOGO depois do nascer do sol quando eu vou para casa, usando os moletons de Reese e minhas plataformas. Espero poder entrar sem despertar minha mãe. Ela vai querer saber onde eu estive, o que aconteceu e assim por diante. Ela vai descobrir que as coisas foram para o sul quando ela viu meu rosto. Então, em vez de ficar preocupada com o meu bem-estar, ela ficará chateada, porque isso significa que não poderei trabalhar por alguns dias. E isso significa que ela não conseguirá drogas se precisar.

Eu realmente vivo uma vida fodida. Sou uma prostituta bem paga, uma dançarina particular, tenho uma mãe viciada em drogas que mora comigo enquanto eu apoio seu hábito doentio. Eu também mergulho na coisa branca de vez em quando. Meu melhor amigo é meu guarda-costas e meus clientes variam de homens ricos para uma mulher ocasional, eu quase fui estuprada na noite passada, e depois passei a noite com o cara que me salvou, que por sinal, estou muito atraída. O que inferno!

Por mais que tentasse, é impossível esquecer o jeito que Reese cheirava quando eu me enterrei ao lado dele. Fresco e limpo. Não carregado com colônia, como muitos dos meus clientes estão ou cobertos de mau cheiro como meu pretenso estuprador. Apenas o pensamento de tê-lo ao meu lado me fez sentir bem... reconfortante de uma maneira que eu nunca senti antes.

Estou servindo uma xícara de café quando mamãe tropeça na cozinha. Ela chega no armário e pega uma garrafa de vodca. Abrindo a tampa, ela segura a garrafa na boca e toma um bom gole duro. Então ela olha para mim.

— O que diabos aconteceu com você?

— Nada. Apenas bati numa parede.

Ela agarra meu queixo e inclina meu rosto em direção à luz para que possa dar uma olhada melhor.

— Não minta para mim. Quem bateu em você?

— Ninguém.

— Seu cafetão não está cuidando bem de você?

— Não é isso. JD é o melhor. Eu não poderia pedir um melhor. Eu estava... bem, alguém me atacou no caminho para casa ontem à noite.

— O quê? Onde?

Eu não quero contar a ela porque vai admitir que meu motorista não me traz de volta aqui.

— Eu tive que pegar o metrô na noite passada e estava a caminho de casa de lá.

Isso acontece antes que eu possa ver. Sua mão voa para fora e ela me bate com a palma da mão.

— Sua puta estúpida. Você não sabe andar por aí assim, tarde da noite. O que você estava pensando? Agora você não pode trabalhar por uma semana ou mais. O que diabos eu vou fazer? — E então ela me bate de novo e de novo. Como se isso fosse funcionar a meu favor. — Eu deveria te bater até você aprender.

Ela fica ali esfregando os braços. Ela não tem ideia da quantidade de dinheiro que eu faço. Eu nunca digo a ela porque ela é tão gananciosa. Desta forma, ela acha que só pode usar uma certa quantidade de metanfetamina, crack, heroína ou qualquer outra coisa em que possa colocar as mãos. Eu sei. Eu estou sendo ingênua em pensar que isso vai restringir seu uso de drogas. Não vai. Mas também não lhe dará isso de graça para tudo o que ela quer tão desesperadamente.

Minha bochecha pica de suas bofetadas. Às vezes, como agora, eu realmente a odeio. A ponto de ir embora e nunca olhar para trás. Mas eu não posso fazer isso. Não vou fazer isso. Se eu fizesse, ela morreria e então eu me culparia. Jimmy acha que eu deveria. Ele diz que ela não dá a mínima para mim, por que eu deveria me importar com ela? Mas eu faço porque ela é minha mãe e ela está doente. Ela precisa de ajuda, mas não vai conseguir. E algum dia vou convencê-la a ir para a reabilitação.

Eu faço ovos mexidos no café da manhã e então eu pego meu velho computador lento como o inferno. Como eu faço todos os dias, eu confiro os teatros de dança locais para ver se há alguma abertura para audições. Eles geralmente exigem algum tipo de treinamento, mas às vezes eu acho que não. Esses são os que eu procuro. Quando não vejo nada que eu possa pedir, vou vestir minhas roupas de ginástica e vou para o estúdio.

Estou com sorte. Este é um daqueles amigos de um amigo de um amigo. Jimmy tem uma tia que é amiga de uma senhora que costumava dançar e depois passou ensinar profissionalmente. Por anos ela possuiu um estúdio e puxou alguns favores para me trazer aqui. Eu venho regulamente e ela não tem ideia de que sou uma stripper. Ela acha que eu sou uma aspirante e que eu pratico. Ela sabe que eu coloco meu tempo aqui porque alguém se reporta a ela. Então, um dia, enquanto eu estava fazendo minha rotina, notei uma mulher idosa me olhando. Ela se afastou para o lado e nunca mais tirou os olhos de mim. Quando terminei minha rotina de duas horas e meia, ela se foi. Cerca de um mês depois, ela estava de volta, me observando novamente. Depois, ela se aproximou de mim e me deu algumas dicas sólidas. Eu não a vi novamente por mais alguns meses. Quando eu estava saindo do estúdio, alguém me entregou um envelope com o meu nome. Dentro havia uma breve nota.

Skylar,

Venha tomar chá na minha casa - 121 E. 71St.

Esta quarta-feira às 3 horas.

Marianna

Era a ex-dançarina/professora.

MEU ESTÔMAGO RONCOU enquanto eu tomava o chá. Marianna sorriu ao ouvi-lo.

— Você deveria comer mais, Skylar. Seus exercícios usam muitas calorias e você precisa manter suas forças.

— Sim senhora.

— Então me conte. O que você quer fazer com você mesma?

— Eu quero dançar. — Oh meu Deus! Eu poderia ter sido mais idiota?

Ela riu. Mas não é sarcástico. — Oh querida, eu sei disso. A maneira como você trabalha e o quão dedicada você é me diz isso. Mas como você vai conseguir isso? Quais são seus planos?

Meu rosto caiu no meu colo. — Eu não sei. Eu não posso pagar as escolas sofisticadas. E agora parece que essa é a única maneira de obter audições.

— Minha querida menina, você nunca ouviu falar de bolsas de estudo?

— Sim, mas eu nunca me qualificaria para uma.

— Por que nunca?

— Bem, eu, ah, porque há, ah...

— Cuspa Skylar. Pelo amor de Deus, eu posso ser velha, mas não sou estúpida nem frágil.

— Eu nunca me formei no ensino médio.

— E daí? — Sua pergunta me pegou de surpresa.

— Hã?

— Uma jovem senhora nunca diz: 'huh'. Mas o que eu quis dizer com isso foi, se você não se formou no colegial, então faça algo sobre isso. Meu Deus, se essa é a única coisa que te impede, você pode cuidar disso em pouco tempo.

Ela deve ter notado o sulco na minha testa.

— Skylar, essa não é a única coisa, é?

— Não Senhora.

— Bem, você não vai me dizer, vai?

— Não Senhora.

— Você está envergonhada?

— Sim, senhora.

— Muito bem. Talvez um dia você venha a confiar em mim. Enquanto isso, acho que há algumas coisas que você pode fazer para melhorar sua dança. E eu quero te ajudar. Você pode não ser formalmente educada, mas ainda pode fazer testes para determinados programas. As produções fora da Broadway

geralmente levam dançarinos crus porque gostam de moldá-los em estrelas. E se isso não funcionar, tente off-off-broadway. Alguém é obrigado a descobrir seu talento. Então, o que estou dizendo a você, Skylar, é nunca desistir de suas esperanças e sonhos. E então ela me deu um tapinha no joelho e sorriu.

Há algo sobre essa mulher que eu fui imediatamente atraída. Eu me senti tão relaxada em torno dela. E isso é bem incomum para mim. Sorrindo de orelha a orelha, eu disse: — Obrigada senhora!

— E você pode parar de me chamar de senhora. Eu tenho um nome e é Marianna. — Então ela piscou para mim. Eu estava apaixonada por essa mulher.

E FOI assim que Marianna e eu nos tornamos amigas.

DEZ

Reese

JÁ passou das onze e estou indo para casa. Estou cansado. A reunião de NA durou mais do que eu gostaria. Novos membros gostam de falar sobre seus problemas. Às vezes é difícil me colocar no momento. Mas eu não posso pular uma reunião... eu sou novo demais na sobriedade. Demasiado novo para ser livre de drogas para confiar em mim mesmo.

Pensamentos de Skylar continuam nublando minha mente. Qual é o problema dela? Minha curiosidade está tomando conta de tudo. Uma semana se passou desde o seu ataque. Onde quer que eu olhe, eu procuro por sinais dela, mas nada. Estou a cerca de quatro quarteirões de casa quando ouço gritos e sons de luta. Quando vejo o que está acontecendo, pego meu telefone e clico no 911 para denunciá-lo. Então eu me apresso e vejo os atacantes. Existem dois contra um. O cara que está sendo atacado está devolvendo muito bem, mas ainda assim. Surpreendo um deles, agarrando-o por trás e, quando ele se vira, empurro-o com tanta força no velho buraco da rua que ele se dobra. O outro começa a fazer uma pausa e eu o agarro antes que tenha uma chance.

— Oh, não você não. Eu acho que você vai esperar até que a polícia chegue aqui e leve sua bunda para a cadeia.

A essa altura a vítima se levanta, limpando o rosto ensanguentado, começa a me agradecer e os policiais param. Dou-lhes todas as minhas informações e declarações e volto para casa. Malditos bandidos. Se alguém tivesse intervindo para mim, talvez eu ainda estivesse dançando. Mas, novamente, eu ainda seria aquele filho da puta egoísta que costumava ser. Pare de pensar sobre essa merda, Reese. Eu não posso mudar o passado e só posso me concentrar no presente e no futuro.

Até agora é perto de uma hora da manhã quando eu destranco minha porta. Esfrego minhas mãos e lavo meu rosto, certificando-me de que não haja mais sangue. Depois de escovar os dentes, decido que preciso de um banho quente para me relaxar. Quando termino, ligo a TV e, pouco depois, ouço a campainha da minha porta. Quem estaria me visitando a essa hora?

— Sim?

— Hum, oi, é Skylar. Posso subir?

Que diabos!?

— Sim claro. — Eu falo com ela.

Um minuto depois, ela entra pela porta e eu fico boquiaberto. Ela está vestindo um casaco, mas deixa cair quando ela entra pela porta. Seu vestido é justo, curto e tem um decote que vai até o umbigo. Seu cabelo esta feito em algum tipo de estilo

extravagante, retorcido ao redor de sua cabeça, mechas de cabelo caindo ao redor de seu rosto. Ela está de meias pretas.

— Oi Reese. — Ela tira os sapatos e vai para o meu banheiro. Ela não se incomoda em fechar a porta. Eu posso ouvi-la ligar o chuveiro. Pouco tempo depois, ela escova os dentes e sai nua. — Vem para a cama comigo.

— Você quer me dizer o que está acontecendo?

— Você tem que perguntar?

Eu nunca tive um convite assim antes. Ela não é modesta sobre isso. É um claro deleite para mim.

De pé, eu me movo em direção a ela. Quando estou bem na frente dela, ela abre as minhas calças, mas eu afasto as mãos dela.

— O que você quer?

— Uma garota que quer dormir com você.

— Skylar, quando eu fodo, eu gosto de sujo. Você está disposta a aceitar isso assim?

— Por que você não descobre?

Então eu dou a ela o que ela quer. Primeiro minha camisa vai, então eu abro minhas calças e digo a ela: — Me chupe. Forte.

Ela se ajoelha e envolve seus lábios em volta do meu pau. No começo, ela hesita, mas quando eu pego a cabeça dela e a empurro para baixo, ela entende o que quero dizer. Ela gira sua língua quente e molhada em volta de mim, e desliza essa boca

perfeita para cima e para baixo sugando enquanto ela vai. Eu gemo. Porra, mas essa garota sabe como explodir o pau. Ela me puxa profundamente e solta sua garganta, mas então faz um movimento de engolir que massageia todo o meu comprimento. Foda-se, esta quente. Sua boca desliza para cima e para baixo e, em seguida, ela se move para minhas bolas e começa a lambê-las. Puxando-os em sua boca, ela levemente suga, em seguida, volta para o meu pau duro e retoma sua lambida. Sua língua é como veludo quente na minha pele. Então seus lábios se apertaram em volta de mim e começaram a me sugar novamente. Enquanto ela chupa, suas mãos escorregam para minhas bolas, me massageando e eu estou tão perto. Tão perto. Mas eu não quero gozar na sua boca, então eu pego um punhado de seu cabelo e puxo-o com força. Ela levanta os olhos e isso destrói a minha determinação. Eu quero que ela continue até que eu atire em sua garganta. Enquanto ela me olha, ela passa a língua pela minha fenda. Nem uma vez, nem duas vezes, mas uma dúzia de vezes até eu ficar desamparado enquanto ela assiste. Então a mão dela se move entre as minhas pernas das minhas bolas e desliza até as bochechas da minha bunda, os dedos afundando. Minhas mãos puxam sua cabeça, duro, forçando meu pau profundamente em sua garganta e eu empurro para frente e para trás.

— Me chupe forte.

Ela faz, enquanto eu empurro o mais fundo que posso. Seus olhos lacrimejam, mas ela não me recusa.

— Não lute contra isso.

Sua garganta aperta contra mim e relaxa um pouco e então ela começa a se mover em meu pau novamente. Ela chupa e puxa em mim.

Eu gemo enquanto meu esperma jorra pela garganta dela. — Porra Skylar. Ela olha para mim, meu pau profundamente em sua boca, com meu esperma escorrendo pelo lado. Eu puxo para fora e ela lambe o resto. Esse pequeno movimento me faz querer transar com ela da pior maneira.

Ela desliza ao longo do meu corpo até que ela está em pé e, em seguida, pega a língua, a mesma língua que ainda está atada com o meu esperma, e corre por todos os meus lábios. Ela suga meu lábio superior, depois meu lábio inferior e eu não aguento mais enquanto minha língua empurra em sua boca, enroscando-se com a dela, até que geme. Essa mulher me deixa louco. Ela agarra meus dedos indicadores e médios e mergulha-os nela, rápido e profundo, então os puxa para fora e lentamente lambe sua vermelhidão. Minha boca molha como ela chupando eles... duro. Então ela pega seus próprios dedos e repete o movimento. Mas, em vez de chupá-los, ela os passa pelos meus lábios e diz: — É disso que gosto Reese.

Antes que ela possa terminar de dizer meu nome, eu a pego na cama, abro suas pernas e minha língua lambe sua boceta. Eu corro ao longo de sua fenda em um longo golpe e, em seguida, em seguida, retiro-a e lambo e chupo seu clitóris. Ela está tão

molhada, seus sucos a cobrem. Eu os esfrego por toda parte, para frente e para trás até que ela se contorce, deslizando dois dedos dentro dela, certificando-se de prestar atenção em seu ponto-g. Mas eu não a deixo vir. Eu vou guardar isso para quando eu a foder. Toda vez que ela começa a apertar seus dedos e coxas, eu paro até que ela está gemendo e choramingando.

— Você está tomando pílula?

— Sim.

— Você está limpa?

— Sim.

— Eu também estou.

Eu a viro e coloco travesseiros sob seus quadris. Meu pau está tão duro que está prestes a explodir. Eu rapidamente rolo em um preservativo, e deslizo meu pau para cima e para baixo ao longo de sua fenda, eu circulo contra seu clitóris até que ela geme. Então eu bato nela.

Eu saio. Ela choraminga. E repito todo o processo repetidamente. Eu envolvo meu braço em volta da sua cintura e a puxo de volta para o meu colo e ela grita.

— Oh meu Deus!

— Vá com isso, querida.

— Ah... ah... ah!

Eu a movo para o meu ritmo, minha mão em seu núcleo, seus braços jogados para trás e em volta do meu pescoço. Eu olho

para ela enquanto nós fodemos e seus mamilos são como pedras. Porra ela é quente e sexy. Mas ela nunca foi fodida assim antes. Girando meus quadris, eu balanço para frente e para trás, esfregando seu clitóris com a minha mão. Ela gira a cabeça de um lado para o outro enquanto descansa no meu peito.

— Oh Deus, oh Deus, oh Deus!

— Venha para mim Skylar. —Eu sussurro no ouvido dela. Eu posso sentir todos os músculos dela apertarem e há aquela série reveladora de espasmos contra o meu pau que eu amo tanto. — Ah sim, sua boceta é perfeita, baby. Simplesmente perfeita.

— Ahhh, ahhh. — Suas unhas afundam na carne dos meus ombros.

Espero que ela desça de seu orgasmo e diga: — De joelhos. Curve-se. — Agora eu fodo com força. Muito forte. É aqui que eu saio mais. Às vezes, elas gozam de novo. Às vezes não. Eu não me importo de qualquer maneira porque ela só teve um clímax incrível. Minhas mãos seguram seus quadris firmes e é uma batida constante. Mas ela está absolutamente voltando ao jogo.

— Ahhhhhhhhh!

— É isso, baby. Você tem uma boceta incrível. Foi feita para ser fodida. Forte. — E então eu posso sentir isso se construindo em mim novamente. Assim que me atinge, ela me deixa seco. Enquanto ela se ajoelha lá, eu sei que ela está no limite, então eu

me esfrego sobre o clitóris e deslizo meus dedos para dentro dela. — Você tem uma bunda linda. Agora vire. Eu vou te chupar.

Ela se vira de costas e eu empurro suas pernas no ar, abrindo-a. Ela está tão molhada. Eu esfrego seus sucos por toda parte e deslizo dois dedos dentro dela, pressionando meu polegar contra sua bunda. Quando ela geme, eu sei que ela está nisso. Eu começo a chupar seu clitóris, duro, e quando meu polegar penetra a doce e apertada porta dos fundos dela, ele a empurra para a borda e ela vem por todo o lugar.

Subindo seu corpo, eu chego ao meu destino e lambo seus lábios. — esse é o gosto que você tem. Então eu a beijo. Ela é um animal faminto comigo, me beijando, lambendo e chupando minha boca.

— Reese.

— Sim.

Ela manobra em cima de mim e diz: — Eu nunca cheguei ao orgasmo antes do sexo.

— Eu sei.

Ela suga a respiração. — Como você sabia?

— Pela sua reação.

— Quem sabia?

— Eu fiz, mas você nunca perguntou.

— Certo.

— Vá dormir, Skylar.

Ela se aconchega contra mim e fecha os olhos. Ela é estranha e a maneira como ela apareceu aqui esta noite, vestida com essa roupa, me faz pensar em como é o negócio dela. Mas agora estou muito cansado para pensar nisso. Eu vou descobrir de manhã.

Assim como eu imaginei, quando eu acordo e sinto a cama ao meu lado, ela se foi. Levanto-me e examino a cozinha, mas mais uma vez, nada. Ela estará de volta embora. Depois da noite passada, aquele sorriso que ela tinha no rosto, não tenho dúvidas de que ela estará de volta. E eu estarei aqui esperando. Porque esse corpo dela é feito para o meu e eu não consigo me cansar disso. Mas uma coisa é certa... ela tem um segredo e eu vou descobrir o que é.

ONZE

Skylar

O SOL ESTÁ prestes a subir quando eu saio do lugar de Reese. Eu não quero estar aqui quando ele acordar, porque se eu ver seu rosto, eu tenho medo de nunca mais sair. O homem me desfaz. E o sexo. O que é isso tudo? Eu nunca em toda a minha vida teria imaginado que o sexo poderia ser assim. Ele me levou para um lugar que eu nunca soube que existia. Um lugar que não é real.

Enquanto caminho para casa, minha mente corre com imagens das coisas que ele fez para mim com as mãos, a boca e o pênis. Eu pensei que estava tendo uma experiência fora do corpo. E o engraçado é que eu fui lá agindo como se eu estivesse no controle. Como eu era a única que estava indo para trazê-lo de joelhos. Tenho certeza que isso aconteceu quando eu o chupei. Ele entrou totalmente nisso. Mas quem eu estou enganando? Ele estava no controle o tempo todo e aqueles olhos dele enquanto ele me observava até o fim. Como eles ficaram todos azuis e nebulosos. E a boca dele. Eu estraguei tudo aqui. Ele vai ser impossível ficar longe. E isso é perigoso para mim. Eu preciso ficar longe dele. Mas a verdadeira questão é, posso?

Quando subo os degraus até a minha casa, rezo para a mamãe ainda estar desmaiada. Ela tem suas correções e sua vodca. Mas ela suspeita que algo está acontecendo comigo. Abro a porta o mais silenciosamente que posso e o lugar está em silêncio. Então eu vou direto para o meu quarto.

— Onde você esteve a noite toda, garota? Ela dobra a esquina e seu braço me pega na garganta. Porra, ela sabe exatamente como acertar. E o que diabos ela está fazendo acordada tão cedo? Ela nunca acorda antes das onze.

— Hum, eu fiquei com um cliente.

— Como diabos você fez. Você não fica com clientes vestidas assim.

Dupla maldição!

— Você está certa. Eu fiquei com uma amiga.

Espanta-me o quão rápido ela pode se mover para alguém que está sempre sob a influência de algo. Sua palma da mão encontra meu rosto desta vez e pica como o inferno.

— Mãe!

— Nem vem com 'mamãe'. E não minta para mim garota. Eu sei que você está se prostituindo por aí.

Oh meu Deus!

— Mãe, sou prostituta, lembra? Você é a únicoa que me forçou a esta vida.

Smack. Sua mão se conecta com o meu rosto novamente.

— Não me chateia garota. Você sabe o que eu quero dizer. Você fica longe daqueles garotos. E eu quero dizer isso. Se eu pegar você se prostituindo, vou chicotear sua bunda, Skylar.

— Mãe, tenho vinte e três anos. Você não pode mais me bater. Eu sou a adulta. Além disso, posso me afastar disso. De você. E onde isso te deixaria? Hã? Quem apoiaria você? De onde você tiraria suas drogas?

— Por que você é conivente pequena boceta! Depois de tudo que fiz por você todos esses anos. Eu desisti da minha vida por você.

— Você não acha que paguei isso de trás para frente? Você me forçou a uma vida de prostituição para que eu pudesse alimentar seu vício estúpido. Se não fosse por você, eu não estaria fora da escola, estaria dançando em algum lugar. Mas não, eu sou uma maldita prostituta, me prostituindo por causa do seu desagradável vício em drogas!

Eu nunca falei com minha mãe assim antes. Ela olha para mim, boquiaberta. Eu tenho certeza que ela está em negação. É incrível para mim como ela construiu esse mundo falso em torno de si e está sob o equívoco de que ela fez todas essas coisas maravilhosas para mim. Todo o abuso de drogas ao longo dos anos deve ter destruído seu cérebro.

— Sua pequena mentirosa.

Seu braço voa para fora, só que desta vez eu intercepto, minha mão apertando em torno de seu pulso.

— É isso aí, mamãe. Você me bate mais uma vez e eu vou embora. Vou sair daqui e nunca mais voltar. Você estará nas ruas, passando por retirada sem drogas para bombear em seu corpo. Você ouve o que estou te dizendo? Você está me ouvindo, mãe? — Eu grito.

Ela olha para mim, seu rosto pálido. Talvez eu finalmente tenha chegado a ela. Quem sabe? Eu me viro e caminho para o meu pequeno quarto, batendo a porta atrás de mim.

Eu preciso de um banho. Eu realmente não quero tomar um embora. Lavar o delicioso perfume de Reese de cima de mim não é algo que eu queira fazer. Agarrando um punhado do moletom que estou usando, levanto-o para o rosto e inalo. Seu cheiro me enche e a umidade fica entre minhas coxas. Imagens de flash na minha mente novamente de como ele me puxou sobre ele, como seu pau estava tão fundo dentro de mim que eu tenho que apertar minha mão sobre a minha boca para impedir que um gemido escapasse. Este é um nível de excitação sem precedentes para mim. Minha barriga aperta e meus seios ainda doem com o simples pensamento dele. Minha mão desliza entre as minhas pernas e eu me esfrego até um orgasmo rápido. Mas isso não traz o alívio que espero. Só uma coisa pode fazer isso e ele ainda está dormindo na cama onde eu o deixei. Eu rapidamente troco de roupa e vou para o estúdio. Gastar energia será a única maneira de tirar minha mente dele.

NAQUELA NOITE, NA EXOTIQUE-A, Jimmy entra no meu camarim. — O que esta acontecendo com você? — Ele pergunta.

— O que você quer dizer?

— Você parece diferente.

Jimmy me conhece melhor que ninguém.

— Eu tive uma briga enorme com minha mãe. Eu disse a ela se ela me batesse de novo, eu sairia e ela estaria nas ruas. Eu posso ter chegado até ela.

Ele balança a cabeça lentamente. Ele não está comprando isso. — Você ainda está indo no estúdio?

— Uh huh. Por quê?

— Curiosidade.

— Isso é tudo?

Jimmy tem algo a dizer, mas mantém a boca fechada. Seus olhos ficam inquietos, assim como são agora, quando ele não sabe como abordar um assunto delicado.

— Apenas diga Jimmy.

Ele suspira. — Minha tia disse que Marianna disse a ela que você não tinha ido a nenhuma das audições que ela montou.

Droga.

— Sim, bem...

Sua mão aparece, a palma da mão voltada para mim. — Aqui está a coisa, Skylar. Marianna é influente. Ela conhece muita gente. Eu quero dizer muito. Ela se interessou por você e acha que tem potencial. Ela está saindo de seu caminho para ajudá-la. E agora você está mentindo sobre essa merda. Isso não é bom. Se você não está séria sobre dançar, isso é uma coisa. E está tudo bem. Mas não minta para ela. Você está machucando minha tia. E você está machucando a Marianna. Ela só está tentando te ajudar e você está dando um tapa na cara dela.

— Oh, Deus, Jimmy. Eu sinto muito. É que quando eu cheguei na primeira audição, todos os dançarinos pareciam tão profissionais. Como se todos tivessem passado pela rotina antes e soubessem o que fazer. E lá eu fiquei como um maldito forasteiro. Um ninguém. Que é o que eu sou. E comecei a pensar, quem estou tentando enganar? Eu nunca vou fazer isso lá. Eu sou uma stripper, pelo amor de Deus. Então eu corri. Eu estava envergonhada. E agora, toda vez que eu penso em ir a um desses novamente, isso me assusta totalmente.

— Droga, Skylar. Por que você não disse alguma coisa? Eu vou com você, se você quiser. Vou colocar esses idiotas arrogantes em seus lugares. Você é a melhor e eu colocaria você contra todos eles em qualquer dia da semana.

Ele é um grande amigo e ele honestamente significa muito o que ele diz. Mas ele não conhece o profissionalismo dos

dançarinos e como eles andam e falam. Eu nem tenho o traje adequado para usar nessas audições.

— Obrigado Jimmy. Mas é muito mais que isso. Eu não acho que sou feita para isso. Eu não sinto que é o meu lugar.

— Você nunca saberá a menos que você tente. De qualquer forma, você precisa falar com Marianna sobre isso.

Ele tem razão. Eu preciso. E eu a ofendi não dizendo a verdade.

— Eu vou. E eu sinto muito por ter machucado sua tia depois de tudo o que ela fez.

— O suficiente. Você precisa se preparar. Você tem alguém na caixa, esperando.

— Merda.

A noite acelera, mas há apenas uma coisa em minha mente e é um cara alto e musculoso que planejo pagar outra visita para mais tarde.

MINHA BARRIGA ESTÁ em nós quando eu pressiono a campainha.

— Vamos lá Skylar.

A porta vibra me avisando que posso empurrá-la. Eu subo o lance de escadas e na porta ele me olha no rosto. Desta vez, está aberto, esperando por mim para atravessar.

— Oi. Sua voz é baixa e se eu pensasse que a voz de Clyde poderia enviar um arrepio na minha espinha, Reese envia mega volts de eletricidade correndo pelo meu corpo. Eu quero saber tudo o que há para saber sobre esse homem. Exceto que não agora. A única coisa que quero é tomar banho e depois fazer com que ele faça o que fez comigo na noite passada. Porque eu não pensei em mais nada o dia todo.

Eu ando até ele, fico na ponta dos pés, pego seu lábio inferior entre os dentes e belisco. Então eu chupo forte. Quando ele me puxa para ele, eu saio de seu abraço e caminho em direção ao banheiro, me despindo. Quando chego à porta, estou com a minha calcinha. Seus olhos queimam um buraco em mim e eu quero tanto me virar, mas não quero. Eu ligo a água, mas paro para escovar os dentes enquanto está ficando quente. Então eu tiro minha calcinha e entro. Meu corpo está todo ensaboado quando ouço a cortina do chuveiro se abrir.

Nenhuma palavra é dita enquanto ele me puxa contra ele. Eu já estou molhada de antecipação. Sua boca atinge o lugar onde meu pescoço encontra meu ombro e ele desliza a língua para cima e para baixo, depois se move para o sul para meus mamilos. Eles estão como diamantes esperando por ele, e eu tenho certeza que eles poderiam cortar o vidro. Ele pega um na boca e coloca os dentes ao redor, aperta com força e passa a língua para trás e para a frente, até que eu me contorço. Mas ele não me liberta. Seus dedos beliscam meu outro mamilo e minha cabeça cai para trás enquanto eu gemo. Eu posso gozar apenas

com isso acontecendo. Ele continua a ação da boca no meu mamilo, mas a outra mão se move para o meu monte. Seus dedos deslizam para dentro e para fora espalhando minha umidade ao redor. Minhas mãos agarram a cabeça ao meu peito. Algo precisa acontecer logo, porque a dor entre minhas pernas ameaça me transformar em um animal raivoso. As sensações ferozes são tão poderosas e intensas que estão se aproximando da dor. De repente ele para tudo. Que diabos? Minha respiração está travada em algum lugar entre meus pulmões e garganta. Eu abro meus olhos para vê-lo acariciando seu pênis. Ele olha para mim com olhos luxuriosos.

— Você não tem permissão para gozar ainda.

Oh inferno! Eu não consigo pensar direito. Suas mãos se movem para o meu cabelo e ele o lava. Quando tudo é lavado, ele me empurra de joelhos e diz: — Chupe meu pau. — Seu pau me olha no rosto, duro e brilhante. Eu já posso prová-lo enquanto minha boca saliva. Minha língua sacode sua coroa e ele diz: — Não. Sugue. Forte. Profundamente.

Eu o levo em todo o caminho e ele geme. Esse som me estimula. Eu amo esse som. Minhas mãos alcançam atrás dele e o puxam para mais perto. Mas ele tira uma mão e coloca em suas bolas. Ele gosta de que segure suas bolas. Eu massageio e as aperto quando eu chupo seu pau, mas a mão dele puxa meu cabelo, empurrando minha boca para longe dele. Quando olho para o rosto dele, os olhos dele estão meio fechados e as narinas

se abrem. Ele me puxa para cima e me gira ao redor, batendo meus braços contra o azulejo. Então ele pega minhas mãos em uma das suas e ele me espalha com a outra. Eu sinto a cabeça de seu pênis me esfregando antes de mergulhar.

— Ah!— Eu não posso evitar o som que é forçado da minha boca. Ele empurra contra mim, duro e áspero. Seu pênis alcança um lugar que eu nunca senti antes.

Seus quadris batem nos meus repetidas vezes, me punindo, me empurrando ao ponto em que o prazer encontra a dor. E é tão bom. Tudo se forma dentro de mim e então seus dedos encontram meu clitóris inchado e o esfregam entre eles. Quando meu orgasmo me atinge, eu chamo o nome dele. Alto. E então, assim como na noite passada, ele realmente começa a me foder duro. Ele me puxa para trás e diz: — Incline-se, pés juntos e mãos nos joelhos.

Depois do último orgasmo, achei que estava acabado, mas em minutos ele me fez voltar a todos os lugares. Seu pau pressiona meu clitóris nesta posição como eu nunca senti e ele me bate tão fundo, mais uma vez, eu grito seu nome quando eu gozo. Depois, sinto seu fluido quente jorrando em mim enquanto ele mói seu próprio clímax. Antes que eu consiga me recompor, ele me vira tão rápido que estou tonta e me beija. Meus braços o seguram para que eu não caia, mas na verdade eu nunca quero deixar este homem ir. Ele faz coisas para o meu corpo que eu não sabia que era capaz de sentir.

Ele interrompe o beijo e diz: — Skylar. Você foi feita para foder. Então ele chega ao meu redor e desliga a água. — Seque-se. Eu quero lamber sua boceta agora.

Uau. Isso não é o que eu esperava. Ele me entrega uma toalha e eu me seco. Então ele me empurra para o quarto e para a cama. Quando eu abro minhas pernas, ele diz: — Uh uh. Sente na minha cara.

Ele está deitado de costas e eu faço o que ele pede. — Eu quero que você brinque com seus mamilos enquanto eu lambo você. Então eu faço. Não parece tão bom quanto quando ele fez. E eu digo a ele. Ele ri.

Então sua língua passa sobre meu clitóris e eu sacudo. — Segure firme.

Ele começa de novo e eu me mexo.

— Skylar. Não se mova. Sua voz é realmente severa. Nossa! — Você quer que eu te amarre?

— Não.

— OK. Não se mova. Ele começa de novo e eu tento não me contorcer, mas não posso evitar. Em um flash eu estou de costas e ele está de pé. Ele vai até o armário e volta com uma corda. Puta merda. Ele não estava brincando.

— De joelhos e sente-se como se estivesse na minha cara. Eu faço o que ele pede. Então ele começa a me amarrar de uma

forma em que meus pulsos e tornozelos estão amarrados um ao outro, então não posso me mexer. Um pouco.

— Eu não posso me mover.

— Essa é a ideia.

— Mas...

— Fique quieta, Skylar. Agora eu vou comer você. E você vai adorar.

Ele deita de volta e me levanta, então estou em seu rosto. E eu não posso me mover. Ele me olha enquanto começa a lamber minha boceta. Ele meio que sorri porque sabe que estou chateada. Sua língua é fogo líquido e meu corpo queima por isso.

— Ah... ah Reese.

Ele para. — Diga-me que você ama quando eu chupo você.

— Eu amo quando você fala comigo. Eu praticamente lamento as palavras.

Sua língua mergulha de volta em mim. Então sai novamente para apertar meu clitóris.

— Eu não vou deixar você gozar ainda, Skylar.

A frustração construiu em mim. Ele me leva para a borda e recua.

— Você sabe por quê?

— Não!

— Porque você me desobedeceu.

— Por favor!

— Por favor, o quê?

— Deixe-me vir!

— Assim ou você quer que eu te foda de novo?

— Ambos!

— Garota gananciosa.

— Sim!

Ele me lambe e depois se concentra no meu clitóris, chupando forte e eu gozo. Eu quero me livrar dele, mas não posso. Ele não desiste e eu estou tão sensível agora que imploro em voz alta para ele parar, mas ele não escuta. Ele lambe, mordisca e suga meu clitóris até que eu acho que vou enlouquecer e então outro orgasmo rola sobre mim como um maremoto, me aniquilando e me deixando choramingando. Finalmente, ele cessa sua tortura e ri, levantando-me dele. Estou deitado no meu peito e joelhos agora, ainda amarrada, completamente fracs e indefesa.

Eu o ouço se movendo, mas não tenho certeza do que ele está fazendo porque estou quase inconsciente.

— Skylar, você ainda está comigo, baby?

— Uh huh

— Boa. Você é uma virgem anal?

— Hã?

— Você é uma virgem anal?

— Eu não sei.

Agora sua voz é firme. — Skylar, é sim ou não.

— Eu fiz brinquedos anais, mas sem sexo.

— Entendo.

Eu sinto seus dedos entrarem em mim novamente. Estou tão molhada que preciso dele dentro de mim.

— Você está pronta para mim, não é?

— Sim. Por favor, Reese.

— Ainda não. Preciso te preparar para mim.

Então ele desliza um dedo na minha outra entrada. Muito devagar. É estranho no começo, mas não me oponho a isso. Eu tenho muitos clientes que amam isso, então deve haver algo para isso.

— Tão apertada e pronta para mim. Seu dedo se foi e então algo muito maior está lá. — Empurre-se contra mim, baby. Eu faço o que ele pede e ele lentamente entra. No começo, dói, com uma sensação de queimação. Eu sugo minha respiração. — Relaxe para mim, querida. Não é fácil, mas eu tento. Ele se move um pouco mais fundo, avançando pela dor até onde ela se sente cheia. Muito diferente. Não é exatamente ótimo, mas também não é ruim. Eventualmente, começo a me sentir bem e estou muito excitada. Quando ele finalmente entra e se move devagar, ele pergunta: — Você está bem?

Eu respiro — Sim.

Ele pega um pouco de velocidade, mas não tão rápido quanto quando está na minha boceta.

— Ahhh! Isso é muito bom.

Sua mão desliza para baixo e ele coloca os dedos no meu clitóris. Eu não vou durar muito assim. Há algo tão estranho e primitivo nisso.

— Reese, eu vou gozar.

— Eu sei. Eu posso sentir. Ele dá uma risadinha.

Ele balança em mim muito gentilmente, não de todo áspero como ele faz quando ele me fode do outro lado, e é de alguma forma mais suave assim. Seu braço aperta em volta da minha cintura enquanto ele ainda desliza os outros dedos em torno do meu clitóris. A multidão de sensações vem colidindo.

— Skylar, eu preciso que você goze agora. — Ele se concentra em entrar e sair mais rápido, mas com golpes mais curtos e eu grito quando eu venho. Ele segue de perto e nós dois ficamos nessa posição por alguns segundos. Então ele me puxa e me desata. Ele desaparece no banheiro. Quando ele retorna, eu ainda estou na mesma posição que estava quando ele saiu. Ele usa um pano quente nas minhas costas para me limpar.

— Só para você saber, eu sempre uso camisinha para anal.

— Hmm. Você faz muito isso?

— Você aparece muito nos apartamentos dos homens tarde da noite?

— Touché.

Eu rolo para o meu lado e olho para ele. Ele é perfeito. Cabelos louros sujos, lindos olhos azuis e o corpo mais perfeito de um homem que eu já vi. E eu vi mais do que minha parte de homens nus. Ele tem várias tatuagens e um dia eu vou descobrir o que elas significam. Eles são principalmente roteiro. Algumas são marcas e números. Eles cobrem seu torso, braços e pernas. Mas esta noite é a primeira vez que eu notei suas cicatrizes. Ele tem muitos deles. Uma de suas pernas está coberta nelas, como se ele tivesse uma infinidade de cirurgias. Mas ele tentou mascará-las com tatuagens.

— Gostou do que está vendo? — Seus belos olhos estão estreitados.

Ele não pergunta como se estivesse satisfeito por eu estar olhando para ele. Ele me faz sentir como se tivesse sido pega fazendo algo errado.

— Não. Na verdade, amo o que vejo.

Sua boca bate fechada. Ele sai da sala e acho que o ofendi. Depois que ele não volta, levanto-me em busca dele, para encontrá-lo de pé na sala, olhando pela janela. Quando olho para suas costas nuas, percebo mais cicatrizes. Algo terrível aconteceu com ele. Mas nada pode tirar sua beleza. Ele poderia estar marcado em cada centímetro de sua pele e ele ainda seria perfeito

em meus olhos. Algo dentro de Reese fala com minha alma. Eu não sei o que é nem quero analisá-lo agora. Seja o que for, está lá, é sólido e é forte.

Eu percorro o chão e quando eu o alcanço, meus braços deslizam ao redor de sua cintura, e eu me pressiono contra suas costas. Sua pele parece um paraíso contra o meu e eu não consigo parar de esfregar minha bochecha contra sua omoplata.

— Volte para a cama, por favor! É solitário lá sem você.

— Skylar, o que estamos fazendo aqui?

— Estou abraçando você.

— Sempre indescritível.

Ele agarra meus braços e se vira para mim. Seus olhos buscam os meus, mas eventualmente desistem. Então suas mãos se movem para enquadrar meu rosto e ele me beija. Molhada, profunda e apaixonadamente. Instantaneamente, eu me derreto. Ele tem esse controle sobre mim, é ridículo. Nenhum homem tem controle sobre mim, mas Reese me desprende com um beijo.

Ele me pega em seus braços e me leva para a cama. Depois que estamos debaixo das cobertas, ele pergunta: — Posso esperar que você vá embora quando eu acordar?

— Hmm. — Murmuro enquanto me aconchego ao lado dele. Eu não posso responder a ele.

Uma miríade de pensamentos apressa meu cérebro, como se eu tivesse acabado de bater no frasco de cocaína. Os limites

principais foram cruzados... limites que eu nunca sob qualquer circunstância cruzei. Os limites rígidos foram quebrados. Ele amarrou-me como um peru de Ação de Graças e eu permiti. Pior ainda, eu amei cada segundo disso. Depois, há a minha lista de verificação: sem pelo, cheque; sexo sem camisinha, cheque; sexo anal, cheque; escravidão, cheque. Que diabos estou fazendo aqui? Isso é todo tipo de coisa errada e eu nem me sinto mal com isso. Na verdade, estou obcecada agora quando posso fazer tudo de novo. E depois há a sua pergunta irritante... a que não posso responder. Porque eu não quero ir embora. Eu quero ficar em seus braços para sempre. Mas eu sei que isso não é possível. Uma vez que ele descobre quem ou o que eu sou, ele vai me tirar de sua vida mais rápido do que um maldito foguete do dia quatro de julho.

DOZE

Reese

QUANDO acordo de novo para uma cama vazia, sei exatamente o que tenho que fazer. Meu telefone está na minha mão antes que eu perceba. Case promete me encontrar no Joe e no Mo em uma hora.

— Case, eu preciso de um favor. Eu quero que você coloque um dos seus caras em alguém para mim.

Case ri. — Você quer dizer que você está me contratando?

Ele nunca esperou que eu fosse um de seus clientes. — Sim, certo. Você é um investigador particular, não é?

— Sim. O melhor. Me dê os detalhes.

Então eu faço.

— Reese, Você está envolvido com essa garota?

— Isso não é da sua conta.

— Errado, amigo. Como seu patrocinador de NA, é.

Minha mente mastiga sua resposta e ele está certo. É o negócio dele. Ele é meu melhor amigo também, e sei que ele tem meus melhores interesses no coração.

— Sim. Ela aparece na minha casa nós fodemos e ela sai.

Case ri. — Soa como um bom arranjo para mim. Por que diabos você quer segui-la?

— Aqui está a coisa. Eu a conheci enquanto salvava sua bunda de um estuprador.

— Você ligou para polícia?

— Não. Ela não me deixou.

— Ela disse por quê?

— Não. E ela também não iria para casa. Disse que ela não podia. E agora ela aparece em minha casa todas as noites.

Case fica em silêncio por um tempo. — Você tem um nome?

Eu dou a ele tudo o que ele pede e ele diz que vai ter algo para mim o mais rápido possível. Case costumava ser um policial. Isso foi antes. Ele tem um antes, assim como eu faço. Ele foi espancado e deixado para morrer. Suas consequências, como as minhas, incluíam drogas. Muitas delas. Ele foi expulso da força. Então ele foi para a reabilitação e acabou em NA. Enquanto ele estava na reabilitação, ele conheceu o minha fisioterapeuta Dot. Metanfetamina era seu vício. Pequeno mundo em que vivemos Quando Case não podia mais ser um policial, ele decidiu usar suas conexões e abrir sua própria firma de PI. Ele está bem agora

e tem vários caras trabalhando para ele em tempo integral. Policiais trabalham para ele em tempo parcial quando precisam de dinheiro extra. Ele paga bem e funciona muito bem para os dois lados.

— Reese, e se descobrirmos algo que você realmente não quer saber?

— Eu vou lidar. Apenas encontre. Siga-a. Case, e deixe-me saber o que você sabe.

— Eu amo vocês, fideicomissários[2].

Eu ri. — Eu sei. Nós gostamos de dar a vocês negócios, certo?

MEUS PAIS me PEDIRAM para encontrá-los para o jantar. Eu pego um táxi na cidade e eles já têm uma mesa. Nós nos encontramos em seu restaurante italiano favorito no Upper East Side. Hoje em dia, minha mãe está quase tonta quando me vê.

— Reese. diz ela enquanto me inclino para beijá-la. Ela agarra meus ombros e ri. — Você esta enorme!

— Estou malhando algumas horas por dia. — Digo a ela. — Olá pai! — Eu aperto a mão dele e ele me dá tapinhas nas costas.

[2] Aquele que, ainda não concebido, tem o direito de receber a herança ou o legado deixado pelo testador (fideicomitente), que enquanto não nascido fica com propriedade resolúvel do sucessor hereditário ou legatário (fiduciário).

— Você parece melhor toda vez que vemos você, filho. Eu não acho que eu poderia estar mais orgulhoso de você.

Seus olhos brilham.

Olhando-o diretamente nos olhos, digo: — Obrigado papai por tudo, mas principalmente por acreditar em mim. E por me dar esse ultimato. Eu odiei você e mamãe por isso na época. Mas você fez a coisa certa.

Ele concorda e eu sei que ele não pode falar agora.

— Então, diga-nos o que está acontecendo com você? Pergunta minha mãe.

— Oh, o usual. Aulas, malhação e Narcóticos Anônimos, claro. Eu ri.

— Como está a escola? Mamãe quer saber.

— Chutando minha bunda.

Eles riem.

— Estou feliz por estarmos juntos. Eu queria te dizer isso. Eu decidi por advocacia. Justiça Criminal.

Seus rostos registram choque. Mamãe parece que se transformou em pedra e papai é um cruzamento entre — Caramba! Eu não posso acreditar e Graças a Deus! Ele está fazendo algo, ele pode, na verdade, ter um trabalho.

Eu caio em gargalhadas. — Deixe-me explicar. Eu quero obter o meu diploma de graduação em Justiça Criminal e, em

seguida, quero ir para a Faculdade de Direito. Eu quero processar pessoas como as que me atacaram.

Quando finalmente afunda, eles se irradiam. Realmente grande. Se eles pudessem refletir a luz, eles o fariam. Lágrimas escorrem pelas pálpebras da minha mãe e meu pai pigarreia algumas vezes antes de dizer qualquer coisa.

— Filho, você faz um pai orgulhoso.

— Obrigado papai!

— Oh, Reese. Você será um bom advogado. Sim você irá. Ela cava na bolsa um lenço de papel e depois enxugava os olhos. — Agora olhe, meu rímel está correndo, tenho certeza.

— Mãe, você é linda, mesmo com os círculos negros de guaxinim sob seus olhos. eu provoco.

— O quê? Oh céus! Ela se levanta e sai correndo para o banheiro.

— Eu sei. Mas eu queria tempo sozinho com você. Para agradecer papai. Esses últimos meses não foram fáceis. Chutar as drogas foi... bem, houve momentos em que eu não queria viver. Eu sei que você e eu tivemos nossos pontos difíceis e que as coisas nem sempre foram as melhores entre nós, mas a única razão pela qual eu estou vivo hoje é por causa do seu ultimato. Isso e o fato de você e mamãe acreditarem em mim. Então, obrigado por chutar a minha bunda e me fazer homem em tudo isso. Isso me fez um homem melhor.

— Jesus Reese! Estou mais orgulhoso de você agora do que nunca. Ele me dá um tapinha nas costas e percebo que seus olhos estão brilhando.

— Obrigado! Mas salve isso para quando me formar. Eu tenho um longo caminho pela frente.

— Você faz, mas você é jovem. Vai voar. Você verá.

Com o canto do olho, vejo a mamãe voltando. Papai ri da expressão dela.

— Reese, um dia desses... diz ela.

— Sim mãe.

Nós todos rimos. O resto do jantar é leve, cheio de conversas fáceis e coisas triviais. Quando estamos saindo, minha mãe menciona algo para mim.

— Oh Reese, ligue para sua tia Emmy. Ela diz que não fala com você há um tempo.

— Ela está certa. Eu me sinto horrível com isso. Tia Emmy, que é realmente a tia da minha mãe, é uma das minhas pessoas favoritas. Ela era minha grande apoiadora quando eu era uma criança começando. Ela sempre acreditou em mim quando eu queria dançar e foi quem convenceu meus pais a permitir que eu seguisse esse caminho. Ela é a irmã do pai da minha mãe, mas ela esteve comigo durante toda a minha recuperação, mesmo quando cheguei ao fundo do poço. Ela sempre acreditou em mim e nunca parou de me amar.

— Eu ligarei para ela amanhã. Me desculpe mamãe. O tempo parece escapar de mim.

— Por favor, não esqueça. Você sabe o quanto você significa para ela.

— Eu prometo. Eu também a amo.

Nós nos abraçamos e meus pais partem em direção a sua casa a alguns quarteirões de distância. Eu decido andar até a esquina para pegar um táxi e por acaso olho para o outro lado da rua. Sai de um sedã escuro é uma bela loira, vestida com uma saia branca justa com um top de lantejoulas de ouro mostrando dois centímetros de pele e bombas de plataforma de ouro. Seus quadris balançam quando ela entra em um prédio de apartamentos. Eu conheço essa mulher em qualquer lugar. Eu memorizei aquelas pernas e quadris, aquele cabelo e o resto do corpo. Agora, onde no mundo ela poderia estar a esta hora, vestida assim?

Naquela noite eu espero por Skylar, mas ela não aparece. Minha noite está sem sono e meu pau está duro. Tudo o que posso pensar é sua boca em mim, os sons que saem quando eu a fodo, e a sensação de seus lábios na minha boca e língua. Quando o sol nascer, eu vou para a biblioteca porque não vou estudar em minha própria casa. Em todos os lugares que eu olho me lembra de sexo quente e duro e Skylar.

Alguns dias depois, quase na hora em que acho que ela se foi para sempre, a campainha toca e meu estômago se aperta. Engraçado como um pequeno som pode fazer meu pau ficar duro.

Quando ela entra pela porta, eu não olho para ela, nem digo uma palavra. Eu sei que ela vai tomar um banho e escovar os dentes, mas eu quero puni-la por me abandonar. Estou chateado com ela. Meu pau sente falta dela e tem sido difícil por vários dias. Bater fora não é divertido, sabendo que o alívio será de curta duração.

Ela sai do banheiro e olha para mim.

— Venha cá Skylar.

Ela hesita, mas depois caminha para onde estou sentada. Quando ela está diante de mim, eu pergunto: — Onde você esteve?

— Por aí.

— Isso não é bom o suficiente. Me responda, por favor.

— Eu estava ocupada e não podia vir.

— O que era mais importante que nós?

Ela olha para baixo, incapaz de encontrar o meu olhar.

— Skylar, olhe para mim quando falo com você. Ela não vai encontrar meus olhos, então eu estendo a mão e a puxo para o meu colo. Seu corpo nu é quase mais do que eu posso suportar, mas eu pergunto a ela novamente. — O que é mais importante que isso? — E minha boca esmaga a dela. Eu pego tudo o que ela

me devolve, até que ela está sem fôlego e me afasta. Minha mão se move entre suas coxas e procura aquele lugar que eu sei que fará com que ela goze. — Você está molhada para mim Skylar? — Eu a viro no meu colo, então a cabeça dela descansa em meus joelhos e eu abro suas pernas, expondo sua boceta suave esperando minha boca. Deslizando minhas mãos sob sua bunda, eu a levanto e digo: — Coloque suas pernas em meus ombros. — Minha cabeça mergulha e eu tiro minha língua de sua abertura para seu clitóris. Ela suga a respiração. — Você sentiu falta disso?

— Deus, sim. Eu não conseguia parar de pensar nisso. Tentei ficar longe, mas não consegui.

— Por que você tentou ficar longe?

— Porque eu sou... só porque.

Dando um aperto firme em sua bunda, eu digo: — Diga-me, Skylar. Por que você tentou ficar longe?

— Porque eu não sou boa o suficiente para você, Reese. Eu não sou nada. — Ela grita. Suas mãos cobrem o rosto, como se ela quisesse se esconder de mim.

Agarrando suas mãos em uma das minhas, eu as puxo para baixo e digo: — Isso não é verdade. Você é linda. Nunca mais diga isso novamente. — Então minha boca encontra o que ela precisa, o que ela quer, e ela clama por algo completamente diferente agora. Depois que ela chega ao clímax, eu a puxo para a posição sentada e digo a ela para abrir a minha calça. Ela faz e, em

seguida, consegue manobrar meu pau duro fora de sua prisão. Sua mão envolve e ela faz uma bomba lenta. Porra, isso é bom.

— Vire-se e monte-me.

Uma coisa que eu amo em Skylar, ela sempre faz o que eu digo a ela. Ela se vira e desliza meu pau em sua boceta molhada. Tal nirvana. Ela se sente tão doce quando ela vem em cima de mim.

— Incline-se para frente. Estou perto de gozar, mas eu quero que ela vá primeiro, porque eu adoro sentir seus espasmos balançarem meu pau. Ela está tão molhada, ela está ficando meu jeans úmido também. Eu pego meu polegar e o lubrifico usando seu próprio sucos e coloco na bunda dela.

— Aaaaahhhhh! ela grita. Seus dedos cravam em minhas coxas e ela fica tão alta que me excita até me mexer.

Depois que eu passo por sua abertura apertada, eu movo meu polegar para dentro e para fora um pouquinho e isso faz com que ela goze. Rápido. Sempre me faz pensar porque as mulheres são tão contrárias ao anal. Não Skylar. Ela está vindo por todos os lados.

— Ahh! Oh Deus!

Quando eu sinto seus músculos internos apertarem e apertarem meu pau, isso é tudo que eu preciso deixar solto. Eu empurrei nela, duro e rápido. E então eu recebo o meu. Eu a agarro e a puxo para baixo em cima de mim, moendo nela enquanto eu tiro. Ela choraminga quando se inclina contra o meu

peito. Minha mão se move para o mamilo e eu puxo até que ela geme. Eu quero que ela vire a cabeça para que eu possa beijá-la. Ela faz e nossos lábios se encontram em uma troca febril de línguas.

— Vá se deitar. Eu estarei lá. Eu assisto sua bunda enquanto ela caminha para o quarto. Ela realmente tem uma bunda linda.

Eu pego um pedaço de papel e uma chave extra. Então anoto meu código de segurança do prédio e coloco o bilhete e a chave no casaco dela. Depois, eu me junto a ela na cama para um pouco mais de merda. A noite ainda é jovem.

DOIS DIAS DEPOIS, estou indo para a aula quando meu telefone tocar.

— Hey Case.

— Eu tenho algumas informações sobre sua garota.

— Diga.

— Não. Eu não trabalho assim, especialmente com esse tipo de informação. Quando você está Livre?

Os pelos da minha nuca se levantam. — Estou a caminho da aula. Eu terminarei em cerca de três horas.

— Bem, encontre-me no Joe e Mo então.

— Legal! Vejo você lá. Eu me pergunto como eu poderia me concentrar durante a aula agora, distraída com o que estava me esperando no Joe e no Mo's.

TREZE

Reese

EU ESTOU CERTO SOBRE A AULA. O professor de Justiça Criminal fala sem parar sobre o devido processo e não consigo manter minha mente focada em suas palavras. A aula não pode terminar em breve. Minha mente não está onde precisa estar, porque estou absorvido com o que aprenderei quando me encontrar com Case. A campainha toca e eu quase corro para Joe e Mo's. Quando eu o espio já sentado, posso dizer pelo conjunto de sua boca, ele não está feliz. Isso não é bom.

— Hey. Eu digo, cutucando seu ombro. — Café? Reencher?

— Não, eu estou bem.

— Volto logo. Eu pego um café e me junto a ele.

Ele tem um arquivo em sua mão e desliza através da mesa para mim. O arquivo é rotulado como — Skylar Mara O'Donnell.

Hmm. Não sabia o nome do meio dela. Eu abro o arquivo e vejo sua data de nascimento como 14 de outubro. Nascido em Nova York, NY. Hospital Lenox Hill. Pais: Michael Brian O'Donnell e Mary Elizabeth O'Donnell. Blá blá blá.

Eu olho para cima para ver os olhos de Case treinados em mim.

— O quê?

— Continue, Continue lendo.

— Por que você simplesmente não me conta? Tenho a sensação de que não ficarei satisfeito com nada disso.

— Se você quiser desse jeito. Skylar é filha única. Seu pai era corretor da bolsa, mãe farmacêutica. Tudo foi ótimo. Até.

— Há sempre um 'até' não está lá?

— Usualmente. De qualquer forma, a mãe começou a roubar drogas do hospital onde trabalhava e foi pega. Foi para a prisão. O casamento acabou. Skylar morou com o pai por um tempo, mas quando a mãe foi liberada, ele a mandou de volta. Aparentemente, ele se casou novamente e a nova esposa era jovem. Dizem que ela não queria uma filha por perto. Quem sabe? Então Skylar foi para casa para uma mãe viciada em drogas que não consegue encontrar um emprego porque ela é uma ex-presidiária que perdeu sua licença para praticar farmácia. Ela está agora fazendo drogas de rua porque todos nós sabemos que o sistema prisional alimenta esses vícios. Ela também é uma prostituta, alimentando seu vício em drogas. Nós não somos cem por cento nesta parte, mas nós pensamos que a mamãe querida empurrou a filha para trabalhar por ela. Há um pouco de desconexão aqui. Mas pulando na frente por alguns anos,

quando ela tem dezoito anos, ela vai trabalhar para a Exotique-A. Já ouviu falar disso?

— Não. Agora estou ficando impaciente como o inferno.

— É um clube de striptease. Possuído por um cara chamado JD Rowe. JD também tem um serviço de acompanhantes, também conhecido como um negócio de prostituição, ao lado. Skylar é uma prostituta para ele. Mas ela é uma de suas garotas "especiais". Ele enrola os dedos quando diz especial. — Significa que ela só recebe os clientes mais ricos da elite. Ela tem uma lista de restrições ou limites rígidos que seus clientes devem cumprir.

— Restrições?

— Sim. Nenhuma relação sexual Sem boquetes sem o uso de preservativos. Sem beijos. Coisas assim. Ah, e Skylar, ou Lena como ela é conhecida profissionalmente, está fechada para novos clientes. Em outras palavras, ela tem sua lista de regulares e não aceita ninguém novo.

— Uma merda de prostituta? Ela é uma prostituta do caralho? Estou incrédulo e doente ao mesmo tempo.

— Em poucas palavras. sim.

— Porra! Eu sabia que havia algo, mas isso? Droga!

— Olha cara, me desculpe. Parece que você estava sentindo algo por ela.

— Uh, sim. Isso e ela tem uma chave para o meu lugar. Por que diabos eu me precipitei sobre isso? Eu deveria ter esperado

para dar a ela a maldita coisa até você voltar com suas informações sobre ela. Droga! Eu bato minha mão na mesa em frustração.

— Reese, em tudo isso, realmente não conseguimos encontrar nada de ruim nela.

Eu ri. De forma irrisória — Ah, e ser uma prostituta é bom?

— Não, mas ser viciado em drogas também não é. As pessoas têm todo tipo de razões para fazer as coisas. Não desconte o dela. Parece que a mãe dela é horrível. E o pai dela mandou ela de volta para lá porque a nova jovem esposa não queria uma criança? Mesmo? Isso não foderia qualquer criança?

Ignorando sua análise, eu pergunto: — Então, onde está este Exotique-A?

— Não muito longe daqui. Ele me dá o endereço. Eu sei exatamente o que vou fazer. Lena vai ter uma visita.

QUATORZE

Skylar

MAMÃE TEM AGIDO como um vespão zangado. Toda chance que ela tem, ela me dá um tapinha (ou tenta fazer isso de qualquer maneira) ou faz um comentário baixo sobre como eu nunca vou chegar a nada. Realmente mãe? Você praticamente selou esse acordo quando me forçou a me transar à madura idade de dezesseis anos. Nunca falha embora. Quantas vezes eu a ouvi dizer aquelas coisas feias para mim, as palavras sempre me picam. Ela quebrou meu coração tantas vezes que me surpreende que ainda esteja intacto. Deveria haver pequenos pedaços espalhados por todo o lado agora.

Meus nervos estão todos estremecidos quando minha mão aperta o sino. Quando a campainha faz aquele som alto, minha ansiedade me atravessa ainda mais. Isso vai ser horrível. Minha mão está fechada e se preparando para bater quando a porta se abre e lá está Marianna.

— Skylar, é tão maravilhoso ver você querida. Seus braços finos me envolvem e, para uma mulher pequena, sua força é impressionante. Ela me aperta e de repente me vejo com lágrimas nos olhos. Minha mãe costumava me abraçar, todos esses anos atrás. As coisas eram diferentes então. As únicas vezes que

alguém me abraçou desde então foi para o sexo. Além de Marianna. E é tão bom que tenho que conter minhas emoções. Recomponha-se Sky, ou ela vai pensar que você é doida. Eu abaixei minha cabeça, então meu cabelo cortou meu rosto e rapidamente tirei minhas lágrimas.

— É maravilhoso ver você também, Marianna. E eu lhe devo um pedido de desculpas gigantesco.

— Venha e sente-se. Nós nos movemos para sua sala de estar e eu posso ver que ela tem chá preparado. Ela sempre serve chá quente quando venho visitá-lo.

Depois que eu me sento, eu pulo direto porque eu tenho que tirar isso do meu peito. — Eu sinto muito por mentir para você. Mas a verdade sincera é que depois que fui ao primeiro teste, perdi toda a confiança e fé que tinha em mim. Eu vi aqueles outros dançarinos e como eles pareciam e sabia que eu era apenas uma garota do outro lado dos trilhos e nunca poderia ser assim. Então eu nunca voltei. Mas quero que você saiba o quanto significou para mim que você me ajudasse. Ninguém nunca fez nada assim para mim antes e eu agradeço muito. Mas sinto muito por não ter correspondido às suas expectativas.

— Você já terminou?

— O quê?

— Estou falando. Você já terminou?

— Eu suponho.

— Boa. Agora escute moça. Se você não quer dançar, tudo bem. Mas se você fizer isso, então você precisa se empenhar e parar de sentir pena de si mesmo. A maioria, sim, a maioria, daqueles dançarinos que você viu não vale a pena. Minha boca cai aberta. — Você me ouviu. A única razão pela qual você acha que eles podem dançar é porque eles dão a impressão de que podem. Mas eles fedem. Ao contrário de você, eles não trabalham duro, mas acham que merecem ter uma parte só por isso. Ouça o que estou dizendo, Skylar. Comece a fazer audições. Você vai bombardear em seus primeiros. Só porque seus nervos vão te sacudir a ponto de afetarem seu desempenho. Mas é por isso que você deve continuar fazendo isso. Cada vez que você fizer uma audição, você irá melhorar. E diga a todos aqueles dançarinos apertados para se ferrarem se eles te incomodarem.

Agora meus olhos se abrem tanto quanto minha boca.

— Eu vejo que recebi sua atenção. Jimmy disse que iria com você. Deixe-o. Isso aumentará sua confiança e, se for necessário, faça-o. Você entende?

— Sim, senhora.

— E pare de me chamar de senhora, droga.

— Ok, Marianna.

— Bem, estou feliz que esteja resolvido. Assim que eu encontrar outra audição, você vai, mesmo que eu tenha que te arrastar. Eu me faço Clara? Não estou ficando mais jovem e quero te ver no palco antes de morrer.

— Marianna! Não diga isso.

— Por quê? É verdade. Você não parece entender alguma coisa. Você é uma dançarina extremamente talentosa, e eu vou fazer o meu melhor, mesmo que eu tenha que te assediar, para te levar até lá. Então pare de ser tão covarde e faça já isso!

— Você está me chocando!

— Bem, agora me conte as últimas fofocas. Como vai o clube de strip? Eu amo suas histórias!

Então eu digo a ela sobre meus últimos clientes loucos e ela ri e ri. Quando é hora de eu voltar, olho para ela e digo: — Você me faz sentir bem e ninguém faz isso há muito tempo.

Ela pega minha mão e aperta.

— Boa, então devolva o favor e dance para mim, querida.

Quando eu começo a trabalhar naquela noite, Jimmy está esperando por mim como de costume.

— Eu visitei a Marianna hoje. Eu amo essa mulher.

— Eu sei. Minha tia ligou. Ela estava feliz por você ter vindo.

— Eu gostaria que ela pudesse ter sido minha mãe.

— Eu também desejaria Sky.

Esta noite está ocupada para o meio da semana. Eu não tive uma pausa a noite toda e volto para o meu camarim para beber água. Dançar é um trabalho árduo, embora a maioria das

pessoas não pense nisso como tal. Eu me dedico totalmente a isso porque, apesar de ser um clube de strip, eu ainda amo isso.

Jimmy enfia a cabeça para dentro. — Você tem alguém esperando. As luzes são super fracas. Ele só queria que você acendesse no poste. E você escolhe sua música.

— Oh isso é ótimo! Eu vou escolher Kesha's Your Love Is My Drug. Eu amo dançar essa música.

Quando eu entro, o cliente está sentado e está tão escuro que não consigo vê-lo. Ele está vestindo um capuz, o capuz protegendo seu rosto. Eu só posso ver sombras criadas pela luz. Suas pernas estão estendidas e cruzadas nos tornozelos. Ele usa jeans e tênis e mantém as mãos nos bolsos do moletom.

Suas instruções foram a pole e tudo bem por mim. Assim não tenho que me aproximar dele. Eu amo o poste de qualquer maneira. Eu giro, aperto com minhas coxas, penduro de cabeça para baixo, manobro ao meu redor, tudo ao ritmo de Kesha. A próxima música toca e eu não perco tempo para pegar a batida. Logo meu tempo acabou, e eu me afasto do mastro. Normalmente o cliente diz alguma coisa. Esse não. Ele apenas fica lá, olhando, eu presumo, porque não posso realmente vê-lo. Ele não oferece gorjeta, nada. Depois de alguns momentos desconfortáveis de silêncio, saio.

De volta ao meu camarim, penso nele. Jimmy enfia a cabeça e eu digo a ele sobre isso.

— Talvez ele fosse mudo.

— Talvez. Tanto faz. Acabou agora.

— E você conseguiu um intervalo de trinta minutos, boneca.

Eu verifico o relógio e vejo que está perto de fechar. — Quantos mais depois disso?

Preciso checar para ver o que está acontecendo com as outras garotas. Você não tem clientes hoje à noite, não é?

— Não, noite livre.

— Deixe-me ver se eu posso mandar você mais cedo.

— OK.

Estou sonhando com Reese quando Jimmy me interrompe.

— Desculpe bebê, mas seu último cliente quer você até o fechamento.

— O quê? Isso é estranho. Agora não vou dar nenhuma dica.

Jimmy dá um tapinha nos meus braços. — Desculpe boneca!

— O mesmo negócio?

— Sim. Mais duas sessões de pole.

— Ugh, eu vou estar exausta.

— Certo, suas coxas ficarão parecendo de borracha.

— Maldito!

Depois do meu intervalo, volto para minha caixinha e há um homem misterioso. Eu levanto a música e começo. Ele nunca

move um cabelo. Senta-se lá como uma estátua. Depois de duas sessões completas, mal aguento mais. Quando me preparo para sair, ele limpa a garganta. Eu me viro para olhar para ele e seu braço é estendido, o dinheiro saindo entre o indicador e o dedo médio. Sorrindo, eu pego e saio. Quando chego ao meu camarim, olho para ele e descubro que ele me entregou duas notas de quinhentos dólares. O que. O. Inferno. Meu esgotamento valeu bem mil dólares.

Usando o código de segurança e a chave de Reese, eu me deixo entrar em seu apartamento, mas fico em confusa quando a acho vazia. Ele não está aqui. Nenhum de seus pertences está. Sua cama e sofá ainda estão aqui, mas todas as suas roupas e objetos pessoais sumiram. Ele se mudou. Eu encontro uma nota no espelho do banheiro.

S

O lugar é seu, sem aluguel.

Mantenha.

R

O QUE DIABOS está acontecendo? Ele acabou de sair e me dá seu apartamento? Curtiu isso? Isso é tão estranho, não sei o que pensar. Todas as folhas são novas. As toalhas são novas. Sua cômoda está vazia. Ele não deixou nada para trás que me

lembrasse dele, além da cama, do sofá e da própria construção. Para onde ele foi e por que ele iria embora? Tudo cai em cima de mim que eu não sei absolutamente nada sobre Reese Christianson. Nenhuma maldita coisa. Eu não sei o que ele faz, onde ele trabalha, nada. E a pior coisa é que tudo que eu quero agora é ele. Eu o quero dentro de mim; Eu quero sua boca em mim, em todo lugar. Porque os pensamentos dele são tão desgastantes, são tudo em que consigo pensar. Meu estômago aperta em resposta e até a simples ideia de estar em seu apartamento me faz querer ele. Minha mão automaticamente desliza entre as minhas pernas e antes que eu possa contemplar o que estou fazendo, meus dedos me massageiam até um clímax rápido em busca de algum alívio. Mas não há nenhum. Estou tão frustrada depois disso. Porque eu quero sua respiração quente em mim, sua língua dentro de mim, mas acima de tudo, eu quero tudo dele. Minhas roupas caem em uma pilha em volta dos meus pés e eu me arrasto entre os lençóis. O sono é intermitente e estou mal-humorada no dia seguinte, quando vou para casa.

Com o tempo, passo as coisas para o apartamento. Minha mãe está curiosa sobre isso, mas eu me recuso a dar respostas concretas. De vez em quando, a mão dela ainda tenta se conectar com o meu rosto, então eu sei que essa ideia de pegar o apartamento de Reese é ainda melhor do que eu imaginava. Mas ainda é uma casca sem ele. Meu corpo dói por seu toque. Sempre que penso nele, meus seios incham e meus mamilos endurecem em dolorosos picos. Às vezes tenho que correr para casa para

aliviar meu desconforto. Isso é uma loucura! O que diabos ele fez comigo?

Na outra noite, quando eu estava com George, eu o fiz morder meu mamilo. Ele ficou chocado e, em seguida, ficou tão animado com a perspectiva de fazê-lo para o outro mamilo, ele começou a latir e uivar como um cachorro. Eu quase tive que apimentar ele. Eu tenho que me recompor. A próxima coisa que sei que George vai dar um tapa na minha bunda. Talvez eu precise de umas férias ou algo assim. Eu sei de uma coisa Reese me arruinou para todos os meus clientes. Está ficando cada vez mais difícil agir em torno deles. Eu sonho e não consigo mais me separar. Se eu não puxar minha merda junto e rápido, JD vai começar a receber reclamações de meus homens. Esse seria o beijo da morte com certeza.

Eu preciso falar com alguém sobre isso e a única em quem eu confio é Cara. Eu mando uma mensagem para ela e combinamos de nos encontrar para almoçar no dia seguinte.

Estou sentada à mesa, esperando Cara, quando ela entra. Todas as cabeças se viram e olham. Cabelo preto longo e liso, Cara é asiática e deslumbrante. Você não pode olhar para ela e deixar ir. Ela tem o tipo de beleza que prende seus olhos e atrai o resto de você. Ela deve ser uma sereia porque às vezes nem eu consigo parar de olhar para ela. Pena que eu não balance os dois lados.

— O que você está pensando? Você tem aquele olhar louco no seu rosto.

Rindo, eu digo: — Estou chateada por não ir nos dois sentidos. Você é muito gostosa, garota.

Ela ri e diz: — Você é louca. E se eu fosse para os dois lados, também iria para você, Sky.

— Gah, estamos uma bagunça, não estamos?

— Não, só duas garotas loucas. Então, como vai?

— Bem, eu estou uma bagunça. Eu explico toda a situação com Reese.

— Bem, caramba! Estou excitada só de ouvir você. Mas Sky, você não sabe nada sobre esse cara. Você confia nele?

— Sim. Naquela primeira noite ele me salvou de ser estuprada, ele poderia ter feito algo terrível comigo, mas ele não fez. E depois todas aquelas outras noites que estive com ele, me senti mais segura do que jamais senti antes.

— Então é legítimo, você está viciada nesse cara. Você tem que encontrá-lo de alguma forma.

— Eu sei, mas como?

— Você sabe que ele estava naquele café, certo?

Sorrindo, eu aceno. Eu nunca pensei nisso. — Sim. Joe e Mo's. Ele é um viciado em recuperação, então ele não bebe. Mas ele faz chás e cafés. Eu sei que muito. Ele me ofereceu aquele chá de ervas depois que fui atacada.

— Então ele é um viciado em recuperação. Como ele vai a reuniões?

— Uggghhh! Eu nunca perguntei. Parecia a coisa errada para cavar na época. Honestamente nós fizemos principalmente sexo. Muito.

— Minha aposta é que ele está pensando tanto quanto você. Vamos. Se ele lhe deu o apartamento e pagou por ele, ele precisa saber algo sobre você.

Meu coração bate no chão. De repente sinto vontade de vomitar. — Oh Deus! Você acha que ele sabe? Quer dizer, eu iria direto para lá nas minhas roupas depois de um cliente. Mas eu sempre tomava banho antes de fazermos qualquer coisa.

— Eu não sei, mas como ele poderia saber? Você acha que ele te seguiu? Cara pergunta.

Eu esfrego minhas coxas, tentando secar minhas palmas agora suadas. — Mas como? Meu motorista sempre me pega no clube. E ele nunca me deixa em casa. Normalmente, a alguns quarteirões de distância.

— Ele sabe que você trabalha na Exotique-A?

— Não!

Nós dois nos sentamos em silêncio, confundindo essa coisa.

Cara finalmente quebra o silêncio e diz: — Eu não sei querida. Mas se eu fosse você, começaria a fazer visitas frequentes a esse café. E eu quero dizer realmente frequente.

QUINZE

Skylar

JOE E MO tem um novo melhor cliente. Eu não sabia que uma pessoa poderia consumir tanto café. As pessoas aqui estão se tornando minhas melhores também. Eu não tinha ideia de que eles faziam esses muitos tipos de bebidas de café. E depois de todas essas visitas, eu não tive um único avistamento. Mas eu não estou desistindo. Se alguma coisa, eu sou persistente.

Joe e Mo's estão a caminho do trabalho, então paro e pego um café extra-grande para a caminhada. Eu realmente desisti de vê-lo novamente. Era bom demais para ser verdade. Uma garota como eu nunca encontraria alguém como ele... de forma permanente, de qualquer maneira. Então provavelmente foi uma coisa boa que ele deixou quando ele fez. Meus pensamentos ainda estão confusos enquanto eu ando para o trabalho. A grande coisa em minha mente é quanto tempo antes de eu ser expulsa de seu apartamento. Tem sido uma mudança tão agradável, não ter mamãe nas minhas costas todos os dias. A ausência de suportar a amargura e a raiva foi uma lufada de ar da primavera. Pensando em voltar para o jeito que me deixava doente.

Quando entro na porta dos fundos do clube, Jimmy me encontra e está todo animado. Ele me diz que Marianna me inscreveu para uma audição na tarde seguinte.

— A sério?

— Sim. Ela diz que tentou ligar várias vezes, mas seu telefone agiu de forma estranha.

Eu cavo minha bolsa e encontro meu celular. Não há chamadas perdidas. — isso é estranho.

— Talvez seja hora de um novo. Você sabe como essas coisas são.

— Sim, talvez eu vou verificar isso. — Oh, e mais uma coisa, sabe aquele seu cliente da outra noite? Aquele que nunca disse uma palavra? Ele está chegando às dez. Ele quer você pelo resto da noite.

— Oh sim, sim! Vou levar esse tipo de gorjeta a qualquer dia! O cara misterioso acabou de fazer minha noite.

— Ele pediu que você usasse apenas um fio preto. Nada mais.

— Vou Conseguir um para usar com o nome dele, se ele quiser. Eu rio.

Jimmy sacode a cabeça e se afasta.

Às dez, eu entro na caixa e lá ele sentado, exatamente como antes. Eu danço para ele até a hora de fechar. Não tenho certeza de quanto tempo é. Mais uma vez, ele nunca fala. Nenhum

pedido, nada. Eu faço meus próprios movimentos e quando seu tempo acabar, ele me entrega a minha gorjeta, entre os dois dedos novamente. Desta vez ele me deu três mil. Piedosos. Moly Eu pulo, sim, pulo de volta para o meu camarim. Jimmy e Cara entram e todos nós rimos e eu estou tão tonta quanto possível.

— Ei, vamos sair para beber esta noite?

Nenhum deles pode fazer isso. Eu escondo minha decepção dizendo: — Ei, não se preocupe. Estou cansada mesmo. E eu tenho essa audição amanhã. É melhor não ir com uma ressaca.

Jimmy entra e pergunta: — Você quer que eu vá com você?

— Você é o melhor Jimmy, mas eu tenho isso. Eu beijo sua bochecha.

Depois que eu troco de jeans e camiseta, saio pela porta. Sabendo que não é a ideia mais inteligente, decido de qualquer maneira ir para casa de qualquer maneira. Preciso limpar a minha cabeça e me recompor. No caminho, tenho a sensação de que estou sendo seguida. Quando olho por cima do ombro, não vejo ninguém. Mas ainda assim, eu pego meu ritmo, até que estou na frente do meu apartamento de Reese. Não é possível pensar neste lugar sem pensar nele. Eu sempre pensarei neste lugar como dele.

Quando abro a porta, vou ao banheiro para escovar os dentes e tomar um banho. A água quente me acalma e me acalma depois de uma longa noite de dança. Eu envolvo a toalha em volta de mim e caminho até o quarto, em busca de uma camiseta.

— Você não deveria dançar assim para estranhos.

— Eeeek! — Eu grito. O estranho encapuzado está sentado na minha cama, os pés esticados e cruzados nos tornozelos.

— Largue essa toalha, Skylar. — Eu conheço essa voz em qualquer lugar.

— Não até você tirar o capuz. Ele chega e puxa para fora. — Quando você descobriu?

— Seu segredo sujo? Na mesma hora eu descobri que você também é uma puta paga. Que você se vende para outros homens. Ele cospe as palavras feias como se fossem ácido em sua língua.

Essas palavras mordem muito mais fundo e doem muito mais do que qualquer coisa que já me feriu antes. Pior do que quando meu pai saiu da minha vida e me abandonou. Pior do que quando ele acreditou na minha malvada madrasta sobre mim. Pior do que quando minha mãe me vendeu para o Mikey. E maior que qualquer golpe físico que alguém já caiu em mim.

Meus punhos apertam a toalha contra mim enquanto eu penduro minha cabeça com vergonha. Lágrimas instantaneamente borram minha visão e o desejo de sair daqui me oprime. Mas minhas roupas estão na cômoda e ele está ao lado dela.

— Você é surda? Eu lhe disse para largar a toalha. Sua voz é vinagre para minhas feridas.

Eu saio do quarto, para longe dele. Meu cérebro cai com pensamentos sobre o que fazer, aonde ir. Meu casaco... está na sala de estar, mas meus sapatos estão no banheiro. Eu posso me virar com eles e descobrir algo mais tarde.

— Skylar... — ele chama, — eu estou pagando por você. Meu dinheiro não é bom o suficiente?

Me pagando? Do que ele está falando? Eu não me importo em descobrir porque cada uma de suas palavras é uma navalha cortando meu coração e alma e eu não posso suportar que eles sejam cortados mais. Eu tropeço no banheiro, tentando empurrar meus pés em meus sapatos, mas eles não estão cooperando. Quando eu tento correr para a sala de estar, eu tropeço e caio, solto a toalha enquanto minhas mãos batem no chão. Minhas palmas ardem como fogo e enquanto eu me deito ali, vejo um par de pés na minha linha de visão.

— Você é uma mulher mantida, Skylar. Onde você pensa que está indo? Eu me encolho em seu tom mordaz.

Eu devo escapar... me afastar daqui porque suas palavras me fazem sentir suja... muito mais suja do que eu já sou. Lutando para as minhas mãos e joelhos, eu rastejo para o meu casaco. Empurrando minhas mãos pelas mangas, eu de alguma forma consegui pegá-lo. Mas eu não posso abotoá-lo porque minhas mãos estão tremendo tanto. Com um sapato e um fora, casaco desabotoado, saio correndo pela porta. Descendo os degraus, torço meu tornozelo e caio os últimos três, batendo no chão e

machucando meus joelhos. Minha visão está tão embaçada pelas minhas lágrimas que não posso ver.

Bandas de aço envolvem meu torso e me levantam. Ele me leva de volta àquele lugar horrível do qual eu não quero fazer parte. Quando ele entra, ele bate a porta atrás de mim e me deixa cair no sofá. Ele retorna com alguns lenços e remove o sapato que estou usando. Então ele examina meu tornozelo, que já está inchando. Percebo então que arruinei minha chance para a audição no dia seguinte e comecei a chorar.

Suas mãos começam a tirar meu casaco e então eu começo a lutar. Meus punhos voam para ele e eu soco ele e quero machucá-lo por dizer aquelas coisas cruéis para mim.

— Não me toque! Você não me humilhou o suficiente? Agora você também me quer nua? Meu peito se ergue com o esforço de cada respiração e minhas mãos estão em punhos como se eu estivesse pronta para atacar novamente.

— Eu só quero ajudá-la a mudar para isso. Ele segura um par de pijamas nas mãos.

Quando vejo o que ele tem, isso gera outra rodada de soluços.

— Vamos Skylar, deixe-me ajudar.

Eu não dou resistência quando ele tira meu casaco e coloca o pijama em mim. Então ele me puxa para o seu colo, onde eu berro meu coração para fora. Quando eles finalmente dão lugar a soluços, ele pergunta como é meu tornozelo.

— Isso arruinou tudo.

— Arruinou tudo? Como assim?

— Eu deveria fazer um teste para uma produção de dança amanhã. Soluço... soluço. — Meu amigo passou por um monte de problemas para me ajudar e agora eu não vou poder dançar.

— Hmm. Talvez você vá. Eu posso embrulhar para você. Eu sei muito sobre lesões no tornozelo.

Eu esfrego meu rosto com a manga, secando as lágrimas. Eu me movo para me levantar, mas seus braços se apertam em torno de mim.

— Eu não vou deixar você subir, Skylar.

Eu levanto meus olhos para os dele e tento entendê-lo. Não vejo nada neles para entregá-lo.

— O que você quer de mim, Reese? Eu cheirei.

— A verdade.

Rangendo os dentes, eu digo: — Você já sabe a verdade. Você mesmo disse. Eu sou uma puta paga e me vendo para outros homens. Ah, e enquanto estamos no assunto, eu sou uma dançarina privada desprezível também. Eu sou uma puta, Reese. Uma vadia desagradável. Minha mãe é viciada em drogas e me vendeu para o cafetão quando eu tinha dezesseis anos. Eu fui usada, abusada, estuprada, você nomeou isto. Quando fiz dezoito anos, encontrei alguém que achou que eu valeria alguma coisa. Uma risada amarga sai de dentro de mim. — Um cafetão melhor,

que me tratou com um pouco de decência. Ninguém sabe disso. Ninguém. Por que estou dizendo isso? Eu acho que é porque nada disso importa mais. Eu sempre tive um pequeno elemento de orgulho em mim mesmo. Talvez tenha sido porque fui forçada a fazer o que faço. Mas ele me reduziu a nada... me desnudou, então eu nem tenho mais aquele pouquinho. — Eu cuidei da minha mãe desde então. O que mais você quer saber? Eu gosto do que faço? Não. Eu me desprezo por isso. Todo dia do caralho. E você apenas dirigiu esse ponto para casa, como uma maldita flecha direto para o meu coração. Por que eu não desisto? O que mais eu posso fazer para manter minha mãe longe das ruas e o hábito das drogas dela ser pago? Eu não posso ir para a escola. Eu não posso atender mesas. Não paga o suficiente. Então agora você sabe. Posso levantar e sair agora? Eu finalmente fiquei sem energia. Minha voz soa monótona e sem vida até os meus ouvidos.

Eu não estou ciente de que as lágrimas estão fluindo novamente até que ele pegue meu rosto em suas mãos e as limpe. Ele fica parado, ainda me segurando e me coloca na cama. Então ele se deita atrás de mim e me puxa para perto dele. Eu não quero gostar de estar ao lado dele. Eu não quero gostar do jeito que ele cheira quando ele se enrola atrás de mim e enfia minha cabeça debaixo do queixo dele. Eu quero odiá-lo e tudo sobre ele. Mas eu não posso. Deus me ajude, eu não posso.

— Shhh, tudo vai ficar bem, Skylar.

— Nunca vai ficar tudo bem, Reese, você não pode entender nada disso.

Eu devo ter chorado até dormir porque algo me acorda no meio da noite. Quando percebo o que é, fico totalmente acordada.

— Volte a dormir Skylar. Estou apenas congelando seu tornozelo.

Eu olho para baixo para ver que ele está enrolando um saco de gelo ao redor da articulação torcido. Eu vejo suas mãos manipulando a atadura gelada, como se ele tivesse feito isso um milhão de vezes. Quando ele termina, ele coloca meu tornozelo em uma toalha e volta para a cama comigo. Ele me acorda mais algumas vezes durante a noite fazendo a coisa de gelo.

Quando a manhã chega, ouço o chuveiro correndo. Minha cabeça dói de todas as lágrimas que eu derramei. Eu testo meu tornozelo girando-o e dói, mas não tão ruim quanto eu pensava que seria. Quando olho para ele, vejo que está inchado e ligeiramente roxo. Minha audição é uma, então ainda tenho algumas horas em que posso congelar.

Desde que eu estou na extrema necessidade de um pouco de café, eu pulo para a cozinha e começo a preparar uma panela. A porta do banheiro se abre e Reese sai, vestindo uma toalha enrolada na cintura. Meu coração cai no meu estômago e minha boca fica seca de repente. Eu não quero enfrentá-lo hoje. Ele conhece cada um dos meus terríveis segredos e o pensamento de

ver desdém ou desprezo em seus olhos será demais para eu suportar.

— Hey... — diz ele. — Eu não esperava que você estivesse fora da cama. Você precisa manter seu tornozelo elevado e gelado pelo maior tempo possível. A que horas é a sua audição?

— Humm, uma hora. Eu grito as palavras através da minha garganta apertada.

— Bom, isso nos dá algum tempo. — Ele se ocupa com a toalha.

Ele não pode querer ficar aqui. Eu não acho que posso me manter unida se ele faz. Ele não pode ver que eu estou desvendando as costuras?

— Reese. Você tem que sair. Ou eu faço.

Sua cabeça se agarra. — Não está acontecendo.

— Mas...

— Eu vou ficar até você sair para a sua audição. E então você nunca mais terá que me ver novamente se não quiser.

Se ele acha que me faz sentir melhor, ele é louco. Eu gostaria de poder voltar no tempo... para ontem de manhã. Quando eu pensava que era apenas uma garota que se despia e fisgava para viver. E eu não era aquela garota que tinha um cara que ela mal conhecia destruindo todos os contos de fadas que ela já havia sonhado.

DEZESSEIS

Reese

QUANDO A CHAMEI DE uma prostituta paga, ela murchava e depois se deformava diante dos meus olhos, como se tomasse meu punho e lhe desse um soco no estômago. A dor que tomou conta de seu rosto era tão visceral que eu senti isso. Quando ela me contou o seu acordo, eu queria matar a porra da mãe dela. Quem diabos vende sua filha de dezesseis anos ao cafetão? Um cafetão que abusou e a estuprou? E então, quando ela me contou que ela faz isso tudo pela mulher que a vendeu em primeiro lugar, eu queria enfiar meu punho na parede. Mas quando ela me disse que eu, Reese Christianson, a humilhou e dirigiu o ponto como uma flecha não menos, por que ela se odeia, eu queria morrer ali mesmo. Eu nunca me odiei mais do que naquele momento em particular. Não quando eu era tão fodido que usava mulheres de esquerda e direita ou até mesmo usava meus pais. Mas o jeito que eu machuquei Skylar me deixou de joelhos. E o jeito que ela soluçava. De vez em quando a noite toda, acordando-me com seus gritos lamentosos enquanto ela dormia. Não haverá um dia em que eu viver pelo resto da minha vida que eu não pensarei sobre isso.

Mas hoje ela precisa ir a algum teste. Ela disse que um amigo puxou algumas cordas para levá-la até lá. E agora o tornozelo dela está totalmente fodido por minha causa. Eu tenho muito, e quero dizer, muita experiência dançando sobre tornozelos torcidos. Tive que fazer isso o tempo todo. O balé exige que os dançarinos façam todo o tipo de saltos e saltos do grand jete para a rivoltade. Lesões no tornozelo eram comuns. Esta é uma área onde posso ajudá-la. Preciso de fita atlética e cinética e posso ensiná-la a envolvê-la.

— Skylar, eu fui um idiota com você ontem à noite, eu sinto muito. Não era da minha conta invadir sua vida e assumir que você não tem problemas para enfrentar. E esse foi um caminho que você escolheu para o inferno. Isso foi egoísta e tolo de mim. Eu não estou pedindo para você me perdoar, embora eu gostaria disso. O que estou pedindo é que você me deixe ajudá-la. Eu posso te ajudar com o seu tornozelo para a sua audição. Tudo que preciso é de fita. Enquanto eu corro para pegá-lo, por que você não toma banho? Eu também vou pegar um café da manhã. Então, quando eu voltar, você pode comer e nós vamos fazer alguns tratamentos de calor e gelo. Uma hora antes de você sair daqui, eu vou te amarrar e prometo a você, você será capaz de dançar. Não garanto que você será o seu melhor, mas poderá dançar. Nós temos um acordo?

Seus olhos se estreitam enquanto ela me estuda e então ela finalmente concorda.

Eu me visto rapidamente para comprar os suprimentos. Leva-me apenas quarenta e cinco minutos para conseguir tudo o que preciso, porque sei exatamente aonde ir. No caminho de volta, pego alguns bagels e café.

Quando eu entro, ela está sentada no sofá com a perna elevada.

Eu pego dois baldes. Em um deles, coloquei um pouco do gelo que comprei e enchi com água. Então eu mergulho o pé nela.

— Ai! Isso machuca!

— Eu não disse que isso seria bom.

No outro balde, eu coloquei água morna. Depois de um minuto no gelo, tiro e coloco na água morna.

— Ai! Tem certeza de que isso deveria ajudar? Está me matando!

— Sim. Tratamentos de choque,ele contrai e dilata seus vasos sanguíneos. Ele permite que seu corpo se livre de todo o inchaço e do fluido acumulado em torno da lesão. Espero que minha explicação seja suficiente e ela não pense que estou machucando-a de propósito.

Depois de quatro minutos no calor, coloquei de volta no gelo. Eu continuo assim por trinta minutos.

— Agora o café da manhã e um pouco de ibuprofeno. Eu faço um pãozinho torrado com manteiga de amendoim e dou a ela as pílulas. Eu também lhe dou mais café.

— Eu ainda acho que você está tentando me matar.

— Não, por favor, confie em mim sobre isso, Skylar.

Depois de várias rodadas, paramos e elevamos. Então, quando as coisas se acalmam, gravo-a e mostro-lhe exatamente onde colocar a fita para o melhor apoio.

— Como você sabe tudo isso?

Eu dou de ombros. Isso não fará parte da nossa discussão hoje. — Muitos tornozelos torcidos quando eu jogava tênis. Murmuro.

Quando termino, peço a ela para testá-lo. Ela se levanta e, hesitante, coloca peso nela. Então ela faz alguns movimentos, passos leves e sorri um pouco.

— Muito bom! Diz ela.

— Você usa sapatos?

— Sim.

— Vá colocá-los e então eu quero que você tente alguns dos seus movimentos mais difíceis. Podemos alterar a fita, se necessário. Para adicionar suporte extra, você sabe.

— Certo. Ela desaparece e volta com as sapatilhas de dança. De repente ela começa a se mover para uma batida desconhecida e gira em uma perna. Eu olho para baixo e percebo que é o tornozelo ruim que ela está girando. Em seguida, ela decola e faz uma série de saltos de águia e termina com um flip. Ela é boa.

Muito boa. Ela poderia estar em um videoclipe. Eu sabia por sua dança do poste ela era talentosa, mas isso leva além de grande.

— Isso parece muito bom. Eu posso dizer que não está certo, como se algo estivesse errado, mas ainda é melhor do que eu esperava.

— Há quanto tempo você dança?

— Desde sempre, parece. Começou quando eu era criança. Eu queria ir para a Juillia... ela para e balança a cabeça. — Deixa para lá. Foi apenas um sonho. Seus olhos azuis diminuíram consideravelmente. Era o futuro dela... o sonho que ela nutria há anos. Eu sei. Eu compartilhei o mesmo sonho. De dançar no meu coração. A única diferença é que tive a chance. Eu tive a oportunidade. Eu tive o treinamento especial. Ela nunca fez. Ela acabou com uma cadela drogada que vendeu sua vida.

— Skylar, vá a essa audição e dance com seu coração. Dance como se sua vida dependesse disso. Você é boa. Muito boa. Você tem um grande potencial.

— Obrigada Reese! Mas você não precisa dizer isso.

— Quero dizer. Apenas vá e dê tudo de si. Qual é o seu número de telefone? — Eu pergunto enquanto pego meu celular. Ela me diz e eu imediatamente mando um texto do meu número e salvo o dela na minha lista de contatos. — Me escreva quando terminar. Agora boa sorte! Eu tenho que ir. Eu pego minhas coisas e saio, realmente não querendo, mas sabendo que preciso dar a ela algum espaço.

Emoções rodam pelo meu corpo, coisas que eu nunca senti antes. Mas eu os empurro e continuo andando. Estou atrasado para a aula. Eu já senti falta do inglês. Preciso falar com meu professor e ver o que posso fazer para compensar isso.

Minha turma de Justiça Criminal acaba de ser dispensada quando meu telefone vibra. Eu peguei e vi que é um texto da Skylar.

S: Acabou. Não sei como foi. Não sei como medir isso

Eu: Parabéns pelo ensaio! Orgulhoso de você

S: Obrigada eu acho

Eu: Café?

S: Quando?

Eu: Agora? Ou assim que você puder chegar lá

S: Onde?

Eu: Adivinha

S: Joe e Mo's?

Eu: Sim

S: Até lá

ESTOU A APENAS alguns quarteirões de Joe e Mo, então vou direto. Como não sei de onde ela vem, acho que posso estudar

um pouco. Meu professor de inglês vai me fazer pagar. Eu tenho que escrever um papel extra. Tempos de diversão.

Eu pego um café e pego meu laptop. Eu decidi que meu artigo vai ser uma história sobre Skylar. Então eu começo a digitar. Estou impressionado com a facilidade com que as palavras parecem fluir da minha mente para a tela. Mas o que mais me choca é ler o que escrevi.

— Hey. Uma voz me assusta. Eu quase derramei meu café.

Ela está diante de mim, parecendo radiante. Ela está segurando uma xícara de café, então ela deve ter escorregado e eu nem percebi.

— Ei.

— O que você está trabalhando lá que você está tão absorto?

— Oh nada.

— Hum, errado. Estou aqui há pelo menos três minutos e você não me notou, em absoluto. Desista Reese.

Não há uma chance no inferno que eu vou deixar ela ler isso. Eu saio do artigo e fecho a tampa. — Realmente, foi apenas algumas coisas para a escola.

Skylar não é bom em esconder coisas. Seu rosto mostra surpresa com a minha declaração. — Você está na escola?

— Sim. NYU. Justiça Criminal.

— Mesmo?

Eu ri. — Sim. Isso é tão difícil de acreditar?

— Eu não sei. Eu tinha todos os tipos de ideias sobre você, mas a escola nunca entrou em minha mente.

— Então, o que você está dizendo é que eu não pareço muito erudito?

— Não, não é nada disso. Seu rosto imediatamente explode em um tom claro de fúcsia.

Antes que eu possa me parar, minha mão estende a mão para sentir sua bochecha com as costas dos meus dedos. — Um pouco quente lá, você está?

Ela sorri timidamente e abaixa a cabeça. — Sinto muito, isso saiu errado.

— Então me conte. Eu quero saber o que você pensou.

Ela bufa. — Um lutador.

Meu sorriso desaparece e me inclino para a frente e sussurro: - Oh Skylar! Você, de todas as pessoas, deveria saber que eu não sou um lutador. Eu sou um amante, especialmente quando se trata de você.

Ela faz uma inspiração rápida e depois lambe os lábios. Quando ela faz aquela pequena coisa com a língua, minhas calças de repente parecem pequenas demais. Nossos olhos se prendem um ao outro e minha mão alcança a dela. — Por favor, me perdoe pela maneira como eu te tratei ontem à noite. Eu não tenho o direito de julgar. Nunca.

Um leve aceno de cabeça dela me deixa respirar mais fácil. Enlaçando meus dedos com os dela, eu digo: — Então me fale sobre sua audição.

— Oh Reese! eu estava tão nervosa. Acho que não me saí muito bem por causa disso.

— Os primeiros são sempre os piores. Foi este o seu primeiro, a propósito?

— Sim. E tenho certeza que estraguei tudo.

— Entendo. Desde que este foi seu primeiro, você estava destinada a ficar nervosa como o inferno. Você precisa fazer muitos deles.

— Sim. É exatamente o que minha amiga diz. Ela disse que, mesmo que eu não esteja interessada na produção, eu deveria tentar de qualquer maneira, porque preciso da experiência.

— Você deveria ouvir sua amiga. Ela parece muito bem informada.

— Você também. Seus olhos perfuram os meus.

— Bem... eu seguro, — é realmente apenas senso comum. Como uma entrevista de emprego. Quanto mais você faz isso, mais insensível se torna.

— Eu suponho. De qualquer forma, a fita ajudou totalmente. Obrigado por fazer isso.

— Estou feliz e de nada.

— Então, Reese, o que estamos fazendo aqui?

Ela arranca esses pensamentos da minha cabeça.

— Tomando café? Eu esquivo porque isso pode ser desconfortável.

— Você sabe que não é isso que eu quis dizer.

— O que você quer fazer aqui, Skylar?

— O que eu quero não é possível.

— Por que você diz isso?

Ela olha em volta da cafeteria e depois de volta para mim. Ela agora usa uma expressão derrotada. — Você conhece minha história. Todos os detalhes feios. Bem, a maioria deles de qualquer maneira. Estou presa e as coisas não vão mudar. Minha mãe... bem, ela é quem ela é,e é isso. Eu não posso me afastar dela. Eu tentei, mas não posso fazer isso. Então eu sempre serei aquela prostituta paga e suja que ganha a vida para comprar drogas para o hábito de sua mãe. É por isso.

— — Skylar, me desculpe, sua mãe é como ela é, mas essa não é sua única opção. Existem outras maneiras.

Ela zomba: — Ah sim! Está certo. Você esteve lá. Você sabe.

— Sim, eu tenho! E há lugares que podem ajudar.

— Tudo bem e bom, Reese, mas a pessoa tem que querer ir a esses lugares. Minha mãe não quer ir. Você deveria saber disso. Às vezes acho que ela chegou ao ponto em que ela nem sabe que tem mais problemas.

— Deixe-me pelo menos falar com ela ou conhecê-la.

Skylar fica quieto por um segundo e depois diz: — Não. Isso iria acabar como uma maldita bomba no desfile da Macy. Não posso fazer isso.

— Então, estamos em um impasse.

Ela pega o telefone e verifica a hora. — Eu tenho que ir. Eu prometi a minha amiga que eu passaria por aqui e eu tenho um trabalho hoje à noite.

Meu intestino se agita com o pensamento de ela estar com outro homem. — Eu não quero que você esteja com outros caras.

— Seus desejos não contam aqui, Reese. Nem o meu. Eu faço o que tenho que fazer. Não porque eu quero fazer isso.

— Diga-me mais uma vez que você odeia isso.

— Cada minuto disso. Ela me olha diretamente quando ela diz isso. E eu aceno de volta. Eu a vejo quando ela sai e eu decido então eu sei o que vou fazer.

DEZESSETE

Skylar

MARIANNA ESTAVA tão empolgada quanto eu quando lhe contei como foi a audição, embora não tivesse a sorte de ser escolhida. — O fato de você ter feito um teste com o tornozelo machucado me diz o quão séria você é. Você precisa continuar a audição para entender o processo e perder o nervosismo. — Quando a deixei em casa, ela colocou um envelope na minha mão. Dando-lhe um olhar perplexo, ela apenas deu de ombros e depois piscou.

Eu estou no metrô, voltando para o centro. Eu quero abrir o envelope, mas quero esperar até ter alguma privacidade. Enquanto sento e penso, meu telefone vibra. Quando eu verifico, vejo que é de JD com instruções para o cliente de hoje à noite. Oh pelo amor de Deus. Estou me encontrando com George e ele quer fazer seu papel de cachorrinho. Querido Deus. Não essa noite. Eu não estou com vontade de andar com ele em torno de seu apartamento naquele maldito arnês e coleira que ele ama tanto. Bom Deus, de onde ele vem com essa porcaria?

Subindo os degraus para o meu antigo lugar para verificar a minha mãe, eu entro e chamo o nome dela. Sem resposta. — Mãe!

Eu abro a porta do quarto dela e entro e vejo algo que eu gostaria de não ter feito. Ela está na cama com um cara e não é bonito.

— Dê o fora daqui, puta! Ela grita.

Eu saí do quarto, fechando a porta atrás de mim. Oh Deus. Nunca me ocorreu que ela ainda fizesse isso. Ela sempre parece tão drogada que... eww. Eu tenho que parar de pensar nisso.

Quando eu volto para a minha casa de Reese, eu caio no sofá. Toda a ideia do que acabei de ver me faz querer vomitar. Mas então me lembro da carta que Marianna me deu. Cavando na minha mochila, estou com ela em minhas mãos e eu rasgo. É um cartão e quando desdobro, um colar cai.

MINHA QUERIDA SKYLAR

Estou tão orgulhosa de você por ter ido à audição. É preciso coragem para percorrer uma multidão e forçar-se a fazer algo que você acha desconfortável. Mas eu prometo que quanto mais você fizer isso, mais fácil se tornará. Apenas saiba, eu acho que você é uma verdadeira vencedora. Por favor, pegue este colar. Foi-me dado há muito tempo quando eu estava apenas começando minha carreira no balé. Um querido amigo deu-me um amuleto

de boa sorte. E agora eu estou passando para você. Funcionou maravilhas para mim e espero que faça o mesmo por você.

Muito amor,

Marianna

EU PEGO o colar e inspeciono. É uma corrente de ouro delicada que tem um par de chinelos de balé pendurados nela. É lindo em sua simplicidade. Vou valorizá-lo por dois motivos. Um, porque é de Marianna e talvez me traga uma sorte muito necessária. E dois, porque ninguém nunca se importou o suficiente para eu me dar algo tão perfeito. Bem, desde que eu era criança, antes dos meus pais se divorciarem. Forçando-me a parar de pensar nisso, eu vou para o chuveiro. Logo vai dar a hora de ver o peculiar George, então eu preciso me preparar para esta noite.

O carro me encontra em Exotique-A e me leva até George. Meu estômago se agita com ácido. Parece a minha primeira vez. Isso está se tornando cada vez mais desagradável para mim. Nós paramos na frente do prédio e eu entro. A segurança me interrompe, como de costume, depois me permite passar. As portas do elevador se abrem e a viagem até a cobertura de George é silenciosa e suave. Quando as portas se abrem para sua cobertura, lá ele se senta, em seu banquinho de couro favorito. Seus arreios e coleiras já estão à minha espera.

— Olá George! Eu tenho ouvido que você tem sido um cachorro muito ruim. Isso esta certo?

— Woof woof.

Porra, esta vai ser uma noite longa.

— Venha! Eu estalo meus dedos. George pula de sua cadeira e se arrasta para mim. Ele fica de quatro, enquanto seus arreios e coleiras estão presos. Seus olhos me seguem enquanto eu alcanço o chicote que me espera. — Agora, George, você vai obedecer ao seu mestre esta noite? Eu agarro a correia contra a palma da minha mão várias vezes.

— Woof woof.

— Boa! Vamos ver como você é obediente. Vire-se e olhe para longe de mim. Ele faz e eu começo a chicoteá-lo. Eu não sei porque George gosta de agir como um cachorro. Enquanto eu chicoteio, ele uiva como um lobo.

— Ah, woo! Ah, woo!

— Role George. Ele faz e seu tesão cutuca para cima no ar. — Ah, George tem sido um cachorro malcriado. Olha o que ele fez. Ele não deveria fazer isso. Clicando minha língua no céu da boca, eu levanto levemente seu tesão com a correia. Então eu bato as bolas dele. George começa a uivar como um lobo novamente. Isso significa que ele gosta disso. Se ele rosnar, eu devo parar. O estranho sobre quando George age como um cachorro, e que eu realmente não tenho que fazer muito, é mais espancar, chicotear e bater. Ah, e ele gosta de sua bunda fodida,

mas ele se masturba enquanto eu o fodo com um vibrador. Quão difícil é isso? Diabos, ele poderia fazer isso sozinho, mas ele paga um bom dinheiro por essa porcaria.

— Vamos George, é hora de dar uma volta. — Ele fica de quatro e eu ando com ele pelo apartamento, batendo em sua bunda ou bolas de vez em quando, do jeito que ele gosta. Quando sua bunda é vermelha, é hora de seus grandes jogos.

— Acho que é hora de George ter sua lição de obediência. O que George acha?

George uiva. Eu coço a cabeça dele.

— George quer cheirar minha boceta?

— Ah, woo!

— Senta. Minha voz é firme. George se senta. Eu me dispo enquanto ele assiste. Quando estou nua, sento no chão. — Venha. Eu digo, puxando sua coleira. Ele fica de barriga para baixo e avança até o rosto dele estar bem na frente da minha virilha. — Lamba-me, George. E ele faz. Eu falsifico meu orgasmo e George uiva.

— George foi ruim. Muito mal. Demorou muito tempo para Lena vir. Agora George deve pagar.

— Ah, woo!

George tem seu brinquedo junto com seu lubrificante. Eu preparo as coisas e digo a ele: — George não pode se tocar até que Lena diga para ele, ou George será punido.

Forço a correia novamente e eu bato nele repetidamente até que ele se contorça. Sua bunda é vermelha e deve estar picando, mas ele está gemendo como um louco. Quando eu bato suas bolas, seus gemidos ficam ainda mais profundos. Então vem o dildo. George parou seu uivo e está gemendo e gorgolejando tão alto, é uma coisa muito boa que estamos em uma cobertura.

— Não se toque George ou Lena para. Ele pode gozar de qualquer maneira. Mas gosto de prolongar isso. Isso significa um extra cem dólares para mim.

— Role George. Ele se vira de costas. Eu giro o vibrador e digo a ele — Masturbe-se George. Sua mão agarra seu tesão e em dois segundos, ele atira no maço. Em mais dois minutos ele estará dormindo.

— Levante-se George. Agora.

Ele fica de pé.

— Você pode ir para a cama agora. Ele cambaleia para o seu quarto.

Cinco minutos passam. Eu me visto e entro no quarto dele. Com certeza, lá está ele, de bruços, dormindo, dildo ainda intacto. Eu pego o dinheiro da mesa de cabeceira. Ele me deixou outras quinhentas em gorjetas. Mas eu sempre me pergunto se George vai dormir na cama depois que ele tira o vibrador do rabo dele. Como diabos ele pode dormir com aquela coisa lá? Não parece incomodá-lo embora. Ele está fora.

Fechando a porta atrás de mim, vou até o carro que me espera. Entregando o dinheiro de JD ao motorista, saio na Exotique-A e decido ir para casa. É uma boa noite e não está muito longe.

Quando eu ando na porta, eu ofego quando os braços vêm ao meu redor e me puxam para perto. Assim que eu sinto o cheiro dele, sei que é Reese.

— Você assustou a merda fora de mim.

— Skylar... diz ele enquanto me cutuca com o nariz. — Se limpe. Nós não estamos juntos neste sentido há algum tempo e imediatamente, meu núcleo aperta e minha barriga vibra. Ele sabe onde eu estive. Está escrito no rosto dele. Ainda está aqui.

— Agora Skylar.

Sem perder tempo, vou direto para o chuveiro, me dispo no caminho. Minha rotina é a mesma: ligar o chuveiro, escovar os dentes enquanto a água esquenta, depois entrar e esfregar, esfregar, esfregar. Quando termino, abro a cortina e lá está ele. Ele me alcança e coloca as mãos na minha cintura, me tirando da banheira. Estou pingando água, mas sem mente. Ele me envolve em seus braços e agarra meu lábio inferior com os dentes. Ele me morde. Então esfrega o nariz no meu rosto. Ele me encosta na parede, cai de joelhos e coloca a boca no meu sexo. Sua mão pega a minha perna e coloca em seu ombro, e ele me traz duro e rápido para um orgasmo intenso. Meus dedos estão enfiados na

espessura do seu cabelo enquanto eu o puxo para mais perto de mim.

— Você tem um gosto tão bom para caralho. Ele fica de pé, cobre as bochechas da minha bunda e diz: — Enrole suas pernas em volta de mim. Eu obedeço. Eu penso brevemente como meu papel se inverteu do meu tempo com George. Sua mão se move entre nós, abrindo seu jeans. Então eu sinto a coroa de seu pênis espalhando nossa umidade ao redor. Ele para por um segundo e nossos olhos se fecham. Então ele bate em mim e, oh Deus, todos os outros pensamentos, exceto por Reese, fogem da minha mente.

— Me sinto tão bem! digo a ele. Ele me bate na parede mais e mais enquanto ele empurra para dentro de mim.

— Você gosta do meu pau então, hein?

— Ah, ah. Eu não posso responder porque estou prestes a vir. Mas ele sai. Bem naquele momento crucial. Ele desembrulha minhas pernas e me coloca para baixo.

— Que diabos, Reese?

— Você não me respondeu.

— Eu não pude. Eu estava prestes a vir.

— Sempre me responda, Skylar.

Minha boca está aberta. — Sim. Eu amo seu pau! Eu nunca me senti assim. Nunca.

— Nenhum de seus clientes

— Não! Eles não conseguem fazer isso comigo.

Então ele me gira tão rápido que não vejo nada. Seu pau pressiona em mim e ele está de volta para onde ele parou.

— Agora me diga o quanto você ama meu pau quando eu estou transando com você, Skylar.

— Eu amo seu pau, Reese.

— Você ama isto assim? — E ele me bombeia forte e depois se mexe contra mim. Seu braço vem em volta de mim e me puxa para ele, e ele vai tão profundo que ele está me atingindo.

— Sim. Sim. Ahhhh. Sim.

Mais e mais, ele empurra até eu gozar. E então, e eu não sei porque ele sempre faz isso, mas logo em seguida, ele realmente pega. Mais rápido e mais forte do que antes. Até eu não achar que posso aguentar mais. Sua mão desliza entre minhas dobras e encontra meu clitóris. Quando ele esfrega bem, eu tenho um orgasmo novamente e ele também. Ele se inclina para mim e fica lá, sua respiração quente abanando meu pescoço.

— Você foi feita para ser fodida Skylar, mas só por mim.

Suas palavras me assustam. Por que ele diz coisas assim? Então sua boca começa uma série de beijos leves ao longo da parte de trás do meu pescoço, até o meu ombro e então minha bochecha. Ele puxa seu pau para fora de mim e sinto nossos fluidos correndo pela minha perna. Mas sua boca está na minha e logo me esqueço disso. Ele me leva para a cama e eu não consigo tirar meus olhos dele enquanto ele me carrega. Ele é perfeito.

Ele fica no final da cama e seus olhos se agarram ao meu corpo. Suas mãos pegam meus tornozelos e afastam minhas pernas. Ele vê o rastro de líquido e ele lambe os lábios.

— Isso te repele ou te excita, Skylar? O pensamento de eu lamber isso de você?

— Isso me deixa ligada. Isso nunca aconteceu antes de Reese. Eu sempre quis essa coisa fora de mim. Mas não com ele.

— Bom. Porque eu lamberia de qualquer maneira. Sua língua segue a linha e ele arrasta para o ápice das minhas coxas. Então perfura diretamente em minha vagina. Se suas mãos não estivessem me segurando, eu teria voado da cama.

— Skylar, segure mais um pouco.

Eu me contorço. Ele para e eu sei exatamente o que ele vai fazer. Ele sai da cama e volta com aquele pedaço de corda.

— Levante seus joelhos. Eu cumpro. Ele me amarra novamente, meus pulsos amarrados aos meus tornozelos. Então ele me vendou. Estou exposta, mas tão ligada. Tudo o que eu quero agora é que ele me toque. Mas ele se levanta e sai. Pelo menos acho que ele faz porque não ouço nada no apartamento.

— Reese? Sem resposta.

Não tenho certeza de quanto tempo se passa, mas de repente sinto algo frio entrar na minha abertura. Então uma língua quente está em mim, me lambendo, me chupando. Eu me

contorço. Então ele foi embora de novo. Logo ele está de volta, repetindo essa tortura, até que eu tremo com o menor toque.

Ele corre algo macio ao longo do meu braço e eu gemo. Eu sinto até no meu pé. Então ele sussurra: — Chupe meu pau, Skylar.

Eu sou tão gananciosa por qualquer coisa agora, eu abro ansiosamente minha boca e o levo até a garganta. Ele entra e sai, e põe sua boca no meu sexo, lambendo e chupando, e eu gemo. Logo ele sai e eu choramingo com a perda dele. Dedos entram em mim. Me massageando, me pressionando de todas as maneiras certas. Toda terminação nervosa está em chamas por ele.

Ele me vira. Minha bunda está no ar. Eu estou no ponto em que não me importo com o que ele faz. Eu preciso de liberação de qualquer tipo. Mas ele ainda só brinca comigo. Algo frio percorre o comprimento da minha espinha e então eu grito quando ele entra em mim. Ele esfrega minha bunda e depois bate nela. Isso dói muito bem. Eu nunca pensei que me sentiria assim. Cada bofetão provoca um gemido mais alto até eu finalmente gritar.

— Por favor, eu preciso de você. Eu preciso de você dentro de mim.

— Onde você quer, Skylar?

— Eu não me importo!— Eu choro. E é a verdade. Eu não ligo. Ele pode fazer o que quiser agora, porque estou tão excitada que só posso pensar em como será bom quando ele entrar em mim e estiver dentro de mim.

— Um dia Skylar, vou transar com você em ambos os lugares ao mesmo tempo. Mas não esta noite.

— Sim! Esta noite. Faça. Eu preciso disso. Por favor. Eu imploro para ele.

Assim que eu acabo de implorar, ele bate o pau em mim com tanta força, eu grito.

— Ahhhhh! Eu choro. Ele nunca me fodeu tão duro, pelo menos minha mente está tão entorpecida com desejo agora eu não consigo lembrar se ele fez.

Ele se ajoelha atrás de mim e se pressiona contra mim enquanto estou chegando ao clímax. Eu tremo toda, é tão violento. Mas ele continua indo, não diminuindo um pouco. É como se eu nunca tivesse vindo. Estou prestes a gritar quando outro orgasmo se aproxima de mim e continua vindo.

— Ah, ah, ah, ah. Eu estou presa em um ciclo de explosões curtas e ele finalmente desiste, deixando-me em um monte desossado.

— Droga querida, você acabou de ter um orgasmo multiplo em mim. Ele está respirando como se tivesse corrido uma maratona. — Sempre soube que você foi feita para foder.

Neste momento, estou tão exausta que não consigo pensar direito. Ele me empurrou para os meus limites. Correção. Ele me levou além de todos os limites que eu já havia enfrentado. Meu corpo está mole e meus olhos se fecham. Eu nem sinto quando ele me desata.

Meu nariz se contorce. É café que eu cheiro? O que é isso? Um comercial ou algo assim? Esse pensamento me faz rir, porque se fosse, seria um X-rated. Quando eu abro meus olhos, eu estou de bunda pelada e deitada na cama. Sim. Um X-rated com certeza.

A próxima coisa que vejo é Reese, de pé ao lado da cama, vestindo apenas jeans. O botão de cima esta aberto e ele esta baixo em seus quadris, expondo muito de seu pacote de seis, incluindo seu V. Minha língua lambe meus lábios.

— Café?

— Mmm. Eu alcanço o copo, mas eu prefiria tê-lo. Quando ele não se move, eu decido ser ousada. — Aqui. Eu entrego-lhe o copo de volta e me sento. Minha mão prende na cintura de seu jeans e eu o puxo para mim enquanto me sento. Eu lentamente o abro, observando seus olhos absorverem a cena. Minha boca leva-o e eu dou-lhe um especial de manhã super boquete. Quando eu levanto os olhos, solto uma pequena risada. Ele está me observando com um sorriso no rosto, mas ele ainda tem a xícara de café na mão.

— Você quer fazer algo com isso? — Eu pergunto.

— Com isso? — Ele aponta para a copo. — Ou com isso? — Ele aponta para seu pau semi-duro.

— Hmm, escolha difícil. — Embora eu possa ter sugado a vida dele.

— Vamos ver sobre isso. Diz ele enquanto coloca a xícara no chão. Então ele empurra minha bunda para a beira da cama. — Vamos ver se você ainda pensa assim depois disso.

Minhas coxas estão bem abertas e seus dedos começam a me provocar. — Droga, Skylar. Você está sempre pronta?

— Só quando você está por perto.

Ele levanta meus tornozelos e começa a me provocar com seu pau enquanto ele circula meu clitóris com a ponta. Então ele leva para casa. Gah, esse homem sabe como me agradar. Ele segura minhas mãos e as usa para encontrar o ritmo certo enquanto ele penetra em mim até eu chegar ao clímax. E como ele sempre faz, logo depois ele pega velocidade e leva para o próximo nível. Ele conhece meu corpo melhor que eu. Ele deve ter algum tipo de radar de pênis, ou talvez seja radar de boceta, porque ele sabe exatamente em qual limiar o prazer-dor começa e é onde ele sempre paira. E é onde eu desmorono em uma bagunça orgástica gigante.

Depois que ele vem, ele abaixa minhas pernas e cai na cama ao meu lado. Ele acaricia meu pescoço e depois ri. — Foder você é como ir ao carnaval, Skylar.

— O quê? Não tenho certeza se isso é um elogio ou um insulto.

— Oh querida! É como ser inundado com um milhão de experiências sensoriais diferentes. Tudo pela primeira vez. Toda vez que fazemos sexo, eu me surpreendo. Como a primeira vez

que fui ao carnaval. Você sabe, saboreando algodão doce pela primeira vez. andar na roda-gigante e ver tudo do alto no céu. Ou morder um bolo de funil. É o que você faz comigo.

— O carnaval, hein?

— Sim. Carnaval. Simplesmente incrível.

— Eu nunca estive.

Ele levanta no cotovelo. — O quê?

— Eu nunca fui ao carnaval.

— Nunca?

— Não. Nunca.

— Mas...

— Reese, meus pais se separaram quando eu tinha sete anos. Eles tiveram problemas antes disso. Meu pai foi embora e minha mãe ficou meio maluca. Ela era farmacêutica no hospital e foi aí que começou todo o uso de drogas. Eu não sei se ela estava usando antes, mas se intensificou quando ele se mudou. Então ela foi pega. O hospital a demitiu e ela foi acusada de roubar e intenção de vender e traficar. Ela foi para a prisão. Eu fui morar com meu pai e sua nova esposa. A nova esposa me odiava porque eu não fazia parte do plano dela. Ela inventou mentiras sobre mim. Disse que dei um tapa nela e... — Respiro fundo e esfrego os olhos porque ficaram borrados de lágrimas. — Ela me acusou de roubar dinheiro. Foi difícil. Meu pai acreditou nela, claro. Por que ele acreditaria em sua filha de doze anos? Ela disse a ele que

a maçã não caiu longe da árvore. — O sarcasmo sai de dentro de mim e, embora eu tente fingir que não me machuca mais, isso sempre me perfura o coração. Acho que não sou muito boa em encobrir isso. — De qualquer forma, minha mãe saiu em bom comportamento quando eu tinha quatorze anos. Então foi quando me mandaram de volta para ela. Não houve carnavais. Nem piqueniques. Sem feriados. Nós tivemos o Natal por alguns anos, que eu possa lembrar. Mas eu nunca consegui me vestir para o Halloween. Nunca fui na caça aos ovos de Páscoa. Então, sim, não há carnavais para mim.

Ele segura minha mão e leva-a aos lábios. Beijando-o com ternura, ele pergunta: — Você tem que trabalhar hoje à noite?

— Sim. Eu trabalho quase toda noite. É uma coisa de dinheiro, você vê.

— Alguma chance de você conseguir uma noite de folga em breve?

— Sim. Eu só tenho que deixar meu chefe saber.

— Skylar, diga ao seu chefe que você não pode trabalhar na sexta-feira.

— Mas sexta-feira estarei ocupada na Exotique-A.

— Diga a ele para encontrar alguém para tomar o seu lugar e que você precisa da noite de folga. Se você não falar com ele, eu vou.

Seu rosto é todo sério, então eu concordo.

— Que bom que está resolvido. Esteja pronta para mim por volta das duas.

— Você vai me dizer o que é isso?

— Não, sem chance. Apenas esteja pronta. Use jeans e sapatos confortáveis. Você vai andar muito.

— Andar muito?

— Sim. E não coma. Eu quero você com fome de urso. Oh, e mais uma coisa. Não quero mais que você vá para casa sozinha do clube.

Como diabos ele sabia?

Ele me dá esse olhar. O olhar que me diz que ele sabe do que eu estou falando.

— Reese, eu sou fi...

— Não. Se você sentir a necessidade de ir do trabalho para casa, ligue para mim e eu irei até lá para levá-la para casa. Você esqueceu que quase foi estuprada? Porque eu não.

Ele está tentando me dizer o que fazer e eu não gosto disso. Eu sou independente e sempre fui.

— Você não pode me dizer o que fazer.

— Veja. Você tem um trabalho que eu desprezo. Você tem que saber como me sinto sobre isso. Outros homens conseguem te ver nua. Eles conseguem tocar em você. Eles fazem coisas com você que só eu deveria ser capaz de fazer. Mas esta é a sua vida e você tem que fazer o que você tem que fazer para sobreviver. Eu

vou lidar com isso. Não significa que eu goste, apenas significa que vou lidar. Mas esta andando sozinha para casa. Isso é uma coisa totalmente diferente. É simplesmente estúpido e perigoso e você sabe disso. Então não faça isso. E se você insistir, eu contratarei pessoas. Eu não vou dar uma chance onde sua segurança está em causa. Estou te implorando, Skylar.

Ele está certo, então eu concordo com os termos dele. — Vou ligar se quiser andar. Caso contrário, mandarei o motorista me trazer aqui.

— Bom. Agora, voltando para aquele café. Ele sorri. Eu derreto. Totalmente, derreto completamente.

DEZOITO

Reese

ÀS DUAS HORAS DA SEXTA-FEIRA, entro no apartamento para encontrar Skylar vestida e esperando por mim. E ela parece fofa como o inferno. Vestindo jeans desgastados e um moletom, ela parece uma criança do ensino médio.

Jogando minha mochila no sofá, eu vasculho e encontro minha carteira. Então eu sorrio para ela e digo: — Você está pronta?

— Eu acho. Para onde nos vamos?

— É uma surpresa. Eu estendo minha mão e ela aceita. Sua mão parece certa, como se pertencesse a minha. Nós vamos para o metrô, mas quando for hora de sair do trem, eu não vou deixar ela olhar.

— Feche os olhos e mantenha-os fechados. E Skylar... Colocando minha boca bem perto da orelha dela, eu sussurro. — se você abri-las, ou mesmo espiar, eu vou te punir mais tarde

hoje à noite. Quando ela suga a respiração, eu quero encontrar um local isolado para que possamos ter uma rapidinha.

— Reese, pare. Sua mão aperta a minha e eu me inclino para beijá-la.

Quando chegamos no próximo trem, eu digo a ela que ela pode abrir os olhos novamente, mas eu coloco meu braço em volta dela e a abraço perto de mim. Depois de um par de trocas de trem, saímos do metrô e andamos alguns quarteirões até o Luna Park. Meus olhos estão focados em seu rosto o tempo todo e é como assistir a uma criança pegar sua primeira bicicleta. Ou talvez vê-los soprar as velas em seu bolo de aniversário. Ela parece que eu acabei de lhe entregar o mundo. E é apenas um parque de diversões.

— Você está pronta para experimentar seu primeiro carnaval?

— Oh meu Deus! Então ela se vira para mim com a expressão mais incrível em seu rosto, como se o sol estivesse brilhando direto dela. Ela está brilhando. Ela joga os braços em volta de mim e enterra o rosto no meu pescoço. — Eu não posso acreditar que você me trouxe para Coney Island! Sua voz é abafada contra mim, mas sua excitação é contagiante.

— Só queria que você experimentasse o que eu estava falando na outra noite. Vamos lá.

Nós fomos aos passeios primeiro. E depois mergulhamos na comida. Eu não poupo nada. Ela tem que provar tudo, desde o

algodão doce que deixa seus dedos pegajosos nos bolos de funil que eu sabia que ela estaria viciada. Meu telefone fica na minha mão porque eu constantemente faço fotos dela.

— Estes são incríveis! Ela diz enquanto e os dedo.

De repente, e eu não sei porque, um pensamento me atinge. - Skylar, notei algo sobre você. Por que você não xinga muito?

Seu rosto se transforma em pedra e ela para de mastigar. Ela coloca seu bolo de funil e termina engolindo a pedaço em que está trabalhando. Então ela limpa a boca e toma um gole de seu suco. Seus olhos olham para todos os lados, menos para mim, e quando eles o fazem, a dor que os nubla me faz recuar.

Ela inala e diz: — Meus pais lutaram, luta desagradável. Se mamãe batia no meu pai. Então ele a bateria de volta. Eles gritavam um com o outro constantemente. Diziam coisas terríveis. Xingando o tempo todo, enquanto eu ficava lá e observava. Eu ouvia tudo porque eles nunca tentaram esconder isso de mim. Então, quando eu morava com meu pai, sua esposa me chamava de todo tipo de coisas horríveis. 'Merdinha' foi um dos seus favoritos. Ou o 'Desova da maldita prostituta de crack'. E ela fazia isso na frente do meu pai. Ela nunca me chamou pelo meu nome. Nem uma vez. E depois tem minha mãe. Foda-se sua palavra favorita. Skylar, onde diabos está o minha droga? Ou 'traga a porra da sua bunda aqui, maldita vagabunda'. De qualquer forma, eu odiei tanto que decidi que faria o melhor para

não falar dessa maneira. Então é por isso. Eu desprezo tudo o que isso representa.

Skylar foi traumatizada toda a sua vida. O abuso que ela viveu é além de trágico. É uma maravilha ela ser funcional.

Agora é a minha vez de limpar minhas mãos e boca com o meu guardanapo. Então me levanto e me movo para me sentar ao lado dela. Estamos sentados em uma mesa de piquenique. Então eu a puxo para o meu colo.

— Você me impressiona. Você teve uma infância de merda e, mesmo assim, aqui está uma jovem forte e bonita. Então eu a seguro porque não tenho certeza do que mais posso fazer. Eu sinto muito por ter te perguntado isso. Eu não queria forçar ou estragar isso para você.

— Reese, sou eu. É assim que vivi. Eu não sei de nada diferente, então não se desculpe. Eu não costumo falar sobre a minha vida com ninguém. Você é o primeiro. Ninguém sabe tudo sobre o meu passado.

— Então, eu estou honrado que você me escolheu para contar seus segredos.

— E você, Reese? Que tipo de segredos você tem?

Bem, me foda. Há muitos segredos dolorosos em que não posso me aprofundar agora. Talvez algum dia. — Você sabe o pior. Eu sou um viciado em recuperação. Isso não é exatamente algo para se dizer.

— Sim, mas há mais que você não está me dizendo.

— Skylar, você sabe mais sobre mim do que a maioria das pessoas.

— Oh! Como assim?

— Você sabe o que eu mais gosto no quarto. Ninguém pode dizer isso.

Sua garganta funciona enquanto ela engole. E é verdade. Ninguém sabe tanto quanto ela, porque eu não tenho estado com nenhuma mulher quantas vezes eu estive com ela. Uma mudança de assunto é necessária, então eu acrescento:

Skylar ri. — O que você fazia no inverno?

— Oh, a tia Emmy inventava algo. O circo, o zoológico. Você nomeia isto. Ela caçava lugares para me levar com comida Coney Time. Ela é hilária. Você a amaria. Ela costumava dizer à minha mãe que precisava relaxar um pouco ou que sua bunda iria arrancar um cano de chumbo se alguma vez chegasse perto de um!

— Isso é muito engraçado!

— Essa é minha tia Emmy. Minha mãe se acostumou com ela ao longo dos anos, mas isso a deixaria louca. Naquela época, ela dizia que eu não poderia ir a lugar algum com ela. Mas tia Emmy viria quando minha mãe fosse embora e me roubava. Minha babá ria.

— Você teve uma babá? Seus olhos parecem cômicos.

Droga! Eu não queria deixar isso escapar.

— Uh, sim. O nome dela era Martha e ela era ótima. Eu ainda falo com ela.

— Uau. Você deve ter tido uma ótima vida crescendo com todas aquelas pessoas que amavam você.

Deus, eu tenho certeza, mas na época eu estava muito egoísta para perceber isso. E agora eu olho para Skylar e vejo o que ela está enfrentando e...

— Sim eu fiz. Eu estava muito mimado para o meu próprio bem. Eu deveria calar a boca agora. Você não precisa me ouvir falar sobre como eu cresci.

— Não por favor. Eu adoro ouvir sobre isso. Como foi para outras pessoas que tiveram bom, sabe? Eu costumava sonhar sobre como seria viver em uma casa onde eu poderia me sentir segura e cercada por aconchegantes recadinhos. Meu sonho era que eu fugiria de casa e uma família iria me encontrar e me levar. Haveria hora do jantar toda noite e alguém estaria lá para ajudar com o dever de casa se eu precisasse. E eu teria uma cama quente com lençóis limpos para dormir. E então, de manhã, a mãe me acordava e me preparava o café da manhã e preparava um almoço para eu ir para a escola.

— Skylar, quem te ensinou a dançar?

Ela abaixa a cabeça. Eu acho tão estranho que ela pode se despir na frente de estranhos, mas fica tímida quando eu faço uma pergunta simples.

— As crianças da vizinhança. Nós costumávamos tocar música e começamos com o hip hop. Então eu meio que criei meu próprio estilo misturando-o com outras coisas.

— E seus movimentos ginásticos?

— Oh, eu comecei a fazer cambalhotas e andar de bicicleta e outras coisas quando eu era criança. Eu sempre sonhei em dançar ou fazer ginástica. Então, como eu disse, eu misturei as coisas do hip hop com flips e outros movimentos e eu aprendi um pouco mais.

— Eu gostaria de ver você fazer uma rotina inteira.

— Oh, eu não sei. Eu estou bem, eu acho. Talvez algum dia.

— Bem, lembre-se, eu vi você na Exotique-A.

Seu rosto fica vermelho escarlate.

— Um sim.

— Você é excelente. No pólo. Você é muito forte.

— Reese, isso foi uma dança de strip tease. Ela bufa.

— Não importa. Eu assisti o jeito que você se mudou. Você é realmente ótima.

— Oh? E como você saberia. Você é algum tipo de especialista em dança?

Ok, eu preciso mudar a direção dessa conversa novamente.

— Bem, não, mas acho que você precisa dar uma chance a essa dança. Agora, você acabou de comer?

— Oh sim. Estou cheia.

Minha mão se move sob o moletom para que eu possa esfregar sua barriga. — Oh, parece-me que você tem um pouco mais de espaço aqui.

Suas mãos se movem para o meu rosto, ela me agarra e me beija. Ela me pegou de surpresa. Sua língua empurra meus lábios e envolve com os meus, mas quando eu movo o meu em sua boca, ela começa a chupá-lo, brincando com ele da mesma maneira que ela faz meu pau quando ela me sopra. Meu pau estica contra o meu jeans apertado e eu gemo em sua boca. Nem mesmo pensando, eu deslizo minha mão pelas costas da calça jeans para que eu possa acariciar a bochecha de sua bunda e, porra, me sinto tão bem. É quando sinto um toque no meu ombro.

— Senhor, este é um parque público. Se você quer fazer isso, precisa levar para outro lugar.

Oh inferno!

— Certo. Me desculpe, cara!

Quando ele sai, Skylar e eu nos entreolhamos e rimos. Muito.

— Vamos embora daqui. Temo que, se eu ficar aqui por mais tempo, vou ter um pequeno problema no meu jeans.

— Você não faria.

— Babe, eu tenho uma ereção que poderia rivalizar com granito. Vamos.

Ela ri novamente. Passamos o resto da noite no Luna Park e até ganhei um urso panda gigante para ela. É uma cadela arrastando para casa, mas ela adora, então estou feliz.

Quando chegamos lá, pego o panda e o coloco na cama. Então me volto para Skylar e digo: — Ele pode lhe fazer companhia quando eu não estiver aqui.

— Você não vai ficar esta noite?

— Não essa noite.

— Por quê?

Eu a levo em meus braços e a beijo. Como ela significa algo para mim. Como se ela fosse a coisa mais importante do mundo para mim.

— Durma bem Skylar. Agarrando minha mochila, saio pela porta.

Eu sei que ela está confusa, mas o fato é que não posso ficar esta noite... ou qualquer outra noite. Ela expôs um pedaço de si mesma que eu realmente não queria ver. Ela se abriu para mim e agora eu quero tudo dela para mim mesmo. Eu não quero compartilhar com qualquer um dos seus clientes. Ou os canalhas que a assistem dançar. Eu quero que ela dance apenas para mim e para ela mesma. Agora que ela compartilhou essa parte de si mesma, eu me sinto ferido também. E possessivo. Eu não quero que ela se machuque mais. Para sentir a dor do abandono. Toda noite, quando eu esperava que ela voltasse para casa, eu podia tirar minha raiva dela com sexo duro e sujo. Mas agora eu quero

transar com ela, suave e docemente. Eu quero mostrar a ela esse lado de mim também. Mas eu não posso. Não até que ela deixe essa parte feia de sua vida para trás. Então eu sou o único que vai ter que deixá-la para trás. Mesmo que doa. Como se recuperar da surra que quase me tirou a vida. E eu sei que ficar longe de Skylar será como passar pela retirada novamente. Mas não é uma opção para mim sentar-me e vê-la se prostituir por mais tempo. Só assim eu sei dizer adeus sem destruí-la.

DEZENOVE

Skylar

DEPOIS DE PASSAR a noite mais maravilhosa da minha vida com Reese, ele se afasta e me deixa sozinha com um gigante panda de pelúcia. Por horas eu olho para a porta, pensando que ele passará por ela novamente. Mas quando o sol começa a virar a sala de um tom dourado, eu admito para mim mesmo que ele realmente se foi. Todo dia eu chego em casa do trabalho, pensando que ele vai estar lá, mas ele não está e a decepção colide comigo tempo todo.

Cara me encontra para almoçar uma tarde em nosso restaurante favorito de sushi.

— Você está horrível, garota.

Assentindo, tento falar, mas minhas lágrimas me sufocam e um soluço escapa. Ela pega minha mão e diz: — Oh querida! eu não sabia que era tão ruim assim. Ela faz sinal para o garçom se aproximar e nos manda um pouco de saquê. Então ela coloca um pano na minha mão.

Finalmente, a queimadura ardente deixa minha garganta e eu lanço em minha patética história de Reese.

Cara está quieta e parece pensativa por um momento. — Você obviamente ligou para ele, certo?

— Sim.

— Você pode ir para o apartamento dele?

Gemendo, eu digo: — Estou em seu apartamento. Eu estou vivendo nele. E essa é a outra coisa. Eu não posso continuar fazendo isso. Aqui está a coisa estranha também. Ele deve aparecer lá às vezes porque a geladeira está sempre cheia de comida e coisas assim. Como se ele ainda cuidasse de mim ou algo assim.

— Agora isso é um pouco assustador.

— Por quê?

— Eu não sei. É como se ele estivesse espiando você ou algo assim.

Eu penso sobre isso e depois digo: — Eu não vejo isso assim. Eu penso nisso como ele quer ter certeza de que eu tenho tudo que preciso.

— Ok, tanto faz. Mas você vai continuar morando lá?

Minhas mãos afundam no meu cabelo quando eu digo: — Ugh! Eu não sei. Eu quero porque é um ótimo lugar e eu não tenho que ouvir a minha mãe. Mas então me sinto tão culpada

por não lhe pagar o aluguel. Mas eu não posso pagar o aluguel da minha mãe e este lugar. Estou tão confusa.

Cara sorri. — Inferno com isso. Fique até ele te pedir para sair.

— Você acha que eu deveria?

Cara é forte. Muito mais do que eu sou. Ficar no Reese's seria bom, mas quão humilhante seria se ele aparecesse um dia e me pedisse para sair? Seria melhor se eu fosse sozinha.

— Eu vou descobrir isso.

— Você vai voltar com sua mãe, não vai?

— Provavelmente.

— Você pode ficar no meu lugar quando eu não tenho um cliente.

— Obrigada Cara.

Ao contrário de mim, Cara entretém na casa dela. Ela gosta desse jeito e às vezes eles passam a noite. Ela faz muito dinheiro quando eles dormem.

— Ouça Sky, eu sei que você não quer ouvir isso, mas um dia você vai ter que deixar sua mãe solta. Jimmy também pensa assim. Ela tem um laço no pescoço e está lentamente tirando a vida de você, querida. Eu sei que você se sente obrigada a ela, mas um dia, algo vai acontecer e me assusta pensar nisso.

Cara e Jimmy estão certos. Mas se alguma coisa acontecer com minha mãe, e eu não estiver lá para checá-la ou ajudá-la, não tenho certeza se poderia viver com isso.

— Eu sei, mas...

— Ela é uma mulher adulta e escolheu seu caminho, Sky.

— Sim, mas ela está doente.

— Sky, você está dando desculpas para ela. Ela está doente, mas também pode conseguir ajuda e se recusa a fazê-lo. Dando a ela o dinheiro para sustentar o vício em drogas, você está permitindo a ela, querida. Você está ajudando ela a se matar.

— Cara, pare. Não quero mais discutir isso.

— Eu sei, mas precisa ser dito. Você pode ficar puta comigo o quanto quiser, mas a questão é que ela arruinou sua vida e você a deixou. Me responda isso. Você estaria dançando e trabalhando, se não fosse por ela?

— Você sabe a resposta para isso.

— Veja, essa é a diferença entre você e eu. Eu faço isso porque me dá uma alta. Eu amo o fato de que os homens prosperam olhando para mim. Eu amo que os homens me queiram. Você é diferente. Você odeia fazer isso. Isso te enoja. Vá para casa de sua mãe. Dê-lhe um ultimato. Diga a ela para obter ajuda ou você não vai mais sustentá-la Diga não para mais drogas. Faça isso por ela, mas mais importante, faça por você,

Sky. Você merece uma chance de ter uma vida melhor para si mesmo - uma que envolva dança e não Exotique-A.

Ela está certa, mas acho que não tenho coragem de fazer isso. No caminho de casa, os pensamentos de minha mãe, pai e Reese correm pela minha mente. Algo tem que mudar porque eu não posso continuar assim. Esta noite é minha noite livre. Mas desde que passaram alguns dias desde que Reese passou, meu palpite é que ele vai parar para fazer sua coisa de mercearia. Então eu me visto e saio, como quando eu tenho que trabalhar. Só que desta vez, dou a volta no quarteirão e olho no apartamento.

Minhas suspeitas estão corretas. Por volta das nove e meia, lá vem ele, com os braços carregados de mantimentos. Após cerca de cinco minutos, eu vou para dentro. Nenhuma pergunta sobre isso, ele está assustado quando eu ando pela porta.

— Olá Reese.

— Skylar. O que você está fazendo aqui?

— Eu posso te perguntar a mesma coisa.

— Você pode.

— Mas você não vai responder, vai?

Ele está em silêncio enquanto olha para mim. Quando olho para ele, fico chocada com a aparência dele. Ele foi construído como uma parede de tijolos antes, mas agora ele esta...

— Reese, o que você tem feito? Antes que ele possa recuar, levanto a camiseta apertada que ele está usando. Ele não é nada além de músculo puro e duro.

— Hum, sim, eu tenho batido muito no ginásio.

— Muito. Parece oito horas por dia. Você está tomando esteroides?

Uma risada amarga sai dele. — Skylar, realmente? Eu sou um viciado em recuperação. Você honestamente acha que eu me doparia?

— Não, mas pela sua aparência, eu...

— Estou bombeando muito ferro e batendo bem na bolsa. É isso aí.

— Muito frustrado?

— De fato, eu estou. Extremamente frustrado. Você vê, tem essa garota e ela... não importa. — Ele esfrega o pescoço. — Eu preciso ir.

— Não, não. — Eu digo com pressa. — Por favor fique. — Eu coloquei minha mão em seu braço. Por favor, Reese não vá. Eu quero que você fique tão mal porque você significa muito mais para mim do que minhas palavras coxas. Isso é o que eu quero dizer a ele, mas eu me calo.

Seu peito se expande com a respiração e sua mão se estica para esfregar seu pescoço novamente. Mas então ele diz: — Eu não posso. Eu tenho que ir.

Sem outra palavra, ele sai. E meu coração dói de novo como se ele tivesse acabado de sair com um pedaço dele e deixado o resto quebrado e espalhado pelo chão.

VINTE

Reese

— Case, sou eu. Preciso de sua ajuda.

— O que está acontecendo?

— Você pode achar o pai de Skylar?

Silêncio mortal.

— Case? Você está aí?

Ele geme no telefone. — Amigo, o que você está fazendo? Por que você precisa dele?

Meu aperto o telefone. — Case, eu só preciso fazer alguma coisa.

— Onde está você?

— Deixando o ginásio. Por quê?

— Encontre-me no Joe e no Mo's.

— Sim. OK. — Eu sei melhor do que colocar uma briga nisso. Ele vai ganhar. Ele está esperando quando eu ando no lugar, sentado com um copo nas mãos, e um extra para mim.

— Descafeinado? Eu pergunto.

— Sim. Você foi muito agitado para um regular. Fale.

— Eu só quero ir e falar com o cara.

— O que você vai dizer que vai mudar o resultado das coisas?

— Nada. Mas Skylar merece isso.

— Ela sabe?

— Não. Não falei com ela em algumas semanas.

Case se recosta na cadeira e cruza os braços. Seus olhos não saem dos meus. Inferno, ele nem sequer pisca.

— Você parece com as cordas em uma raquete de tênis que você está tão apertado. Não pense que não notei.

— Eu sei. Eu estou cuidando disso no ginásio. Não se preocupe com isso.

— A academia só faz um pouco. Olhe para você. Você parece o maldito Hulk. E isso não está funcionando, meu homem. Você precisa falar com alguém.

— Eu não estou fazendo essa besteira psicológica. Eu já sei que estou fodido. Eu não preciso de um psiquiatra para verificar isso.

— Reese, por favor...

— Case, tudo que eu preciso é o endereço dele. Se você não fizer isso, eu vou encontrar alguém que queira.

Ele suspira. — Certo. Ok, mas eu vou com você. E nós voltamos logo.

— Bem. Mas você não diga uma palavra quando estiver na frente do homem.

— Combinado.

— Reserve as passagens. E faça-os de primeira classe. Eu não ensino.

— Maldito. Quem é Você? O Príncipe da Inglaterra?

— Certo, Case. Tenho certeza de que a Monarquia tem seu próprio jato particular. Reserve as malditas passagens.

O PAI DE SKYLAR mora fora de Los Angeles. Voamos de primeira classe e Case está feliz por termos feito isso. Foi um longo vôo e partimos para Nova York novamente em cinco horas. Pegamos nosso carro e nos dirigimos direto para o Sr. O'Donnell. Quando entramos em sua garagem, minha fúria atinge um ponto alto. Ele mora em um McMansion, equipado com duas Mercedes e, enquanto isso, sua filha está se prostituindo para sustentar a si mesma e ao viciado em drogas de uma mãe.

— Você está bem com isso? Case pede.

— Sim. Eu digo através dos meus dentes cerrados estou fervendo, mas vou passar por isso.

Eu aperto o botão da campainha e deixo meu dedo sobre ela. Ele vibra continuamente.

— Isso é realmente necessário? Case pede.

— Provavelmente não, mas me dá algum grau de satisfação, por menor que seja.

A porta se abre e um homem em seus quarenta e tantos anos até o início dos anos 50 olha para nós e diz: — Aquela campainha deve estar grudada.

— Não, não foi a campainha. Foi o botão da campainha. Você é Michael O'Donnell? Nascido no Brooklyn, Nova York. Anteriormente casado com Mary Elizabeth O'Donnell e pai de Skylar O'Donnell?

— Sim. O que está acontecendo?

— Sr. O'Donnell, você é um pedaço de porcaria. Isso é o que está acontecendo. Você sabia que sua filha, aquele lindo ser humano maravilhoso que você, de algum modo, milagrosamente teve, foi forçada à prostituição por sua mãe quando ela tinha dezesseis anos de idade para poder comprar drogas para ela? Você sabe que aquela cadela de uma mulher, aquela merda com quem você é casado, mentiu para você sobre Skylar? Te disse coisas sobre ela que não eram verdadeiras? Skylar nunca roubaria nada de ninguém. Você tem que praticamente implorar para ela tirar algo de você. Mas roubar? Nunca em um milhão de anos ela faria isso. Olha para ela! Eu tenho uma foto de cinco por sete do nosso dia no Luna Park, onde a Skylar está provando

algodão doce pela primeira vez. Eu puxo para fora do envelope e enfio na cara dele. — Ela tem vinte e três anos e esta é a primeira vez que provou algodão doce pelo amor de Deus. E aqui você se senta, em Los Angeles, com sua casa e carros extravagantes, enquanto sua filha tira e fode homens, para que ela possa manter sua mãe longe das ruas. Agora, como isso faz você se sentir? Olhe aquele lindo rosto, Sr. O'Donnell. Olhe para ele! Porque eu espero que o pedaço de merda com que você está casado vale a pena a maneira que você fodeu a vida de sua filha, sua própria carne e sangue, seu idiota sem valor. Tenha um bom descanso da sua vida fodida. Minha palma bate a imagem contra o rosto dele antes de eu girar e pisar no carro. Case está nos meus calcanhares e entramos e saímos dirigindo, enquanto Michael O'Donnell nos observa, com a boca aberta, da varanda da frente.

Quando chegamos a alguns quarteirões de distância, Case diz: — Bem, tudo correu bem.

Eu me viro para olhar para ele e ele tem um sorriso no rosto. Um segundo depois, comecei a rir. — De fato, aconteceu. Eu não dei um soco nele, como eu queria, mas eu mirei aquela foto no rosto dele um pouco.

— Hmm. Eu quase dei um soco nele por você. Bom trabalho, amigo.

Nós batemos o punho. Mas, na realidade, quero socar a mão pelo para-brisa pela dor que Skylar experimentou por causa daquele bastardo.

Depois de pousarmos, pegamos um táxi. Case quer saber para onde estou indo.

— O ginásio.

— Por favor fale com alguém. Estou falando sério.

— Sim. Certo. Ele sabe que não vou fazer isso.

Ficamos em silêncio pelo resto do passeio. Quando eu chego à academia, eu envolvo minhas mãos e vou até a bolsa, fingindo que é o rosto do Sr. O'Donnell que estou rasgando. Uma hora e meia depois, o suor escorre de mim como água e eu quebro por alguma reidratação. Então eu vou para isto novamente. Há uma corrente de energia em mim... um inferno que precisa ser extinto e espero que outra rodada com a bolsa faça isso.

É tarde e a academia está fechando quando eu finalmente saio. Meu estômago ronca de fome e me lembra que já faz horas desde que eu comi. Há uma pizzaria entre academia e onde eu estou morando estes dias, então eu me abro a boca para dar uma mordida rápida. Uma grande salsicha e torta de calabresa mais tarde, eu volto para o lugar de Case. Bem, não é realmente o lugar dele. É um lugar que ele mantém para NA. Alguns dos adictos em recuperação precisam de alojamento temporário e este local está preparado para isso. Ele me lembrou várias vezes que esse lugar deveria ser temporário. Acho que eu já passei dessa fase, desde que estou aqui há três meses.

Ao virar a esquina, vejo dois rapazes pegando uma criança pobre. Ótimo. Isso é exatamente o que eu preciso. Liberar mais

um pouco de vapor pode aliviar o fogo dentro de mim. Meus punhos se conectam com o osso e eu ouço batidas e seus gritos. Mas eu não paro até que eu esteja satisfeito que eles estão baixos para a contagem. Então a criança que eles estavam batendo olha para mim e eu pergunto: — Você está bem?

— Sim. Obrigado!

— Ligue 911. Receba os policiais aqui.

— OK.

— Eles ficarão fora por um tempo, então você está seguro até a polícia chegar aqui.

— Hey, obrigado!

Eu realmente não sei porque eu não fico. Talvez seja porque não estou com vontade de fazer perguntas. Seja qual for o caso, a caminhada até minha casa temporária é curta e rápida. Desde que foi uma luta sangrenta, eu vou para o chuveiro e me limpo. Quando termino, meus olhos mal ficam abertos.

Na manhã seguinte, Case está batendo na minha porta. O que agora? Quando eu rolo para sair da cama, meu corpo parece que brigou com um tanque blindado e o maldito tanque ganhou. Girar a maçaneta da porta é até um esforço.

A porta se abre e Case fica lá segurando minhas roupas ensanguentadas em suas mãos.

— Quer me dizer o que é isso tudo?

Ah foda-se Eu devo ter deixado minhas roupas no chão do banheiro. — Bom dia para você também. Eu bufei.

— Jesus! o que diabos você fez na noite passada?

— Fui mil voltas com a bolsa. Então, a caminho de casa, um garoto estava sendo espancado por dois punks, então eu os bati.

— Você chamou a polícia?

— Não. Mas eu disse ao garoto quando estava saindo. Não queria ficar por aí para perguntas.

Ele me olha algo feroz. — Qualquer razão particular?

— Sim! Olhe para mim. Se eles começarem a cavar, o que eles encontrarão? Um abusador de drogas. Eu não preciso dessa merda.

— Ok, acalme-se.

Minha bunda cai de volta na minha cama e eu descanso meus cotovelos nos meus joelhos. — Jesus! estou dolorido.

— Eu posso dizer. Deixe-me ver suas mãos. Eu os mantenho para sua inspeção. — Você colocou gelo?

— Não. Muito cansado de ontem à noite. É por isso que deixei minha merda no banheiro. Meus olhos estavam se fechando.

— Volto logo.

Case é o melhor. Não sei onde eu estaria hoje se Dot não tivesse me enviado ele. No necrotério, muito provavelmente. Ele

volta com dois grandes sacos cheios de gelo e mantém os topos deles abertos.

— Coloque as mãos aí dentro.

— Cara, eu odeio essa parte.

— Sim, bem, se você fosse falar com alguém como eu continuo dizendo a você, esse gelo não seria parte do seu dia.

— Droga, eu não sei o que dói pior. Isso ou deixá-los sozinhos.

— Eu sei o que você quer dizer. A propósito, parabéns, diz Case.

Atiro-lhe um olhar que permite que ele saiba que eu acho que ele está fora de sua cadeira de balanço. — Não é meu aniversário.

— Oh inferno! Sim é. Hoje é o aniversário do seu primeiro ano de sobriedade. É seu aniversário, cara. Seu primeiro aniversário de sua segunda chance na vida.

Como diabos eu esqueci isso? Eu tenho carregado esse chip por doze meses agora, esfregando-o entre meus dois dedos como se fosse um pedaço de ouro. E hoje, quando a marca de um ano é atingida, minha mente fica completamente fora do ar. O que. O. Porra. Minhas mãos que estão presas em dois grandes sacos de gelo cobrem meu rosto e eu choro. Como um maldito bebê. Quando minha boceta finalmente se fecha, meus olhos se conectam com os de Case.

— Sim cara, eu chorei como um bebê também. É legal. Um ano é um marco. Mas isso não significa que você está fora da floresta. O meu momento mais difícil foi aos dezoito meses. Aguente firme. Você vai conseguir.

— Case, essa coisa com Skylar...

— Sim, está comendo um buraco em você. Eu posso ver isso. Fale com ela, cara. Você precisa dizer a ela como se sente.

— Eu não sei se posso. Ela está... ela está presa e eu não quero fazê-la se sentir mais presa.

— Mas você tem que dizer a ela como se sente sobre ela.

— Talvez.

— Quando as aulas começam?

— Começa na próxima semana.

— Fale com ela. Você não pode viver aqui para sempre. Eu tenho que ir. Vejo você na reunião hoje à noite.

— Certo. Obrigado Case!

Quando termino de congelar minhas mãos, decido fazer uma visita a Skylar. Faz mais de um mês desde que eu a vi... desde que eu peguei suas compras ou qualquer coisa. Um bagel seria uma boa surpresa. E talvez um latte.

Apressando os degraus, abro a porta e encontro um apartamento vazio. Todos os seus pertences se foram. O lugar é bonito e arrumado, mas ela não deixou nada para trás. Até o

gigante panda recheado desapareceu. No balcão da cozinha, há uma nota e sua chave para o apartamento.

R,

Muito obrigado por me permitir ficar aqui.

Mas eu sei que tenho sido uma invasora, então já era hora de seguir em frente.

Eu esperei e esperei que você aparecesse, para dizer pessoalmente, mas é óbvio que você não quer mais me ver.

Eu entendo e não te culpo nem um pouco.

Mas eu queria que você soubesse que você me fez, me sinto mais segura do que já senti antes, então obrigado por isso.

E obrigado por me levar ao Luna Park.

Foi a melhor época da minha vida e

Eu vou amar essa lembrança para sempre.

Até a próxima.

S

UMA MÃO GELADA agarra meu coração. O que eu esperava? Que ela ficaria aqui para sempre? Ela não é alguém que de bom grado aceita uma coisa, então eu deveria saber que ela iria embora. Pego meu telefone e passo as fotos dela do Luna Park várias e várias vezes. E cada vez que olho para ela, meu coração

se rompe um pouco mais. O que eu fiz? Por que eu saí? Por que eu não estava disposto a aceitá-la do jeito que ela era? Agora estou pagando o preço e isso dói. Não, simplesmente não faz mal. Queima. Isso mata. Isso destrói.

Esta é a noite em que começa. A noite quando as pessoas começam a pagar. Eu propositadamente caço aqueles que estão machucando os outros e eu faço a minha missão para destruí-los. Assaltantes e estupradores não têm chance ao meu redor. Eu caço, e quando eu os encontro, eu os trago para uma bagunça sangrenta. É a única maneira de aliviar minha dor... para me fazer esquecer dela e tirar minha mente das drogas.

VINTE E UM

Skylar

ASSIM QUE chego à entrada dos fundos da Exotique-A, Jimmy me diz que JD quer me ver em seu escritório. Ele diz que não sabe o que quer, mas tenho uma boa ideia. Eu subo as escadas. Os guarda-costas me deixam passar. Eles me reconhecem e ele disse para eles me esperarem.

Quando eu bato na porta, JD me diz para entrar.

— Ei, JD, o que foi?

— Senta. Ele faz um gesto para eu me sentar em um de seus sofás de couro. Ele desliga o computador e anda para se sentar ao meu lado.

— Boneca, nós temos problemas. Eu mencionei isso para você antes, mas você ignorou isso. Agora, você quer me dizer o que está acontecendo?

— Nada. Estou bem.

— Não, você não esta. Você é minha garota número dois. Cara é minha número um e a razão pela qual ela é a número um é que ela está disposta a fazer coisas com seus clientes que você

não esta. E isso é legal. Eu sou legal com isso, bonequinha. Eu tenho você combinado com os meus maiores clientes pagantes que estão dispostos a jogar por suas regras. Mas baby, estou recebendo reclamações deles agora. Você não está em seus jogos. Clyde me ligou duas vezes me dizendo que você mudou e não está em sua técnica. Ele diz que você não vem mais. O Georgie Boy disse-me que você não jogou o cão e o pónei como ele queria da última vez. Agora o Big Daddy cuidou de você desde os dezoito anos. Eu fiz tudo o que posso para manter as coisas do jeito que você quer bonequinha, mas as coisas têm que mudar com você. Eu preciso da minha velha Lena de volta e rápido, ou vou ter que te tirar da minha lista de clientes.

— Não, JD, por favor. Eu prometo colocar minha cabeça de volta no jogo.

— Você tem que melhorar, Lena. Quero dizer, vamos lá. Quão difícil é fingir um orgasmo? E George? A sério? Bata na bunda dele e diga ao homem para uivar como um lobo do caralho. Eu não me importo com o idiota doido ou o que cara gosta. Ponha um cachorro peludo na bunda dele para tudo que eu me importo. Mas mantenha o cara feliz. Ele1 paga e dá gorjeta como uma mãe. Ok bonequinha? E da próxima vez que Clyde cair sobre você, aja como se fosse a melhor coisa que você já teve. Entendeu?

— É, eu entendi.

— OK. Agora quem te ama?

— Big Daddy me ama.

— Agora me dê um pouco de açúcar aqui. — Ele bate na bochecha e eu beijo.

— Boa. Agora pegue sua bunda para trabalhar, baby.

Eu realmente tenho que colocar minha cabeça no jogo. Reese estragou tudo tão mal. Eu não suporto ficar com outra pessoa, quando quero estar com ele. Quando estou com qualquer um dos meus clientes, fico enjoada pensando no que estou fazendo. O único com quem quero fazer essas coisas é Reese. Ele arruinou completamente comigo.

Jimmy está esperando por mim, como sempre, fora do meu camarim. — Tudo bem?

— Sim. Eu apenas fui castigada. Eu não tenho sido uma boa prostituta, aparentemente.

— Sky, você precisa sair disso.

— Você sabe que isso não vai acontecer.

— Ela precisa de ajuda, assim como Cara disse.

— Cara te contou?

O rosto de Jimmy fica vermelho brilhante. Tão brilhante que eu posso até vê-lo na iluminação fraca do corredor.

— Droga, vocês estão falando de mim pelas minhas costas?

— Só porque amamos você e estamos preocupados com você.

— Ouça-me, Jimmy Ratcliff, eu cuido de mim desde os oito anos de idade. Estou bem. Eu vou ficar bem. Entendido?

— Sim, mas ainda me preocuparei.

Eu lhe dou um soco no braço enquanto passo para a caixa.

A noite voa e estou finalmente descendo para a minha última dança. Ele é rude, desagradável e bêbado. Normalmente, esses caras não voltam aqui, então Jimmy deve ter sentido falta dele de alguma forma.

— Venha aqui, cadela.

Eu mordo minha língua, mas faço o que ele pede. Ele não pode me tocar, mas eu posso ficar muito perto dele, se ele quiser.

— Agite essas tetas na minha cara. Mais uma vez, eu cumpro. Seus braços serpenteiam ao meu redor tão rápido que não tenho tempo para reagir. Ele me puxa em seu colo e aperta meus seios com tanta força que eu grito. — Cale a boca, prostituta. Diz ele, enquanto sinto o duro e frio aço de uma lâmina de faca pressionada contra o meu peito.

Oh Deus! Isso nunca aconteceu. Esse cara vai me agredir na caixa. Eu faço um cálculo rápido de quanto tempo ele tem e provavelmente é quase quinze minutos. Estou muito longe do botão de pânico na parede para pedir ajuda. Se eu me mexer, ele pode me cortar em segundos.

— O que você quer? Meu coração bate, praticamente batendo no meu peito.

Ele ri. — O que você acha?

— Pense nisso primeiro. Você não vai fugir com isso. Você é o último cliente. Se eu não abrir essa porta em quinze minutos, meu guarda-costas entra. Você vai rodar de qualquer maneira.

— Errado. Você e eu vamos sair daqui juntos, assim como dois pássaros do amor.

— Eles não vão comprar. Eu nunca associo com o cliente.

— Oh, eles vão comprar ou a faca nas suas costas vai deslizar para a frente.

— Me diga o que você quer.

— Tira tudo. Isso é estúpido porque a única coisa que eu tenho é um fio-dental. Eu escorrego.

Ele se levanta e eu me afasto dele. Ele está bêbado e espero que meus reflexos me salvem. Aquele botão de pânico é minha única esperança, mas se o Jimmy entrar aqui, qualquer um de nós pode ser esfaqueado. Pense, Skylar.

Enquanto ele me espreita, ele segura a faca em uma mão e abre a calça com a outra. Seu pau enorme salta e eu suspiro. — Gostou disso não? Espere até eu empurrar esse bebê para sua boceta e fazer você gritar.

De costas para a parede, eu bato minha cabeça contra o botão. Decidindo que eu preferiria ser esfaqueada do que deixar aquele monstro me estuprar, eu vou em frente. Jimmy abre a porta e tudo acontece de uma só vez. O cara sente meu joelho

bater em sua virilha e ele se dobra. Sinto um leve ardor no meu lado, mas não dou atenção. Então o cara enfrenta o Jimmy. Eu grito no topo dos meus pulmões. Neste momento não tenho certeza de onde a faca esta, mas o cara bêbado é forte. Usando minha cabeça, continuo batendo no botão de pânico. A sala entra em erupção com todos os tipos de músculos enquanto eles derrubam o cara. De repente me sinto muito fria, então eu envolvo meus braços em volta de mim e é quando sinto que meu lado está quente e pegajoso. Eu olho para a minha mão e ela está coberta de sangue. Eu nunca me importei com a visão de sangue. Nunca me fez estremecer. Desta vez, isso me faz desmaiar.

A PRÓXIMA COISA QUE EU SEI, eu acordo em uma cama de hospital e Cara está sentada ao meu lado, lendo uma revista People.

— Bem, olhe quem está acordada. Como você está se sentindo?

— O que está acontecendo? Minha garganta está arranhada.

— Sky, você foi esfaqueada, lembra?

O cara bêbado na caixa. Gemendo, eu digo: — Agora eu faço. Jimmy está bem?

— Ele está bem. Sem nenhum arranhão.

— Todo mundo?

— Bem. Exceto que o cara com a faca tem um conjunto de bolas machucadas sobre ele. Seu joelho fez um trabalho real nele.

— Bom saber.

Ela dá um tapinha na minha mão.

— Qual é o meu dano aqui?

— Nada sério. Ele cortou suas costelas, mas principalmente coisas de superfície. Você sairá em um dia.

— Legal!

— Sim. Hum, bem... ela gagueja.

— O quê?

— Jimmy e eu ligamos para Reese.

— Você fez o quê? Eu tento me sentar, mas ela me empurra de volta para baixo.

— Sim. Na época, não sabíamos o quão sério era. Ele é meio que está dormindo do lado de fora.

— Do lado de fora? Meu corpo entra em pânico total. Coração na garganta Não. Talvez no estômago. De repente estou derramando suor. — Eu tenho que sair daqui.

Eu saio da cama e Cara diz: — Sky, acalme-se. Por favor.

O chão está frio em meus pés e agora eu tremo. Meu suor me fez fria. Há um IV ligado ao meu braço, então eu empurro o poste ao redor do minúsculo quarto.

— Sky, o que você está fazendo?

— Eu não sei. Eu tenho que ir. A porta se abre e lá está ele. Um olhar para ele e eu perco isso. Totalmente. Cem por cento. Braços fortes me cercam e minha cabeça cai em seu peito. Eu respiro seu cheiro e isso me faz chorar ainda mais. Por que isto está acontecendo comigo?

— Shhh. Você está segura. Eu entendo você. Meus punhos se enrolaram em sua camisa e eu choro incontrolavelmente, me sentindo um tola. De alguma forma ele me levanta e me coloca de volta na cama, nunca me deixando ir. Lençois encontram o caminho na minha mão e eu fungo e limpo meu nariz. Suas mãos tiram o cabelo do meu rosto e ele me olha, certificando-se de que não estou ferida em nenhum outro lugar. Então ele levanta meu vestido e vê a grande bandagem. Seus lábios afinam e seus olhos de cobalto ficam escuros e tempestuosos. Ele não está feliz com isso. Em absoluto.

— Eu sinto muito. Eu deveria ter sido mais cuidadosa. Eu... isso nunca aconteceu antes e eu não sabia o que fazer. Eu deveria estar mais preparada ou mais cautelosa... Sua mão gentilmente agarra meu ombro e dá uma pequena sacudida. Meus olhos encontram os dele e eles suavizam.

— Babe, isso não é sua culpa. Você me ouve? Você não tem nada para se desculpar. Sinto muito que você tenha se machucado e eu gostaria de matar o filho da puta que fez isso com você.

— Ele não vale o seu tempo. Além disso, meu joelho deu-lhe bolas machucadas.

Ele ri. — Isso significa que você vai ficar comigo de novo?

Ele quer que eu faça? Posso passar por isso de novo? Posso ser o que ele quer que eu seja? Provavelmente não. Eu nunca serei aquela garota até que minha mãe se endireite e vá para a reabilitação. Mas desde que eu tenha que apoiar ela e seu hábito, estou preso nessa minha vida podre.

— Por mais que eu queira dizer sim, você sabe que não posso. Você odeia o que eu sou e odeio o que isso faz com você. Eu sinto muito por tudo, Reese. Você não merece isso. Você é bom demais para alguém como eu.

— Isso é besteira e você sabe disso. Eu sou um viciado em drogas em recuperação. Você tem alguma ideia de algumas das coisas que eu fiz? Tão baixo que eu abaixei apenas para ficar alto. Não, você não pode saber. Então não puxe essa merda sobre eu ser bom demais para você. Se qualquer coisa, eu não mereço você. Isso mesmo, Skylar. Talvez você seja boa demais para mim. Mas vamos ser real aqui. Resultado final, você não vai deixar sua mãe. Você não vai forçá-la a tomar a decisão de desistir de usar. Para ir para a reabilitação. Você habilita ela. Você permite que ela compre. Inferno, você dá a ela o dinheiro para isso. E esse é o problema real. Sim, eu odeio o fato de que outros homens veem o que eu quero ver. E eu odeio o fato de que eu quero ser o único para quem você dança. Mas o que eu odeio mais do que isso é

que você não está disposta a fazer sua mãe desistir... ou até tentar. Ela fez o seu melhor para foder sua vida e você continua a deixando fazer isso. Você deita e deixa ela andar em cima de você. Então agora você sabe. E antes de começar com o... você não sabe como é. Apenas lembre-se de uma coisa. Eu sei como é porque eu estive lá eu mesmo.

Ele me deixa sem nada para dizer por que ele está certo. Eu sei disso, ele sabe disso e sabe que eu sei disso.

— A vida é dura, Skylar. Não é um caminho doce. É uma estrada pavimentada com pedaços de vidro quebrado e metade do tempo que você não está usando sapatos enquanto você passa por ela. Mas eventualmente seus pés endurecem e fica mais fácil e mais fácil. Me ligue quando estiver pronta para fazer algo com sua mãe. Eu posso ajudar. Essa é a única coisa que eu sei algo sobre. Isso e meus sentimentos por você.

Ele beija minha testa e sai do quarto, deixando-me com meus pensamentos turbulentos e meu corpo contorcido de emoção. O som da porta rangendo faz minha cabeça sacudir. Ele mudou de ideia? Meu coração bate no chão quando vejo que Cara está andando de volta.

— Eu ouvi tudo. Ele está certo, você sabe.

— Sim, droga! Eu sei que ele está certo! Todos vocês estão certos! O que mais você quer de mim?

— Não é o que queremos, Sky. É o que você quer. Você realmente quer passar pela vida, continuando assim? Olhe para

você. Você é tão apaixonada por esse cara que é ridículo. Quanto tempo vai demorar até você admitir? E então a questão é,quanto tempo você consegue manter a pretensão com seus clientes? JD já está em cima de você. Ele não vai continuar deixando você escapar disso. Tudo vai cair em torno de você, mais cedo ou mais tarde.

— O que eu posso fazer?

— Bem, por um lado, fique chateada com a mulher que te deu à luz. Ela deveria ter cuidado de você, em vez do contrário. Deixe ela saber que você parou. Então pegue um trabalho legítimo. Vai para a escola. E dance. Dance seu grande coração. Isso é o que você quer fazer de qualquer maneira. É o que você sempre quis fazer. Você tem o talento. Vá em frente.

Na manhã seguinte, depois de uma noite sem dormir, o médico vem e me examina. Ele proclama que estou livre para ir para casa. Os pontos precisarão ser removidos em uma semana a dez dias, mas além disso, eu sou nova como ouro. Leva uma eternidade para eles preencherem minha papelada, mas uma enfermeira aparece no meu quarto com uma cadeira de rodas.

— Para que é isso?

— Política do hospital.

— Mas eu posso andar.

Ela encolhe os ombros então eu entro e ela me leva até a entrada. Fale sobre sentir-se boba. Ela me deposita do lado de

fora das portas do hospital, onde eu me levanto e começo a andar para casa. Que regra de porcaria é essa?

Meu apartamento fica a apenas dez quarteirões do hospital, então decidi andar até o fim. Eu só dou alguns passos quando ouço uma voz sexy que envia arrepios na minha espinha.

— Tem certeza de que está tudo bem em estar andando tão longe? Eu estava a caminho de te ver.

Ele caminha bem ao meu lado. — Estou bem, Reese. Mesmo. E sim, eles me liberaram.

Ele deve pensar que eu estou fraca porque ele pega meu braço e o coloca na curva dele. — Você está com alguma dor?

— Na verdade não. Apenas um pouco dolorida.

Ele não diz nada por um momento, mas depois: — Sinto muito pela maneira como falei com você ontem.

— Não esteja. Você está certo. Nós dois sabemos disso.

— Ainda assim... me desculpe. Eu não deveria ter sido tão duro com você. Especialmente logo depois que você foi atacada. Isso foi errado de minha parte.

— 'Está bem. Você me fez pensar. O fato é que eu não dormi nada a noite toda. Parte de mim tem medo de falar com ela por medo do que ela fará para si mesma. Mas a outra parte da questão é que ela é má, Reese.

— O que você está dizendo? Ela bateu em você?

— Ela tenta, mas não é nada que eu não possa controlar. Mas não foi isso que eu quis dizer. Ela é malvada e não escuta. Ela se desliga.

— Eu não sei bem disso. Ela não quer ouvir a verdade disso tudo. É por isso que ela está fazendo isso. Eu posso ajudar.

— Obrigado. Mas eu preciso tentar isso sozinha primeiro. Se ela não ir por conta própria, posso aceitá-lo.

— OK. Você sabe onde me encontrar, Skylar. A qualquer hora do dia ou da noite.

Ele me deixa na entrada do prédio degradado que eu chamo de lar. Meu pavor de estar de volta aqui aumenta a cada passo que dou. Mas isso tem que ser feito. Eu não posso continuar assim. Eu finalmente percebi que minha vida é tão importante quanto a dela e se eu não fizer isso, nenhum de nós terá uma vida para viver.

VINTE E DOIS

Reese

ELA sobe os degraus enquanto eu fico lá e assisto. Punhos cerrados ao meu lado, não consigo me afastar. Meu telefone vibra e me tira do meu transe. É o Case.

— E aí cara, onde está você?

— Apenas caminhei com Skylar para casa.

— Eles soltaram seu agressor. Em algum detalhe técnico.

— Só pode estar brincando comigo? Houve várias testemunhas. Ele tentou estuprá-la. Ele fodidamente a esfaqueou.

— Acalma-se homem. Eu sei o que ele fez. Não atire no mensageiro. Eu só queria que você soubesse.

— Descubra onde ele mora.

— Oh cara. Não vá lá, Reese. Você pode acabar na prisão.

— Case. Eu sei o que estou fazendo. Encontre o endereço dele. Se você não fizer isso, eu vou encontrar alguém que faça.

— Merda, cara. Você está sempre me apoiando contra uma parede.

— Essa porra vai fazer isso de novo. Você sabe que ele vai. Eu vou ter certeza que ele não faz. Isso é tudo.

— Droga.

Sistema judicial estúpido. Sempre protegendo os criminosos. É por isso que estou indo para a faculdade de direito. Eu vou fazer as coisas mudarem... em favor das vítimas. Eu não ligo para o que tenho que fazer ou quanto tempo leva. Não deve demorar um ano para que esses infratores violentos sejam julgados. Ou para um violador ser libertado. Isso é besteira.

Eu corro para a aula porque tenho uma programação completa hoje. Meus objetivos mudaram desde o ano passado. Quando comecei as aulas, perambulei pelo processo, sem ter ideia do que queria fazer. Tudo é diferente agora. Há um desejo ardente no meu intestino para fazer alguma coisa. Para fazer a diferença. E eu vou fazer isso acontecer.

O Case me manda mais tarde naquela tarde uma mensagem com um endereço de meu amigo. Depois que eu acertei a biblioteca e completei meus estudos para a noite, eu verifiquei o lugar dele. Ele mora em uma parte não tão legal do Brooklyn. Ele é fácil de rastrear e não muito sutil sobre como ele se veste. Chamativo. Boné branco de abas largas. Blusa branca com letras pretas. Jeans largos. Correntes de ouro. Tênis brancos.

Swaggers. Pensa que ele é uma merda quente. Isso está prestes a chegar ao fim.

Ele caminha por alguns quarteirões e eu o sigo. Quando ele vira a esquina é quando eu bato. Ele está em uma rua deserta, escura sem ninguém por perto. Eu o enfio em uma porta vazia, de frente, e algemo e amarro ele. Então eu coloco um saco de aniagem na cabeça dele e começo a bater nele. Meu punho se conecta com sua bochecha, sentindo a resistência do osso. Isso não vai me impedir. Esse homem se torna meu saco de pancadas. Estou no automático: soco cruzado, gancho, soco rápido. Ossos esmagam sob meus punhos enluvados. Sua respiração sufoca e paro logo antes que ele perca a consciência.

— Nunca tente estuprar outra mulher, ou da próxima vez, eu vou cortar suas bolas e empurrá-las na sua garganta.

Ele cai contra a parede enquanto eu removo as algemas e me afasto. Assim que estou em casa, gelo minhas mãos, mas as luvas ajudam na prevenção de inchaços e hematomas. Meu amigo vai esta machucado por dias depois disso. Espero que, da próxima vez que ele pensar em ferir uma mulher, ele pense primeiro nessa surra.

NA SE ENCONTRA TODAS AS NOITES. Quando comecei, costumava ir todos os dias. Eu não faço mais. Agora vou sempre que preciso. Ultimamente, minha participação aumentou. O Case

mencionou que seu momento mais crucial foi no décimo oitavo mês. O meu parece estar no décimo terceiro. Os pensamentos de Skylar me atrapalharam. Alguns dias eu quero usar tanto que eu posso até sentir o gosto amargo da cocaína na parte de trás da minha língua. Eu posso sentir o sabor da rachadura quando eu inalo e imagino o cheiro de maconha nas minhas narinas. Só para ter esse efeito entorpecedor, que preencha meu corpo e me faça sair da cabeça com necessidade. Eu vivo na borda o tempo todo. Passar três ou quatro horas no ginásio não ajuda mais. Minhas pernas estão constantemente em movimento. Baque, baque, baque.

Quando eu entro, Dot me afasta e me empurra no canto. — Você parece uma merda.

Ela nunca foi uma para bater em torno do arbusto. Sempre foi direta para matar.

— Oh, oi Dot. Bom te ver também.

— O que você está fazendo? Preparando-se para o Sr. América? Você parece um animal.

— Foda-se. Eu me lembro de uma época em que você me deu uma merda por não trabalhar duro o suficiente.

— Sim, bem, foi quando você estava agindo como uma boceta. Sério, o que está acontecendo com você? Você não está usando, está?

Minha respiração assobia quando eu explodo entre meus lábios apertados. — Não. E se eu chegar a esse ponto, prometo ligar para você e Case primeiro.

— Você sabe que eu realmente me importo com você, certo?

— Sim.

— Você precisa falar com alguém. Aqui.

Ela enfia uma nota na minha mão. Eu olho para ela e balanço a cabeça.

— Não isso de novo?

— Olha o que aconteceu da última vez.

— O Case colocou você nisso?

— Talvez. Mas e se ele fez? Ele só tem seus melhores interesses no coração.

— Eu não estou interessado nessa besteira de psicologia

— Reese, ela é boa. Muito bom. Eu não diria a você para ligar para ela do contrário.

— Ela? Então ela vai cavar na minha cabeça e toda essa merda? Eu não sei sobre isso.

— Por que você tem que ser tão idiota? Não é desse jeito. Apenas vá falar com ela. Uma vez. Então, se você não gosta dela, chame isso por um dia. Por favor. Estou lhe pedindo para fazer isso por Case e por mim.

— OK. Um dia.

Dot sorri. Com o que eu acabei de concordar? Agora eu vou ter um pouco de enrolar na minha cabeça, fazendo-me sentir todo tipo de coisa que eu não quero sentir. Droga de Dot e sua intromissão.

— Não olhe para mim assim. Diz ela.

Como ela faz isso? Ela deveria ter sido uma maldita psiquiatra. Eu vou para o pote de café. Sua voz me bate por cima do meu ombro.

— E fique longe da cafeína. Parece que você acabou de bater no tubo de metanfetamina.

Minha cabeça gira e atiro para ela com o olhar mais desagradável que consigo.

Ela encolhe os ombros. — Desculpe, mas é a verdade. E ela se afasta.

Minha mão alcança automaticamente uma garrafa de água.

Naquela noite, deitado na cama, a insônia me sufoca. Pensamentos de Skylar e como ela vive me rasgam. É tão perturbador que acabo andando a maior parte da noite. Quando dá oito horas da manhã, clico nos números da Dra. Gabriella Martinelli.

Uma voz suave responde e peço para marcar uma consulta. Ela deve ouvir o desespero no meu tom, então ela define para aquela tarde. Isso me surpreende, sou capaz de entrar nisso

rapidamente, mas sou grato. Depois de tomar banho, vou para a aula.

Às três, estou no consultório do Dr. Martinelli. Quando a porta dela se abre e ela me chama, fico surpresa com o quão jovem ela aparece. Ela ri e diz: — Eu posso dizer que você está surpreso, Sr. Christianson. Suponho que você esperasse alguma velha de óculos?

Isso é exatamente o que eu esperava. — Uh, sim.

— Venha e sente-se.

Ela me leva a um escritório pequeno mas alegre. Nenhuma escrivaninha, mas duas cadeiras confortáveis que se enfrentam.

— E você não pode se deitar e adormecer também.

Eu ri. Ela me deixa à vontade.

— Então, um pouco sobre mim mesma. Acabei de sair da minha residência. Eu treinei em Bellevue e trabalhei uma tonelada com abusadores de substâncias. É provavelmente por isso que você tem meu cartão.

— E como você sabia que eu era um abusador de substâncias?

— Olhe para você. Você está nervoso e esfregando os braços. Você parece estar se retirando. Você está?

— Não. Eu fiz isso treze meses atrás. Estou lidando com algo completamente diferente agora, o que me faz querer usar novamente.

Ela leva minha história pessoal e nós vamos de lá. Duas horas depois, saio. Ela queria me dar uma receita para um antidepressivo, mas eu recusei.

— Sem drogas. Eu sou firme sobre isso.

— Bem. Vai ser mais difícil sem eles. Sua necessidade de lutar é preocupante.

— Eu posso controlá-lo.

— Reese, Skylar escolheu seu caminho. Você tem que decidir se você a quer em sua vida com as decisões que ela toma. Você não pode controlá-la. Você só pode se controlar. E é disso que se trata, não é? Você quer que ela mude seu estilo de vida. Você quer que ela deixe de financiar sua mãe. E enquanto você está correto no que diz, essas são suas escolhas e só dela. O que você tem que decidir é se você a quer em sua vida como ela é. Isso é o que o amor é tudo de qualquer maneira. É aceitar alguém exatamente como é, sem modificá-lo. Levando-os com todas as suas falhas. Pense sobre isso: se ela aceita você, ela não está exatamente conseguindo o cara perfeito, agora ela está?

— Não, ela não está. Ela está pegando um pedaço de merda fodido.

— Eu não iria tão longe. O que eu diria é que ela está recebendo um ser humano que também tem problemas. Um que ela não será capaz de controlar também.

— Mas quando estávamos juntos, me senti equilibrado.

— E você sabia sobre suas escolhas. Então, o que mudou?

Meu cérebro volta àquele dia no Luna Park. O dia em que ela me contou tudo sobre sua vida crescendo. E como eu queria protegê-la. Como eu sofria por dentro pelo que ela passou. E eu digo ao Dr. Martinelli.

— Reese, você percebeu que está apaixonada por ela. E foi aí que você reconheceu que não queria mais compartilhá-la. Isso esta certo?

— Sim, eu acho.

— Não, não adivinhando. O que é isso?

— Sim, eu a amo.

— Então diga a ela.

— Eu não sei se posso. Porque não acho que eu seja bom o bastante para ela.

O Dr. Martinelli me encara por um segundo. — Então, realmente é sobre o seu valor próprio então.

— Eu não sei.

— Sim você sabe, Reese. Conte-me.

Estou de pé mais rápido do que posso pensar.

A calma voz do Dr. Martinelli me impede. — Duas coisas, Reese. Temos que chegar ao fundo disso, e vamos, por mais doloroso que seja. Isso irá ajudá-lo a longo prazo. Você vai me odiar? Provavelmente. Mas no final, você vai me agradecer. E

outra - se você precisar de mim, ligue. Qualquer hora do dia ou da noite, eu estou disponível. Aqui está meu número. Sua mão está estendida e entre dois dedos está um cartão. Está em branco, com exceção de dez dígitos. — Eu quero dizer isso, Reese. Ligue se precisar conversar. E te vejo daqui a uma semana.

Eu nunca mais quero voltar aqui novamente. A primeira parada que faço é o banheiro, onde vomito minhas entranhas. Ela está perturbando em algo profundo dentro de mim que nem me importo em começar o processo de escavação. Como diabos eu vou passar por isso? Essa foi uma péssima ideia.

VINTE E TRÊS

Skylar

HOJE É meu aniversário, mas gostaria de não ter me lembrado. Mamãe está esperando por mim quando eu chegar em casa. Depois do ataque, fui para casa por algumas noites, mas depois decidi ficar em Jimmy e depois em Cara. Então agora estou de volta em casa e ela está bêbada, com uma garrafa de vodca na mão.

— Onde diabos você estava? Eu estive esperando por você por dois dias. Estou fora do ar. Não, feliz aniversário Skylar, para mim.

Suas mãos tremem e ela balança para frente e para trás. Quando olho em volta, percebo como o lugar é sujo. Eu fui embora por duas noites e ela foi capaz de destruí-lo tão rápido.

— Onde está seu estoque? Você teve muito quando saí daqui na noite anterior.

— Você não me questione, garota. Eu sou sua mãe.

O armário onde ela guarda as drogas está vazio. Nada. Ela tinha bastante metanfetamina e crack lá para durar mais uma semana, pelo menos. Ela deve ter dado a alguém.

— Mãe, o que aconteceu com o seu suprimento?

— Não é nenhum dos seus malditos negócios, menina.

É isso. Ela acabou de adicionar a última tora. Você sabe, não é a última gota que quebra as costas do pobre camelo. É a carga que ele tem arrastado por anos e, finalmente, algum idiota acrescenta mais uma minúscula madeira, e não acha que isso vai importar. Mas isso acontece. Garoto, faz isso sempre. A espinha daquela pobre criatura se rompe e ele está morto. Bem desse jeito. Bem, a coluna desta menina não vai quebrar. Em vez disso, endureço as costas e ando até minha mãe, pego aquela garrafa de vodca da mão dela e a jogo através da sala. Então eu pego sua blusa pelo colarinho e tiro sua bunda da cadeira puída em que a bunda dela está plantada.

— Você me escute, mamãe, e ouça bem. Terminei. É isso. Eu quase fui estuprada há algumas noites dançando, a fim de ganhar dinheiro para sustentar seu péssimo vício em drogas. E então eu fui esfaqueada porque eu lutei de volta. Veja? Eu puxo minha camisa, expondo minhas costelas enfaixadas. — Mas este é o fim da linha. Eu não estou mais fazendo isso. Você entende o que estou te dizendo? Eu desisto! Eu terminei com você e sua vida drogada. Se você não vai para a reabilitação e obter ajuda, então tudo bem. Encontre uma maneira de conseguir suas próprias drogas estúpidas. Eu não estou financiando seu vício por mais tempo. Eu libero a camisa dela e ela cai de volta na cadeira, criando uma leve brisa. Eita ela fede.

— Você não pode dizer isso.

— Oh, mas eu faço, eu rosno. — Eu estou muito acima de sua porcaria, não é nem engraçado. Dormindo com homens, fazendo coisas que me fazem querer vomitar. Por isto? Estou além do fim. Você quer elas. Você consegue você mesmo.

— Mas Skylar, você sabe o quanto eu preciso do meu remédio. Por favor, baby, ajude sua mamãe Sua voz chorosa range no meu último nervo e é preciso toda a minha força para não dar um soco nela.

— Pare de dizer isso. Não é remédio. Minha 'Mamãe' precisa de reabilitação para o seu vício. Não eu comprando drogas para ela. Caia real, mãe. Você está doente e precisa enfrentá-lo. E você cheira como um gambá. Quando foi seu último banho? Eu entro no meu quarto e começo a limpá-lo. Então eu olho para minha cama. Agora estou furiosa.

Com os dentes cerrados eu digo: — Saia daqui. Como ousa trazer homens para o meu quarto? Então eu grito: — Saia desta casa! — Minha voz reverbera na parede e minha garganta dói de tanto gritar. Ela choraminga atrás de mim, mas eu já passei da razão. Minhas mãos trancam sua camisa mais uma vez, e eu a empurro para fora do apartamento. Uma veia lateja no meu templo porque estou com muita raiva. Então eu tranco a porta atrás dela. Ela começa a bater e bater.

— Deixe-me entrar, sua puta. Me deixar entrar!

Eu a ignoro. Ela bate toda a tarde. Minhas mãos estão enluvadas enquanto arranco todos os lençóis da cama. Então eu limpo tudo no banheiro e no resto da casa. Qualquer superfície que possa estar contaminada, coloco alvejante nela.

A lavanderia é de dois níveis para baixo, mas eu não tenho escolha se eu quiser lençóis limpos para dormir e toalhas limpas para um chuveiro. Empacotando tudo no saco de roupa, saio. Ela está deitada no corredor quando eu saio.

— Deixe-me entrar de volta, ela implora.

— Não. Eu passo por ela e fico lá até que minha tarefa esteja completa. Então volto para casa e ela ainda está lá.

— Eu preciso de uma correção, baby. Por favor. Serei boa. Eu prometo.

— Então vá para a reabilitação. Porque você não vai voltar aqui. Narcóticos Anônimos não está longe daqui. Eles vão te ajudar. Continue. Vá rápido.

— Por que sua vadiazinha. Ela tenta se levantar, mas volto para dentro antes que ela consiga.

Então eu desmorono e chamo Reese.

— Skylar?

Através das minhas lágrimas, eu explico que eu a expulsei e ela está no corredor no chão. Jogada, provavelmente.

— O que você quer que eu faça?

— Eu não sei. Eu nem sei o que fazer com ela.

— Quer que eu vá aí?

— Você iria?

— Estou a caminho.

Trinta minutos depois, ele bate e eu abro.

— Isso não é bom. Ela não pode andar.

— Ela precisa ir ao hospital? Eu pergunto.

— Essa seria a minha melhor sugestão.

— OK.

Ele chama um táxi e nós a levamos para o hospital. No caminho, ele pergunta o que ela leva. Eu falo sobre a metanfetamina, cocaína e crack. Também a vodca.

— A retirada do álcool é a mais perigosa. Deixe a equipe médica lidar com a retirada. Então ela precisa decidir o que quer fazer. E Skylar, você fez a coisa certa.

Minha mãe cheira tão mal que tenho que beliscar meu nariz. O odor permeia a cabine. — Deus, ela fede terrivelmente.

— Sim. Eu cheirava pior ainda.

— Obrigada, Reese.

Ele sorri.

Eu olho para baixo e percebo que estou usando minhas pantufas de coelho felpudas. Eu nem sequer pensei em colocar sapatos. Reese segue minha linha de visão e ri.

— Agradável.

Minha tentativa fracassada de rir o estimula. — Vai ficar tudo bem.

— Ela não esta permitida de voltar para minha casa. Ela deixou seus homens desagradáveis dormirem na minha cama. Ela fez sexo lá com eles. Eu sinto a bile subindo novamente. Minha mão cobre minha boca enquanto eu a forço de volta.

Minha mãe começa a gemer. Seus cabelos grisalhos e gordurosos pendem em cordas ao redor do rosto. Ela é pele e ossos e sua pele é pálida.

A mão de Reese está na minha, seu polegar se movendo para frente e para trás. Virando minha mão, eu enrolo meus dedos com os dele e seguro com força. Ele aperta. O táxi vai até a entrada da sala de emergência e saímos, Reese carregando minha mãe malcheirosa.

Ele acabou de subir dezenas de níveis em minha mente. Que tipo de cara faz isso? A maioria correria como se suas pontas estivessem em chamas e não olhariam para trás. Eu pago o taxista e acompanho Reese dentro. Ele conhece o exercício porque explica à dama da janela o que está acontecendo em termos detalhados. Alguém roda uma maca e depois leva a minha mãe de volta. Agora nos sentamos e esperamos.

— Posso pegar um pouco de água?

— Não, obrigada.

— Skylar, você fez a coisa certa ao forçá-la a sair. Olhe para mim. Minha cabeça inclina-se para ele e seus brilhantes olhos de

cobalto pegam os meus. — Acredite em mim POR FAVOR. Eu sei que você não sente isso agora. Mas você fez.

— Minha raiva assumiu, Reese. Eu a empurrei para fora da porta, literalmente. Ela gritou e gritou, mas eu não iria deixá-la voltar. Então eu levei toda a roupa de cama e toalhas desagradáveis para a lavanderia... — Eu estremeço. Seus braços me envolvem e me seguram contra seu calor. Minhas mãos abraçam sua cintura e eu enterro meu rosto em seu peito. Deus, eu amo o jeito que ele cheira. — E se ela morrer?

— Eu duvido que ela vá. Mas se ela fizer isso, ela escolheu viver dessa maneira. Você tem que lembrar que as pessoas fazem escolhas por diferentes razões. Ela decidiu este caminho quando ela sabia melhor. Lembre-se disso, querida.

— Eu sinto sua falta, Reese. Todo dia.

Seus braços apertam sua força. Minha decepção aumenta quando ele não diz nada.

— O que acontece depois? Eu pergunto.

Ele me guia através dos degraus, como eles vão mantê-la até que ela termine com a desintoxicação e então eles provavelmente irão recomendar uma clínica de reabilitação.

— É isso o que você fez.

— Sim. Eu fui a algum lugar fora do estado, mas há lugares associados ao hospital. E então ela precisará ir para NA.

— E se ela se recusar?

— Essa é uma possibilidade muito real. E é isso que você terá que enfrentar. Você é forte o suficiente para dizer não a ela? Você pode impedi-la de voltar se ela não concordar com tudo isso? É aqui que entra o amor.

— Agora eu a odeio.

— Isso vai passar.

O médico chama meu nome. Reese se junta a mim. Ele praticamente repete o que Reese me disse. Deixo-lhe o número do meu celular e digo para ele me ligar quando ela estiver pronta para ser liberada. Eu não quero falar com ela até então.

— Outra coisa, senhora O'Donnell. Sua mãe tem doença hepática. É do abuso de álcool. Ela não pode mais beber.

— Nenhuma surpresa aí, doutor.

Reese e eu saímos. Nós andamos em silêncio. Eu me sinto mal com esses pensamentos, mas não quero que ela volte para casa. Sempre.

— Você vai mudar.

— Como você sabia...?

— Acabei de saber. E não se sinta culpada. Você tem todos os motivos para odiá-la.

Parando, eu me viro e me jogo em seus braços. — Você é o maior motivo. Se não fosse por ela, eu estaria com você agora mesmo. Então eu me afasto e corro todo o caminho para casa.

Me ocupando, coloco os lençóis de volta na cama, mas sei que nunca mais vou dormir. Eles estão enrolados em minhas mãos enquanto eu olho para eles. O sofá será minha cama até que eu consiga uma nova. Na verdade, é hora de largar todo esse apartamento. Caçar um novo torna-se a obsessão do meu dia. Eu coloco anúncios on-line e faço vários compromissos para o dia seguinte. Estes são todos para unidades de 1 quarto. Mamãe está sozinha. Estou deixando ela sem lugar para morar, então ela não tem escolha.

Mais tarde naquela tarde, JD liga e eu digo que desisti. Ele não está surpreso, mas ele esta genuinamente triste. E de certa forma, eu também, JD me resgatou de Mikey a muitos anos atrás. Ele viu Mikey me batendo em torno de uma noite e enviou um de seus guarda-costas e me levou. Mikey nunca veio atrás de mim ou me incomodou novamente. JD me ofereceu um emprego na Exotique-A, dependendo da minha capacidade de dançar. Então ele me colocou para trabalhar em um ambiente seguro, onde as drogas não estavam envolvidas e todos os meus clientes eram caras decentes. Sim, eles têm alguns fetiches estranhos, mas nunca colocaram uma mão indesejada em mim ou fizeram algo que eu não concordasse. JD viu que eu estava bem cuidada e ele também fez com que eu ganhasse muito dinheiro pelos meus serviços. Ele também permitiu que eu desse as ordens, até onde eu estava disposta a fazer. Então eu tive muito bem com ele.

— Se você mudar de ideia, bonequinha, você vem ver o Big Daddy. Ele te ajudará. Você ouve?

— Eu ouço e agradeço Big Daddy. Eu vou sentir a tua falta. E foi a verdade.

— eu também, bonequinha, eu também.

Agora eu tenho que conseguir um emprego de verdade. Isso é o que mais me assusta. Minha educação está ausente. Eu nunca me formei no ensino médio. De volta ao computador. Eu verifico o que é preciso para obter um GED. Aparentemente eu tenho que preencher alguns formulários online, então eu começo esse longo processo.

Por volta das seis da tarde, meu estômago se contrai. Inferno, eu não comi o dia todo. Depois de verificar todos os armários e a geladeira, saio para comer alguma coisa.

Há uma pizzaria a poucos quarteirões de distância que faz pizza incrível. Eu ando para dentro e Reese está sentado em uma cabine, conversando com uma mulher de cabelos escuros muito atraente. Sua testa está franzida, como se ele estivesse chateado com alguma coisa. Minhas pernas estão congeladas. Ele olha para cima e nossos olhos se alinham. Minha respiração entra em meus pulmões. Meu rosto se arrepia, talvez porque eu precise de oxigênio. Eu não sei. Eu sei que preciso dar o fora daqui. Mas minhas pernas idiotas não respondem aos meus comandos mentais. Vai pernas! Movam-se. Agora!

Oh Deus não! Ele está se levantando e caminhando em minha direção. E finalmente, graças a Jesus, qualquer que seja

o aperto do vício nas minhas pernas, solta e me viro e saio pela porta.

— Espera! Skylar!

Corra, pernas correm! Vá mais rápido. Tudo o que sei é que tenho que me afastar dele. Qualquer coisa, eu posso lidar com qualquer coisa: jogando minha mãe na rua enquanto ela está em retirada; quase sendo estuprada; ser esfaqueada; Deixando meu trabalho, minha única fonte de renda. Mas eu não posso lidar com ver Reese conversando com outra mulher. Uma mulher bonita. Agora eu entendo porque ele não respondeu quando eu disse a ele que sentia falta dele. Oh Deus, eu fui uma completa idiota mesmo.

Corra, eu continuo dizendo ao meu cérebro. E eu faço. Eu não sei quanto tempo ou quão longe. Mas quando eu paro, está escuro. E estou sozinha em alguma rua deserta. Em uma parte da cidade que eu não estou familiarizada. Porcaria! O que eu fiz? Minha cabeça se arremessa ao redor, procurando por uma placa de rua. Eu localizo uma a distância e vou para ele. Oh meu Deus. Eu corri todo o caminho até o final de Manhattan. Eu preciso voltar então começo a correr, e meu lado dói tremendamente. Quando estou perto de casa, atravesso uma mercearia e pego alguns itens para comer. Eu nem sequer saio pela porta antes de rasgar o saco de amendoim coberto de chocolate. Os doces me deixam tão absorta, nem percebo a figura grande agachada em meus passos. Ele fica quando eu chego lá.

— Skylar.

Suspiro! Esses doces estão me sufocando agora.

— Bem merda. Ele me gira e coloca o braço abaixo do meu esterno.

E faz Heimlich. Ele sabe que estou sufocando.

Uma vez, duas vezes, e um amendoim grudento sai da minha boca. Eu tusso alguns e então me viro e lhe dou um soco no braço. Forte. Bem antes de começar a chorar. O que diabos está errado comigo? Eu não quero chorar. Eu quero agir como se eu estivesse bem e forte e que eu não me importo que ele esteja vendo outra pessoa. Mas meus dutos lacrimais estúpidos não escutam.

Ele pega minha mão e me puxa para cima. Quando chegamos à minha porta, ele estende a mão para as minhas chaves e eu as entrego para ele sem uma palavra. Eu sou um bichano tão fraco. Eu não tenho força quando se trata de Reese, e eu me odeio agora.

Nós caminhamos para dentro. Ele pega minhas compras e as guarda. Então me movimenta para eu sentar. E como um cachorrinho idiota, eu obedeço. A única coisa que falta é uma coleira. Eu me pergunto se George me emprestaria sua coleira e arreios.

Ele faz um copo de água gelada e me entrega.

— Beba.

Por que minha língua não está saindo com a minha cauda abanando e eu ofegando? Claro, eu bebo o copo de água.

— Quer me dizer o que aconteceu lá atrás?

— Não.

— Skylar. Há uma ponta de aviso em sua voz.

— Você tem que perguntar? Meu lado sarcástico surge.

Um lado da boca dele se enrola. — Uh, sim. Você vê, eu estou sentado em minha pizzaria favorita, tendo um colapso com minha psiquiatra, ai você entra e então você se vira e puxa o traseiro. Inferno Skylar, eu não conseguia nem te acompanhar. Você já correu? Você é amiga de Usain Bolt ou algo assim?

Sua psiquiatra? Ele estava comendo pizza com sua psiquiatra?

— Sua psiquiatra? Uma psiquiatra?

— Sim. Dr. Martinelli. Ela trabalha muito com abusadores de substâncias. Na verdade, eu ia recomendá-la para sua mãe. Mas não, você sai como alguém acendeu um fogo de artifício na sua bunda. Então você vai me dizer o que é isso tudo? Ele está sorrindo agora.

Deus, eu sou um perdedora.

— Uh, sim, eu pensei que eu deixei o forno ligado.

— Então, você o quê? Decidiu ir a outro lugar primeiro? Porque eu estou aqui há uma hora.

Eu mexo minha cabeça embaraçada.

— Skylar, você estava com ciúmes?

— Sim. Não, eu não sei. Machucou. Oh droga!. Eu vi você lá com ela e isso me machucou. Então eu corri.

Aquela linda boca dele se abre em um grande sorriso. Meu estômago aperta e uma corrente passa para o meu núcleo. Minha respiração corre e eu lambo meus lábios repentinamente secos.

— Agora você sabe como me sinto.

— Eu desisti. Meus trabalhos. Liguei para JD e disse a ele. E estou procurando um novo emprego. Mas eu tenho que pegar meu GED. Isso é tão embaraçoso. Minha cabeça cai novamente e meu rosto queima como fogo.

Seus dedos estão debaixo do meu queixo e eles levantam, forçando-me a encontrar seus olhos.

— Por que essa cara?

— Eu sou uma desistente.

— Assim? Sou viciado em drogas.

— Assim? Eu sou uma stripper?

Nós rimos. Então sua boca pega a minha em um beijo que derrete a roupa fora de mim. Ou então parece. De alguma forma eu estou nua e ele está se banqueteando com meus mamilos de granito.

— Deus, você tem um gosto tão bom. Doce e salgado.

— Reese, eu preciso tomar banho. Eu corri e fiquei todo suada.

— Amor suado.

— Não. Eu não estou limpa.

— Eu gosto de você suja. Além disso, quero fazer sujo com você. Ele levanta e tira a camisa, depois as calças. Seus músculos se destacam, poderosamente. Ele é muito mais esculpido agora do que antes. Imenso.

Seu pênis está completamente ereto e minha boca fica molhada ao vê-lo. Eu envolvo minha mão em torno dele, e seu calor faz meu desejo disparar. Ele se senta na beira do sofá e diz: — Afaste-se de mim e monte-o. Eu sei que você já está molhada, não é, querida? Trabalhe sua escorregadela em volta da minha cabeça e, em seguida, sente-se em mim. Ele comanda, eu obedeço. Eu me aproximo dele e parece que é para sempre desde que eu senti esse tipo de êxtase. Seu pênis me estica até que eu não consiga aguentar mais e então ele começa a empurrar. Eu estou prestes a cair sobre essa borda, quando ele para e me tira de cima dele.

— O que você está fazendo? Eu lamento.

— Prolongando o seu prazer. Ele sorri.

— Eu não me importo com isso. Eu só quero ir.

— Oh, você vai, Skylar. Você irá. Vire-se e me enfrente.

Ele coloca minhas pernas em volta da cintura. Então ele começa esse movimento novamente. Seu pau se move tão fundo que eu quero gritar. Ele me toca em lugares que eu amo. As terminações nervosas ganham vida e disparam suas correntes de prazer em mim.

— Me beija. Eu faço e estou perdida nas sensações combinadas de sua língua contra a minha língua e seu pênis deslizando para dentro e para fora de mim. Enquanto nos beijamos, ele pega minhas pernas e as coloca sobre os ombros e agora ele está ainda mais fundo, ele está no limiar da dor prazerosa e eu estou me preparanda para cair em outro orgasmo.

Ele rola meus mamilos e eu gemo. Então ele os aperta até doerem. Logo eles ficam dormentes de suas pitadas.

— Agora cavalgue forte, baby.

Eu o monto forte e rápido e no meio do meu passeio da alegria, ele libera meus mamilos e eu grito quando gozo.

— Oh meu Deus, oh meu Deus, oh meu Deus! Então ele pega o dedo e aperta minha carne. De novo e de novo. E eu deslizo para aquela maravilhosa terra do climax. Suas mãos apertam minhas nádegas, espalhando-as enquanto ele balança seus quadris rápido e duro em meu sexo escorregadio. Ele geme quando vem, e eu sinto seu calor surgir em mim. Seus lábios acariciam meu pescoço e se movem para a minha boca, onde ele me beija faminto, fodendo minha boca e tomando tudo pode naquele beijo que ele possivelmente.

Então ele para e murmura contra mim: — Eu também senti falta de você, Skylar.

Melhor presente de aniversário de todos.

VINTE E QUATRO

Reese

ISSO NÃO DEVERIA estar acontecendo... Eu quero Skylar com todas as moléculas vivas e respiradoras do meu corpo. Mas estou num momento ruim agora; Eu não acho que o momento esteja certo. A Dra. Martinelli me convenceu de que tenho alguns problemas que precisam ser tratados antes que eu possa funcionar em um relacionamento saudável. Mas e ela? Seu passado é tão estragado quanto o meu.

Os olhos do Dr. Martinelli me perfuram enquanto ela espera. — Reese, me diga. Você esteve vacilando com isso por muito tempo.

Às vezes eu quero estrangular a mulher. Mas ela é boa. Ela vê através de toda a minha besteira... toda a minha fumaça e espelhos.

— Sim, ok. Eu era pequeno. Talvez cinco ou seis. Não significou muito então. Eu ouvi minha mãe e meu pai. Eles estavam discutindo sobre minha mãe e seu balé. Ela era boa. A dançarina principal logo de primeira. Minha tia afirma que não

havia ninguém como ela... nunca. As linhas mais impressionantes... curvas e saltos... e ela poderia manter uma posição para sempre. Isso é muito difícil, você sabe. Seus músculos estão exaustos e exauridos ao extremo de tudo que passaram e o movimento final não é movimento algum. Ainda é... um congelamento do corpo em uma posição em que o corpo humano nunca foi feito para ser. Perdido em imagens de mim mesmo fazendo o mesmo, minha mente flutua.

— Reese, você ainda está comigo? — Ela estala o dedo na frente do meu rosto. — Continue. — Sua voz suave me traz de volta.

Esfregando meu rosto, eu digo: — Desculpe! De qualquer forma, meus pais estavam discutindo e minha mãe disse algo como: 'É tudo culpa dele. Eu não posso mais fazer isso. Meu corpo é diferente. Meus quadris não se movem da mesma maneira. E meu pai estava discutindo, discordando dela. E eles continuaram e continuaram. Portas bateram e eu podia ouvir minha mãe chorando. Eu perguntei ao meu pai por que eles estavam gritando e ele gritou para eu ir brincar com meus brinquedos. Isso me assustou, então corri para o meu quarto. Eu não estava acostumado a ouvi-los gritar um com o outro. Eu me escondi no armário e fiquei lá por um longo tempo até que ele veio e me encontrou. Ele fingiu que estava tudo bem, mas ele me levou naquela noite e fiquei com minha tia por um tempo. Quando cheguei em casa, meu pai disse que minha mãe não estaria mais dançando. Quanto mais velho eu ficava, mais fazia

sentido. Então um dia, eu saí e perguntei para minha mãe. Ela negou, então eu fui para a pessoa que eu sempre podia contar. Tia Emmy. Ela me disse que minha mãe estava com raiva, não porque ela ficou grávida de mim e que seu corpo mudou, mas porque ela nunca teve a intenção de me amar tanto. Eu não acreditei nela. O verdadeiro amor da minha mãe era balé e ela nunca teve a intenção de engravidar. Eu matei a carreira dela. Eu arruinei seus planos. Ela praticamente me deixou saber disso também. Se não fosse pela tia Emmy, eu nunca teria permissão para dançar. Ela me ajudou escapar da casa e me levou para as aulas. Ela convenceu minha mãe a me inscrever nas diferentes academias de dança. E então, quando chegou a hora, foi ela quem negociou com eles para me permitir ir a Londres para treinar com a Royal Ballet School. Depois disso, quando eu quis diversificar meu treinamento para o contemporâneo, a tia Emmy foi quem fez com que entendessem a importância de se mudar para a Escola Joffrey Ballet. Quando comecei a fazer testes, minha mãe me disse que eu não tinha o que era preciso para chegar à liderança. Que eu nunca me tornaria o principal dançarino. Ela nunca acreditou em mim. E eu sabia disso. Foi por minha tia Emmy que eu dançaria. Não por minha mãe nem meu pai. Meu pai era melhor, mas ele preferia que eu estivesse mirando metas como um New York Ranger. Então agora você sabe.

— É isso aí?

— Sim. Eu. O garoto indesejado.

— Isso é tudo que você tem para mim? Não molestado por algum tio desdentado? Nada de carinho por uma velha tia ou babá?

— Não, droga. Minha mãe não me queria. Ela engravidou e eu arruinei a carreira dela.

— Eu estou jogando você debaixo para de baixo do ônibus, Reese. Ela poderia ter choramingado e, talvez, sentir pena de si mesma porque nenhum de seus colegas tinha que ir para casa e ser enérgico depois de um longo dia de prática ou o que fosse para uma criança do jeito que ela fazia. Pense nisso. Você viveu essa vida. Você sabe como foi drenante. Agora pense em como seria difícil cuidar de uma criança em cima dela. Mas você quer saber a verdade? Sua tia estava certa. Se sua mãe quisesse dançar, ela teria deixado a maldita babá te criar e dançaria com seu coração. Mas a verdade é que ela amava você mais do que amava dançar e a apavorou. Ela nunca esperou isso. Então, meu querido, o indesejado se tornou o desejado e amado. Ela provavelmente não queria que você fosse a Londres porque... quantos anos você tinha quando foi?

— Doze.

— Bem, eita. Eu nunca deixaria um garoto meu ir embora para a escola, não menos do que isso, aos doze anos de idade. Você está brincando comigo? Isso me destruiria. E talvez ela quisesse dissuadi-lo daquela vida, porque ela sabia que tipo de tributo seria um ser humano. E ela percebeu o quanto da vida

você sentiria falta ao crescer. Todas as coisas adolescentes. Baile de formatura, namoradas, eventos da escola, esse tipo de coisa.

Ela desmentiu minha teoria e jogou de volta na minha cara em questão de minutos.

— A vida é dura, Reese. Você de todas as pessoas deveria saber disso.

Garoto eu sempre.

— Enquanto você pensa sobre isso, deixe-me passar por tudo isso de novo. Mamãe fica grávida e tem Reese. Pare o balé. Papai quer um jogador de hóquei. Obtém um bailarino em vez disso. Reese acha que ele não é amado. Oh espere. Seus pais foram sempre cruéis com você?

— Claro que não.

— Apenas verificando que você não foi abusado.

— Pare de ser um idiota.

— Só se você parar de sentir pena de si mesmo. Aqui está o acordo. Você é um inferno de um pacote. Então você caiu no buraco do coelho e passou algum tempo no País das Maravilhas. No entanto, você descobriu que não era tão maravilhoso assim. Você fez sua cabeça... bem, parcialmente... e se endireitou. Você está de volta à escola e tem uma meta, meu amigo. Desista dessa porcaria de vigilante e você está pronto para ir. Pare de se preocupar com quão indigno você é para Skylar e faça algo sobre

seu relacionamento com ela. Ajude- a. Você tem a capacidade de fazer isso.

— Mas ela tem problemas.

O Dr. Martinelli encolhe os ombros. — Questões são reprimidas. Eu tenho problemas, você tem problemas, o mundo tem problemas. Quem não tem?

— Os dela são terríveis.

— Ela parece estar lidando bem com tudo. Você é o único que tem problemas com seus problemas.

— Mas ela é...

— Reese, você não pode consertá-la. Ela não é um brinquedo de plástico como objeto rachado. Você não está aqui para discutir os problemas de Skylar. Você está aqui para falar de si mesmo. Agora o que mais por hoje?

Minha psiquiatra me calou.

— Obrigado. Eu tenho que sair.

— Reese, como estão suas compulsões?

— Muito melhor.

— Sem desejos?

— Não Senhora.

Ela me inspeciona. — Você está fazendo sexo?

Isso é inesperado.

— Bem?

— Sim.

— Com Skylar?

— Claro. Com quem mais eu estaria transando?

Ela estreita os olhos. — Reese, eu não sou cega. Tenho certeza de que você poderia escolher qualquer número de mulheres.

— Não estou interessado.

— Tenha cuidado com Skylar. Você está apaixonada por ela.

Minha bunda volta na cadeira. Minha garganta parece que um grampo está esmagando.

— Você está certa, como sempre, Doc.

— Ela não sabe, não é?

Imagino que suspeite disso, mas não contei a ela.

— Vocês são ambos frágeis agora. Você sabe onde me encontrar se precisar de mim.

Minha mente está mastigando tudo o que ela acabou de me alimentar. Todo esse tempo eu tenho rastejado por aí, sentindo pena de mim por causa da minha mãe. Como ela descobriu tudo em alguns minutos? E tia Emmy - ela estava certa o tempo todo. O que me lembra, eu preciso ligar para ela. Ela me deixou duas mensagens e eu não liguei para ela. Mais tarde... agora meu cérebro precisa processar tudo dessa sessão.

SKYLAR me DEIXOU um texto e quando eu verifiquei, é sobre a mãe dela. Algo aconteceu. Assim que ela atende o telefone, sua voz me diz o que preciso saber.

— Eu estou a caminho. Eu pulo no primeiro táxi e posso encontrá-la na sala de espera da UTI.

— O que aconteceu? Eu pergunto.

— O coração dela. Ele entrou em algum ritmo estranho ou algo assim e eles não sabem se ela vai conseguir. Seu corpo afunda no meu enquanto ela estremece com a força de suas lágrimas. — Oh, Reese, isso é minha culpa. Eu não deveria ter deixado ela no corredor por tanto tempo.

— Shhh querida. Isso não é culpa sua. Seu coração provavelmente estava enfraquecido por todos os anos de abuso de drogas e álcool. Você não pode usar como ela fez e esperar não ter algum tipo de consequências em seu corpo. Olhe para o fígado dela. Essa foi a escolha dela.

Skylar parece tão triste que eu quero apagar toda a dor dela. Essa bagunça suja que a mãe dela fez, e agora a vida dela está pendurada por um fio, me irrita. Por tudo o que ela colocou na vida de sua filha, esta é a cereja no topo do bolo. Há uma fila de cadeiras por perto, então caminho até elas, trazendo Skylar comigo. Quando chegamos lá, eu sento e a sento também.

— À Quanto tempo você esteva aqui?

— Eu não sei. Algumas horas, talvez.

Enfiando-a no meu lado, coloquei a cabeça no meu ombro. — Tudo vai ficar bem.

Nós nos sentamos juntos, assim mesmo. Não muito depois, o médico sai e chama o nome dela.

— Senhora. O'Donnell? Ela se levanta e eu a sigo.

— Eu sinto Muito. Nós fizemos todo o possível. Nós simplesmente não conseguimos que o coração da sua mãe mantenha um ritmo normal. Ela teve várias convulsões, o que é típico em casos como o dela, mas seu coração deve ter ficado muito enfraquecido por todo o abuso de drogas. Seu coração não podia suportar tudo o que ela colocou em seu corpo e o dano ao fígado só piorou as coisas. Você gostaria de vê-la?

— Não, eu quero lembrar dela como ela era antes disso. Quando ela não era viciada.

— Compreendo. Nós vamos ter alguns papéis para você e depois precisaremos saber o que você quer fazer com ela. Diz o médico.

— Fazer com ela?

— O corpo dela…

— Skylar, um serviço funerário, querida. Os olhos de Skylar registram dor. Então ele se instala e ela os aperta enquanto as lágrimas passam. Ela enterra o rosto na minha camisa.

— Doutor, vamos descobrir.

— Obrigado. E sinto muito pela sua perda.

— Obrigada!

Uma vez que a comporta se fecha, mas enquanto ela ainda está envolvida em meus braços, eu pergunto: — Você tem uma preferência fúnebre?

Sua cabeça balança para frente e para trás. — Nenhum funeral. Mamãe não tinha amigos. Eu não conheço ninguém que viria. Eu quero que ela seja cremada e eu vou colocar suas cinzas em algum lugar. Eu nem sei de um lugar que era importante para ela. As únicas coisas com que ela se importava eram drogas e vodca. Talvez eu pudesse encontrar um campo de papoulas em algum lugar. Ou talvez uma loja de bebidas.

Seu humor me faz sorrir e ela ri por um momento.

Skylar, gostaria de falar com o Dr a. Martinelli? Eu sei que você sente que é culpada, mas você não é. Talvez conversar com um profissional possa ajudá-la a ver as coisas com mais clareza.

— Talvez, mas tenho certeza que não posso pagar por ela.

— Ela vai trabalhar com você. Deixe-me chamá-la para você depois que resolvermos essa coisa de cremação.

— Obrigada, Reese.

Logo, uma enfermeira nos encontra e expressa suas condolências. Então ela entrega a Skylar alguns papéis para assinar e nós fazemos um acordo com um necrotério.

Saímos do hospital e durante a nossa caminhada para casa, eu chamo meu psiquiatra e explico a situação. Ela diz que vai conversar com prazer com Skylar. Eu entrego meu telefone para ela e elas marcam um horário. Bem, isso não é legal? Uma grande e família feliz na Dra. Martinelli. Talvez todos possamos ir juntos para uma sessão de grupo, eu ri para mim mesmo.

VINTE E CINCO

Skylar

APESAR DE TER SIDO anos desde que minha mãe foi ao Central Park, foi o único lugar que me veio à mente quando eu vasculhei minhas lembranças de tempos mais felizes. Reese e eu carregamos suas cinzas aqui em uma tarde ensolarada e as polvilhamos na beira do Reserva Jacqueline Kennedy Onassis. Ela gostava de ver os patos nadando aqui, então concordamos que este seria um local apropriado para seu local de descanso final. Estranhamente, não sinto tristeza, apenas alívio por ela não estar mais lutando contra os demônios que a controlavam.

Minha consulta com a Dra. Martinelli é amanhã. Há tantas coisas que quero discutir com ela. Eu me pergunto como ela vai descascar as camadas da minha cebola. Eu quase sinto pena da pobre mulher. Meus lábios vibram com a gargalhada que passa sorrateiramente.

— Eu acabei de ouvir você rir?

— Sim. Então sai de mim.

— O que é tão engraçado?

Quando eu posso falar inteligivelmente, eu explico. — Dra. Martinelli vai pensar que sou uma aberração. Oh meu Deus! Primeiro, o divórcio feio. Então a malvada madrasta. Então a mãe drogada. Então a vida da prostituição. Então a decapagem. Caramba, Reese. Ela vai pirar quando ouvir minha montanha de história. E depois que eu contar a ela sobre alguns dos meus clientes... ugh! Minha mão voa para a minha boca enquanto eu respiro, porque eu nunca quis ir lá com ele.

Ele sacode a cabeça. — Skylar. Eu não sou idiota. Não é com se eu não tivesse imaginação ou não pudesse pensar em coisas que você fez.

— Mas eles nunca... quero dizer...

— Eu sei. Você me disse uma vez. Eles nunca foram autorizados a beijar você ou ter relações sexuais com você.

— Quando eu te disse isso?

— Eu não lembro, ele se protege.

— Não. Eu nunca te disse. Ninguém sabe disso. Exceto JD e os clientes. Ninguém conhece minhas listas de regras. Como você descobriu isso?

Ele encolhe os ombros. — Eu apenas fiz.

Andamos todo esse tempo, mas paro e cruzo os braços. Como diabos ele descobriu isso? Eu não estou deixando isso cair.

— Reese! Ele está à minha frente e se vira para olhar. Quando ele vê que eu parei, ele dá três longos passos e fica na minha frente.

— Sim.

Não é uma questão... mais como uma demanda. Isso tem que ser tratado agora.

— Eu exijo uma resposta.

Ele corre o lábio inferior entre os dentes e maldito se ele não parece quente... mais quente que o pecado.

— Veja, aqui está a coisa, Sky. Ele nunca me chamou de Sky. — Eu não me dou bem com as demandas. Ou ordens. Sim, não nos damos muito bem.

Então maldito se ele não se virar e começar a andar novamente. Seus jeans apertados abraçam sua bunda e sua camisa se agarra aos tendões de suas costas. O homem com certeza é sexy. Meu núcleo aperta e eu aperto minhas pernas juntas. Ele para, vira e diz: — Você vem?

Eu quero dizer, apenas sobre. Eu corro para alcançar.

Seu braço se estende e ele joga em volta dos meus ombros. — Você não vai me dizer, vai?

— Não há muito para contar. Agora vamos para casa porque de repente eu tenho esse desejo que precisa ser cuidado.

Sim, você não é o único.

Inclinando a cabeça para cima, vejo seus olhos em mim. Deve ser contra a lei alguém parecer tão delicioso.

MINHA CONSULTA com a Dra. Martinelli é a coisa mais maluca que já fiz. Ela ouve a saga da minha vida e senta lá, ouvindo de tudo para não dar risada. Claro, minhas descrições ridículas de alguns de meus clientes são tão bizarras que ela tem dificuldade em acreditar em mim inicialmente.

Quando chego ao ponto em que descrevo minhas sessões com George, o berrador, isso a faz entrar. — Oh Deus! Me desculpe, Skylar. Mas isso é... isso é real? — Sua mão segura sua boca em uma tentativa pobre de acalmar os barulhos altos que surgem dela. Sem dúvida ela acha que eu sou delirante.

— Eu tentei avisar você, não foi? E sim, é real.

— Você fez. Mas honesta mente, a Deus! Isso deveria ser um filme!

— E você nem ouviu falar de Lester. Lester gostava de usar perucas de colmeia e vestir-se como uma mulher. Uma vez eu fui lá e ele estava todo vestido com calcinhas e um biquíni de bolinhas. Ele me fez persegui-lo ao redor da sala gritando: 'Surf up!' A pior parte de tudo foi que Lester é o cara mais peludo que você já viu! Coitado dos meus olhos!

— Como você não riu?

— Eu fiz! Eu disfarçava com um ataque de tosse. Era terrível.

— Skylar, com toda a seriedade, seu senso de humor lhe carregou milhas.

— Sim, bem, não ajudou muito em lidar com os meus pais.

O Dra. Martinelli está quieta por alguns instantes. Então ela me pergunta: — Conte-me sobre sua infância.

Aqui vai. Segurando nada de volta, eu dou tudo de mim. A pior parte é a culpa que sinto por minha mãe.

— Sua mãe era adulta, antes mesmo de você nascer. Ela tomou as decisões que acabaram destruindo sua carreira, seu casamento e, infelizmente, você entrou no caminho de tudo. Sinto muito que você tenha que passar por isso, mas você não pode carregar a culpa por uma decisão que não era sua.

— Mas eu me recusei a ajudá-la no final.

— Honestamente, a única coisa que você deveria ter feito diferente era se recusar a ajudá-la mais cedo. Mas ela era sua mãe, e essa é uma situação muito complicada para se estar. Fora isso, você não fez nada de errado. Você estava tentando ser uma boa filha. Deixe me perguntar algo. E é uma resposta sim ou não. Ser responsável por suas próprias ações é importante?

— Bem, sim?

— Outra pergunta. Você é responsável por suas próprias ações ou é outra pessoa?

— Eu sou.

— Pense no que você acabou de dizer. E aplique isso à sua mãe.

— Ponto feito.

— Dizer tudo isso é tão fácil, mas perder a culpa não é. Existem maneiras de fazer isso. Mas eu quero te perguntar outra coisa. Você acha que sua mãe estava feliz?

— Como ela poderia ser?

— Eu não acho que ela poderia. Vai ser muito difícil esquecer o jeito que ela era e as coisas que ela fez. E normalmente eu diria para lembrar os bons tempos, mas não parece haver nenhum. Drogas dominaram sua vida por tanto tempo que a felicidade não poderia ter sido parte disso. Você já pensou em mudar para um lugar diferente?

Digo a ela sobre meus planos e que encontrei outro lugar para morar.

— Esse é um excelente passo em direção ao progresso. Mais uma vez, não estou dizendo que isso desaparecerá em uma semana, mas você certamente está no caminho certo. Agora preciso fazer outra pergunta. E quanto ao seu pai?

— O que tem ele?

— Você já se comunicou com ele?

— Não. Quando ele me trouxe de volta para a minha mãe, foi isso. Nenhuma chamada, cartas, nada. Foi como se ele tivesse

desaparecido. Sua esposa me odiava. Ela mentiu sobre mim para ele dizendo que eu fazia coisas. Então não tenho nada a dizer para ele.

— OK. Nós vamos deixar por isso mesmo. Para agora. Mas isso é algo que eu quero discutir mais tarde.

— Não há nada a dizer. Ele não me queria em sua vida. Fim da história.

— É verdade, mas você deve sentir algum ressentimento em relação a ele.

— Ressentimento? É mais como ódio, nojo. Ele me forçou a voltar com minha mãe, sabendo o que ela era. E ele não acreditou em mim quando sua esposa inventou todas aquelas mentiras sobre mim e nunca se incomodou em perguntar minha versão da história. Eu era uma garotinha e tão perdida na vida. Ele me jogou fora como se eu não fosse nada além de um pedaço de lixo. Mal sabia ele que é exatamente o que eu descobri ser. Eu zombei. — Ele saiu da minha vida sem nem dizer adeus, nem me ver. Ele nunca me mandou um cartão de aniversário. Eu realmente não quero mais falar sobre ele. Trazer tudo isso queima como ácido no meu intestino. É terrível saber que nenhum dos seus pais se importou com você.

— Aqui. Dr. Martinelli me entrega uma caixa de lenços de papel e eu olho para ela como - para que eles são? Eu nem percebi estava chorando até que as lágrimas caiam em minhas mãos.

Grandes gotas gordas e eu fico olhando fascinada para eles, imaginando de onde eles vieram.

— Tudo bem chorar.

— Eu não estou chorando por isso. Eu so... tiro eu não sei o que estou fazendo. Por que você teve que trazer aquele idiota?

— Parte do processo de cura.

— Não parece muito com cura para mim. Este pequeno quarto ficou menor de repente. As paredes estão se fechando em mim e eu preciso de um pouco de ar. Minha mão está na maçaneta, tentando abrir a porta, quando a voz dela me impede.

— Respire lenta e profundamente. Correr não ajudará, Skylar. Essas memórias, esses sentimentos estarão sempre lá. Você pode tentar enterrá-los, mas eles ainda estão lá, espreitando abaixo da superfície. Você terá que enfrentá-los mais cedo ou mais tarde. Por que não antes? Por que não aprender a lidar com eles?

A verdade é que não quero confrontá-los. Meu pai mergulhou uma faca em mim e aniquilou todos os sentimentos que eu tinha por ele quando ele nunca voltou para mim. Ele sabia o que minha mãe estava fazendo. Ele sabia que ela estava confusa com drogas e fazendo todo tipo de coisas ruins. No entanto, ele me deixou com ela, sabendo que ele estava me colocando em perigo. Isso é quão pouco ele se importava comigo. Para não mencionar todas as coisas terríveis que sua esposa fez comigo e ele nunca interveio ou pôs fim a isso.

— Eu não quero confrontá-los. Basicamente, penso nele como morto. Dra. Martinelli, você está perto dos seus pais?

— Não estamos aqui para falar sobre mim, Skylar.

— Bem, se seus pais nunca fizeram nada assim com você, não é possível que você entenda.

— Vamos olhar de outra maneira. Se você não confrontar isso, sempre estará lá enroscando com sua cabeça. Eu não sei sobre você, mas se eu fosse você, eu não iria querer isso. Eu gostaria de estar livre disso.

— Então, como vou enfrentá-lo?

— Existem várias maneiras. Você pode ligar para ele. Ou escreva para ele.

Santo inferno sempre amoroso. Não há como ligar para ele. Nunca.

— Eu nunca vou falar com ele novamente. Minha cabeça se move para frente e para trás tão rápido que estou me dando uma chicotada. estende e ele joga em volta dos meus ombros. — Skylar, por favor, sente-se. Você não precisa ligar para ele. Isso foi apenas uma sugestão. O que eu também sugeriria era escrever uma carta e aumentar sua coragem. Mas... ela levanta a mão enquanto eu me preparo para falar. não mande. Anote exatamente com o você se sentiu quando ele saiu de sua vida. Como você se sentiu quando ficou do lado da esposa e nunca lhe deu a oportunidade de contar o seu lado da história. Como você se sentiu ao longo dos anos. Escreva as últimas palavras no

papel, mesmo que tenha 20 páginas. Em seguida, coloque-o em um envelope e guarde-o. Você nunca precisa fazer nada com isso, mas pode ser uma limpeza. Isso pode livrá-la de todas essas coisas que você empurrou tão profundamente dentro de você, pensando que elas estão firmemente trancadas. Mas eles não estão. Eles estão sempre lá. Pronto para explodir e te machucar. Se você enfrentá-los, há menos chance de que eles possam prejudicá-la. Isso faz sentido?

Meu cérebro digere o que ela disse. — Dra. Martinelli, meu pai me feriu e essas cicatrizes nunca vão embora.

— Talvez não. Mas se você confrontá-los, você pode lidar com eles. Olhe para você agora mesmo. Você quase hiperventilou há alguns minutos atrás. Se você aprender a lidar com ele, ele acabará se tornando um outro pensamento desagradável. O que ele fez sempre vai doer? Você aposta que vai! O que ele fez foi errado. Terrivelmente errado. Mas você pode escolher deixar isso destruir você ou escolher seguir em frente e ser forte. Se você continuar com as nossas sessões, seu dever de casa é começar a escrever esta carta, mesmo que seja um parágrafo de cada vez. Eu acho que seu pai é a raiz de seus problemas, não sua mãe. Sim, você se sente culpada, mas é inteligente o bastante para saber que tentou ajudá-la e ela não seria limpa para ninguém, nem mesmo para você. Seus sentimentos em relação ao seu pai são o que você precisa para trabalhar.

Por mais doloroso que seja, eu sei que ela está certa, droga.

— Ah, e outra coisa. Você pode ficar puta comigo tanto quanto quiser. Eu não me importo. Apenas comece a escrever a carta. Que tal na próxima terça, mesmo tempo, para a sua próxima sessão?

— Certo. Nem me incomodo em me despedir, praticamente saio correndo de lá. Esta sessão foi tão perturbadora, todos os músculos, todos os tendões do meu corpo estão em nós. Há apenas uma coisa que vai se livrar deles e está dançando.

Meus tênis rasgam a calçada entre o consultório do bom médico e meu apartamento, onde pego minha bolsa com meu equipamento de dança. Estou de volta a porta, correndo para o metrô.

Uma hora depois, eu estou na minha rotina, dançando hip hop e me movendo para a música como se minha vida dependesse disso. Eu me jogo nela, não me incomodo em parar até que eu esteja encharcada de suor e meus músculos estejam enfraquecidos pelo esforço. Andando até a minha música, eu a fecho e caio no chão. Só então noto a pequena figura parada junto à parede, e é só porque ela começa a bater palmas.

— Se você dançar assim durante uma audição, não há nada nesta terra que impeça você de conseguir o papel.

Minha cabeça gira e Marianna fica lá, com um enorme sorriso no rosto.

— Sim, bem, minha mente estava um pouco ocupada.

— Minha querida Skylar, você foi brilhante. Evidentemente, o hip hop não é minha área de especialização, mas reconheço um talento bruto quando o vejo. E querida, você é abençoada com isso. Mas não é por isso que eu parei. Estou tendo uma pequena festa no sábado seguinte e adoraria que você viesse. Seria uma boa oportunidade para você se conectar. E sei que as coisas têm sido difíceis para você ultimamente. Por favor, diga que você estará lá.

Ela torna impossível recusar. — Claro que estarei lá, Marianna. Eu não faltaria por nada do mundo.

Marianna sorri e bate palmas. — Maravilhoso querida! Vejo você no sábado depois do próximo. Às quatro. E continue dançando.

— Oh, Marianna, o que devo vestir? Eu pergunto quando ela está saindo.

— Casual, querida, mas não jeans.

— Ok, até a próxima semana. E obrigada!

Honestamente, eu temo, mas eu nunca diria não para ela. Não depois de tudo que ela fez por mim.

Levantando-se para os meus pés, eu arrumo minhas coisas e vou para casa. Depois de tomar banho, vou começar a carta que temo escrever muito. Provavelmente começará... Querido papai. Cheguei ao inferno. Não, risque isso. Querido Papai. Foda-se você.

VINTE E SEIS

Reese

DOIS DIAS SE PASSARAM sem uma palavra da Skylar. Deixei-lhe várias mensagens de texto e agora estou começando a me preocupar. Chegou a hora de visitá-la. Quando bato na porta dela, posso ouvi-la se mexer, mas ela não responde.

Skylar, sei que você está aí. Por favor, me deixe entrar.

Ela finalmente abre a porta e parece que não dormiu em dias.

— O que aconteceu?

Ela me acena e começa a me contar sobre sua visita ao Dra. Martinelli. Ela está escrevendo uma carta para seu pai e tentando desesperadamente encontrar um emprego.

— Esta carta está me matando. Eu realmente odeio esse homem. E se eu não encontrar um emprego em breve, não sei o que vou fazer.

— Ok, uma coisa de cada vez. A carta. Ela disse para você escrever a coisa toda de uma vez?

— Não. Apenas um ou dois parágrafos.

Bem a cara de Skylar, tentando assumir muito de uma só vez.

— Então minha amiga, você conhece a que me ajudou a fazer o teste? Ela me convidou para uma festa em sua casa e eu realmente não quero ir, mas eu não pude dizer não. Ela tem sido tão gentil comigo. É a semana seguinte e já estou preocupada com isso.

— Que tal fazermos um passo de cada vez? Primeiro, a carta. Escreva alguns parágrafos de cada vez, como sugeriu Martinelli. Você está tomando muito de uma vez. Quanto à festa. Vá. Não é por daqui à duas semanas? então se acalme. Além disso, se a sua amiga lhe fizer uma audição, ela poderá conhecer outras pessoas que possam ajudá-la. Nunca se sabe. Alguém pode estar nessa festa que pode ajudá-la a se conectar com as pessoas certas.

— Eu não pensei nisso.

— Se você gosta do sua amiga e pensa muito bem dela, então seus amigos também devem ser muito legais.

— Verdade.

— Agora, para a parte do trabalho, tenho um amigo que está procurando um administrador. Você tem alguma habilidade como essa?

— Não. É por isso que não consigo encontrar nada. A única coisa pela qual me qualifico são empregos de garçonete. E eu

estou tentando pegar meu GED, mas a papelada para começar o processo está demorando tanto.

Ela está em um ligamento.

— Deixe-me verificar com o Case. Talvez ele possa treinar você. Você sabe usar um computador, certo?

— Apenas o básico. Meu computador é antigo. É muito sem esperança.

— Uma coisa que aprendi em reabilitação é que você tem que dar um passo de cada vez e às vezes até um minuto de cada vez. Pode ser uma idiotice, mas é assim que funciona, querida.

— Obrigado. Por isto. Isso me faz pensar que estou me sobrecarregando.

— Eu acho que você está morta. Quer sair daqui um pouquinho? Estou esfomeado.

Ela ri. — Você está sempre faminto.

— Eu sou um menino em crescimento. Seus olhos se movem para a minha virilha e se alargam.

— Eu quem diga! Ela abaixa as sobrancelhas.

— Então, jantar então?

— Sim claro.

Mais tarde naquela noite, eu faço uma ligação para ver se ele ainda está querendo contratar alguém. Ele está, mas ele está um pouco preocupado com a falta de habilidades de Skylar.

— Você pode ao menos falar com ela? Ela é super brilhante e tenta conseguir seu GED. Eu sei que ela poderia aprender qualquer coisa. Se não funcionar, não se preocupe.

— Mande-a na quarta-feira. Eu vou entrevistá-la.

— Oh, e Case, aja como se você não soubesse nada sobre o passado dela.

— Sem problemas.

— Obrigado.

Quando passo essa informação para Skylar, percebo que ela está nervosa. Ela quer saber se deveria contar a ele sobre seu passado e eu recomendo que ela faça.

— Olha, querida, Case é incrível. Ele é meu padrinho em NA. Ele estava em um lugar bagunçado também. Ele não é juiz em tudo. Se você for sincera com ele, ele vai respeitar você por isso.

— OK.

QUARTA-FEIRA ROLA e eu dou a Skylar sua conversa de motivação antes de conhecer Case. Ela promete ligar depois. Eu estou pelo meu pescoço no curso. O semestre está se aproximando de mim com ação de graças ao virar da esquina. E então as finais estarão aqui. É tudo trabalho esta semana e não há jogo para Reese porque eu tenho que passar direto neste

semestre. A faculdade de direito é muito importante para mim e sua exigência é um excelente GPA.

Skylar chama e Case vai lhe dar uma chance. Ela finalmente ouviu falar sobre a obtenção de seu GED e começará cursos noturnos em janeiro. Alguns estão online e ela pode obtê-lo em um ano. Ou talvez menos, dependendo da rapidez com que ela completa o trabalho necessário. Ela começa a trabalhar para o Case na próxima segunda-feira e ele vai treiná-la.

Quinta-feira encontro-me com a Dra. Martinelli e a minha sessão corre razoavelmente bem. Ela percebe que estou muito mais calmo do que antes. Minha agressão diminuiu, apesar de ontem à noite eu ter dado uma surra em algum cara quando o peguei espancando essa garota. Eu percebi que era a namorada dele. Disse a ela que precisava ficar longe dele, embora eu duvide que ela vá. Também lhe disse para ir a um abrigo de abuso para obter ajuda. Ela olhou para mim como se eu fosse louco. Depois que liguei para o 911, saí. A menina tinha dois olhos negros e um nariz arrebentado, mas o cara ficou em muito pior forma.

Minhas palavras de despedida para ele foram: — Como você se sente ao ter alguém maior do que você chutar a merda fora de você, babaca?

O Dra. Martinelli não ficou feliz. — Reese, por que você não ligou para o 911 e esperou que eles chegassem?

— Porque você sabe tão bem quanto eu que ele teria saído e ela teria voltado para ele e acabaria pior na próxima vez. Ela

provavelmente vai de qualquer maneira, mas pelo menos desta vez, ele sabe o que se sente e talvez, apenas talvez, ele pare e pense sobre isso. E você sabe que estou certo.

Ela solta um longo suspiro e balança a cabeça. — Você é tão teimoso. Você não pode ser a polícia, juiz e júri. E para não mencionar, um dia você vai se machucar.

— Não, eu sou muito grande e rápido para eles. Além disso, tenho algo que eles não fazem.

— Oh! O que é isso?

— O elemento surpresa.

— Bem. Sr. Espertinho, e se eles tiverem o elemento surpresa que é uma arma? Já parou para pensar sobre isso? E se eles enfiarem uma faca em você e perfurarem sua aorta? Você sangraria em questão de minutos. Pare com esse absurdo. Você enganou a morte uma vez. Você realmente precisa se afastar disso. Se não for por você, faça por Skylar.

Essa declaração leva meus pensamentos a uma parada brusca. Não porque ela está certa, mas porque não faz sentido. É por causa do Skylar que eu faço isso. Ela é a única que me colocou nesse caminho para a justiça... que me colocou nessa meta. Começou a noite do estupro dela e foi isso que desencadeou tudo. Eu não posso parar por ela porque eu comecei por ela.

— Reese... Dra. Martinelli interrompe meus pensamentos, — O que está passando por essa sua mente? Eu posso ver suas rodas girando.

Balançando a cabeça, eu digo: — Você estendeu tudo errado, doutora. Parando por ela, é isso? Ela é a base da razão pela qual estou fazendo isso. E eu explico.

— Whoa, whoa, whoa. Vamos voltar e analisar isso. De volta ao começo. Você interrompeu Skylar sendo estuprada. Correto?

— Sim.

— Mas então esse seu comportamento de vigilante continuou, mesmo depois que você parou de vê-la. Por quê?

— Porque eu queria impedir que outras pessoas se machucassem. Mas não é como se eu me escondesse nas sombras, espreitasse lá, ou saísse procurando por esses ataques. Eu interfiro quando acontece de cruzar com eles.

— Mas por quê?

— Porque eu não quero que ninguém passe pelo que eu passei. Se alguém tivesse interferido no meu ataque, eu ainda estaria dançando hoje.

— Então, onde a Skylar entra nesse processo de pensamento?

— Ela não entra

— E aí está. Reese, pense no que acabou de dizer. Você começou por causa de você, não por causa dela. Então, por que você não para por ela? Porque se ela soubesse que você estava fazendo isso, você não acha que isso iria assustá-la. Que ela se preocuparia com você?

— Bem, sim. É por isso que ela não sabe.

— Então pare.

— Mas...

— Eu não estou dizendo que pare de ajudar as pessoas. Quando você vir algo, ligue para o 911 e espere até que os policiais cheguem. Você ainda pode ajudar. Apenas não se envolva.

Quando eu saio do escritório, é com uma consciência conturbada. Sou eu sendo egoísta daqui para frente ou estou ajudando pessoas? O pensamento de um desses bandidos ter uma arma e usá-lo em mim nunca me ocorreu. Bem, isso não é exatamente verdade. Ocorreu-me, mas sempre achei que seria invencível e poderia ser mais esperto do que eles. Mas ela está certa. Um dia, talvez eu não consiga fazer isso, e depois?

Quando chego à biblioteca, estou com um humor de merda. Isso inviabiliza meu estudo, então eu vou para a academia para resolver minhas frustrações. Um par de horas e uma tonelada de suor depois, volto para a biblioteca com a cabeça reta, pronta para uma longa noite de trabalho pela frente.

Sexta-feira passa e eu sou chicoteado. Eu estou até as três da manhã estudando e isso me mata. Aulas todo dia e depois mais estudando. Skylar liga e conversamos, mas quando começo a cochilar durante nossa conversa, ela diz boa noite e eu estou fora.

VINTE E SETE

Skylar

ESTOU PRESTES a terminar de arrumar as coisas da mamãe para doar para caridade. Já que vou me mudar na semana que vem, estou fazendo um bom arranjo na organização para que a mudança ocorra suavemente. Mamãe não possuía muito, então todo esse processo deveria ser feito em questão de horas.

Seu armário e gavetas estão vazios e eu decido fazer uma pausa. Reese está estudando hoje e vai cair quando ele terminar mais tarde hoje à noite. Meu objetivo é ter tudo o que eu não preciso, embalado também. Já passou das cinco e trabalhei o dia todo, sem parar por nada. Estou terminando meu sanduíche de presunto quando alguém bate na minha porta.

Meu prédio não tem segurança, mas tenho várias fechaduras na porta com várias correntes. Reese deve ter terminado cedo, mas eu sou sempre cautelosa ao abrir a porta. Deixando as correntes intactas, eu a abro, apenas o suficiente para que eu possa ver quem está lá.

— Sim? É quando eu vejo quem é, minha frequência cardíaca acelera tão rápido que acho que meu peito pode explodir.

— Oi, Skylar. Posso entrar?

Há tantas coisas que eu quero dizer... e muitas delas estão escritas naquela maldita carta, mas, no momento, nenhuma delas virá à mente. Eu não quero deixá-lo entrar. Eu nem quero falar com ele.

— Por favor, Skylar. Por favor, deixe eu entrar e falar com você. Eu ouvi sobre sua mãe.

Como diabos ele ouviu isso? Eu começo a andar pela pequena sala porque, francamente, estou em um dilema. Devo deixá-lo entrar e ouvir suas mentiras? Eu tenho certeza que é por isso que ele está aqui. Para me dizer mentiras sobre por que ele nunca veio para mim.

— O que você quer? Amargura atinge cada palavra.

— Eu quero conversar. Por favor.

Ok, vou deixar ele falar. Eu quero ouvir que tipo de desculpa ele tem para mim. Eu destranco a porta e a abro para ele passar.

Ele entra e olha em volta.

— Parece que você está se movendo.

— Muito observador você. Eu decidi que uma mudança de cenário estava em ordem. Você sabe, uma que não incluiu memórias de tubos de crack, seringas, agulhas, clientes do sexo

masculino, esse tipo de coisa. Pegou a foto que estou pintando aqui, papai?

Ele se encolhe. Em seguida, aperta os olhos fechados.

— Skylar, eu não posso começar...

— Não, você não pode. Sempre. Não há nada que você possa dizer para mim que facilite as coisas. Mas talvez você devesse ter pensado nisso dez, não, onze anos atrás. Quando sua doce esposa estava inventando todas aquelas mentiras sobre mim. Alguma vez lhe ocorreu que ela estava mentindo?

Ele recua, indicando o nível de seu desconforto. Boa. Talvez ele sofra só um pouquinho. Eu começo a me perguntar por que ele está aqui. Ele nem consegue me olhar nos olhos.

— Bem?

— Er, bem, eu não...

— É uma simples pergunta sim ou não, pai.

— Sim.

Eu sacudo minha cabeça. Ele sabia que ela estava mentindo e não disse nada. Sua resposta... a verdade do que ele me diz, me deixa doente. — Você me mandou de volta aqui sabendo como seria? Você nem se importou o suficiente com sua própria filha para me checar? Para ver o que estava acontecendo? O que mamãe estava me fazendo fazer? E você agiu como se acreditasse em todas aquelas mentiras que sua esposa lhe contou. Que tipo de homem é você?

Ele ainda não pode me encarar. Ele fala tão baixo que tenho que me esforçar para ouvi-lo. — Não muito bom, estava com medo.

Então um pensamento me ocorre. A carta que escrevi. Está feita e sob a minha mesa de cabeceira. Agora é minha grande chance, minha oportunidade de dar a ele. Ele vai saber exatamente como me sinto depois de hoje.

— Eu teria que concordar com você sobre isso. Deixe-me dar uma coisa, papai. Você vê, eu estou indo para um psiquiatra agora e ela é o única que recomendou que eu escrevesse isso. Eu nunca pretendi que você o tivesse, mas desde que você está aqui, bem, você pode também lê-lo. Eu vou para o meu quarto para recuperar a carta em que eu estava em tal tumulto. Quando eu r, entrego para ele.

— Eu quero que você tenha algo, Skylar. Eu não fui pai para você. Talvez os primeiros anos da sua vida, mas quando sua mãe e eu nos separamos, bem, não tenho desculpas. De qualquer forma, aqui.

Ele me entrega um pedaço de papel e eu olho para ele e é um cheque de cinquenta mil dólares. Eu ri. Incontrolavelmente. E eu não posso parar.

— Leia a carta então você saberá porque estou rindo.

Ele abre o envelope, tira as várias folhas de papel e começa a ler. Meus olhos se concentram em seu rosto porque quero ver sua reação. Eu quero avaliar quão sincero ele é. Leva um bom

tempo para passar por isso, porque ele quebra e chora várias vezes. Às vezes é tão ruim que ele tem que tirar um lenço do bolso para limpar não só os olhos, mas todo o rosto. Sem dúvida, minha carta o abalou.

Eu estou em silêncio, me recusando a falar. Quando ele se recompõe, ele finalmente tem a coragem de me olhar nos olhos.

— Sua mãe era uma mulher inteligente. Navegou pela escola de farmácia como se estivesse comendo um pedaço de doce. Ela conseguiu o primeiro emprego que solicitou no hospital e subiu rapidamente no ranking. Ela trabalhou longas horas e eu também. Então ela começou a voltar para casa, agindo de forma estranha. No começo eu pensei que ela estava tendo um caso. Eu nunca sonhei que ela estava usando drogas. A ideia nunca me ocorreu. Então, um dia, encontrei o suprimento dela. Isso me chocou. Eu não pude acreditar no que era no começo. Era uma caixa de plástico e dentro havia pequenas seringas e frascos de morfina e outras coisas que eu nunca tinha ouvido falar. Havia pílulas também. Então eu a confrontei e foi aí que a luta começou. Eu estava convencido de que ela iria desistir. Ela jurou que faria. Mas ela não fez. Então ela foi pega roubando e você sabe o resto dessa história. Eu estava uma bagunça. Eu realmente a amava, Skylar. Eu sei que é difícil para você acreditar agora, mas eu estava louco de amor por ela. Só que ela mudou… se tornou uma mulher diferente. Ela era tão bonita, tão esperta. Eu… bem, eu não preciso entrar em tudo isso. É suficiente dizer que, quando ela foi para a prisão, aquela doce, inteligente e feliz

garota com quem me casei não existia mais. Eu menti para mim mesmo e me fiz acreditar que ela mudaria por você. Claro que não.

— Eu não estou lhe dizendo isso para você me perdoar ou qualquer coisa assim. O que eu fiz para você... o jeito que eu deixei você e nunca verifiquei você foi... inconcebível. Eu sinto muito por isso, e se eu fosse você, eu também odiaria minhas entranhas. Mas naquele dia, aquele jovem veio à minha casa e me mostrou sua foto... a de vocês comendo algodão doce pela primeira vez, a pretensão do mundo que eu havia construído ao meu redor não podia mais ser mantida. Tudo caiu ao meu redor. Eu não sabia que as coisas estavam tão ruins quanto antes. Que Mary iria se rebaixar aos níveis que ela fez. E quando ele me disse...

Minha cabeça gira com suas palavras. Me mostrou sua foto... a de vocês comendo algodão doce pela primeira vez.

— Espera! Quem te mostrou uma foto minha?

— Eu não sei o nome dele. Ele veio à minha casa e me deixou - verbalmente. Então ele empurrou isso na minha cara e saiu.

Meu pai tira uma foto dobrada de mim. Foi uma das fotos que Reese tirou de mim no dia em que fomos ao Luna Park. O que diabos está acontecendo aqui?

— Como era esse homem?

— Jovem, grande, cabelo loiro escuro.

Oh. Meu. Deus. Eu cambaleio para trás para o sofá. Que foi que ele fez?

— Você está bem, Skylar?

Eu não posso responder isso agora. Em vez disso, eu procuro meu telefone e quando meus olhos pousam nele, eu corro para ele. Minha mão treme quando eu bato no seu número.

— Hey querida. Você está terminando? Ele pergunta alegremente.

Maldição sua voz sexy como o inferno. Minha vontade de ficar puta quer quebrar, mas eu me empenho e digo: — Em quanto tempo você pode chegar?

— Está bem?

Ele sabe que algo está errado.

— Apenas venha aqui o mais rápido que puder.

— Skylar, você está bem?

— Sim. Não. Apenas venha até aqui, Reese.

— No meu caminho, querida. Sua voz é firme, toda a sensualidade se foi. Bem, não realmente, mas ele é muito mais consciente.

Eu estou de pé, andando de um lado para o outro. Meu pai me observa, sem saber o que fazer. Um pensamento me atinge.

— Onde você mora? Eu pergunto ao meu pai.

— Em Los Angeles.

Eu levanto meu rosto e balanço a cabeça. — Você mora em Los Angeles agora? Ele foi para sua casa em Los Angeles?

— Sim. Ele foi.

— Que diabos! murmuro para mim mesma.

— O quê?

— Nada.

Os músculos do meu pescoço parecem duros como uma rocha, então eu cavo meus dedos neles, tentando relaxá-los. Já faz meses desde que eu fumei maconha ou mesmo tomei uma bebida, mas tenho certeza que poderia usar uma das opções acima agora. Ou talvez eu deva ligar para a Dra. Martinelli. Eu sinto como se eu estivesse pendurado de um penhasco por uma corda desgastada e apenas um pequeno fio é deixado intacto.

A batida forte na minha porta me assusta e eu pulo.

Eu dou os poucos passos para abrir a porta e deixar Reese entrar. Quando ele entra, ele sabe imediatamente porque está lá.

— Sr. O'Donnell.

Meu pai acena com a cabeça.

— Reese, o que diabos está acontecendo? E quando você foi para Los Angeles?

Meu pai parece perdido. Completamente. Reese olha entre nós e pergunta: — Você está bem? Fisicamente?

— Sim.

— Posso falar com você em particular? Reese pergunta.

— Nós…

— Skylar… Meu pai interrompe, — olha, eu vim aqui para me desculpar e dar-lhe esse cheque. Acho que preciso sair para que você e esse rapaz possam conversar. Ele obviamente se preocupa o suficiente com você para voar pelo país e me dizer o que precisava ser dito. Eu sei que não mereço o seu perdão e não estou pedindo por isso. Mas se você quiser conversar, aqui está o meu número. Ele empurra um quadrado de papel na minha mão e sai.

Não consigo decidir se quero rir ou chorar por esta situação.

— O que ele te falou? Reese pergunta.

— Que você lhe falou verbalmente e, em seguida, empurrou uma foto minha na cara dele.

— Bem, ele entendeu direito.

— Como você o encontrou? E o que fez você fazer isso?

Sempre que Reese fica desconfortável com alguma coisa, ele olha para longe e raspa o lábio inferior entre os dentes. Então ele move o pescoço de um lado para outro, como se estivesse aliviando a tensão acumulada ali. Ele é tão fácil de ler.

— Senta. Quando ele me diz isso, sei que não vou gostar da explicação dele.

Eu me sento no sofá. Ele puxa uma cadeira e senta à minha frente.

— Quando você começou a vir para a minha casa, fiquei viciado em você. Nenhum trocadilho intencional. Eu não conseguia parar de pensar em você. Eu ainda não posso. Mas então você desapareceria por alguns dias. Então pedi à Case que investigasse você.

— Você fez o quê?

— Eu contratei Case. Para fazer um pequeno trabalho de detetive em você. Foi assim que descobri que você trabalhou na Exotique-A e também que você era uma... uma...

— Uma prostituta? — Eu digo isso para ele.

— Bem, sim. Naquela noite, quando você chegou em casa, a noite em que você torceu o tornozelo e eu disse aquelas coisas terríveis para você, foi logo depois que recebi todas as informações de Case.

— Oh Deus. Você contratou alguém para cavar no meu passado. Para... Reese, como você pôde?

— Você continuou desaparecendo de mim, Skylar. Eu queria te encontrar. Essa foi a única maneira que eu sabia como. O relatório do case voltou e estava lá em seu passado sobre sua mãe e seu pai. Naquele dia nós fomos ao Luna Park e você me contou sobre a sua madrasta e como seu pai te deixou, algo estalou em mim. Eu cheguei em casa e tinha todas aquelas fotos de você... como você parecia linda e feliz como você era. Capturei você comendo seu primeiro gosto de algodão doce e sua primeira mordida de um bolo de funil. Coisas assim. Eu olhei para aquelas

fotos por horas, me perguntando como poderia algum pai... qualquer homem, não ouvir o que sua filha tinha a dizer? Nem mesmo dar uma chance a ela? E foi quando eu soube que tinha que contar a ele o que pensava dele. Como ele a abandonou a uma mãe incompetente que não se importava com você. Então, eu fiz Case descobrir onde ele morava e nós dois voamos para lá, fomos para a casa dele, eu dei a ele um pedaço da minha mente e nós voamos direto para casa. Nunca em um milhão de anos imaginei que ele vinha para Nova York.

Neste ponto, não tenho certeza do que pensar. Eu deveria estar zangada com ele por bisbilhotar meus assuntos? Ou eu deveria estar satisfeita que ele é o único que já se importou o suficiente para me defender?

— Você está brava? ele pergunta.

— Eu não sei. No começo eu estava. Mas quando você explica isso assim, eu nunca tive ninguém para defender a minha causa antes. Você deve ter feito um impacto no meu pai para ele vir aqui e me dizer que sentia muito. Ele me deu cinquenta mil dólares, mas eu não quero isso.

Reese coloca as duas mãos nas minhas pernas e diz: — Pegue o maldito dinheiro, Sky. Coloque no banco. Não se atreva a dizer a ele que você não quer. Depois de tudo que você passou, é o mínimo que ele pode fazer.

Depois que eu penso sobre isso por um segundo, eu digo: — Mas é como se ele estivesse me.

— Não, não é. É dinheiro que ele deveria estar pagando pelo sustento infantil todos esses anos. Ele se sente culpado? é isso aí. E ele deveria. Mas ele deve a você. E muito mais do que isso também. O homem tem uma casa grande e dois Mercedes. Ele pode pagar por isso. Pegue a porra do dinheiro. Mesmo que você nunca mais o veja.

— Talvez.

— Por favor, tome isso. Ele me implora. Talvez ele esteja certo. Ele faz sentido, mas com certeza gostaria que meu pai tivesse pensado nisso anos atrás.

— Por favor, não fique brava comigo, Sky. Eu não fiz isso para ser intrometido. Eu fiz isso para encontrar você. Ele se move da cadeira para se sentar ao meu lado no sofá.

— Pare, Reese. Eu sei o que você está fazendo e eu preciso de espaço agora. Ele recua imediatamente.

— Você quer que eu saia?

— Eu acho que seria melhor. Eu não posso confiar em mim mesma para olhar para ele, então mantenho meu foco em minhas mãos, que estão no meu colo.

— Sky, por favor, reconsidere.

— Eu não posso ainda, Reese.

— OK. Você sabe onde me encontrar. Eu estarei esperando por você.

Não confio em mim mesma para falar, porque, se o fizer, direi a ele para não sair. Mas eu tenho que resolver isso na minha cabeça. Eu preciso falar com a Dra. Martinelli. Meus sentimentos por Reese estão tão emaranhados com o sexo que não posso separar os dois. E eu preciso fazer o que é certo para mim. Mesmo que ele não tenha feito nada por maldade, o fato de ele ter ido tão longe a ponto de contratar um detetive para descobrir sobre mim, fala muito sobre como ele é controlador. Eu percebi isso por suas demandas no quarto. Mas isso é outra coisa completamente diferente. E eu não vou pular em algo que tenha consequências potencialmente perigosas se eu puder evitar.

Meu telefone fica em uma mesa de canto, então eu o pego e rola meus contatos até encontrar o número que procuro. Então eu apertei o botão de chamada.

— Martinelli.

— Oi. Dra. Martinelli, aqui é Skylar O'Donnell.

— Skylar. Tudo certo?

— Eu preciso falar.

— Diga.

— Agora?

— Não é por isso que você ligou?

— Bem, sim, mas eu estava pensando que eu poderia marcar uma consulta.

Skylar, você tem uma para terça-feira. Lembra?

— Sim, mas eu preciso de uma mais cedo.

— Vá em frente e me diga o que está acontecendo.

— É Reese. Eu começo. Eu conto o quebra-cabeça gigante para ela, então não parece uma novela maluca. No final, eu faço um trabalho terrível e ela ri.

— Skylar, nunca tente sua mão no jornalismo.

— Não Senhora. Não pensaria nisso.

— Isso é um trem maluco de uma história, mas por que você está tão preocupada?

— Sua stalkery!

— Stalkery? Isso é mesmo uma palavra?

— Sim, porque eu acabei de fazer isso.

— Mais alguma coisa?

— O que você quer dizer?

— Outras preocupações, Skylar?

— Hum, não. Eu acho que não. Mas foi tão intrusivo dele. Quem faz porcaria assim?

— Eu. ela responde.

— Você?

— Pode apostar. Nos dias de hoje, eu não pensaria duas vezes em fazer uma checagem de antecedentes em alguém com quem eu tenha saído. E vamos voltar um pouco. Reese não lhe

deu uma chave para o seu lugar, antes mesmo que ele soubesse muito sobre você?

— Bem, sim.

Eu posso ouvir os dedos do Dra. Martinelli batendo em uma mesa ou escrivaninha. — Então ele confiou em você o suficiente para lhe dar uma chave para a sua casa e ele nem mesmo conhecia você.

— Mas você não acha que contratar um detetive está controlando?

— Como assim?

— Porque ele está cavando no meu passado.

— Talvez porque você foi tão misteriosa.

— Ok, eu vou dar isso a ele. Mas que tal voar até LA e contar ao meu pai?

— Tudo bem, eu sei que isso não é profissional e eu provavelmente não deveria dizer isso, mas abra os olhos. Ele estava defendendo você contra alguém que deveria ter cuidado de você e nunca deu a mínima para você. Eu realmente acho que é bastante nobre. Essa é a parte não profissional.

— Dra. Martinelli, você será minha amiga e sairá comigo algum dia?

Ela ri. — Sim, vamos pegar um copo de vinho uma tarde.

— Eu preciso de um agora.

— Onde está você?

— Casa. Eu tenho arrumado essa bagunça de um apartamento.

— Que tal uma cerveja em vez disso? — Ela pergunta.

— Você está falando sério?

— Completamente.

Ela sugere que nos encontremos na pizzaria que eu vi naquela noite com Reese. Trinta minutos depois, saio pela porta.

A Dra. Martinelli está sentada à minha frente e nós estamos dividindo uma pizza e bebendo algumas cervejas. Nós rimos de quão inepta eu sou nesse relacionamento.

— Olha, se isso te faz sentir melhor, eu sou a pior. Eu tive esses perdedores, não é nem engraçado. Meu histórico de namoradas de namorados é ridículo. Eu até considerei aqueles almoços rápidos, só para não ficar presa em uma situação miserável por horas intermináveis.

— Eu acho que estou apaixonada por ele.

— Você pensa ou você está?

— Eu não sei. Eu nunca estive apaixonado antes.

— Nunca? Gabby pergunta. — Nem mesmo amou um filhote de cachorro?

— Pense em quem você está sentado antes de fazer essa pergunta.

Ela aperta os olhos para mim. — Eu estou falando como o colegial. Treze, quatorze anos de idade.

— Não. Eu não tenho amigos. Todo mundo sabia sobre minha mãe. Ninguém deixaria seus filhos sair comigo. Tempos divertidos, certo?

— Então, Skylar, o que você está realmente dizendo aqui é que Reese não é apenas seu primeiro amor. Ele é seu primeiro relacionamento?

— Você entendeu, Doc.

— Bem, não é de admirar que você esteja pirando. Ouça. Ele é um cara legal. Eu não posso revelar mais nada. Mas eu posso dizer isso. Reese Christianson é um bom… não, ele é um cara ótimo. Me compreende?

Meus olhos se arregalam, minhas orelhas se animam e eu me inclino mais perto. — Mesmo?

— Sim. Mesmo. Agora, vá com seu instinto nele. E essa coisa de controle que você está preocupada? Não esteja.

— Mas quando fazemos sexo, ele é muito controlador.

— Você gosta disso?

— Sim! Apenas o pensamento praticamente me faz babar, mas eu não digo isso a ela.

— Então, qual é o problema? Contanto que ambos estejam satisfeitos. Você está satisfeita, não está?

Satisfeita Não, está muito além do satisfeito. É requintado.

Gabby bufa. — Não se incomode em responder isso. Pela expressão em seu rosto, eu diria que vocês dois são uma combinação perfeita.

Eu seguro minha garrafa no ar e espero que ela faça o mesmo. Então eu clico o meu contra o dela. Definitivamente a combinação perfeita no que diz respeito aos companheiros de quarto.

— Então, posso te perguntar uma coisa? ela pergunta.

— Pergunte.

— Como foi? Ser uma garota de programa?

— No começo, horrível. Ela sabe como foi horrível com Mikey e nossas sessões. Mas então eu explico como meus clientes com JD eram da alta sociedade e ela quer saber como eu me sentia sobre eles.

— Meh, eles eram bons e bons para mim, eu acho. E antes de Reese, nunca pensei muito nisso. Mas depois de Reese, eu não aguentei. Eu não queria que eles me tocassem. Isso fez minha pele se arrepiar ainda mais.

— Você está apaixonada. Não teria mudado se você não tivesse sentimentos tão profundos por ele.

— Você precisa conhecer Cara. Ela é minha melhor amiga. Diabos, ela é minha única amiga. Mas ela e eu trabalhamos juntos por anos e ela é completamente diferente. Ela pode estar apaixonada por alguém e ainda ir trabalhar e não incomodá-la.

Ela ama os altos de poder controlar os homens. Isso é tudo para ela.

— Eu adoraria cavar em sua psique. Ela praticamente esfrega as mãos juntas, o que me faz rir.

— Ei, eu vou traze-la com a gente uma noite. Ela é a coisa mais linda que você já viu. E você a amaria. E o Jimmy também. Ele era meu guarda-costas em Exotique-A e meu outro melhor amigo. Oh, as histórias que poderíamos contar. Ainda estou tentando descobrir como fazer Reese se sentir confortável com meu relacionamento com Jimmy.

— Eu posso ver como Reese não gostaria disso. Ele é protetor com você. Quero dizer, a viagem dele para Los Angeles mostrou o quanto. Então, o que você vai fazer com ele?

Eu fecho meus olhos por um momento. — Tenho certeza que vou desistir e estaremos juntos amanhã à noite.

Ela olha para a garrafa vazia e depois para mim e diz: — Bem, eu acho que é isso já deu para mim, criança.

— Sim, o mesmo aqui. Eu tenho que terminar de arrumar as coisas amanhã. A grande jogada é na próxima semana. E começo meu novo trabalho na segunda-feira.

— Oh, certo. Case. Você vai adorar trabalhar para ele. Ele é incrível.

— Sim, espero que ele possa tolerar minha incompetência.

— Ok, agora sua amiga está colocando seu chapéu e dizendo que você não é incompetente. Você só precisa ser treinada e há uma enorme diferença.

— Obrigado, Doc.

— Ei, eu vou te ver na terça-feira para o seu compromisso.

— Certo. Até lá então

VINTE E OITO

Reese

O OLHAR NO ROSTO DELA... nos olhos dela, me diz o que preciso saber. Ela não me quer aqui. Então eu saio. Eu ando. E ando. E ando um pouco mais. E então eu vou para casa. É momentos como estes que eu ainda gostaria de beber. Ou fazer outras coisas. Mas isso não é uma opção. Quando estou em casa, sei que isso não vai funcionar, então mudo e vou para a academia.

A esteira é o meu ponto de partida. Depois de oito quilômetros extenuantes, minha próxima parada é a sala de pesos livres, onde bombeio ferro suficiente até que cada músculo esteja em falha. Então eu quebro por cerca de vinte minutos. Meu cérebro ainda está levantado, então eu bati na bolsa para a minha última parada. No momento em que minha sessão acabou, estou perdido... completamente entregue. Eu faço as malas e vou para casa, onde fico sob um banho quente para deixar a água acalmar meus músculos doloridos.

Por esta altura, estou pronto para entrar em colapso. Mas meu estômago me diz o quanto esta chateado comigo. Indo para a geladeira, eu faço um sanduíche enorme para satisfazer o meu

corpo faminto. Quando estou quase terminando de comer, o telefone vibra. Eu quase não respondo, mas algo me faz checar o identificador de chamadas, e fico surpreso em ver quem é.

— Skylar.

— Ei.

Eu ouço um sorriso nessa palavra.

— Ei de volta. O que você está fazendo?

Ela solta uma risadinha. — Eu estava me preparando para te perguntar a mesma coisa.

— Estou enchendo minha boca.

— Qualquer coisa boa?

— Apenas um sanduíche que eu fiz.

— Quer alguma companhia?

— Você nunca tem que me perguntar isso. A porta está sempre aberta para você.

— Estou a caminho.

— Ei, Sky. Pega um taxi.

— Reese, é apenas alguns quarteirões.

— Por favor. Por mim.

— Você venceu.

Nós terminamos a ligação e eu sento e olho para o meu telefone. Por que ela mudou de ideia? Por que ela não está mais

chateada comigo? Ou ela está? Ela não soou como se ela estivesse. Eu empurro o resto do meu sanduíche na minha garganta e vou escovar meus dentes. Quando termino, ela está entrando pela porta.

Toda vez que eu a vejo, é como a primeira vez. Seu rosto sempre parece tão fresco para mim... tão brilhante quanto o sol. Seu cabelo loiro ondulado implora meus dedos para envolver-se nele e sua boca rosa deliciosa está madura para meus beijos. Mas eu me contenho e não faço nada exceto olhá-la enquanto ela se aproxima de mim.

— Seu cabelo está molhado. Você acabou de tomar banho? Sua mão desliza pelo meu cabelo, mas eu a prendo e beijo sua palma antes de liberá-la.

— Sim. Eu saí na academia hoje à noite.

— Você se espancou?

— Sim. Eu estou muito fodidamente chicoteado, na verdade.

— Reese, eu...

Eu a paro. — Você sabe o quê? Tudo o que eu adoraria fazer agora é rastejar na cama com você enrolada ao meu lado. Você se importaria muito disso? Meus olhos parecem ter pesos de chumbo neles.

Ela não diz uma palavra, mas pega minha mão e me leva para o quarto. Tira minha camisa e ela me manda deitar na cama.

— E as calças?

— Claro, se você quiser.

Eu retiro-os e deslizo sob os lençóis. Ela fecha a porta e bate no banheiro. Eu a escuto escovar os dentes, mas nem mesmo a sinto vir para a cama. Eu estou dormindo antes que ela entre.

Sua boca deliciosa está no meu pau e ainda está escuro no quarto. Sua língua molhada é como creme quente me revestindo. Ela cobre minhas bolas e aperta enquanto ela chupa e me acaricia com aquela boca doce dela.

— Sky, suba aqui. Eu quero o seu corpo enrolado no meu.

Ela desliza para cima e me cobre de beijos enquanto se move. Minhas mãos alcançam seus quadris e eu a coloco de costas. Eu verifico se ela está pronta para mim e ela está, como de costume.

— Role ao seu lado, querida.

Quando ela faz, eu levanto a perna dela e a envolvo em volta da minha cintura. Então eu esfrego meu pau em torno de sua abertura, e deslizo para cima e para baixo em sua fenda até que ela suspira. Normalmente, neste momento, eu mergulharia duro e rápido, mas por alguma razão eu quero isso devagar. Eu entro e olho seu rosto. Sua língua espreita e molha seu lábio inferior e isso é tudo que posso aguentar. Meus braços a puxam para perto de mim para que eu possa provar sua boca, sentir essa língua na minha. Nós beijamos. Sensualmente. Lentamente. Assim é como a gente fode dessa vez. Eu tomo seu fôlego no meu e nos observamos. Isso me move tão profundamente que é quase

impossível processar. Toda a imagem de Skylar, quando ela está ao meu lado, é extraordinária. Seus seios gritam por minha boca, seu abdômen implora pelo meu toque, suas mãos me alcançam, mas seus olhos puxam meu coração para um lugar que nunca esteve antes. Meus quadris balançam dentro dela e ela recebe cada impulso com um ritmo perfeito, como se fôssemos feitos um para o outro. Ocorre-me que esta é a primeira vez que faço amor com alguém quando não é duro e sujo. Isso é suave. Perfeito. Além da beleza.

— Reese.

O jeito que ela diz baixinho meu nome me puxa de volta. Então a mão dela cobre meu rosto e ela inclina a cabeça para trás. Eu posso senti-la apertando em volta do meu pau e então seus espasmos assumem. Meu corpo acelera por conta própria, meus impulsos aumentando de intensidade e meu clímax vem logo depois dela, chamando seu nome. Depois, estou absolutamente sem palavras. Porque esta foi a experiência mais comovente da minha vida. Não porque foi a maior foda. Mas porque foi o mais terno, o momento mais íntimo que eu já compartilhei com qualquer um. E eu sei que nunca quero que essa mulher vá embora. Eu estou tão apaixonado por ela.

Ela olha para mim e eu esmago minha boca na dela, beijando-a como se minha vida estivesse acabando. Minhas mãos a puxam para cima de mim enquanto meus braços a seguram firmemente contra o meu coração. Com profunda clareza,

percebo que não importa que ela fosse uma prostituta e dormisse com muitos homens e ela dançasse nua por mais dezenas. Ela é pura para mim e é tudo que me importa. Ela me faz sentir como se finalmente tivesse encontrado meu oásis depois de vagar pelo deserto por anos. Eu sou o homem que finalmente foi tratado com o dom da água e ela é a única que conseguiu saciar minha sede.

— Você está bem? Sua voz ainda tem a capacidade de me acalmar.

— Oh, muito melhor que bem. Você é perfeita, você sabe. Eu aliso o cabelo dela de volta.

Ela solta uma de suas risadas. Ela não tem confiança em si mesma. Isso é bom. Eu vou mudar isso. Um dia, ela se verá como eu. A garota mais linda do mundo e a única garota que roubou meu coração.

— Você é Sky, você não pode ver o que eu vejo, mas você vai um dia. Então, eu entendo que você não está com raiva de mim?

— Não. Conversei com a Dra. Martinelli com algumas cervejas e pizza.

— Dra. Martinelli. Eu endureço. O que. O. Porra.

— Não fique todo nervoso comigo. É tudo de bom. Ela abriu meus olhos.

— Oh, e exatamente como ela fez isso? Isso deveria ser bom. — E enquanto estamos neste assunto, quando vocês duas se tornaram tão bons companheiras?

Ela ri. — Esta noite. Eu liguei para ela. Aqui está o negócio, Reese. Ela beija meu nariz e meu corpo relaxa. Como ela faz isso? — Eu pensei que você estava sendo stalkery.

— Stalkery? É uma palavra, Sky?

O riso ressoa em seu peito. — É exatamente o que a médica disse.

— Bem, é bom saber que ela e eu pensamos da mesma forma.

— Você não acreditaria quanto.

— Por que você não me conta? Embora eu tente me abster, não consigo evitar que a irritação invada a minha voz.

— Você está com ciúmes. Ela mete um dedo nas minhas costelas.

— Não. Ciumento não é bem a emoção que estou sentindo. Mas por favor, continue.

— Bem, eu estava preocupada porque você é tão controlador.

Isso vem como um choque para mim. Totalmente. — Você acha que eu sou controlador?

— Bem, sim. Eu acho.

— Por quê?

— Reese. Ela está me admoestando. — A sério? Você foi para LA e repreendeu meu pai. Você tenta me dizer o que fazer. Como pegar um táxi ou qualquer outra coisa.

— Whoa, whoa, whoa. Você acha que isso é está controlando?

— Uh huh

— Sky, eu só faço isso porque me preocupo com você. Pegar um táxi foi porque eu vislumbrei aquela noite quando nos conhecemos. Onde aquele cara estava... eu não posso nem ir lá porque me perturba tanto. E então, quando você foi esfaqueada. Eu a puxo para perto de mim e a envolvo em meus braços. — Isso é sobre a sua segurança, querida. A parte com o seu pai era sobre deixá-lo saber que idiota ele era para você. E que ele deveria ter se importado o suficiente com você para verificar você. Eu me afasto dela para poder olhar para o rosto dela. — Tudo isso é porque eu me importo. Eu não quero que você se machuque. Agora faz sentido porque eu faço essas coisas? Não é seguro andar sozinha à noite.

— Você é o único que já se importou comigo, Reese. E sim, eu entendo. Mas porque você é o único, para mim, parece controlador. Mas depois que falei com a Dra. Martinelli, ela me ajudou a ver de uma maneira diferente. E a parte sobre você verificando meu passado? Eu posso entender porque você fez isso também. Não estou dizendo que gosto muito disso, mas entendo.

— É tudo o que ela disse? Ela disse alguma coisa sobre mim?

— Ela fez. Ela disse que você era... como ela colocou? Ah, sim, ela disse: — Reese Christianson é um cara legal. E é isso. E eu não queria que ela dissesse mais nada, não que ela iria.

— Ela disse isso?

— Sim. Mas eu já sabia disso. Quero dizer, quantos caras gostariam de ter um relacionamento com uma prostituta. Ou uma dançarina particular. Você quer discutir o meu passado? Em tudo isso, você nunca me perguntou sobre isso. E eu não quero que volte um dia e nos morda na bunda.

Eu paro e penso por um minuto. Há algumas coisas que quero saber. — Ninguém nunca teve você, não é?

— Sim. Eles fizeram. Antes de JD Quando eu ainda trabalhava para Mikey, ele me forçou a fazer coisas, Reese Ele me estuprou também. Eu tinha apenas dezesseis anos e foi muito ruim. JD me encontrou e me levou para longe dele. Foi quando minha vida mudou para melhor. JD me permitiu fazer minhas próprias regras. Foi quando parei de deixar que eles me tivessem assim. Depois de Mikey, ninguém nunca mais me pegou. JD me mandou para o médico que ele usa para todas as suas garotas e me fez check-out. Depois que minha saúde foi liberada, decidi que nunca mais correria o risco. Então foi aí que eu não falei mais nada. Sempre. E sem boquetes de costas nuas. Me desculpe se isso te incomoda. Sua mão cobre meu rosto.

Minha mão alcança a dela e eu a cubro com a minha. — Isso me perturba de que você tenha se machucado tanto. — Eu viro meu rosto para a mão dela e beijo sua palma. — Seus clientes sempre significaram para você?

— Ah não! Não depois que saí do Mikey. JD tinha os melhores clientes e os meus eram realmente ótimos. E eles pagaram bem também. Alguns deles eram estranhos como diabos. Você quer ouvir?

Desde que eu já conheço um pouco, uma parte de mim quer ouvir isso dela, mas outra parte de mim quer trancar para sempre. Então eu digo: — Eu acho que vou deixar você guardar isso para si mesmo.

Puxando-a para baixo de mim, emoldurei seu rosto com as minhas mãos e a beijei suavemente a princípio. Então eu tomo seu lábio inferior na minha boca e chupo até que ela geme. Repito o mesmo com o lábio superior e, em seguida, ela puxa minha língua em sua boca e chupa, literalmente sopra como ela faz meu pau, até que meu pau está duro como um pedaço de madeira.

— Eu preciso de você novamente. Me diga que você também me quer. Desta vez, duro e rápido.

— Sim, Reese. Eu quero você também. Duro e rápido.

Rolando para o meu lado, levanto-me e puxo-a de joelhos para poder me mover atrás dela. Em pouco tempo, meu pau encontra sua casa e nós dois estamos buscando nossos próprios

orgasmos. Inclinando-me para trás, eu a puxo para cima de mim e ela me monta até nós dois chegarmos.

— Eu amo quando fazemos assim.

— Eu também. — Eu rio. — e estou feliz que você também goste. Movendo-a para que ela esteja de costas com as pernas abertas, olho para a foto diante de mim. — Você é demais para resistir. Sim, esta foi a perfeita interrupção para uma boa noite de sono.

VINTE E NOVE

Skylar

Segunda-feira de manhã, entro na Jordan Private Investigative Services, (Serviços de Investigação) ou JPIS. Estou preparada para aprender tudo o que puder. Case me encontra na frente do escritório e me apresenta à recepcionista, Patsy. Então ele me leva até os fundos, onde entramos em uma pequena sala que tem uma mesa, um computador e duas cadeiras esperando.

— Então vamos começar. Só para você saber, a cozinha fica no final do corredor. Você precisa de café? Somos todos viciados aqui. diz Case. — Café? — Ele sorri e eu sorrio de volta.

— Sim, isso seria ótimo.

— Vamos lá, eu vou te mostrar.

Nós caminhamos para a cozinha e ele me mostra onde tudo está e nós enchemos nossas xícaras. Quando nos situamos na pequena sala, ele não perde tempo para começar. Case me diz ponto a ponto e tudo sobre negócios. Uma coisa sobre ele, porém, é que ele é um excelente professor e presta atenção aos mínimos detalhes. Ele é útil com minha falta de conhecimento neste sistema de computador mais atualizado. Mas eu sou um aprendiz rápido, graças a Deus. A manhã voa, mas eu gosto de tudo que ele me ensina. Este negócio é fascinante e Case está envolvido

com a aplicação da lei também. Eles trabalham juntos e ele contrata muitos policiais quando eles precisam ganhar dinheiro extra.

— Então, o que você acha até agora? Ele pergunta enquanto nós quebramos para o almoço.

— É ótimo. Adorei o computador stuff. Estou impressionado com o quanto você pode fazer.

— Minhas conexões com o NYPD ajudaram. Reese lhe contou meu passado?

— Não senhor.

Ele ri. — Uh, você pode dispensar 'o senhor'. Então ele continua me contando sobre o tiroteio e seu consequente envolvimento com drogas.

— Eu nunca teria adivinhado.

— Eu estava uma bagunça. Foi assim que acabei em NA. O que me levou a começar esse negócio.

— Uau. Isso é uma conquista incrível. Você deveria se orgulhar disso.

— Eu sou, e é por isso que sou perfeccionista assim.

— Case, se eu não fizer algo às suas expectativas, espero que você me avise. Eu quero ser a melhor no que você me contratou para fazer. Então, por favor, me diga.

— Oh, não se preocupe com isso. Você trouxe seu almoço?

Segurando um saco de papel pardo, eu digo: — Sim.

— É o que a maioria de nós faz aqui. Fica bem caro comendo todos os dias.

— Tenho certeza. Bem, acho que vou voltar e trabalhar durante o almoço.

— Você não tem que fazer isso, você sabe.

— Sim, mas eu quero pular nas coisas. E eu estou mudando esta semana também, então eu preciso decolar uma hora mais cedo na quarta-feira, se estiver tudo bem.

— Sem problemas. Eu pego com você esta tarde. Se você precisar de alguma coisa, apenas grite.

Meu primeiro dia em um emprego oficial termina e saio do escritório com um sentimento de orgulho que nunca conheci antes. Mas há muito o que fazer em casa, eu me apresso para poder fazer as coisas. Ao longo dos anos, fiz o meu melhor para manter o apartamento organizado, mas minha mãe escondeu porcaria em todos os lugares, como agora estou descobrindo. Em sua mente drogada, ela tinha lixo enfiado na parte de trás de armários e armários que eu nunca imaginei que estivesse lá. Não há como dizer quantos sacos de lixo eu encho e levo para a calha de lixo, mas na hora de dormir, eu tenho tudo limpo.

Depois de tomar banho, eu caio na cama e chamo Reese. Nossa conversa é breve e logo o sono toma conta. O alarme me acorda às sete.

Quando chega à tarde de quarta-feira, Case me deixa sair às quatro. Os motores estão do lado de fora esperando por mim quando eu chego em casa. Reese se ofereceu para ajudar, mas eu recusei. Ele está tão ocupado com as aulas agora que eu não queria importuná-lo ainda mais. Tudo é embalado em caixas e pronto para ser carregado no caminhão de qualquer maneira. Várias horas depois, eu digo um último adeus ao meu antigo apartamento e um feliz olá ao meu novo. Um novo começo... um novo começo com novas memórias felizes.

No dia seguinte, chego ao trabalho e todo mundo está sorrindo para mim. Desde que eu sou tão nova neste material de escritório, eu acho que é porque eu sou a nova garota no bloco. Depois da minha rodada de — Bom dia! Eu vou para o meu pequeno espaço para que eu possa fazer o meu trabalho. Case enfia a cabeça e pede que eu me junte a ele na cozinha. Não pensando em nada, eu o sigo pelo corredor curto e quando chegamos lá, todos os dez membros do JPIS estão lá, mais um extra - Reese. Eles seguram um grande prato de rosquinhas e Reese me entrega um buquê gigante de flores.

Estou confusa porque é uma surpresa. E eu não tenho certeza de que toda a agitação é sobre isso.

— O que está acontecendo?

— Apartamento novo e novo emprego! Reese diz. Então ele me beija. Eu realmente gostaria que ele não tivesse feito isso. Nós não estamos juntos há dois dias e assim que seus lábios tocam

os meus, minha necessidade por ele floresce. Quando ele tenta me soltar, minhas mãos se enroscam em sua camisa e me agarro a ele com força. Deixar ir não é algo que eu queira fazer.

Case limpa a garganta e algumas pessoas riem. Reese finalmente se solta do meu aperto e move a boca para o meu ouvido: — Um, baby, você acabou de me dar o maior ereção, mas este não é exatamente o lugar apropriado.

Uau! O que diabos eu estou fazendo? Eu solto minhas mãos e sorrio. — Oops! Então eu me viro para todos e digo timidamente: — Obrigado pessoal. Donuts é o meu favorito.

Case ri. — Parece-me que Reese é.

Eu vibro de rir. Então todos se juntam. Todos nós comemos alguns donuts e eu digo: — Eu preciso voltar ao trabalho. Eu tenho esse novo chefe que pode ser muito difícil às vezes. E eu não quero ser demitida.

Reese diz: — Sim, eu tenho que ir para a aula também. — Ele se inclina e sussurra: — Eu vou te pegar mais tarde, querida.

Meu corpo aquece de seu toque, suas palavras e a ideia do que me espera no final do dia. Espero que este dia voe. E isso acontece.

Quando chego em casa, meu coração bate em antecipação. Reese me manda uma mensagem e diz que ele estará acabando por volta das sete da noite com o jantar. Este é meu conto de fadas. E eu sou a princesa.

Um banho me chama e eu me certifico de que estou bem e limpa para esta noite. Então eu deslizo em algo confortável. Calças de ioga e um top. Reese nunca disse nada sobre o jeito que eu me visto, mas eu tenho a sensação do jeito que os olhos dele escurecem que ele me prefere em roupas casuais. Meu cabelo ainda está preso em emaranhados úmidos quando a campainha toca. É emocionante saber que agora tenho segurança no meu prédio. Eu rio enquanto digo: — Sim?

— Ei, sou eu.

— Hum, você pode se identificar, senhor?

— Sim eu posso. Eu sou o homem que vai amarrá-la e espancar sua bunda até ficar rosada e rosada, se você não me liberar neste segundo.

Eu ri enquanto bato na campainha e depois fico na porta, esperando por ele. Quando ele sobe a escada final, quero devorá-lo. Meus olhos estão colados na bunda dele enquanto ele entra no meu apartamento e eu fecho a porta atrás de nós.

— Nós temos que comer agora?

Ele gira nos calcanhares e me examina da cabeça aos pés. Sem dizer uma palavra, ele entra na minha cozinha e abaixa os pacotes. Eu o ouço abrir e fechar a porta da geladeira e o enrugamento dos sacos de papel. Então ele volta para mim e em um tom rouco diz: — Livre-se dessas roupas, Sky. Seus olhos estão meio abertos e luxúria cheia e um milhão de borboletas no meu corpo vibram.

Minhas calças deslizam primeiro, seguidas pelo meu top. Eu não estou usando sutiã ou calcinha, então ele olha para o meu corpo nu, causando calafrios a acelerar para cima e para baixo na minha espinha.

— Toque-se e mostre-me como você está molhada. Eu faço o que ele pede e caminho até ele, deslizando meus dedos em sua boca.

— Diga-me, Sky.

— Eu preciso de você, Reese.

— Como?

— Da maneira que você quiser.

— Não esta bom o suficiente.

— Eu quero sua língua em mim.

— Mais específico.

— Na minha boceta.

— Fique na mesa.

Minha mesa é pequena, apenas o suficiente para duas cadeiras. Mas eu não o questiono. Sento-me e aguardo o seu próximo pedido. Ele puxa uma cadeira e senta na minha frente.

— Abra suas pernas o máximo que puder.

Agora isso eu posso fazer. Sou flexível para poder dividir se ele quiser.

— Oh, olhe o quão quente você está aqui. Ele pega seus dedos e os desliza para cima e para baixo na minha fenda, circulando ao redor, mas nunca tocando meu clitóris. Ele me provoca e isso me deixa louca. Ele mergulha para me lamber e imita o mesmo movimento com a língua, nunca tocando meu clitóris. Eu lamento o nome dele. Ele lambe todos os lugares, menos os lugares que eu preciso que ele faça. E eu estou morrendo.

— Reese, por favor. — Eu imploro.

Ele não responde, mas mantém sua tortura. Então ele para e me chupa, bem ali. E eu venho com um grito. Assim que começo a gozar, sua língua me excita como se estivesse tocando um instrumento delicado. Ele sabe exatamente quais lugares para lamber, chupar e pressionar e eu estou tão fora disso, eu nem percebo que ele parou até que eu o sinta entrar em mim. Quando olho para ele, ele está em pé e meus tornozelos estão em seus ombros. Ele me puxa para mais perto e começa a se mover em um ritmo mais rápido. Eu não sei como, mas ele me bate exatamente certo toda vez que ele empurra e eu vou ao clímax novamente.

— Ahhhh. Reese.

— Você está bem?

— Siiiiiimmmmm.

— É isso, amor. Deixe-me sentir você. Deixe ir. Eu adoro quando você vem para mim.

Eu tenho um orgasmo, enviando ondas de prazer sobre nós dois. Observá-lo é a coisa mais sexy de todas. Eu me sento, puxando-o para mais perto, passando minhas mãos pelo seu tronco, e brincando com seus mamilos. Ele me surpreende quando suas mãos apertam as bochechas da minha bunda e ele me pega. Nós ainda estamos juntos, mas ele me leva para a cama e nós caímos, eu em cima, e beijo.

Reese se afasta e segue meus mamilos com as pontas dos dedos. — Um maldito carnaval, toda vez.

NA SEXTA-FEIRA, estou no trabalho e Case está me ensinando a arquivar. Ele tem coisas configuradas como ativas e inativas. Nós revisamos tudo e então ele me entrega uma caixa de arquivos inativos e me diz para ir arquivar o conteúdo. É feito em ordem alfabética e os arquivos em papel são mantidos por cinco anos e depois movidos para um banco de armazenamento de dados. Eu estou passando por eles quando minhas mãos pousam em uma: Skylar Mara O'Donnell.

Isso me choca tanto que minha respiração desaparece por um segundo. E então eu lembro. Reese contratou Case para me encontrar. Foi quando eu pensei que ele estava sendo stalkery. Devo abrir isso e verificar o conteúdo? Ou deixe ficar e continuar? Eu ainda quero saber? O arquivo está em minhas mãos e meus

olhos estão trancados nele. Isso vai me comer viva se eu não olhar para dentro. Então eu abro.

Tudo o que eu nunca quis que alguém soubesse sobre mim está aqui... desde o dia em que nasci até o dia em que Case entregou a informação para Reese. Ele foi meticuloso; Eu vou dar isso a ele. Ele até detalha a prisão de minha mãe, o julgamento subsequente e a sentença de prisão. Então os anos que eu vivi com meu pai e madrasta malvada todo o caminho até que minha mãe me vendeu para Mikey. É aqui que os detalhes são incompletos. Eles não têm essa informação. É — suspeito — que fui trabalhar como prostituta aos dezesseis anos, mas nada é definitivo. Ele sabia tudo. O trabalho na Exotique-A, minha vida de prostituta, quem eram meus malditos clientes, o vício da minha mãe, a coisa toda. Nada era segredo. Ele até sabia minhas estipulações com meus clientes. Isso é muito mais do que eu pensava. Sim, talvez ele tenha me contado sobre isso, mas ele não entrou em todos os detalhes comigo. Ele agia como se conhecesse apenas alguns deles. Mesmo na outra noite, quando o assunto surgiu, ele não deixou transparecer. Eu me sinto tão exposta. E Case também sabia de tudo. O que eu deveria fazer?

Minha bunda bate na cadeira porque estou atordoada. Uma parte do meu cérebro está dizendo: 'Sim, ele contou tudo isso'. Mas o outro lado diz: 'Mas ele realmente? E está tudo bem?

— Tudo bem aqui?

A voz de Case me assusta e quase caio da cadeira. Meu rosto aquece e sinto como se tivesse sido pega com a mão no pote de biscoitos.

— Er, sim, bem... Eu não posso evitar gaguejar.

— O que há de errado?

Mentir nunca foi um dos meus fortes. Eu seguro o arquivo e eu encontrei isso. Eu sei que não era da minha conta olhar para dentro, mas eu fiz e, bem...

— Você está chateada.

— Sim. — Minha voz racha. Oh Deus, não me deixe chorar. Eu tenho que manter isso junto.

Case se senta perto de mim. — Ele foi levando com você e não sabia de nada. Eu não estava totalmente confortável com isso, mas é realmente difícil dizer não a Reese às vezes.

— Mas, ele me contou sobre isso, só que ele nunca disse o tão próximo quanto deveria. Tudo está aqui.

Caso agarra a minha mão. — Escute, Skylar, nem por um segundo pense que te julguei por isso. Eu não julgo ninguém a qualquer momento. Se você soubesse algumas das coisas que eu fiz, você entenderia.

— Mas, Reese sabia. E ele... — Eu solto a respiração.

— Você precisa ir para casa?

— O quê? Não, estou no trabalho. Foi apenas um revés. Eu posso trabalhar. Eu vou lidar com isso e Reese mais tarde.

— Tem certeza?

— Sim. Estou bem, Case.

— Não seja muito dura com ele, Sky. Ele é um bom sujeito debaixo de suas falhas.

— Case, você se importaria se eu tivesse isso? — Ele hesita e eu o alivio de sua decisão. — Deixa para lá. Eu não quero te colocar no meio dessa bagunça. Você não fez nada errado. Esqueça, eu perguntei.

— É apenas que isso é confidencial e... você realmente nunca deveria ter visto isso.

Agora eu coloquei ele em uma posição ruim também. — Você quer que eu fique quieta sobre isso?

Ele sacode a cabeça. — Não. Você achou isso fazendo o seu trabalho. Foi um acidente realmente. E você precisa tirar isso do seu peito.

— Obrigada!

— Pode apostar.

Termino o dia sabendo que Reese está me esperando em seu lugar logo depois do trabalho. Com o coração pesado, meus pés me carregam até lá, enquanto minha mente tenta descobrir o que dizer.

TRINTA

Reese

QUANDO ELA SE DEIXA ENTRAR, eu a agarro e abraço, mas percebo imediatamente que algo está errado.

— O que aconteceu? Dia ruim no trabalho?

— Você pode dizer isso. Case me colocou no dever de arquivo hoje. Enquanto eu estava colocando as coisas, eu encontrei algo. Um arquivo sobre mim.

Droga!

— Sky, me desculpe.

— Mas Reese, você me disse que me tinha investigado e eu podia entender isso. Só isso foi tão detalhado. Você sabia de tudo. Quero dizer, todos os detalhes sobre minha vida. E assim fez Case. Eu me senti tão exposta. E outras pessoas nesse escritório provavelmente sabem tudo sobre mim também. Eu aperto meus lábios juntos em um esforço para impedi-los de tremer.

— Quando pedi ao Case para encontrar tudo o que pudesse sobre você, ele foi minucioso.

Agora até minha voz estúpida treme. — Na outra noite você perguntou se meus clientes já me machucaram. Por que trazer isso quando você já sabia as respostas? Por que você agiu como se não soubesse? Você estava me testando?

Ele fecha os olhos e esfrega-os. — Eu não sei. Não Isso não é verdade. Eu queria ouvir isso de seus próprios lábios. Eu queria ouvir que eles nunca tiveram você. Relatórios é uma coisa. Mas sua palavra é outra.

— Mas é tão depreciativo falar sobre isso. Eu quero ser completamente honesta com você, mas você já sabia de tudo.

— Eu não olhei dessa maneira, Sky. Eu nunca iria menosprezar você. Essa não foi minha intenção. De modo nenhum. Eu tenho sentimentos por você. Eu me importo com você Mas…

— Mas o quê?

Estou preso. Mas o que exatamente? Eu a amo sim. Estou apaixonada por ela, sim. Então, o que me impede de dizer essas palavras para ela? É seu antigo emprego? É a vida antiga que ela levou? É a possibilidade que meus pais vão desaprová-la? Ou é meu passado? O que é isso?

Minhas mãos rasgam meu cabelo e nenhuma palavra sairá da minha boca. Eu olho para seus olhos doloridos e sei que mais uma vez, eu magoei a pessoa que eu mais amo. O que há de errado comigo que eu continuo fazendo isso com ela?

— Sky, eu… eu não sei o que dizer.

— Obviamente. Mas eu sim. Isso não é bom para mim. Toda a minha vida foi ditada para mim. Mas eu não vou deixar você fazer isso também. Isso tem que acabar. Eu não posso estar com você nessas circunstâncias agora. Minha cabeça não está bem com isso. Eu preciso falar com a Dra. Martinelli...

— O que diabos ela tem a ver com isso? Minha raiva se rompe agora. Eu não quero que ela diga ao nosso psiquiatra todos os nossos segredos. Isso é uma reação lógica? Provavelmente não. Mas não posso perdê-la novamente.

— Ela me ajuda a resolver as coisas. Você me deixa toda confusa na minha cabeça.

— Não, Sky. As coisas não estão bagunçadas. Estamos juntos e é assim que deve ser.

— Mas você não pode nem me dizer seus verdadeiros sentimentos, Reese.

— Bem, você pode me dizer o seu? Eu lancei sua declaração de volta para ela.

Sua boca trabalha um pouco, como se ela estivesse testando o que ela quer dizer. Mas eu não quero dar uma chance a ela. — Veja? Você também não pode. Você não pode apenas ser feliz por nós estarmos juntos por um tempo? Nós percorremos um longo caminho. Não podemos apenas ver como as coisas se desenvolvem entre nós?

— Sim, eu pensei que é o que estávamos fazendo. Até descobrir que você foi desonesto comigo.

— Bem, o pote encontra chaleira. Você nem sequer me dizia uma coisa sobre você no início. Você deixava minha cama antes de eu acordar. E aqui está você, imaginando por que eu investiguei você? Eu te dei uma chave para a minha casa, pelo amor de Deus!

Ela está lá diante de mim, seus olhos cinza esfumaçados nublados por lágrimas e sua boca aberta em estado de choque. Minha barriga torce em nós enquanto eu olho para ela. O que diabos eu fiz? Ela se afasta e corre para a porta.

— Espera! Sky não vá! Eu chamo para um quarto vazio. — Ela se foi. E eu não posso culpá-la. Eu estava praticamente gritando com ela. O que eu estava pensando? Eu sei como ela odeia gritar. Foi o que os pais dela fizeram um com o outro. As palavras que eu falei podem ter sido verdade, mas eu poderia ter lidado com isso de uma maneira muito melhor.

Uma hora depois, depois de ligar e mandar mensagens de texto para ela repetidamente e não receber uma resposta, toquei no número de Case.

— O que está acontecendo?

— Case, eu preciso da sua ajuda.

— Skylar lhe contou sobre o arquivo, não foi?

— Sim e eu não lidei com as coisas bem. Eu gritei e ela saiu correndo e não atende ao telefone. Você vai tentar ligar para ela? Estou preocupado com ela e quero saber se ela está bem.

— Coisa certa. Já te ligo de volta.

A britadeira no meu peito não diminui um pouco e quando o telefone toca, ele pega ainda mais velocidade.

— Case?

— Ei cara, ela está bem. Ela precisa de um tempo sozinha e precisa conversar com Martinelli. Deixe descansar por alguns dias. Ela se importa com você. Muito. Ela virá ao redor.

— Eu não sei. Eu acho que estraguei tudo.

— Bem, conserte então. Você sabe como.

— Obrigado por entrar em contato com ela.

— Você sabe que pode contar comigo. Até mais.

Depois que olho para a parede em branco por cerca de trinta minutos, sei que é hora de fazer outra ligação. Pego meu telefone e procuro o conteúdo pelo número de que preciso. Então eu toquei nele.

— Martinelli aqui. Diga.

— Bow wow

— Quem é?

— Reese Christianson. Eu preciso de você, doutora.

— Bem, é bom ser necessária. Engraçado, estão precisando muito de mim hoje à noite.

— Eu imaginei que seria. Eu estraguei tudo.

— Você imagina?

— Eu sei.

— Converse comigo.

Ela pega a versão longa da minha história e eu não omito nada. Quando termino, ela diz: — Bem, Reese, você fez um bom argumento. Eu acho que você tinha uma razão sólida para investigar ela. Mas você também não lidou com isso muito bem esta noite, por sua própria admissão. Então, o que você teria feito diferente?

— Não tenho certeza.

— Então precisamos desligar e você precisa reavaliar as coisas.

Como ela pode dizer isso para mim? — O que você quer dizer? Eu pergunto.

— Eu não sei como posso ser mais clara.

— Ok, eu não deveria ter gritado com ela.

— Vá em frente. Ela pede.

— Eu poderia ter sido mais honesto com ela sobre a investigação.

Ela solta um suspiro. — Reese, pare de bater em torno do arbusto.

— Eu poderia ter dito a ela que estou apaixonado por ela.

— Aleluia! O homem finalmente faz sentido. E o que mais?

— O que você quer dizer?

— Reese, Skylar sabe sobre o seu passado?

Eu congelo. Solidamente. Como uma escultura de gelo.

— Olá? Reese você ainda está aí?

Minha garganta está cheia de algodão e não consigo engolir. — Sim. Eu murmúrio.

— Respira fundo. Bom e fácil agora.

Depois de alguns momentos cheios de pânico, eu ganho controle e digo: — Como diabos eu vou dizer a ela quando eu não posso nem ficar pensando sobre isso?

— E isso, meu amigo, é o que você vai ter que descobrir.

O SOL DA MANHÃ DE SÁBADO me acorda e eu bato em Joe e Mo no caminho para a academia. Então estou de volta à biblioteca para estudar. Eu deveria encontrar a tia Emmy mais tarde hoje. Estou animado para vê-la, mas um pouco desconfiado sobre dizer-lhe o que está acontecendo na minha vida. Parte de mim quer contar a ela sobre Skylar, mas a outra parte não. Talvez seja melhor não mencioná-la hoje, já que não ouvi uma palavra dela desde a noite passada. Eu bati no chuveiro, me troquei e então estou no metrô indo para a casa dela, na hora certa, já que ela odeia alguém chegando atrasado.

Quando eu ando pela porta da frente, fico surpresa ao ver a sala cheia de pessoas. Ela nunca disse nada sobre outras pessoas estarem aqui.

— Reese... — Ela exclama. — Meu Deus, olhe para você! Eu quase não teria reconhecido você. O que você está se alimentando hoje em dia? Fertilizante? Você está enorme!

Ela sempre me faz rir. — Obrigado tia Emmy. Eu envolvo meus braços ao redor dela e dou-lhe um enorme abraço, levantando-a e girando-a em um círculo. — Eu tenho saudade de você. Você está linda, como de costume.

— Oh, silêncio, agora. Eu sou velha como as colinas e você sabe disso.

— Você não e esta tão bonita como sempre.

— E você é tão bonito quanto o diabo. Você está usando seu cabelo grande e eu gosto disso. É sexy.

— Tia Emmy! Você não deveria dizer coisas assim para o seu sobrinho.

— Quem disse?

Ela está me enlouqueceu lá. — Eu não sei. Nós dois rimos.

— Então, uma festa, hein?

Seus olhos brilham quando ela diz: — Sim, querido. Eu sabia que, se te contasse, você inventaria uma desculpa absurda e não viria. Então você pode ficar com raiva de mim, mas eu tenho você aqui então agora você está preso. Eu quero que você conheça

alguns dos meus amigos. Está com fome? Eu tenho comida demais.

Ela segura minha mão e me arrasta pela sala, e eu aceno para muitas pessoas que eu já conheço. Isso não é a coisa mais confortável para mim. Eu não vi muitos deles desde que minha carreira de dançarino acabou, mas isso tinha que acontecer mais cedo ou mais tarde, então eu sorrio e finjo que estou feliz por estar aqui. Chegamos a sua sala de jantar, onde toda a comida está espalhada em sua mesa, e ela me acompanha e enche um prato para mim. Enquanto nos movemos pela sala, ela diz: — Reese, há alguém em particular que eu gostaria que você conhecesse. — Então, em voz mais alta, ela grita: — Skylar, venha aqui e conheça meu sobrinho, Reese. Meu coração pula as próximas centenas de batidas e para tudo junto. Então eu a vejo virar, olhar diretamente para mim, e notar como seu rosto registra surpresa quando sua boca se abre.

— Reese? O que você está fazendo aqui? Skylar pergunta.

Minha voz acaba de fazer uma caminhada, acredito no Alasca, ou talvez até na região do Ártico, porque está paralisado... minhas cordas vocais são inúteis. Nada sairá da minha boca. Tia Emmy continua me puxando para mais perto dela e tenho certeza de que minhas pernas se movem por alguma força imprevista, porque não estou comando.

— Skylar, Reese é meu sobrinho.

— Seu sobrinho? — Ela pergunta.

— Claro que sim. Vocês dois se conhecem?

Eu tenho que sair daqui. Agora. Skylar não sabe nada sobre o meu passado e eu nunca pretendi que ela aprendesse sobre isso assim. Como diabos eu não coloquei dois e dois juntos? Uma amiga que estava ajudando ela... o estúdio... as audições... essa festa mesmo? Eu sou tão idiota!

— Sim, Skylar e eu nos conhecemos, tia Emmy. Mas de repente eu não estou me sentindo muito bem. Eu sinto muito, mas eu vou ter que sair. Por favor me perdoe. E eu estou fora de lá. Como se minha bunda estivesse carregada com uma maldita superfície para atirar mísseis. E eu não me incomodo em olhar de volta para seus rostos. Tia Emmy vai saber, mas eu só posso imaginar a dor que será escrita em toda a Skylar e isso é algo que eu não posso aguentar agora.

TRINTA E UM

Skylar

QUANDO REESE SAI correndo da casa de Marianna, fico parada ali sem saber o que fazer. Mas quando eu me movo para segui-lo, a mão de Marianna agarra meu braço e ela diz: — Deixe-o ir, Skylar.

— Mas algo está errado.

— Eu sei. Há quanto tempo você o conhece? — Ela pergunta.

— Cerca de um ano agora. E por que ele te chama de Emmy? Ele falou sobre sua tia Emmy antes.

Marianna ri. — Quando ele era um pequeno bárbaro, ele nunca podia dizer Marianna. Então eu disse a ele um dia para me chamar de M. E se transformou em Emmy.

Isso faz sentido. — Ele adora você.

— Me siga. Eu quero te mostrar algo.

Ela me leva para o andar de cima, onde as paredes estão cobertas de fotos. Alguns são de uma jovem Marianna em seus trajes de balé, e outros são de outra linda bailarina e depois há

dezenas de fotos de um jovem. Quando olho mais de perto, eu o reconheço como Reese.

— O que esta acontecendo aqui? Vendo um jovem Reese como um bailarino me confunde.

— Aqui.

Ela me entrega uma espécie de álbum de recortes. Eu abro e começo a ler. Ele narra a carreira de um menino, em seguida, um adolescente na Royal Ballet Academy, chamado Reese Christianson, nome artístico de Reston Blakely. Estou atordoada. Reese é o Reston Blakely. O famoso bailarino que foi espancado e deixado para morrer há quase três anos. Eu me lembro de ouvir sobre ele nas notícias. As cicatrizes em sua perna e corpo - aquelas sobre as quais ele nunca falaria - agora tudo faz sentido. Naquele dia ele me ajudou com meu tornozelo torcido. Não admira que ele soubesse muito sobre isso.

Enquanto continuo a ler, quero correr para Reese e segurá-lo. Confortá-lo, como ele me confortou quando eu deixei minha mãe trancada do lado de fora do apartamento. Ele participou do Royal Ballet em Londres para estudar e foi pronunciado, — O dançarino da década. Então ele saiu de Londres para voltar a Nova York para estudar balé contemporâneo no Joffrey Ballet. Foi lá que ele foi pego pela Metropolitan Ballet Company e se tornou seu mais jovem dançarino principal. Ele era um fenômeno, destinado à grandeza... até aquela noite devastadora. Oh meu Deus! A tragédia de tudo isso me deixa tragicamente triste por

ele. Tudo cai no lugar... as drogas... porque ele se tornou um viciado.

Eu olho para cima para ver Marianna parada ali. — Você está apaixonada por ele, não é?

— Sim eu estou. É algo que conheço há muito tempo. — Eu nunca soube nada disso. Perguntei-lhe sobre suas cicatrizes uma vez, mas ele não respondeu, então nunca mais perguntei.

— Ele nunca vai falar sobre isso. Mas com você, talvez ele vá. Nós quase o perdemos, você sabe. Não só para o ataque, mas também depois. Algo aconteceu, porém, e nós recuperamos nosso Reese, mas uma versão melhor dele, eu acho. Vá até ele, Skylar. Mas seja paciente. Ele nunca foi um menino fácil. Toda a sua vida tem sido difícil. Sua mãe, minha sobrinha, era egoísta. Ela não queria estar grávida. Foi uma surpresa enorme. E então ela não queria amar Reese, porque queria sua carreira. Você sabe, ela também era diretora? E a melhor. Uma bela dançarina. Mas quando ela voltou a dançar, depois que ele nasceu, ela não podia suportar ficar longe dele. Ela tentou o seu melhor para odiá-lo por isso, mas ela não podia. Ela o amava com tudo o que tinha. Mas quando ele mostrou uma grande promessa como dançarino, ela fez tudo em seu poder para mantê-lo longe disso. Eu fiz todos os tipos de travessuras para levá-lo a aulas de dança. E garota, nos divertimos juntos. Juliette, mãe de Reese, ficava com tanta raiva. Seu pai é meu irmão e nós inventamos todos os tipos de esquemas. Então, quando Reese queria ir a Londres para

estudar... hah, estava uma bagunça. Eu suponho que não posso culpá-la. Você pode imaginar mandar seu filho de doze anos para a escola no exterior? Ela estava furiosa comigo. Oh, eu não achei que ela falaria comigo novamente. Mas ela fez. E ela acabou estando tão orgulhosa dele. Ele era um dançarino lindo. Eu gostaria que você pudesse vê-lo.

Ela estala os dedos e diz: — Espere!

Ela se move para uma prateleira, pega alguns DVDs e coloca um no player. Então ela liga a TV e lá está ele dançando. Eu me sento lá, hipnotizada, enquanto ele pula e gira, sua beleza graciosa me surpreendendo. O DVD é uma gravação de sua performance final em Shatter. Eu não sabia que um ser humano poderia se mover assim, exibindo tal força em movimento, fluidez e graça ao mesmo tempo. Sua elegância e linhas são tão dramáticas e a altura de seus saltos é tão grande quanto ele se estende, eu acho que não posso respirar enquanto assisto. Quando a dança acabou e Marianna remove o DVD, meu rosto está encharcado das minhas lágrimas.

— Não admira que ele foi destruído. Murmuro através das minhas lágrimas.

— Vá para ele, Skylar.

— O que eu devo dizer?

— O que quer que esteja em seu coração. A verdade.

— Você acha que ele vai querer me ver? Eu pergunto.

— Provavelmente não. Mas as coisas que você mais deseja na vida são as que você mais luta. Lute por ele. Mostre a ele que você se importa e que isso não importa para você. E isso não acontece, porque você se apaixonou por Reese, não por Reston.

Minha cabeça balança para cima e para baixo. Marianna está certa. Eu me importo com Reston porque isso o machucou tanto, mas Reese é o que eu amo.

— Sim. Você está certa. Eu nunca conheci o Reston. Apenas Reese.

— E Skylar, precisamos trabalhar em sua próxima audição.

Durante a viagem de trem para casa, tudo em que consigo pensar é em Reston Blakely e sua dança. Quando começo a subir os degraus da minha casa, mudo de ideia e vou para a casa de Reese. Eu chamo a campainha e ele responde.

— Sou eu. Posso subir?

Ele não responde. Eu espero um pouco e estou me preparando para colocar a campainha de novo quando soa e abro a porta. Subindo os degraus, dois de cada vez, chego à sua porta, para vê-lo ali parado meio aberto.

— Skylar, eu...

Eu o interrompi. Estendendo a mão, com a palma da mão voltada para ele, começo a dizer: — Eu sei que isso é um pouco idiota, mas vou dizer de qualquer maneira. Estou apaixonada por você, Reese Christianson. Eu não me importo com Reston

Blakely. Bem, isso não é exatamente verdade. Eu me importo com o fato de que ele estava tão profundamente machucado e que ele não pode mais dançar, porque eu nunca vi nada tão bonito e deslumbrante em toda a minha vida. Além de uma coisa. Você. Bem aqui, de pé diante de mim como Reese Christianson. Eu me apaixonei por Reese, não por Reston. E apesar de tudo o que aconteceu, até mesmo a sua stalkery, eu vou amar Reese para sempre. Eu sei que sou do outro lado da faixa, aquela garota que você nunca mais vai querer levar para casa para conhecer mamãe e papai. Entendi. Quero dizer, quem realmente quer que seus pais conheçam a namorada que é ex-prostituta e dançarina exótica? Estou disposta a viver com isso. Apenas... e é aqui que eu paro porque, porra, eu estou tentando o meu melhor para não ser uma bundona, mas essas lágrimas estúpidas estão tornando isso muito difícil agora. — Eu só queria que você soubesse disso, bem, que eu te amo, Reese.

Eu giro e desço minha bunda porque eu só fiz o maior papel de boba de mim mesma. Dirigindo o metrô de volta da casa de Marianna, eu me construí em minha mente. Mas, na realidade, eu sou aquela garota do outro lado dos trilhos. E honestamente, o que eu posso dar a Reese? Um bom boquete? Um bom pedaço de bunda? Sim, estou triste por isso, mas o que mais? Porque isso é tudo que seus pais vão pensar de mim quando descobrirem a verdade. Eles vão me ver como uma prostituta paga e nada mais. Se meu filho chegasse em casa com alguém como eu, é exatamente o que eu pensaria. O rugido em meus ouvidos abafa

todos os ruídos da cidade e eu quero gritar. Quando chego em casa, fecho a porta e me inclino contra ela, eventualmente deslizando para o chão. Envolver-me com Reese foi um erro, mas ficar envolvido com ele estava epicamente errado. Está me destruindo agora e me recompor não será fácil.

Meu apartamento escureceu com o céu noturno e eu ainda estou sentada na minha porta. Qual é o ponto de se levantar? Eu não posso ligar para Cara porque é sábado e esta é a sua grande noite. Ela é realmente minha única amiga, além de Jimmy, e ele também está trabalhando. Mamãe conseguiu o acordo de amizade para mim.

Quando a manhã de domingo quebra, coloco minhas roupas de correr e saio pela porta. Meu corpo está doendo de passar a noite enrolada no chão e preciso relaxar um pouco. Eu corro todo o caminho até a ponta de Manhattan, ao redor do Battery Park e volto novamente. Quando termino, paro no Joe e no Mo para pegar um latte e um muffin. Como eu estou saindo, encontro Reese. Nós dois paramos e olhamos um para o outro e então eu aceno e passo por ele.

— Skylar, espere.

Minha respiração continua de novo, como se eu ainda estivesse correndo. Estou morrendo de medo de me virar. Esse cara faz coisas ruins para o meu corpo e eu me transformo em uma lacaia ao redor dele.

— Sim?

— Podemos conversar?

Não!

— OK. Traidora! Lambe bunda!

— Me dê um minuto. — Ele caminha até o balcão e faz o pedido, depois se junta a mim. — Volte comigo para o meu apartamento?

— Certo. — Um minion bumbum de dois andares!

— Parece que você estava correndo.

— Grandes habilidades de observação aí.

— Sim, sou conhecido por elas.

— Uh huh Eu não consigo pensar em nada para dizer. Então eu só tomo meu café. Chegamos ao seu apartamento e ele me leva para dentro. — Posso, por favor, tomar um copo de água?

Ele olha para mim e ri.

— O quê?

— Tão formal?

— Oh! — Eu dou de ombros quando ele me entrega a água. Eu engulo isso. — Mais?

Ele me entrega outro e eu também tomo isso.

— Muito sedenta?

— Sim, correr normalmente faz isso.

— Sim, suponho que sim.

— Posso me sentar?

— Porra, Skylar, você realmente tem que agir de forma formal? Sim, sente-se!

— Eita, você não precisa ficar bravo com isso. Eu caio no sofá dele. Isto é estranho.

— Bem, você está agindo como se nunca tivesse estado aqui antes. Merda, você viveu aqui por quanto tempo?

Minhas bochechas esquentam e eu fecho meus olhos. — Certo. Talvez isso tenha sido uma má ideia. Eu digo enquanto me levanto.

— Não, sente-se, por favor. Nós precisamos conversar.

— Está tudo bem, Reese. Eu sei que eu fiz um gigantesco papel de boba ontem, então vou te poupar o trabalho de dizer isso. Não é você, sou eu. Não é isso que você deveria dizer? Eu não tenho certeza porque eu nunca estive em um relacionamento antes.

Eu esfrego meus olhos.

— Eu nunca imaginei que isso seria tão desconfortavelmente estranho.

— Skylar, você ficaria quieta por um minuto?

Eu olho para ele e sua testa está franzida.

— Posso comer meu bolinho?

— Sim!

Ele se agarra.

Meus ombros caem, porque ele está de mau humor. Eu realmente não estou confortável. Mas eu estou morrendo de fome depois daquela corrida, então eu cavo e mastigo. Ele me observa. E me observa... até eu me contorcer. Finalmente, pergunto: — Você gostaria de uma mordida?

— Oh sim. Mas não daquele bolinho. Eu prefiro ter um gosto daquele entre suas pernas.

A mordida do muffin que acabei de fazer, brotou da minha boca enquanto tusso de surpresa. Depois que eu me recupero e limpo meu acidente, eu olho para cima para vê-lo sorrindo para mim.

— Termine seu muffin. Porque também quero meu bolinho.

Minha garganta está tão seca que não consigo engolir. — Eu terminei. Eu digo enquanto coloco o muffin que permanece na mesa de café. Travesti tripla traidora bichana bunda!

— Tire suas roupas e entre no chuveiro.

— Você não tinha algo que você queria me dizer primeiro?

— Isto pode esperar.

— Posso escovar meus dentes primeiro?

— Desde quando você começou a perguntar?

Correndo para o banheiro, pego a escova de dentes de Reese e esfrego os dentes. Minhas roupas estão rasgadas e eu pulo no chuveiro.

— Qual é a sua pressa?

— Eeeek! Você me assustou!

— Você não acha que eu vou deixar você lavar todo o seu suor sozinha, não é?

Sim, eu acho. Mas eu não posso falar. A única coisa que sai da minha boca é um rangido, quando ele esfrega o corpo em cima de mim. Suas mãos param para beliscar meus mamilos perolados, que, se pudessem falar, gemeriam. Minhas garotas estão batendo palmas e cumprimentando umas às outras enquanto meu muffin está ficando mais impaciente a cada segundo. Suas mãos percorrem todo o meu corpo, me cobrindo e acariciando minha pele. Mas quando eles finalmente chegam entre minhas pernas, eu ronrono meu prazer. Ele me ensaboa tão bem que eu protesto quando ele para.

— Eu estou apenas enxaguando você, Skylar.

— Eu não quero ser enxaguada.

— O que você quer?

— Eu quero ser fodida. Agora.

— Você tem um bolinho malvado.

Sua boca bate na minha e tudo que consigo pensar é o que vem a seguir. Ele pega minha perna, puxa-a pela cintura e empurra para dentro de mim. Eu gemo contra seus lábios.

— Chupe minha língua.

Eu finjo que estou dando a sua língua um boquete. Minha língua gira e suga a dele e então eu me movo para seus lábios, primeiro a parte superior e depois a inferior.

Seus dedos afundam nas bochechas da minha bunda, mas depois sinto um dedo ensaboado deslizar pela minha porta dos fundos.

— Ahhh.

— Diga-me para parar se você não gosta disso.

— Não pare. É bom.

— Nós vamos fazer isso duro e rápido agora, querida. Eu quero que você goze rápido para mim. Aguente firme.

Ele me apoia contra a parede fria e começa a bater em mim com tanta força que mal consigo respirar. Enquanto ele empurra, ele se move para cima e para baixo, de forma tão leve, mas é o suficiente para ele me levar ao limite.

— Oh, oh, sim, aí mesmo, Reese.

— Deixe isso para mim, querida.

Entre seu dedo e o movimento que ele está fazendo, não há absolutamente nenhuma esperança para mim... de jeito nenhum. Eu chamo o nome dele quando eu venho. Então ele mói seus quadris contra os meus enquanto encontra sua própria liberação. A água flui sobre nós enquanto nos abraçamos.

Então ele diz: — Sempre um carnaval, Skylar.

— Um que veio com um muffin também.

Ele ri. — E um muffin mais perfeito que já existiu.

TRINTA E DOIS

Reese

ESTÁ NA HORA. Hora de eu contar tudo a ela, porque não tenho sido justo em me segurar. Quando eu olho em seus lindos olhos, e sei que ela mostra tudo para mim, é errado não fazer o mesmo. Alcançando o xampu, eu espremo algumas em minhas mãos e, em seguida, transfiro para o cabelo dela. Ela gosta quando eu lavo seu cabelo. Então eu tomo meu tempo massageando seu couro cabeludo. Então eu enxugo e condiciono com o condicionador que ela mantém aqui.

— Mmmm

— Você gosta disso?

Ela cantarola sua alegria.

— Afaste-se para que eu possa fazer o meu.

Só levo um minuto ou mais, depois desligo a água. Alcançando uma toalha, eu a envolvo nela. Quando ela está legal e confortável, eu pego um para mim e me seco.

Ela está enrolando o cabelo em uma toalha quando eu a surpreendo, pegando-a.

— O que você está fazendo?

— Colocando você na cama.

— Mas meu cabelo. Está encharcado e emaranhado.

— Eu sei. Vou pentear.

Depois que ela está coberta no lençol, eu começo a pentear suas ondas despenteadas. Demora um pouco, porque o cabelo dela é tão grosso.

— Então, sobre essa conversa. Eu começo quando eu coloco o pente para baixo.

— Sim?

— Ontem abalou a Terra fora do seu eixo. Não sabia como lidar com as coisas. Veja, a coisa é quando eu me machuquei, bem, foi assim que começou com todas as drogas. Tudo começou com a morfina no hospital. Então fui liberado na Lortabs. Mas eu achei isso me zonando. Me fez não pensar em como minha carreira foi arrancada. Então eu decidi tentar outras coisas. Coisas mais fortes. E eu caí em uma caverna... naquele buraco de coelho se você quiser. Skylar, eu não me importei se eu vivesse ou morresse. Houve muitas noites em que desejei ter morrido. Que aqueles caras me matassem porque me roubaram tudo o que eu sonhei... a única coisa que eu sabia fazer. Passei toda a minha vida trabalhando em direção a esse objetivo e nunca pensei em um plano alternativo.

Ela pega o dedo e começa a rastrear todas as minhas cicatrizes, começando com as do meu peito. Eventualmente, ela chega à minha perna. Eles são longos e profundos de todas as

cirurgias. Mas sua mão se espalha e viaja ao longo do comprimento, seguindo todos os recortes. Minha garganta aperta com seu toque suave e minha mão esfrega minha testa em um esforço para manter minhas lágrimas à distância.

— Lembra daquele dia que você me perguntou sobre isso? Eu apenas me fechei. Eu fico tão tenso quando penso nisso. Mas então você nunca trouxe isso de novo.

— Sua reação me disse que você não tinha vontade de discutir isso. Reese, estas são as cicatrizes visíveis, mas eu não acho que elas são as que mais te machucam. Os que estão dentro, você sabe, as invisíveis são aquelas que causam mais dor. Sua tia Emmy me contou tudo. Ela até me mostrou no DVD da sua apresentação final. Você era incrivelmente lindo.

— Sky. Suas palavras trazem as lembranças daquela noite de volta para mim. Como a alegria da dança se sentiu e minha mão se move para a minha perna estourada.

— Eu sinto muito que você tenha perdido o que você mais amava, mas o que eu disse ontem à noite é como eu me sinto. Olha o quanto você chegou. Você vem. Você corre, levanta pesos. Você está na escola. Você superou seu vício e está em recuperação. Essas são realizações surpreendentes.

Minha mão envolve seu pescoço e eu digo:

— Pare! Espere um minuto.

Suas palavras voam através da minha cabeça novamente e meus olhos não saem dela. — O balé era a coisa mais importante

para mim naquela época, mas não é mais. Você é Por favor, me diga que eu não perdi você.

— Estou aqui, não estou? E eu não amo o Reston. Eu amo Reese. O homem com as cicatrizes. Nada mais importa porque eu não te conhecia então. E pelo que sua tia Emmy me diz, você é uma pessoa muito melhor agora do que era antes de qualquer maneira.

— Ela disse isso?

— Sim mas…

— Mas o quê?

— Você é de uma boa família. Você tem pais que se importam… realmente se importam com você. Sua tia também te ama. Você não precisa estar com alguém como eu.

Seus lábios tremem. E eu sou o idiota

— Skylar, sim, meus pais se importam. Estou com sorte. Mas isso não tem nada a ver com você. Eu te amo. Eu preciso estar com você porque estou apaixonado por você. Eu nunca falei sobre quem eu era no passado porque é muito doloroso para mim falar sobre isso, mas talvez seja hora de mudar tudo isso, começando com você. Veja, eu tenho conexões no mundo da dança. E eu posso te ajudar. Não, eu não sou versado em seu estilo, mas meu nome pode abrir portas para você. Eu quero fazer isso por você. Não vai te dar o papel, mas vai te dar a audição.

— O que seus pais vão pensar? Sobre você estar com alguém como eu?

— Primeiro, eles vão pensar que você é uma jovem que trabalha para um investigador particular. Eles amam Case então eles vão aprovar isso. Em segundo lugar, eles vão adorar você pela pessoa bonita que você é. Apenas pergunte a tia Emmy sobre isso. E terceiro, minha mãe estará em cima de você quando descobrir que você é uma dançarina.

Ela levanta as mãos e me diz que não está comprando.

— Eles descobrirão. Eventualmente Este é um mundo pequeno. Nós vamos ter que dizer a eles.

— Talvez. Algum dia. Mas Skylar, se eu não me importo, por que eles deveriam?

— Você sabe porque. Eu não posso começar a entender o mundo de onde você veio. É como um planeta alienígena para mim. Antes de fazer dezesseis anos, havia dias que eu iria sem comer. Então, quando você fala sobre ter uma babá e coisas assim, não posso me relacionar.

Jesus. Indo sem comida, e aqui eu sento, vivendo do meu fundo fiduciário.

— Ok, você está certa. E eu não consigo entender seu mundo também. Mas isso não significa que não possamos fazer isso funcionar. A única maneira que podemos descobrir é tentar. Tome um dia de cada vez. E se você diz que me ama, e eu sei que te amo, então qual é o mal em dar uma chance ao nosso amor?

Tudo na vida é um risco, Skylar. Deixe-me ser seu risco. Eu a puxo em meus braços e beijo-a, mostrando-lhe meu amor. Normalmente eu a beijo com uma aspereza, uma vantagem, mas não dessa vez. Desta vez, é suave e gentil como minhas mãos deslizam em seus cabelos molhados e eu puxo seu corpo para o meu. Quando os braços dela me alcançam, sei que ela está me dando a resposta. Mas eu também quero em palavras.

— Diga-me que você é minha. E você vai me deixar ser seu risco.

— Sim. Eu sou sua Reese. Mesmo que eu não tenha certeza se é a coisa certa.

— É a coisa certa. Meu coração sabe disso. E você verá com o tempo. Nós podemos não ter começado como a maioria dos relacionamentos, mas eu garanto, não há um casal lá fora que possa nos fazer no quarto. E sobre a outra noite, sinto muito pela maneira terrível com que lidei com as coisas. A Dra. Martinelli teve que me escutar no telefone e tenho muito a aprender, mas juro que vou melhorar nisso. Eu sei que tenho um longo caminho a percorrer, mas uma coisa posso dizer com certeza. Eu nunca tive medo de trabalho duro. E estou disposto a trabalhar duro por você.

— Reese, não trabalhe muito, porque eu amo sua bunda do jeito que é agora.

Ela torna impossível para mim manter minhas mãos longe dela, mas quando eu tento puxar o lençol para baixo, ela me para.

— Antes de fazer isso, eu quero saber o que cada uma das suas tatuagens significa.

— Todos?

— Cada uma.

— Dez.

— Venha para meu lado

— Ela se move e eu deslizo na cama ao lado dela.

E então eu começo com a minha perna.

— Estes foram para encobrir as cicatrizes. Eu comecei com raiva, então os primeiros foram símbolos da morte. Tudo em tinta preta. Eu não queria nenhuma cor em lugar algum, porque minha vida era tão sombria na época. Depois de um tempo, parei com a perna e entrei no roteiro. Isso é o que está em todo meu torso. Eu realmente não me importei em encobrir as cicatrizes. Eu estava tão bravo, porém, eu queria gritar o tempo todo. E eu fiz muito quando não estava drogado. Graças a Deus eu fiz a maior parte disso em asiáticos ou gregos porque meu corpo está coberto de morte, inferno e todo tipo de coisa agora. Mas do jeito que é, ninguém sabe realmente o que diz.

— Conte-me.

Eu aponto para o maior que corre pelo meu lado esquerdo.

— Este diz: 'A vida é a morte'. Estou feliz por ter feito isso pequeno. Eu amo tatoo, não me entenda mal. Mas esta é tão mórbida para mim agora que estou em um lugar melhor.

— Que tal essa?

— Eu fiz isso quando comecei a ver a luz novamente. Depois que conheci Case. ' Eu tentei odiar a vida, mas não consegui. Eu tentei morrer, mas não fiz. A partir deste dia, aceitarei o que fiz de errado e me esforçarei para fazer o que é certo. '

— Isso é tão profundo.

— Isso significa muito, porque quando eu estava usando, eu machuquei muita gente. Algumas delas eu estava perto, como meus pais, mas outras nem sabia disso. Eu me odiava todos os dias pelo que estava fazendo, mas não sabia como parar. Agora, tento assumir a responsabilidade pelas minhas ações.

— Eu acho que você é incrível para estar onde você está depois do que você passou.

— Sky, eu era um filho da puta, então você não deveria dizer isso.

Seus lábios tocam minha bochecha e então ela aponta para uma série de marcas de tique. — E esses?

Eu sorrio. — Esses são meus dias de sobriedade. Comecei a receber um por dia e, quando cheguei aos trinta, fui a um por semana, depois um por mês. Estou super orgulhoso delas. E agora mudei para números reais. Isso é o que o '1' significa.

Seus dedos dançam através delas e então se movem para o roteiro no lado direito do meu torso. — E isto?

— Leia-o.

Ela me dá um de seus olhares espertos. E então lê: — Todo dia é uma benção. Conte como um. A vida é um desafio. Viva como um. Engane a morte, não você mesmo. Pense nos outros, não em você mesmo. Se importe o suficiente para aprender a amar.

Quando ela termina, ela olha para mim e seus olhos brilham. — Você escreveu isso?

— Sim.

— É lindo!

Ela se inclina e toca seus lábios nas palavras escritas e eu estou perdido. Minhas mãos a colocam no meu colo e nos beijamos. Então eu a deito de costas e me levanto. Alguns segundos depois, digo a ela que feche os olhos. Eu tenho uma surpresa para ela... uma que vai levá-la à beira da loucura sexual.

TRINTA E TRÊS

Skylar

MEUS OLHOS ESTÃO FECHADOS e espero em antecipação. Eu posso ouvir seus passos quando eles se aproximam. Ele envolve algo sedoso em volta da minha cabeça, cobrindo meus olhos e eu estou mergulhada na escuridão. Então suas mãos pegam as minhas, puxam-nas acima da minha cabeça e ele envolve algo macio ao redor dos meus pulsos. Quando ele me solta eu tento me mover, mas só posso não ir tão longe. Ele me ancorou na cama. Em seguida, ele se move para um tornozelo. Ele dobra meu joelho e me abre bem aberto. Eu sinto o ar frio roçar meu núcleo enquanto ele envolve meu pé em algo áspero. Mais uma vez, quando ele me solta, não consigo me mexer Ele repete isso para o meu outro pé e agora estou esticada e amarrada na cama. Minha excitação aumenta quando meu peito se move para cima e para baixo a cada respiração rápida que eu inalo.

— Skylar, que visão sexy você é.

Não há nada agora além de silêncio, exceto pelo som da minha respiração ofegante.

Logo, porém, ele retorna e coloca a boca ao lado do meu ouvido.

— Eu vou foder você, Sky.

Sua mão percorre meu pescoço e até meu peito. Quando ele chega ao meu mamilo, ele o morde suavemente no início e depois com mais força. Eu gemo. Então ele se move para o outro mamilo e faz o mesmo. De um lado para o outro ele alterna, efetivamente me torturando. Eu tento me mover, mas não posso. Estou tão apertada na cama que qualquer movimento é impossível. Logo sinto sua língua quente e deliciosa percorrer meu estômago, até que ele atinge o ápice das minhas coxas. Peço-lhe para me lamber, mas minhas palavras não causam impacto nele. Em vez disso, ele se move para a parte interna das coxas e me chupa com força. Seus dentes afundam em mim e eu grito, com certeza eu vou gozar. Então sua boca se move para minhas panturrilhas, provocando cada uma alternadamente, e finalmente os arcos dos meus pés. Meus sentidos vibram com seu toque, mas minhas terminações nervosas estão em chamas com necessidade.

— Reese. Por favor.

Ele não reconhece meus pedidos, mas força meus quadris com alguns travesseiros. Então ele me deixa novamente. Quando ele volta, ele volta a morder meus mamilos. Mas então ele empurra algo frio dentro de mim e eu quase grito. O que é isso? Não tenho tempo para pensar porque um orgasmo intenso me atinge.

— Oh Deus!

Eu lamento. Eu vim e ele nunca me tocou.

— Skylar, você não deveria vir. Agora vai ter que receber na sua bunda.

— Sim, Por favor!

Qualquer coisa. Eu preciso que ele faça qualquer coisa. Estou tão animada com toda essa peça que até o meu orgasmo não me aliviou.

— Mas ainda não.

Decepção me enche. Mas não por muito. Porque sua língua quente perfura em mim e eu grito. Ele circula meu clitóris e em pouco tempo eu estou gozando novamente.

— Oh, Skylar. — Ele diz.

— Você é uma garota muito malvada. Agora são dois orgasmos que você não deveria ter. Duas punições você terá que receber de mim.

— Por favor, eu imploro!

Ele empurra minhas pernas para cima, o que por sua vez levanta minha bunda da cama e ele me bate. Forte. Isso me choca desde que eu não estava esperando por isso. Ele me bate de novo. E de novo. Eu conto até sete e paro. Porque estou ofegando. Não com dor, mas excitação. Meu Deus, isso está me excitando além dos meus limites. Minha bunda está pegando fogo e meu sexo está doendo de necessidade. Quando ele finalmente para de me bater, ele pega meu clitóris rapidamente e eu gozo. Forte. Eu nem

percebo que ele me desamarrou até eu me encontrar de joelhos e senti-lo batendo em mim.

— Ahhhh.

A intensidade do jeito que ele me enche é indescritível. Meu corpo está tão pronto para ele, mas cada nervo termina cada um de meus movimentos, cada movimento minúsculo, e eu estou tão cheia quando ele me estica além do que eu acho que posso suportar. Mas então a sua cabeça me beija contra aqueles lugares que me empurram e tudo aperta, depois se contrai. E eu multiplico por ele.

— Deixe isso ir baby. Porra, Sky, eu amo sentir você fazer isso com meu pau.

Então ele rosna profundamente em sua garganta, e eu tenho essa necessidade urgente de segurá-lo. Mas eu sinto ele esguichando em mim, enquanto eu puxo a última gota dele. Seu calor dentro de mim é um bálsamo e quando ele termina, olho por cima do meu ombro para ele. Ele é puro sexo cru enquanto olha de volta.

— Beije-me Reese.

Ele se move tão rápido, eu mal consigo rastrear porque estou tão letárgica agora. Eu estou enjaulada contra seu corpo e ele me puxa para cima dele enquanto ele se deita. Então eu o beijo ternamente, apaixonadamente e com todo o amor que sinto.

— Reese, eu…

Eu estou terrivelmente emocional de repente e eu engasgo.

Ele cobre meu rosto e a ação é tão doce que eu derreto. — Eu te amo Sky.

Ele esfrega sua bochecha contra a minha.

— Você roubou cada centímetro do meu corpo e mente, incluindo meu coração e alma. E querida, esse foi o melhor carnaval que eu já estive. Espero que você tenha gostado também.

Eu começo a pensar, e é estranho como a vida lança curvas em você. Como a noite, ele impediu que o estupro acontecesse.

— O quê? Seu rosto está todo franzido novamente.

— Se aquele cara não tivesse tentado me estuprar, você e eu nunca teríamos nos conhecido. Eu estava apenas pensando em como a vida é estranha.

— Oh querida, e se eu não tivesse sido espancado como eu fui, eu não estaria na escola, andando para casa às duas da manhã também. Então funciona nos dois sentidos. A vida é estranha.

Minhas mãos se movem sobre ele, porque eu amo tocá-lo. Sua pele é perfeita sob minhas mãos. Eu não me importo com suas cicatrizes. Eles o tornam ainda mais real e mais meu. Eu nunca conheci o outro Reese e pelo que ele me disse, há uma boa chance de eu não ter gostado dele. Ele provavelmente não teria me dado a hora do dia de qualquer maneira.

— Ei, precisamos ir ver a Marianna hoje. Nós dois saímos com pressa ontem.

Ele me mostra um sorriso e ele é tão bonito que não consigo parar de puxar sua boca para a minha. Nós nos beijamos brevemente e então decidimos nos levantar e pagar uma visita a sua tia. Existem todos os tipos de coisas que precisamos fazer.

— Eu quero que você conheça meus pais também. E você precisa começar a se concentrar em sua dança. Há algumas pessoas que quero apresentar também. Ah, e você quer chamar nossa psiquiatra e ver se ela quer se encontrar para o jantar hoje à noite? E eu realmente gostaria de conhecer seus amigos, Jimmy e Cara.

Meu braço voa para fora e eu estendo minha mão.

— Uau. Fique calmo, camarada. Uma coisa de cada vez. E você não tem algum estudo para fazer?

Ele me lança um olhar tímido. Então ri.

— Acho que me deixei levar.

— Você pensa?

Eu o empurro para cutucá-lo. Porra ele é enorme. Eu sinto seus músculos.

— Você é como uma fera. Você sabe?

— Frustrações. Eu os levo para a academia.

— Eu?

Ele me dá outro olhar tímido. — Não seja tímida sobre isso.

— Então sim. Foi você. Às vezes, senti vontade de arrancar meu cabelo.

— O mesmo aqui.

Nós olhamos um para o outro, depois rimos. Eu levanto meu punho e ele bate nele. Então seu rosto fica sério.

— Eu quero ser seu, Skylar. Todo seu. Todo dia e toda noite.

— E eu quero ser sua também, Reese. Eu te amo. Mas lembre-se, eu nunca tive isso antes. Isso é novo para mim, então seja paciente.

Ele me envolve em seus braços e me levanta, então nossos rostos estão parados. — Contanto que você seja paciente comigo, ficaremos bem.

MARIANNA ESTÁ BRILHANDO quando chegamos ao seu lugar. Ela nos conta como ela queria nos arranjar um encontro, mas não queria se intrometer.

— Conhecendo Reese, eu sabia que ele ficaria tão bravo comigo.

— Marianna, o que você acha que os pais de Reese vão dizer?

— Tia Emmy, Skylar está preocupada com...

Marianna só sabe da minha vida como stripper, então eu decido contar tudo sobre mim. Eu interrompo Reese e explico todos os detalhes cruéis.

— Acho que o Sr. e a Sra. Christianson precisam saber a verdade sobre mim. Vai sair um dia e eu prefiro que eles ouçam de mim do que descobrir da maneira mais difícil.

— Você está certa, querida. E se eles não gostarem, para o inferno com eles.

— Marianna!

Reese ri.

— Sky, isso é típico da tia Emmy. Ela chama isto como ela vê isto.

— Sim!

Marianna diz enquanto bate palmas.

— Agora, quando vamos fazer essa garota dançar?

— Mas... eu protesto.

— Skylar, querida, se eles não gostarem de você no começo, não vai durar. Eles superaram o fato de que Reese era um viciado em drogas. Eles vão superar o fato de que você era uma dama da noite. E olhe para você. Você é linda Juliette estará toda sobre você porque você dança. Agora vamos passar para definir algumas audições para você. Reese, eu quero que você use o seu nome Blakely para fazer as coisas acontecerem.

Nossa, ela era implacável. Então um pensamento rola na minha cabeça.

— Ei, de onde veio o seu nome artístico, Reese?

Eu olho para ele e ele olha para Marianna. Então eu olho para ela para vê-la sorrindo. O que há com isso?

— Eu vou deixar a tia Emmy explicar.

Ela ri. — Blakely é meu nome de solteira, assim como o de Juliette. E Reston é meu sobrenome. Eu pensei que você soubesse disso, Skylar.

Quando me sento e penso sobre isso, percebo que nunca soube o sobrenome de Marianna.

— Oh meu Deus, eu nunca soube o seu sobrenome. Então eu sorrio porque percebo que honra Reese pagou a Marianna usando o nome dela ao contrário do nome artístico dele.

Saímos de Marianna no final da tarde e o céu de novembro está cinzento com nuvens. Está frio e parece que a chuva pode estar vindo em nossa direção. Quando saímos da estação de metrô, Reese decidiu andar comigo até minha casa para que eu possa pegar algumas roupas. Eu vou ficar com ele esta noite. Meu apartamento está mais perto dele agora do que antes, então quando eu terminar, vamos para o dele. Enquanto caminhamos, estamos conversando e ouvimos um grito. Eu fico tensa e Reese olha em volta, então espia um casal sendo atacado.

— Reese!

— Ligue para o 911.

Ele grita enquanto se dirige para eles.

— Reese, pare!

Eu pego meu telefone e ligo para o número de emergência. Eles respondem e eu denuncio o incidente. O operador me instrui a ficar na linha e eu faço, mas corro em direção aos gritos e gritos. A telefonista me diz que a polícia está a caminho e fica para trás, mas eu grito com Reese para voltar. Tudo o que posso ver são seus punhos voando e dois caras indo para ele.

— Reese! Volte!

Eu ouço sirenes à distância e então um tiro soa. Minha cabeça se vira em direção ao corpo a corpo e os três homens ainda estão lutando. O casal está encolhido no chão e não sei dizer se um ou os dois estão feridos. Eu quero me aproximar, mas estou com medo.

— Reese, por favor! eu grito. Eu não me importo com esses bandidos. Eu não quero que ele se machuque. Então outro tiro soa e algo queima como fogo no meu peito. As sirenes estão bem altas agora, mas ainda não consigo vê-las. Reese e apenas um dos bandidos estão de pé. A queimação no meu peito se transforma em uma dor feroz e eu tento chamar Reese, mas não consigo respirar. Eu abro meu casaco e vejo a mancha vermelha se espalhando pela minha camisa. É completamente surreal enquanto eu fico boquiaberta. Toda a minha força é instantaneamente sugada de mim e eu caio de joelhos. Ar, eu

preciso de ar, mas meu peito não vai se expandir. O sangue quente pegajoso está em minhas mãos agora e meus ouvidos zumbem quando minha visão se torna nebulosa. Embora eu ainda esteja de joelhos, sei que não será por muito tempo. Eu tenho medo que se eu for até o chão, ninguém vai notar e eu vou morrer. Então eu luto. Eu luto para ficar em pé.

Tudo se move em câmera lenta. Reese se vira para me procurar. Ele me vê de joelhos, em seguida, corre em minha direção, mas quando ele fala, não consigo ouvir nada.

TRINTA E QUATRO

Reese

SKYLAR Coberta de sangue. Pior cenário possível. Eu a pego quando a polícia chega.

— Ela levou uma bala no peito.

— A ambulância está a caminho.

Chega e eu a carrego até que pare. Eles a carregam e tentam me dizer que não posso ir. Para o inferno com isso. Eu subo no lado do passageiro, soco o painel e digo: — Vamos.

Os médicos a levam imediatamente para a cirurgia. Eles não podem me dizer uma coisa que não seja crítica. Meu cérebro está em curto circuito. Eu chamo Case e ele chega. Regras de dormência. O Case chama meus pais. Então a Dra. Martinelli. Estamos todos na sala de espera da cirurgia, esperando a equipe cirúrgica vir e relatar. Sentar não é uma opção. Isto é minha culpa.

Voltando-me para a Dra. Martinelli, eu digo: — Você previu isso. Eu deveria ter escutado.

Case diz: — Oh, cara. Pare. Ela não estava nem na mistura. Você estava ajudando. Foi uma bala perdida.

Dra. Martinelli entra e diz: — Reese, olhe para mim.

Eu faço. Seu rosto está decidido.

— Isso foi um acidente. Claro?

— Ela tentou me fazer ir embora.

Dra. Martinelli pega meu braço.

— Não importa. Ainda foi um acidente. A arma disparou e ela levou um tiro. Você não pode se culpar.

— Então quem mais eu posso culpar? Eu sou o único que parou. Se eu tivesse continuado andando, estaríamos sentados em casa agora, jantando ou fazendo algo diferente disso.

— Isto. Não. Importa. Isso não foi intencional. Você não pode se culpar.

— Dra. Martinelli a única maneira que eu não vou me culpar é se ela não morrer.

Seis horas se passam e finalmente o cirurgião sai. Graças a Deus, a Dra. Martinelli está presente em todos os discursos de doutorado. Ela vai para as próximas vinte e quatro horas, mas se ela melhorar, cada dia ela faz, sua taxa de sobrevivência aumenta, exceto se ela não desenvolve uma infecção do respirador que ela está ajudando a respirar. Porra!

— Eu preciso vê-la.

O cirurgião olha para mim e diz:

— Desculpe, você não pode vê-la até que ela esteja fora de recuperação e se mude para a unidade.

— Unidade?

— Ela vai estar na UTI depois disso.

— Então, quando posso vê-la?

— Eu diria em poucas horas. Vá para casa e descanse um pouco. Volte pela manhã.

— Você está falando sério? Vá para casa e descanse um pouco? Quando a vida da minha garota está em jogo? Que tipo de louco você é?

— Reese, acalme-se. — Diz a Dra. Martinelli.

— Não, eu não vou me acalmar. Essa é a coisa mais ridícula que eu já ouvi. Eu olho-a nos olhos e pergunto: — Diga-me se você acha que não é. Você voltaria para casa se o amor de sua vida acabasse de sair da cirurgia? Uma cirurgia que acabou de termina, você iria embora? Você voltaria para casa e descansaria e voltaria de manhã? Que porra é essa doutora?

— Não, você está certo. Eu não faria.

Ela se vira para o cirurgião e diz:

— Doutor, eu sou psiquiatra, isso não foi uma coisa muito reconfortante para dizer a um membro da família de um paciente. Eu sou psiquiatra da paciente. Quando podemos vê-la?

O cirurgião olha para a doutora e depois para mim.

— Deixa-me ver o que posso fazer. E desculpe por isso. Foi uma cirurgia longa.

Meus olhos perfuraram os dele, mas eu mantenho minha boca fechada.

Passam algumas horas antes de entrarmos. Eles permitem Gabby (que Doc nos pediu para ligar para ela) e eu na unidade para ver Sky. Parece que eu fiz, suponho, depois do meu incidente. Tão frágil, com tubos e fios saindo dela e máquinas por toda parte. Mas eu não poderia me importar menos. Ela é a coisa mais linda para mim e eu pego sua mão, beijo-a e começo a chorar.

— Jesus querida, sinto muito por isso ter acontecido. Se você puder me ouvir, apenas saiba que estou aqui esperando por você. Eu sempre estarei para você. Você é minha, por agora e para sempre, Sky.

Eu fico lá, segurando a mão dela até eles me fazerem sair.

Mas eu não saio do hospital. Em absoluto. Gabby me leva até a sala do médico para que eu possa tomar banho e Case me traz roupas limpas. Meus pais me trazem comida e eu lhes falo tudo sobre Skylar... todos os detalhes. Minha mãe chora quando eu explico sobre seus pais e a terrível vida que ela teve quando estava crescendo. E então ela diz:

— Skylar vai ficar bem, filho. — Ela foi enviada para você. Para ajudá-lo. Eu apenas sei disso. Eu posso sentir isso aqui. E ela bate no peito.

No quarto dia, Skylar acorda. Ela entra em pânico por causa do tubo de respiração. Eu falo com ela, sabendo exatamente como ela se sente. Minhas palavras sussurradas em seu ouvido a acalmam imensamente e ela fica na minha mão com força, me dando esperança.

— Você vai ficar bem, querida. Tudo vai ficar bem.

Naquela mesma tarde, eles a tiram do ventilador. Sua garganta está a matando.

— Não tente falar. Eu sei que você está morrendo por água, gelo, qualquer coisa para apagar a queimadura. Mas vai melhorar em um dia ou mais. Eu prometo. E tão sedento como você se sente, seu IV está lhe dando todos os fluidos que seu corpo precisa. É principalmente desconforto com o qual você está lidando.

Eu escovo o cabelo emaranhado do rosto dela. — Você está com alguma dor?

Ela sacode a cabeça.

— Bom. Bom. Eu não quero que você se machuque, se possível. Eu sinto muito, querida. Isto é minha culpa. Se eu não tivesse parado... —

Ela aperta minha mão. Quando eu olho para ela, ela balança a cabeça. Então me puxa um pouco. Eu me abaixei e ela colocou o braço em volta do meu pescoço e coaxou:

— Te amo.

Então eu estremeço com a força dos meus soluços.

— Não chore. Tudo está bem. Ela sussurra.

Demoro um tempo para me recompor, mas eu digo a ela como minha mãe esteve aqui comigo a maior parte do tempo e como eu contei tudo a ela. Sobre o quanto eu amo minha garota, não importa qual seja o seu passado. Durante meu pequeno discurso, minha voz se quebra e um alívio tão grande incha meu peito que por um momento me sufoca. Esse sentimento me deixou apenas puxando-a para os meus braços, e se ela não tivesse tantos malditos tubos e fios ligados a ela, é exatamente o que eu faria. Quando eu sou capaz, eu também digo a ela como minha mãe não dá a mínima para nenhuma das coisas que Sky estava tão preocupada e está animada para conhecer a garota que roubou meu coração.

Ela me dá um sorriso fraco e seus olhos se fecham.

Skylar é transferido para uma sala normal e quando minha mãe vem nos visitar, Sky é inicialmente tímida. Mas minha mãe envolve seus braços em volta dela, graças a ela por me amar tanto e logo, as duas agem como se conhecessem para sempre. Sky está se recuperando bem e o médico diz que ela deve sair em alguns dias.

Eu ainda não saí do hospital e não o faço até o dia em que ela for liberada. Quando ela recebe alta, ela tem muitas flores para levar para casa (principalmente de mim), então nós as damos para as enfermeiras. Ela não vai para casa porque eu não

vou deixar. Ela se muda comigo para que eu possa cuidar dela e mimá-la.

Sua primeira noite em casa, eu cozinho sua lasanha e faço uma salada. Ela não para de dizer — Mmmm.

O tempo todo que ela come, o que me faz sorrir feito um idiota.

Quando ela termina, eu limpo. Enquanto olho para ela sentada no sofá, não posso acreditar em como somos sortudos.

— Eu me sinto tão culpado.

— Reese...

Ela geme.

— Você acabou de arruiná-lo.

— Arruinei o quê?

— Como tudo estava ótimo. Você tem que deixar passar. Não foi sua culpa. Você só estava tentando ajudar. Diz ela.

— Isso é o que Gabby disse.

— Ela deveria saber. Ela é a especialista, então pare de pensar sobre essa maldita culpa sua. Eu não te culpo, então você não deveria se culpar. Você deveria estar pensando em outra coisa.

— Sim. Como o quê?

Eu sorrio.

Ela ri e pergunta:

— Bem, você está pronto para uma noite suja? Porque estou muito atrasada.

— Sky, você não pode fazer isso. Você acabou de ser liberado do hospital.

— É verdade, mas eu perguntei ao médico e ele disse nenhuma atividade vigorosa. Podemos fazer coisas que não são vigorosas, não podemos?

Eu ri.

— Eu acredito que posso pensar em uma coisa ou duas.

— Então o que você está esperando? ela pergunta.

— O quão suja você quer ficar?

— Talvez só um pouquinho borrada.

TRINTA E CINCO

UM ANO DEPOIS

Skylar

— AGORA LEMBRE-SE, cabeça erguida. Olhe cada auditor nos olhos. Sorria quando apropriado. Romanceie com eles. Inferno, olhe foda-se, se for preciso, querida. Mantenha sua carruagem na posição vertical e nunca a deixe cair. Nunca relaxe. E deixe-a voar!

— Eu nunca vou lembrar de tudo isso.

Eu gemi.

Reese beija meu nariz, me dá um tapa na bunda e diz: — Você vai se sair bem.

Eu ouvi meu nome, Skylar O'Donnell.

— Estou tão nervosa.

— Bom. Eu ficaria preocupado se você não estivesse. Agora vá pegá-los. E lembre-se, eu amo você. — Pancada

Meu bumbum esta dolorido depois daquela sessão que ele fez para mim na noite passada, condene-o.

Eu tomei minha posição. A música começou e eu comecei a dançar. Assim que meus pés pegam a batida, alguma coisa assumiu e eu me perdi. Todas as instruções que Reese me deu voaram pela janela, então eu tive que me controlar e lembrar o que ele disse. Porcaria, minha carruagem! Eu me levantei até a minha altura e continuei, girando pelo chão. Minhas pernas se separaram em uma divisão completa no ar. Todos pareciam espantados com a altura que consegui em meus saltos. Até mesmo Reese disse que eu era espetacular, mas às vezes eu acho que ele tinha cegueira do amante. Quando minha música terminou, parecia que tinha acabado de começar. Meus movimentos finais me atingiram bem na frente dos três auditores e eu olhei cada um deles nos olhos, como Reese me disse, e terminei com uma reverência. Então eu saí do palco em seus braços.

— Você foi brilhante, Sky. Absolutamente perfeição. Não houve nenhum erro.

— Você está apenas dizendo isso.

Ele se afastou de mim e disse:

— Não, eu não estou. Você me conhece melhor do que isso agora. Eu sou um crítico duro quando se trata de dançar. Se você não conseguir essa, eles são cegos.

Oito dias depois, recebi o telefonema e não só consegui o papel, como também fiquei em segundo lugar com a mulher principal.

EU ESTOU EM POSIÇÃO, esperando a cortina subir na noite de abertura. Tem sido um ano emocionante, mas não vou dizer que foi fácil. Meu corpo foi empurrado mais do que eu jamais pensei ser possível e Reese... deixe-me apenas dizer que ele é o mais osso duro quando se trata de dançar. Nós tivemos nossa parte de discussões sobre isso, mas eu sempre tive que admitir porque ele é o mestre quando se trata de dançar e se apresentar. Eu sorrio quando penso sobre o que acontece depois de nossos desentendimentos também. Maquiagem sexual é o melhor. E eu tenho que admitir começar uma briga ou duas, só para experimentar esse fenômeno mágico.

A música começa e eu estou fora. Os nervos de todos estão no limite porque esta produção tem sido comentada há meses. Edge é exatamente como o título. É um musical ultramoderno que mostra a vida sem-teto nas ruas de Nova York. Os críticos já estão pesando sobre este. Eles estão divididos em suas opiniões e eles nem viram a coisa. Então decidimos jogar a toalha e dançar nossas bundas.

Quando a orquestra toca sua nota final e damos os nossos últimos passos, o público desce a casa. Todos nós estamos suando, nossos trajes esfarrapados encharcados. As luzes do palco brilham tão intensamente nos meus olhos, estou decepcionada porque quero ver o rosto de Reese, mas não é

possível. Eu implorei para ele ficar nos bastidores, mas ele disse que queria me assistir da perspectiva do público.

Após várias ovações, nós finalmente nos arrastamos para fora do palco e lá está ele, esperando por mim, com um enorme buquê de rosas brancas e um sorriso que poderia rivalizar com as luzes do palco.

Minha excitação está em um momento alto enquanto eu corro em seus braços e ele me balança para o ar.

— Você foi excelente, Sky. Esse foi o melhor show que eu já vi. Isso me fez querer dançar de novo.

Minha respiração pega quando ele diz essas palavras.

— Oh Reese!

— Não querida, é uma coisa boa. Isso me fez sentir bem. Você sabe?

Eu não posso dizer que sim, porque eu gostaria tanto de devolver o que foi roubado dele. Então faço a única coisa que conheço e me inclino e o beijo, pretendendo que seja apenas um pequeno beijo nos lábios. Eu deveria ter sabido melhor. Nenhum dos nossos beijos é apenas um curto beijo nos lábios.

— Hey, largue-a O'Donnell, eu ouço um dos membros do elenco dizer.

Reese corre os polegares levemente sob meus olhos, passando um pouco da umidade criada pelo meu suor.

— Você esta uma bagunça, querida.

— Certo, estou encharcada.

Ele me lança um olhar que promete todos os tipos de coisas e eu também me sinto encharcada.

— Eu quis dizer do suor. Mas agora...

— O que agora? — Ele sorri.

— Eu estou precisando muito de um banho.

Ele sorri novamente.

— Oh, as possibilidades!!

— Eu também estou precisando de um pouco de gelo.

— Você está intencionalmente tentando me dar dicas?

— Reese.

Eu o repreendo.

Ele ri.

— Mamãe, papai e tia Emmy estão esperando. Precisamos encontrá-los.

— Você não os trouxe de volta?

— Sim, mas eles queriam que tivéssemos nosso momento sozinhos.

— Aw, eles são tão doces para nós.

Eu digo.

Ele pega minha mão e me leva até onde todos querem me abraçar. Eu não vou deixá-los, porque entre minhas libras de

maquiagem e suor fedorento, eu sei que sou uma bagunça desagradável. Eles dizem que não se importam, mas eu faço.

Depois que eles saem, eu vou para a minha área de vestir, enquanto Reese espera para trás. Desde que eu não tenho o papel principal, eu tenho que compartilhar por isso é bastante lotado. Apressando-me, esfrego a gosma do meu rosto e tiro minha roupa, deixando que a equipe seja limpa. Nós temos vários trajes que alternamos usando, então não temos que usar os fedorentos no dia seguinte. Eu limpo rapidamente com os lenços que guardo - um truque que aprendi nos meus dias de stripper. Assim que eu estou apresentável, eu corro de volta para onde Reese está esperando.

Ele joga seu braço pesado sobre meus ombros e me abraça ao lado de seu corpo rígido. Nunca deixa de me surpreender como o seu toque me afeta.

— Você está com fome? — Ele pergunta.

— Faminta. Eu digo, lambendo meus lábios.

— Isso poderia muito facilmente ser mal interpretado.

Sorrindo, eu digo: — Hmm, você pega rapidamente.

— Eu tenho dito que sou rápido.

— Você também me disse que estava suja.

— Oh, querida, a mais suja.

— Bem, adivinhe?

— O quê?

De pé na ponta dos pés, sussurro no ouvido dele: — Adoro sujo. Na verdade, estou com vontade de algo realmente sujo agora.

Ele me encara e diz:

— Está certo. E quão sujo você está pensando?

— Sujo, sujo.

— Eu acho que isso significa que estamos em uma noite suja então.

Meu braço desliza em torno de sua cintura e eu digo: — Eu estava esperando que seja o que você diria.

— Ei, uma coisa primeiro. Posso apenas dizer que estou tão feliz que nossas noites sujas não são mais noites secretas?

Eu bato com ele, sorrindo. — Eu vou seguindo isso.

FIM